

NOVAS (VELHAS) BATALHAS

Educação Patrimonial no contexto das fortificações de Pernambuco

IPHAN

Vista da área do Forte Príncipe Guilherme
ou dos Afogados, no Recife; desenho de Frans Post,
edição do Departamento de Cultura da Secretaria
de Educação e Cultura de Pernambuco, 1979;
acervo: Museu da Cidade do Recife



NOVAS (VELHAS) BATALHAS

Educação Patrimonial no contexto das fortificações de Pernambuco



PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL
Jair Bolsonaro

MINISTRO DA DEFESA
General de Exército Fernando Azevedo e Silva

COMANDANTE DA 7º REGIÃO MILITAR
General de Divisão Luis Antônio Duizit Brito

MINISTRO DA CIDADANIA
Osmar Terra

SECRETÁRIO ESPECIAL DE CULTURA
José Henrique Medeiros Pires

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Kátia Bogéa

DIRETORES DO IPHAN
Andrey Rosenthal Schlee
Hermano Queiroz
Marcelo Brito
Marcos José Silva Rêgo
Robson Antônio de Almeida

SUPERINTENDENTE DO IPHAN EM PERNAMBUCO
Renata Duarte Borba

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Paulo Câmara

SECRETÁRIO DE CULTURA DE PERNAMBUCO
Gilberto Freyre Neto

DIRETOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO
Marcelo Canuto

GERENTE GERAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO
Celia Campos

PREFEITO DO RECIFE
Geraldo Júlio

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO RECIFE
Bernardo D'Almeida

DIRETORA DO MUSEU DA CIDADE DO RECIFE
Maria de Betânia Corrêa de Araújo

PREFEITO DA ILHA DE ITAMARACÁ
Mosar de Melo Barbosa Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DA ILHA DE ITAMARACÁ
Gildo Pessoa de Santana Junior

SECRETÁRIO DE TURISMO, CULTURA E EVENTOS DA ILHA DE ITAMARACÁ
Bruno Dantas Reis

EMBAIXADOR DOS PAÍSES BAIXOS NO BRASIL
Kees van Rij

NOVAS (VELHAS) BATALHAS

Educação Patrimonial no contexto das fortificações de Pernambuco

ORGANIZAÇÃO
GABRIELA ROMEU



IPHAN | BRASÍLIA | 2019

FICHA TÉCNICA DO LIVRO

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO
Gabriela Romeu/Estúdio Veredas

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO
Luísa Cortés/Estúdio Veredas

COORDENAÇÃO DO PROJETO
Sônia Rampim Florêncio
Paulo Moura Peters
Juliana da Mata Cunha
Marcia Maria Vieira Hazin
Aline de Oliveira Bomfim
Amanda Carla Gomes Paraíso
Sandro Vasconcelos da Silva

REDAÇÃO
Amanda Carla Gomes Paraíso
Gabriela Romeu
Juliana da Mata Cunha
Luísa Cortés
Paulo Moura Peters
Sandro Vasconcelos da Silva
Sônia Rampim Florêncio

APOIO DE REDAÇÃO
Candice Ballester
Jordhy Kiarelly Nogueira Sales
Henrique Costa Lourenço
Lucas José do Nascimento

PROJETO GRÁFICO
Aurélio Velho Barreto

DIAGRAMAÇÃO
Aurélio Velho Barreto
Gabriela Araujo

FOTOGRAFIA
Aline de Oliveira Bomfim
Aurélio Velho Barreto
Paulo Moura Peters

TRATAMENTO DE IMAGENS
Aurélio Velho Barreto

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Maria Isabel Diniz Ferrazoli

REVISÃO
Maria Alice Gonçalves

TRADUÇÃO INGLÊS
Maíra Mendes Galvão
Renata Cambraia

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES, IPHAN

N936 Novas (velhas) batalhas : educação patrimonial no contexto das fortificações de Pernambuco / organização, Gabriela Romeu. – Brasília : IPHAN, 2019.
139 p. ; 25 cm.

ISBN: 978-85-7334-354-0

1. Educação Patrimonial. 2. Fortificações – Pernambuco. I. Romeu, Gabriela.

CDD 370.11

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ODILÉ Mª M. VIANA DE SOUZA – CRB-1/2120

7 **PREFÁCIO**
Uma batalha a cada manhã

18 **CAMPO DE BATALHA**
Lutas ressignificadas: a Educação Patrimonial no contexto das fortificações

32 **TERRITÓRIO**
Uma breve história dos fortes e de seus guardiões

50 **ESTRATÉGIAS**
Ações e percursos pedagógicos para a elaboração de um inventário participativo

80 **FIM DAS BATALHAS?**
Alunos, educadores e moradores dos territórios garantem que “a luta é todo dia”

86 **MUNIÇÕES**
Livros, filmes, músicas e ações inspiradoras para projetos de Educação Patrimonial

100 **ENGLISH VERSION**

140 **NEDERLANDSE VERSIE**

Desenho de aluna da Escola
Municipal Edite Braga



PREFÁCIO Uma batalha a cada manhã

Maria da Conceição Araújo cresceu nas ruas, vielas e becos do bairro Santo Amaro, em Recife, nos idos de 1960, numa época em que os moradores recorriam à maré para lavar roupa e abasteciam a casa com água carregada em latões. O local carecia de saneamento básico e luz elétrica, entre outras necessidades de infraestrutura primordiais – as quais, ainda hoje, não estão solucionadas por completo. Já naqueles tempos, ela ficava olhando "de longe" certa construção imponente, "inacessível" aos seus olhos de menina, erguida próximo ao conjunto de casas de sua comunidade, a maioria de taipa em chão de terra batida. "Era, e ainda é, um tempo marcado por muitas batalhas", ela lembra, tateando as lembranças do bairro durante uma roda de conversa com os colegas da turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal de Santo Amaro, localizada na região central da capital pernambucana, uma das instituições integrantes do projeto ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda.***

Realizado ao longo de 2018, o desafio das ações empreendidas foi aproximar diferentes perspectivas, memórias, identidades e referências culturais por meio de um processo de educação desenvolvido no entorno de três fortificações do estado de Pernambuco: do Forte das Cinco Pontas e do Forte do Brum, ambos em Recife, e da Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, mais conhecida como Forte Orange, na Ilha de Itamaracá. Um dos monumentos, o Forte do Brum, é a tal construção imponente, "inacessível", de Santo Amaro, "a raiz" ou "o chão" de Maria da Conceição, a Dona Conceição, assim chamada pelos colegas. As histórias da estudante estão no centro das lutas (ou no campo de batalha), assim como as de diversas pessoas, crianças, jovens, idosos, educadores, alunos e seus familiares, também protagonistas de muitas lutas cotidianas.

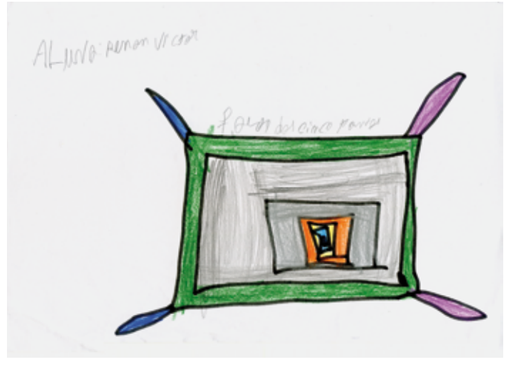
A centralidade dos sujeitos nesse campo ganhou força com a Constituição Federal de 1988. Desde então, o Brasil tem adotado uma noção mais ampla de patrimônio cultural, reconhecendo a herança cultural dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, garantindo a valorização de suas histórias e salvaguardando suas práticas culturais, modos de vida e saberes tradicionais. O alargamento dessa perspectiva patrimonial, que dá vez e voz a personagens como Maria da Conceição, caminhou paralelamente ao desenvolvimento de um novo modo de o Estado atuar e compreender a diversidade cultural do povo brasileiro.

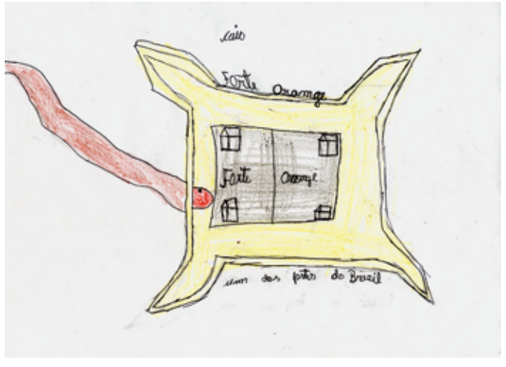
Assim, o processo de construção de novas políticas públicas para o patrimônio cultural passou a valorizar expressões e referências culturais que representam territórios, modos de vida e conhecimentos que são tanto diferentes e antigos quanto fundamentais e reveladores. Essenciais porque perpassam questões também relacionadas à garantia de direitos políticos, à preservação do ambiente, à sustentabilidade cultural, à inclusão social, a definições de identidade, ao direito à memória e ao respeito à diferença.

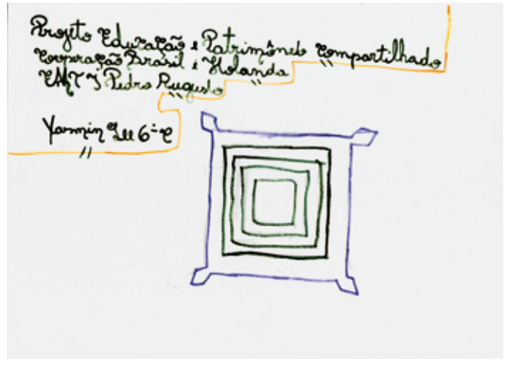
Vale ainda ressaltar que este projeto foi desenvolvido no âmbito da candidatura do "Conjunto de Fortificações do Brasil" a Patrimônio Mundial da Unesco, pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A proposta dessa inscrição é simbólica ao apresentar o testemunho material do contato ocorrido entre **DIFERENTES POVOS** e culturas na ocupação do território. Dessa forma, tais fortificações, erguidas com o objetivo de garantir a posse e a segurança dos novos territórios, formam um conjunto ímpar, frente a outros sistemas fortificados edificados no mesmo período e em outros locais, e exerceram importante papel na ocupação territorial da América do Sul.

DIFERENTES POVOS E CULTURAS O conjunto das fortificações escolhidas, testemunho do contato entre culturas diferentes, teve início com o estabelecimento das vilas europeias em território anteriormente ocupado por nativos. A ocupação da região pelos europeus perdurou em função de um longo período de conflitos entre as então potências da Europa em seu propósito de domínio das Américas, como ocorreu com os franceses no Rio de Janeiro, Paraíba e Rio Grande do Norte; os ingleses no Amapá, Pernambuco e São Paulo; e durante os quase 55 anos de guerras contra os holandeses em uma área geográfica de milhares de quilômetros de extensão, desde a linha do Equador ao trópico de Capricórnio. O conflito com os espanhóis na Bacia do Rio do Prata resultou na formação de dois estados do Brasil (Santa Catarina e Rio Grande do Sul), causando grande influência na formação do Uruguai, originalmente uma colônia portuguesa. Como consequência da vitória dos luso-brasileiros nesses conflitos, configuraram-se as fronteiras do Brasil que se mantêm até hoje, tendo sido definidas já no terceiro quartel do século XVIII com a construção de sistemas defensivos na fronteira oeste.

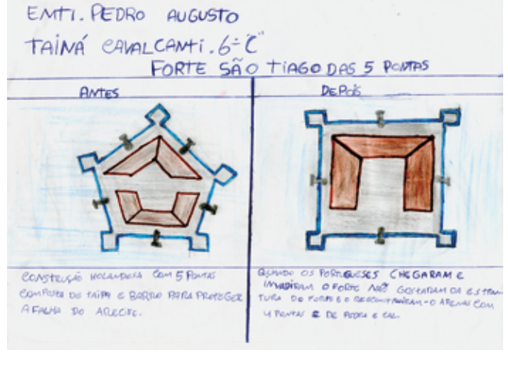
Desenhos dos fortes feitos por alunos
da Escola Municipal Pedro Augusto

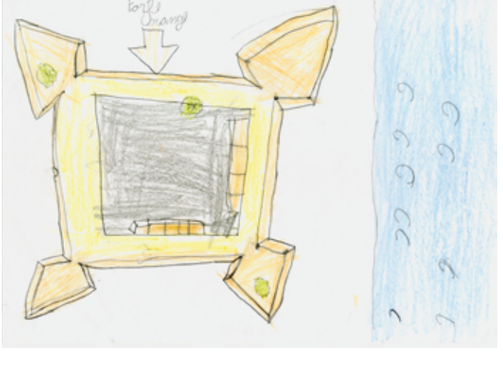












Educadoras e alunas da turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Santo Amaro















DEZENOVE MONUMENTOS O conjunto de fortificações está localizado em dez estados brasileiros. As fronteiras constituídas pelos Fortes Príncipe da Beira, em Rondônia, e Coimbra, em Mato Grosso do Sul, são marcos da fronteira oeste, e a Fortaleza de São José do Macapá, no Amapá, da fronteira norte; fortificações da Ilha de Santa Catarina (Fortalezas de Ratones e de Anhatomirim) marcam a divisa sul; e o Forte dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte, e a Fortaleza de Santa Catarina, na Paraíba, assinalam o extremo leste. As fortificações de Pernambuco (Forte das Cinco Pontas, do Brum e Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá/Forte Orange) registram os conflitos com a Companhia das Índias e os portugueses; os fortes da Baía de Todos-os-Santos (São Marcelo, Monte Serrat, Santa Maria, São Diogo e Santo Antônio da Barra), na Bahia, e da Baía da Guanabara (Santa Cruz e São João), no Rio de Janeiro, demarcam as defesas das duas capitais do Brasil colonial. Já as fortificações da Barra de Santos (Barra Grande e São João), em São Paulo, assinalam a defesa do porto que escoou a maior parte da riqueza produzida no Brasil.

A candidatura apresenta um conjunto de fortificações que contempla uma seleção de **DEZENOVE MONUMENTOS.** Essas fortalezas são construções defensivas implantadas em pontos do território brasileiro que serviram para definir as fronteiras marítimas e fluviais, resultado de um lento processo de expansão ocorrido ao longo de quatro séculos. Implantadas, em sua maioria, em locais estratégicos geograficamente, as fortificações testemunham o início de núcleos populacionais e formações urbanas. Construído entre o século XVI e o início do século XIX, o sistema de fortificações brasileiro é um dos mais extensos conjuntos defensivos do mundo, uma vez que cobre um território de dimensões continentais. Nesse contexto, as fortificações de Pernambuco têm papel fundamental nas relações territoriais locais. A atribuição de valor a esses monumentos apenas como um bem patrimonial perpassa sua condição histórica de defesa. Sua contribuição está mais associada à relação contemporânea com as populações locais que habitam seu território.

No entanto, para além de contribuir com a promoção da candidatura das fortificações elencadas para o devido reconhecimento, as ações empreendidas visavam contemplar os valores, as memórias e as emoções que esses monumentos despertam em cada um dos cidadãos brasileiros, especialmente nos que vivem em seus entornos imediatos. E, com vistas a possibilitar uma repercussão social maior, optou-se pela realização do projeto junto ao público escolar, identificando-se como protagonistas as comunidades escolares de seus arredores. Comunidades cujos alunos e professores poderiam compartilhar, no período de um ano, conhecimentos diversos, rememorar o território, ressignificar e atribuir novos valores afetivos e patrimoniais aos fortes.

Para tanto, lançamos mão de instrumentos e processos participativos desde o início do planejamento da execução do projeto,

envolvendo parceiros institucionais dispostos a esse tipo de trabalho de construção coletiva. Além de garantir a difusão de informações sobre as fortificações e sua patrimonialização, o principal objetivo de toda a ação era conhecer as comunidades que habitavam o território localizado no entorno das fortificações, saber sobre as relações pessoais estabelecidas com esses bens, despertar reflexões sobre seu significado no passado e no presente, proporcionar novas apropriações e identificar outros valores, até então desconhecidos, não identificados ou sequer atribuídos. Tal empreitada foi norteada por meio de inventário participativo, instrumento criado no âmbito do Iphan como uma ferramenta de autoidentificação, de conhecimento e de promoção de referências culturais locais, conduzida por coletivos, grupos sociais ou comunidades, indistintamente.

Outras ferramentas foram agregadas de modo a tornar mais fácil, lúdico e afetivo o processo de diálogo sobre o patrimônio e as respectivas referências culturais de cada uma das pessoas envolvidas no projeto, desde gestores culturais e professores, a alunos e familiares, que também foram afetados pelas redes de emoções instauradas ao longo da execução de cada ação. Isso porque a compreensão de "gestão compartilhada" do patrimônio cultural passa de modo muito mais profundo pelo comprometimento afetivo. É o que desperta o interesse, o cuidado, a proteção, a preservação e a garantia de novas apropriações e ressignificações no presente.

Um importante parceiro nessa empreitada foi a Embaixada dos Países Baixos, que, por meio de chamada para apoio a projetos em cooperação com entidades nacionais no âmbito do Shared Cultural Heritage Policy Framework, interessou-se em patrocinar este projeto. Postura louvável de um país que busca investir em ações que trazem histórias compartilhadas, discutidas, contestadas e ressignificadas. Além da Embaixada, outros atores foram fundamentais nessa batalha, como a Associação dos Amigos do Museu da Cidade do Recife e a equipe do respectivo Museu; a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe); as Secretarias de Educação e Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife e do Município da Ilha de Itamaracá; além, é claro, dos gestores, diretores, professores e alunos das escolas envolvidas que vivenciaram, juntos, momentos de mútuo aprendizado, respeito e entusiasmo.

Esperamos que este livro expresse um pouco as fortes emoções manifestadas neste projeto, que teve o objetivo de compartilhar, usufruir e valorizar aquilo que nos une e afeta enquanto cidadãos, servidores públicos, educadores, educandos, mulheres, homens e crianças: o patrimônio cultural discutido no contexto dos fortes, excedendo os limites dos muros que os cercam e adentrando o cotidiano de grupos que movem batalhas diárias no trabalho, na escola, no bairro, na comunidade e na família. Conhecer e tornar públicas histórias de luta e referências culturais de sujeitos como Maria da Conceição foi uma tarefa que fez ressoar frases de pleno aprendizado. "Nossos fortes estão aí há muitos anos e não caíram. E nós, também, vamos continuar aqui, na nossa luta, com as nossas fortalezas, sobrevivendo a cada manhã. Uma batalha a cada manhã", conclui a aluna do EJA, que, pela primeira vez, aos 56 anos, mais de cinco décadas de vida em Santo Amaro, visitou o Forte do Brum, aquele sempre avistado de longe, agora não mais "inacessível".

INFLUÊNCIAS ARQUITETÔNICAS O conjunto das dezenove fortificações selecionadas representa o esforço descentralizado associado a interesses locais das diferentes capitanias para a ocupação do Brasil e é representativo da diversidade de soluções encontradas, com diferentes traçados, estilos e técnicas construtivas. É expressivo quanto às influências arquitetônicas eruditas, como os fortes de traçado italiano e da escola francesa (Fortes Príncipe da Beira-RO e de Macapá-AP), holandesa (Fortes do Brum-PE e Cinco Pontas-PE), espanhola (Forte da Barra Grande-SP e Reis Magos-RN) e portuguesa (Fortes de São João-RJ e Coimbra-MS), assim como o emprego de soluções e adaptações locais, bem exemplificadas pelos fortes de Salvador e pelas fortalezas de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, e de Anhatomirim, em Santa Catarina.

Cenas dos territórios onde se localizam as escolas integrantes do projeto



























Baiteiras utilizadas pelos pescadores nos arredores do Forte Brum

CAMPO DE BATALHA

Lutas ressignificadas: a Educação Patrimonial no contexto das fortificações

Nos manguezais dos arredores do Forte Orange, num cenário marcado pelo vai e vem de jangadas e baiteiras (barcos pequenos), os moradores da Ilha de Itamaracá pescam e coletam os mais variados peixes, moluscos e crustáceos, como siris, sururus, guaiamus, tatuís, tainhas, manjubas, barbudinhos e corós, numa lista que não se esgota aqui. Homens e mulheres tiram do mangue a sobrevivência, sem se dar conta de que, ao pescar o sustento dia a dia, alimentam também seu próprio **PATRIMÔNIO CULTURAL.**

É o caso de Teresa Gomes Pereira, 55 anos, com décadas de vivência e de pesca nos mangues da ilha. Em roda com um grupo de alunos da Escola Municipal Professor Cavalcanti, ao lado da também pescadora Idquel Moreira Ferreira, ela desfia os muitos saberes de seu ofício. Para pegar unha-de-velho, nome popular de um molusco da ilha, ela explica: "É preciso ser ligeiro". O pescador coloca uma foice na beira da praia, em plena areia, e o puxa bem rapidamente, evitando que ele fuja para seu esconderijo. Para capturar o tatuí, não é muito diferente. Segue contando: "É só buscar por aquele buraquinho na região mais próxima ao mar e cavar ali".

O menino Adrian Erike Tavares Silva, um de seus netos, aluno da turma de Ensino Fundamental atenta aos fazeres discorridos na aula à beira-mar e com entusiasmo completa a fala da avó, com quem costuma sair bem cedo para pescar: "O tatuí fica na areia da praia. Quando ele aparece, você corre e mete ali o pauzinho, bota na mão e aí coloca na garrafa. Ele parece camarão. Tem pequeninho, tem grandão".

O encontro acima descrito é ilustrativo de como solucionar uma das grandes questões que envolvem o campo da Educação Patrimonial: como realizar ações educativas que considerem a inserção dos bens culturais nos espaços de vida das pessoas e que, portanto, fazem parte do tempo presente e das vivências nos territórios dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira? Quando Teresa encontra o neto e seus colegas numa tarde de troca de saberes, numa praia transformada em sala de aula, tal desafio é posto em prática. A situação indica o quanto é fundamental uma nova postura educativa para a preservação e a valorização do patrimônio cultural: a da construção coletiva do conhecimento e do exercício de práticas democráticas, dialógicas, participativas e transversais ao processo de preservação do patrimônio cultural.

Isso quer dizer que a Educação Patrimonial não deve ser utilizada somente como atividade final do processo de patrimonialização e, sim, articulada desde seu início, quando os bens culturais são identificados e selecionados. As fortificações são, dia a dia, ressignificadas nesses espaços, agregando histórias dos moradores locais às narrativas técnicas e oficiais. Neste projeto, esses bens culturais funcionam como **TEMAS GERADORES.** Como suportes materiais de **MEMÓRIA,** os três fortes foram canais de sensibilização para o entendimento de que somos todos sujeitos da própria história e que mudar o futuro está nas nossas mãos. Assim, a preservação do patrimônio cultural ganha um sentido mais eficaz e, sobretudo, afetivo.

O foco do projeto ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda*** foi a interação do público escolar com as fortificações brasileiras no Estado de Pernambuco, a saber: Forte Santa Cruz de Itamaracá (Forte Orange), Forte do Brum e Forte das Cinco Pontas, que compõem o bem "Conjunto de Fortificações do Brasil", o qual se encontra inserido na lista indicativa do Patrimônio Mundial junto com outras 16 fortificações localizadas em dez estados da federação. Entre os objetivos do projeto, destacam-se a identificação das referências culturais das

PATRIMÔNIO CULTURAL É tudo que tem importância para a identidade, a história e a memória de um povo ou grupo social. É o conjunto de bens reconhecido pelas pessoas como valioso e digno de ser preservado, que não está limitado àqueles tombados e registrados pelos órgãos de preservação. Do ponto de vista cultural, constitui-se como o legado ou a herança de determinado povo. Os valores e os significados que os grupos dão aos seus bens culturais podem variar ao longo do tempo e do espaço, sendo constantemente ressignificados. A arte em barro, por exemplo, está presente em diferentes estados brasileiros, mas apresenta características particulares em cada lugar.

TEMAS GERADORES Fazem parte da metodologia de ensino do educador pernambucano Paulo Freire (1921–1997), em que se considera a experiência de vida do aluno no processo de aprendizagem. Se o estudante é um pescador, por exemplo, palavras como "rede" e "anzol" são bons elementos para começar um processo de alfabetização e, a partir daí, fazê-lo pensar sobre o universo que o envolve. Incentivador da pedagogia crítica, Freire é um dos mais importantes pensadores da pedagogia no Brasil e no mundo.

MEMÓRIA De acordo com o senso comum, memória é "lembrar de algo", registrar e guardar informações. Quando se relaciona com patrimônio cultural, significa mais do que trazer à lembrança. É um processo seletivo de lembranças e esquecimentos, um recontar constante de vivências (individuais e coletivas). É um processo de construção social que está vinculado às identidades, aos sentimentos, e pode ser consciente ou inconsciente. A partir da memória, os grupos sociais definem o que se quer contar e preservar. Ela está entrelaçada aos conceitos de história, cultura e identidade.

comunidades que vivem nos **TERRITÓRIOS** onde se localizam as fortificações e o fomento à participação da comunidade escolar nas práticas de preservação do patrimônio cultural.

Para tanto, foram realizadas ações de Educação Patrimonial por meio do uso dos **INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS,** ferramenta disponibilizada pelo Iphan e criada para fomentar a discussão sobre patrimônio cultural a fim de estimular a própria comunidade a identificar e valorizar suas referências culturais. Nessa perspectiva, a comunidade é vista como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade na forma de possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria da qualidade de vida.

Tais ações ocorreram em sete escolas localizadas em diferentes áreas dos municípios de Recife e Ilha de Itamaracá, envolvendo um total de 20 professores e 200 alunos que utilizaram essa ferramenta com o intuito de contemplar uma nova abordagem conceitual da Educação Patrimonial. Toda a articulação, no entanto, abrangeu diversas instituições – Iphan, Museu da Cidade do Recife, Secretarias de Educação e Cultura de ambas as cidades, Fundarpe e Exército Brasileiro – a partir de um planejamento preliminar, cuja finalização só se tornou viável após um processo de formação voltado à troca de saberes com os técnicos dessas instituições e com os professores, grandes propulsores do processo em sala de aula.

Para entendê-la, é importante recorrer a um importante marco legal do campo: a Portaria Iphan nº 137, de abril de 2016, que estabelece diretrizes de Educação Patrimonial. Seu objetivo é instituir um conjunto de marcos referenciais para a Educação Patrimonial enquanto prática transversal aos processos de preservação e valorização do patrimônio cultural no âmbito do Iphan. Entre os princípios ali presentes estão: incentivar a participação social na formulação, implementação e execução das ações educativas, de modo a estimular o protagonismo dos diferentes grupos sociais; integrar as práticas educativas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas; valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais; favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e à preservação do patrimônio cultural.

Assim, tais princípios contribuem para a multivocalidade (ou as múltiplas vozes) das narrativas sobre o patrimônio, indicando que não há sentido em produções de conhecimento sobre referências culturais que não levem em consideração a significação afetiva e de memória coletiva de quem utiliza o território como espaço de vida e, portanto, como seu estimado jeito de ser e estar no mundo. Mais uma vez cabe ressaltar que, no centro da Educação Patrimonial debatida no contexto das fortificações, estão os protagonistas das muitas batalhas diárias, como a pescadora Teresa, avó de Adrian Erike.

As experiências educativas são mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida das pessoas. Em outras palavras, elas devem fazer sentido e serem percebidas nas práticas cotidianas. Em lugar de preservar edificações ou objetos pelo seu valor em si mesmo, as políticas públicas nessa área devem associar continuamente os bens culturais e a vida cotidiana como criação de símbolos e circulação de significados. Qualquer que seja a ação

TERRITÓRIO Termo usado por diferentes áreas de estudo e em contextos distintos, sem definição única até mesmo em disciplinas como a Geografia. De modo mais geral, trata-se de uma "delimitação de terra", ou seja, uma definição do espaço. Para este projeto de Educação Patrimonial, no campo da Cultura, utilizamos uma noção de território como uma instância social do espaço, logo, concebido de forma humanizada e politizada, definido por relações sociais, envolvendo espaço e poder. É constituído por múltiplas territorialidades, em diferentes percepções e experiências dos espaços vividos. Essas territorialidades se organizam e se interligam pelo fluxo de informações e contatos. Por ser concebido pela dimensão simbólica da vida, como uma mediação entre o mundo e a sociedade, o espaço vivido é indispensável para a compreensão do funcionamento do mundo presente. O território usado – e o uso do território – é o espaço da existência e da coexistência, onde se dá a possibilidade real e efetiva da comunicação, da troca de informação e da construção dos sujeitos.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO É possível conhecer mais sobre esta ferramenta de fomento ao exercício da cidadania no manual de aplicação desenvolvido pelo Iphan e dirigido a todos aqueles interessados em inventariar referências culturais em sua cidade, comunidade ou escola. Os inventários participativos possibilitam a que "diferentes grupos e diferentes gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e o respeito pela importância da pluralidade". Leia mais: https://bit.ly/2vy1MQ8

LUGAR Uma ideia que remete a espaços físicos e simbólicos considerados importantes para determinado grupo, comunidade ou população. Por sua relevância histórica e cultural na vida dos que se relacionam com o espaço (delimitado geograficamente ou não), são caracterizados por um sentido de pertença, identidade e relação afetiva. Eis alguns exemplos: lugares históricos que se referem a acontecimentos importantes para um grupo ou povo – sítios históricos, fortificações, quilombos, praças; lugares sagrados para comunidades religiosas – igrejas, terreiros e também ambientes naturais onde se dão ou se têm relação com práticas religiosas.

A pescadora Teresa Gomes Pereira, ao lado dos netos, alunos da Escola Municipal Professor Cavalcanti



implementada ou o projeto proposto, sua execução supõe o empenho em identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com o seu patrimônio cultural, incentivando a participação social em todas as etapas da preservação dos bens. Nesse processo, cabe aos poderes públicos exercer o papel de mediador da sociedade civil, contribuindo para a criação de canais de interlocução que se valem, em especial, de mecanismos de escuta e observação.

Desse ponto de vista, ao assumir a função de mediação na construção coletiva das práticas educativas para a preservação do patrimônio, as instituições públicas devem, mais do que propriamente determinar valores *a priori,* criar espaços de aprendizagem e interação que facultem a mobilização e reflexão dos grupos sociais em relação ao seu próprio patrimônio. Sua função primordial é mediar todo tipo de processo de patrimonialização, preservação e salvaguarda, encaminhando demandas e intervindo em questões pontuais e estratégias, sempre se pautando pelo respeito à diversidade sociocultural e pela garantia de horizontalidade na produção e na visibilidade das diferentes narrativas sobre o patrimônio cultural.

Em consonância com essas perspectivas, faz-se necessária a compreensão dos espaços territoriais como espaços vivos, passíveis de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educacionais. Seus efeitos se potencializam quando conseguem interligar os espaços tradicionais de aprendizagem a equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças e parques, associações de moradores, teatros e cinemas. Tais estratégias tornam-se também mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida e articuladas a práticas cotidianas e marcos de referências identitárias ou culturais de seus usuários. As cidades precisam ser compreendidas como territórios vivos, produzidos pelos sujeitos que as habitam e as modificam continuamente.

CULTURA Os significados de cultura remetem aos vários aspectos da vida social de diferentes povos, que determinam os modos de ser, estar e agir no mundo. Ou seja, cultura é a capacidade dos seres humanos de aprender, transformar e transmitir sistemas e elementos culturais, de forma a conter significados e valores que orientam e dão identidade a um grupo social. Os diferentes ambientes de vida, as múltiplas interações e a criatividade dos indivíduos fazem as culturas serem entendidas em sua historicidade, em dinâmicas que influenciam os comportamentos e diversificam a humanidade. Para o campo do patrimônio cultural, entende-se que as culturas compõem uma diversidade de expressões criadas, recriadas e compartilhadas coletivamente, dentre as quais pode-se citar: conhecimentos, práticas, tradições, crenças, artes, costumes, significados etc. Podem ser entendidos como elementos culturais os modos de contar uma história ou de preparar um alimento.

REFERÊNCIA CULTURAL Trata-se de manifestações culturais – saberes e fazeres, lugares e celebrações – que se destacam na vida cultural de determinado grupo social. Uma referência cultural tem valor e simbolismo diferenciados por ser reconhecida como um marco identitário fundamental à história, à memória coletiva e ao universo simbólico de uma localidade, comunidade ou população. As referências culturais de um grupo estão presentes no cotidiano e reforçam os laços entre os indivíduos de um grupo e entre eles e o seu passado. Alguns exemplos: fortes, práticas construtivas, festa dos santos padroeiros, santuários, caminhos de peregrinação, terreiros, frevo, ciranda, culinária e outros.

IDENTIDADE É o que identifica, caracteriza, dá sentido de existência aos indivíduos. Por estar relacionada ao nosso modo de ser, pensar, agir e sentir, a identidade não é imutável nem homogênea. Continuamente agregamos novos valores e significados a nossa vida. Pode-se falar de identidades no plural, pois se tratam de processos em que as pessoas e grupos se reconhecem e se definem no mundo. Por exemplo, ao longo da vida, uma mesma pessoa constrói várias identidades, como a identidade de estudante, de profissional, étnica e outras. As pessoas de um país, estado, cidade ou comunidade também têm suas próprias identidades. Elas compartilham histórias e memórias coletivas que as tornam únicas e diferentes entre si.

É preciso, portanto, considerar o patrimônio cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como lugares formativos.

Ao expressar as múltiplas vozes e narrativas das comunidades que moram nos territórios onde estão os fortes, o projeto proporcionou um processo de escuta para o acesso à ressignificação das fortificações no que elas representam hoje para essas pessoas. A atribuição de novos significados ao universo desses monumentos se efetivou à medida que foi sendo revelado o espaço de lutas diárias das pessoas desses territórios em um processo de afirmação dos sujeitos, de suas memórias e identidades, por meio de sua colaboração na elaboração dos inventários participativos.

Essa ferramenta possibilitou uma mobilização social em torno das **REFERÊNCIAS CULTURAIS** desses espaços apontadas e identificadas por eles. O processo educativo, portanto, possibilitou uma ressignificação do universo de expressões relacionadas às fortificações: batalhas, combatentes, estratégias, munições. Quais são as batalhas enfrentadas por essas pessoas? Quais são suas estratégias de enfrentamento da realidade sócio-histórica que está posta? Com quais munições podem contar?

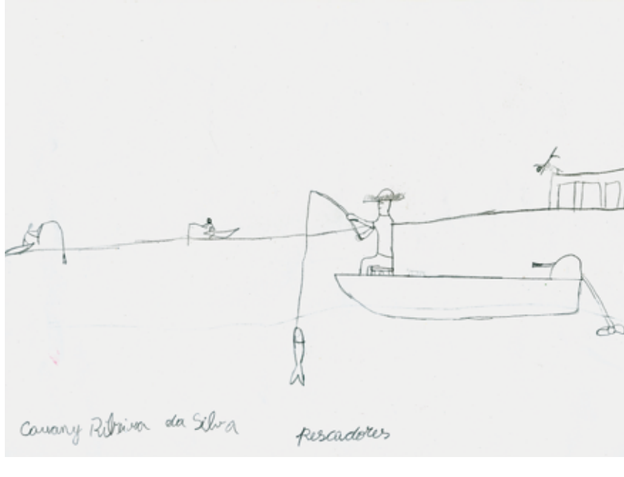
Mais do que apontar respostas, as indagações foram fundamentais para provocar reflexões sobre a relação entre os bens culturais e a vida cotidiana, sobre a existência e a validação dos processos de patrimonialização e as bases para a construção de um desenvolvimento local; questões concernentes ao bem-estar humano e ao acesso a conhecimento ou a bens culturais em conformidade com a **IDENTIDADE** e o desejo das pessoas dos territórios.

Referências culturais desenhadas por alunos
da Escola Municipal Professor Cavalcanti









Histórias que vêm com a maré

“Este rapaz está assaltando o peixe!”, gritava Zé Muçum, conhecido pescador da Ilha de Itamaracá, ao ver seu filho, Andinho, jogando de volta ao mar os peixes que ele tinha içado, um a um, e colocado na canoa em que juntos passaram o dia. O “menino treloso”, à época com nove anos de idade, é o pescador Anderson Carlos da Silva, que ri alto ao se lembrar das broncas que levava do pai quando “saíam pra maré”.

Hoje, é sua filha, Andreza Madalena da Silva Santos, também com nove anos de idade, que segue o pai e o avô em expedições de pescaria para aprender o tradicional ofício da família. Começou bem pequena, já aos quatro anos. Aluna da Escola Municipal Eraclides Costa Galvão, uma das instituições da Ilha de Itamaracá envolvidas no inventário participativo, ela diz já ser sabida das técnicas de pescaria.

Sabe explicar como se pesca com vara, rede, tarrafa ou mangote – este, uma rede maior, feita de *nylon* e seda, ideal para capturar peixes grandes, como camburi, peixe-espada, barbudo e carapeba. “É pesada”, conta a jovem pescadora. Então, para utilizá-la, é preciso da ajuda de umas três ou mais pessoas. Já a tarrafa, “mãe de família”, assim chamada por garantir muitas vezes o sustento diário dos pescadores da ilha, é uma rede circular mais levinha. A menina conhece bem todas as ferramentas para pescar peixes, como o peixe-agulha, por exemplo, mas diz gostar mesmo é de pegar siri na região dos mangues, tarefa que requer bastante calma e paciência, ou, como diz, “precisa saber esperar o siri sentir o cheiro da isca”.

A família de Andreza é responsável por circular muitas histórias das incursões pela maré. O avô, Zé Muçum, cujo apelido remete a peixe por estar sempre no mar ou no mangue, adora contar a todos suas peripécias. Certa vez, fisgou um tubarão, lançado de volta ao mar porque estava ferido. Para sua surpresa, minutos depois, deu outro lance e lá veio outro peixão igual àquele. História de pescador? Rindo, a menina garante que não.



















Detalhe do Forte Orange

TERRITÓRIO Uma breve história dos fortes e de seus guardiões

Era outubro de 1981, e um menino nascia em um forte. Mais especificamente, no Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, município localizado a cerca de 50 quilômetros da capital pernambucana. Aquela fortificação, erguida logo após a chegada dos holandeses à **VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO,** localidade da ilha, era o que, muitas décadas depois, os pais do recém-nascido chamariam de lar. Sol Esoje de Souza é o primogênito de Zé Amaro, como era conhecido José Amaro de Souza Filho (1950-2010), lembrado ainda hoje como o "guardião do forte".

No entanto, a história do menino com nome de estrela que nasceu e viveu no forte até completar seus 15 anos de idade tem início algum tempo antes, ainda na década de 1970, época em que a construção holandesa era administrada não só pelo Iphan devido a seu **TOMBAMENTO,** mas também pelo Exército Brasileiro. Por esse motivo, seu pai, naquele tempo retido em uma casa de detenção, foi convocado junto a outros homens reclusos a trabalhar na restauração da fortificação, cuja construção imponente à beira-mar apresenta planta na forma de um polígono quadrangular regular com quatro baluartes pentagonais nos vértices, em sistema Vauban, guaritas de cantaria, portão armoriado, além de quartéis para a tropa, casa de comando e paióis ao abrigo das muralhas, envolvendo o **TERRAPLENO.** Enquanto cortava o mato que tomava conta da fortificação, fez uma promessa: se conquistasse a liberdade, cuidaria para sempre das muralhas de pedra, decisão que colocou em prática a partir da década de 1980. Ainda no período de reclusão, decidiu que passaria a vida a reformar aquele lugar e a "reformar-se enquanto pessoa", como conta hoje o filho Sol, em visita às escolas da ilha.

Liberto, ao adentrar o forte nos anos 1980, encontrou um lugar abandonado. Circulava a notícia de que no local escondiam-se ouro e relíquias, o que fazia com que pessoas explorassem e depredassem o espaço. Fez uma nova promessa à Nossa Senhora da Conceição: se conseguisse proteger o monumento, passaria um ano acorrentado à fortificação, com uma bala de canhão amarrada à perna. E foi o que se sucedeu entre os anos 1989 e 1990: Zé Amaro passou um ano preso em sua própria casa-fortaleza, onde se dedicava ao entalhe de esculturas em madeira e à manutenção da construção.

Assim como o primogênito Sol, batizou sua filha caçula com nome de estrela, Vega. Esoje, segundo nome de Sol, é um palíndromo de "é José", em referência ao nome do pai. O filho Marte, por sua vez, foi batizado com o nome do deus da guerra em um momento de conflito com políticos que retiravam pedras do forte para uso impróprio. Sol conta que, naquela época, a calçada em frente à Prefeitura chegou a ser feita com esse material. Avesso à ideia, Zé Amaro, junto a outros trabalhadores, correu para recolher o patrimônio das muralhas, arrancando do chão pedra por pedra. Já Sérgio, seu enteado, filho de sua segunda esposa, ficava inconformado em ter um nome tão "comum". Carinhosamente, olhando o imenso céu nas noites do forte, o padrasto Zé Amaro respondia: "Em algum lugar, tem um planeta chamado Sérgio. Conforme-se".

No forte, a família tomava banho com o chuveiro possível: jarras de barro, que, uma vez cheias de água do poço, eram fincadas na areia aquecida por todo um dia ensolarado. Na hora de dormir, um lençol bastava para servir de cama, e a própria areia cumpria a função do travesseiro. Já o prazer do pai era balançar-se na rede que pendurava perto da oliveira, seu "escritório". Ficava ali, descansando, depois das visitas que recebia de algum curioso que quisesse conhecer o ponto turístico que era a sua casa.

VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A Vila de Nossa Senhora da Conceição, também conhecida como Vila Marial, foi fundada em 1534 por Francisco de Braga no local onde havia uma feitoria francesa. Passou a ser a sede da capitania de Itamaracá e recebeu o título de vila (dado apenas aos locais mais importantes) desde sua fundação. Um ano após a chegada dos holandeses em Pernambuco (1631), a conquista da ilha, hoje Ilha de Itamaracá, efetuou-se. Contudo, os flamengos não conseguiram tomar de imediato a Vila de Nossa Senhora da Conceição, fato que ocorreu somente dois anos mais tarde, com a ajuda dos soldados comandados por Sigismund van Schkoppe.

TOMBAMENTO O Forte Orange foi tombado como patrimônio nacional no fim da década de 1930 e inscrito no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo das Belas Artes (24/5/1938) em função de seu valor artístico. No mesmo ano, 1938, foram também registrados o Forte das Cinco Pontas (Livro do Tombo Histórico e Livro do Tombo das Belas Artes; 24/5/1938) e o Forte do Brum (Livro do Tombo Histórico; 24/5/1938), ambos localizados na cidade do Recife e tombados devido ao seu valor histórico.

Escultura feita por Zé Amaro, localizada no Forte Orange



TERRAPLENO E OUTROS TERMOS Há todo um glossário específico para as fortalezas, lugar protegido com estruturas e armamentos construídos para defender um território, geralmente munido de sua própria artilharia – conjunto de armas (canhões, mosquetes, arcabuzes, revólveres). Diversos termos são relativos a elementos da construção, como: baluartes, a parte pontuda das fortificações, também conhecidos como bastiões; casa da pólvora ou paiol, construção ou depósito onde se guardava pólvora, armas e outros objetos; frontão, nome usado para a decoração acima de portas e janelas na frente da fortaleza; guarita, uma pequena torre com seteiras, construída na ponta dos baluartes e que servia como local de vigilância e proteção das sentinelas; muralha, um muro longo, alto, usado apara defender fortalezas e cidades; seteiras, pequenas janelas nas paredes ou muralhas das fortificações usadas para atirar; trânsito, passagem que liga a parte exterior ao interior da fortaleza; terrapleno, caminho ou terraço das fortificações localizado entre as muralhas, onde os soldados se deslocam a salvo dos tiros inimigos.

Sol Esoje de Souza, filho de Zé Amaro,
o guardião do forte



COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS Formada por um grupo de mercadores originários da República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos (atual Holanda) que conseguiram o monopólio do comércio ultramarino (especiarias, escravos etc.), iniciou suas atividades em 1621. Tinha o objetivo de eliminar a concorrência dos postos de comércio estabelecidos pelos mercadores espanhóis e portugueses. A companhia financiou a vinda dos holandeses para a América na primeira metade do século XVII (estes, impulsionados pela promessa de grandes lucros na produção brasileira de açúcar) e foi responsável pela contratação de Maurício de Nassau. Tempos depois passou a adotar uma política administrativa e financeira mais dura para a região do Nordeste, devido aos custos elevados na sede administrativa em Recife por conta das guerras da Europa. Tais eventos levaram à demissão de Nassau (1644) e, posteriormente, à compra da empresa mercantil pelo governo holandês (1791).

Esse cenário foi o quintal de Sol. Durante o dia, as brincadeiras do menino e dos irmãos eram abastecidas pelo rico imaginário de batalhas e seus combatentes. O paredão que dava para o mangue, por exemplo, logo virava uma plataforma de escalada, em que as crianças desciam para o mar penduradas em uma corda. As pedras presentes nas dunas viravam tudo o que as crianças conseguissem imaginar. À noite, a diversão era apostar com os irmãos campeonatos de caça a estrelas cadentes; ganhava aquele que visse ou contasse um maior número desses corpos celestes riscando o céu. Era também ao anoitecer que ficavam à espreita de vultos, competindo quem via mais "espíritos", até adormecerem. Viam pessoas fardadas, percebiam acontecimentos estranhos. Vez ou outra, o banco da capela subia e batia novamente no chão. O pai acreditava que muita gente estava ali para protegê-los, como guardiões da família do "guardião do forte".

A narrativa de feitos de personagens como Zé Amaro, assim como a de seu filho Sol, edificam dia a dia as fortificações, adicionando elementos de pessoas comuns a uma história oficial, geralmente marcada pela bravura de heróis e "grandes homens", a exemplo daquele que batiza o próprio forte, Príncipe de Orange, capitão-general e almirante-general de cinco das sete Províncias Unidas dos Países Baixos. Hoje, na Ilha de Itamaracá, são as histórias heroicas de Zé Amaro que são sempre lembradas, testemunhos recentes de uma saga histórica cujas origens remontam ao século XVII.

Saltando no tempo, voltamos aos idos de 1631, quando a Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, mais conhecida ainda hoje como Forte Orange, foi construída pelos militares holandeses a serviço da **COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS** (1630–1654) na entrada do Canal de Santa Cruz, ao sul da ilha. O objetivo principal da

fortificação era fechar a barra do rio Igarassu, de onde a artilharia poderia controlar a navegação por aquelas águas, impedindo o comércio dos engenhos da região com a Europa e contendo as forças portuguesas na Vila de Nossa Senhora da Conceição. Abandonado pelos holandeses em 1654, o forte, a princípio feito de madeira, foi reconstruído pelos portugueses em 1696 por ordem do governador José Cesar de Menezes, desta vez em pedra, de formato quadrado com quatro bastiões e um hornaveque (construção exterior de uma fortificação abaluartada, feita por dois meio-baluartes unidos por uma cortina).

Testemunho em pedra e cal tanto da ação holandesa quanto da portuguesa em Pernambuco no seu período colonial, sofreu diversas mudanças em sua estrutura desde a restauração empreendida pelos colonos de Portugal em 1654, fim do **PERÍODO HOLANDÊS,** quando ganhou o nome de Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá. Recentemente, passou por obras de conservação e restauração, cujo projeto abrange várias áreas do conhecimento, como a Arqueologia, a Arquitetura e Urbanismo e a Museologia.

PERÍODO HOLANDÊS (1630-1654) Depois da tentativa frustrada de invasão ocorrida em Salvador (1624), os holandeses se prepararam para uma segunda investida e, desta vez, o local escolhido foi Pernambuco (o segundo maior produtor de açúcar na época, depois da Bahia). As tropas chegaram a Pernambuco em 1630, invadindo e dominando a Vila de Olinda e o Recife. Após muitas batalhas, os holandeses expandiram seus domínios, indo desde Sergipe até o Maranhão. Os primeiros sete anos foram conturbados, tanto que a Companhia das Índias Ocidentais procurou um administrador mais hábil no trato dos conflitos: Maurício de Nassau, que ganhou o cargo de governador. Nassau chegou ao Recife em janeiro de 1637 e deu início a uma administração que visava normalizar a produção de açúcar, ter um bom relacionamento com os produtores locais e promover a urbanização e desenvolvimento do Recife. Acabou convertendo a cidade num centro urbano repleto de grandes obras da arquitetura, como Cidade Maurícia (ou Mauritzstadt), desagradando os investidores da companhia, que acabaram por demiti-lo. Seu governo durou sete anos.

TRAJETÓRIA SECULAR

São muitas as datas e os reveses envolvidos na trajetória secular dos fortes, palavra que tem origem no latim, *fortis,* de "rijo", "robusto", já que a função de uma construção como essa é a de criar resistência a um ataque inimigo ou intimidar uma possível investida. Porém, antes de percorrer uma breve linha do tempo de alguns dos fortes da capital pernambucana, vale entender o contexto da povoação do **RECIFE** nas primeiras décadas do século XVI, quando era formada por pescadores, marinheiros e mercadores. Na época, havia armazéns, poucas residências e uma ermida (pequena igreja) dedicada a São Pedro Gonçalves na localidade. O porto natural já chamava atenção para o uso devido ao seu posicionamento estratégico na costa brasileira – em fins do século XVI, era tido como o porto de maior movimento da América Portuguesa.

RECIFE O registro mais antigo que faz menção ao Recife é a Carta Foral (1537), documento cedido pelo rei de Portugal aos donatários em que constavam normas específicas sobre a administração das terras concedidas, seus tributos e privilégios. Nessa época, o local mais importante era a vila de Olinda, então governada por Duarte Coelho. Séculos depois, a cidade do Recife passaria a ter uma população estimada de 1.637.834 habitantes (segundo dados do IBGE, 2018). Distribuída por 94 bairros, ocupa 210 quilômetros quadrados do espaço territorial de Pernambuco (0,2% da extensão do estado).

Essa notoriedade despertou preocupação da coroa de Portugal, tanto que no início do século XVII foram construídas duas fortificações: a primeira ficava ao lado sul da entrada do porto, sobre os arrecifes, e era chamada de Forte da Laje ou Forte do Mar (Forte do Picão); a segunda, o Forte de São Jorge, ficava em terra, sobre o istmo que ligava Recife a Olinda, numa posição paralela ao Forte da Laje. Essas duas fortificações, no entanto, não foram páreo para o ataque holandês de 1630.

Movidos pela cobiça sobre o açúcar produzido em Pernambuco, os holandeses conquistaram Olinda e Recife em poucos dias. O Recife passou a ser o centro desse grupo ligado às manobras políticas e militares. Para defender o território de possíveis investidas dos portugueses ou de outros povos, medidas passaram a ser tomadas. A primeira delas foi fortificar com baluartes o convento de Santo Antônio, ao qual foi dado o nome de Forte Ernesto, localizado na ilha de Antônio Vaz, atual bairro de Santo Antônio. Logo em seguida, foram construídos sobre o istmo os Fortes do Brum e do Buraco. Na parte sul da ilha de Antônio Vaz, hoje o bairro de São José, foi construído o Forte Frederico Henrique, chamado popularmente de Cinco Pontas, na parte oposta, onde hoje é o bairro de Santo Amaro. Perto das salinas foi erigido o Forte Weerdenburgh – ou Forte das Três Pontas. Na povoação onde hoje está o bairro de Afogados, os holandeses construíram um forte que chamaram de Príncipe Guilherme.

Localizado no Largo das Cinco Pontas, no centro da cidade do Recife, o Forte Frederico Henrique, ou, como é hoje mais



















Turmas escolares durante visitas aos três fortes







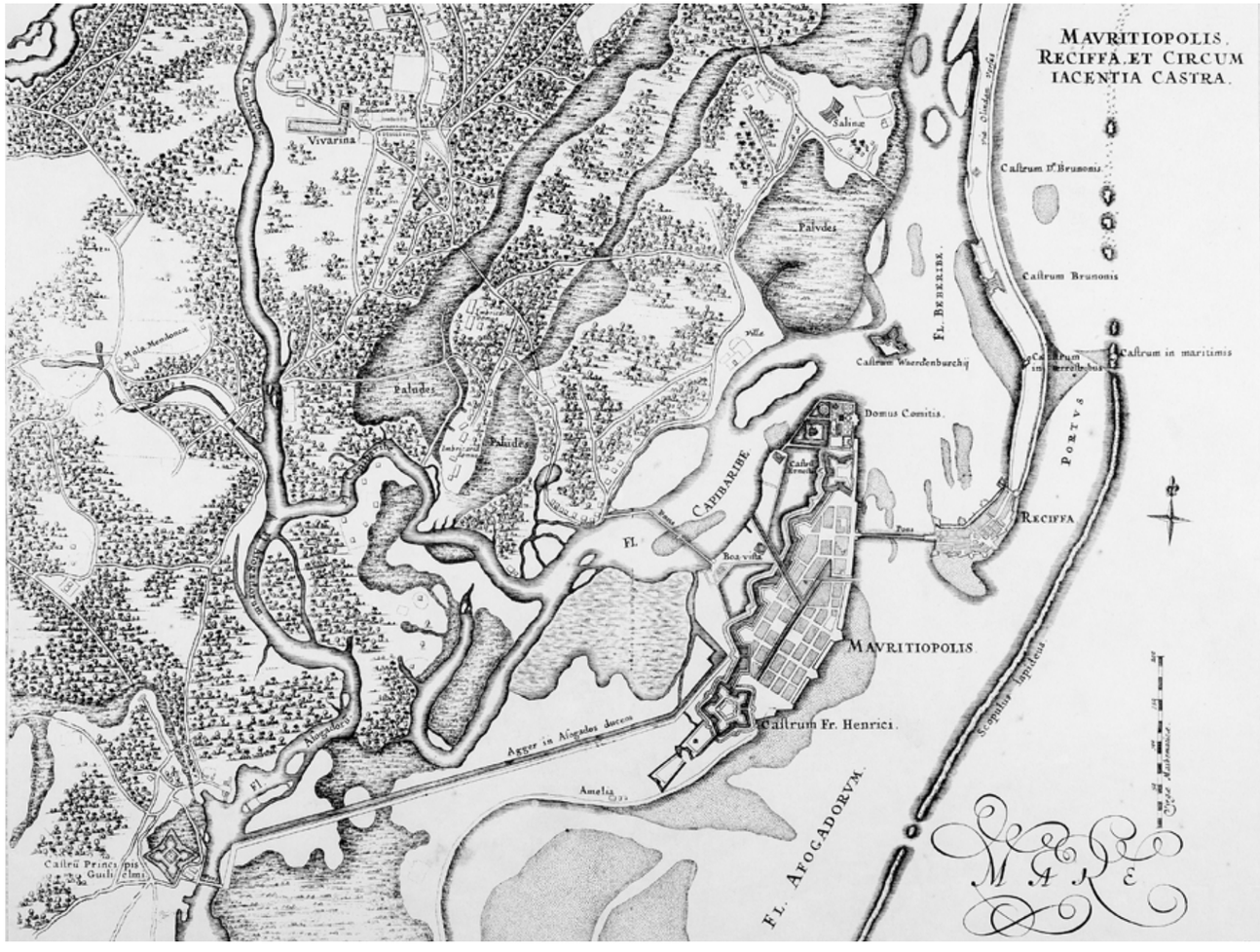
conhecido, Forte das Cinco Pontas, foi erguido como uma estratégia de defesa dos holandeses após a instalação, em Pernambuco, da sede do governo da Companhia das Índias Ocidentais. A construção original de taipa e em formato pentagonal com cinco baluartes (ou cinco pontas), traçado italiano, foi situada ali estrategicamente para proteger as cacimbas de água doce e impedir que os navios inimigos circulassem pelas águas do braço direito do rio Capibaribe e chegassem até a Barreta dos Afogados, falha existente na muralha natural de arrecifes que resguardava o porto, por onde poderiam escoar os barcos carregados de açúcar. Com projeto do engenheiro Tobias Commersteijn e condução de obras de Pieter van Bueren, o forte foi batizado também em homenagem a Frederik Hendrik, Príncipe de Orange.

Após a saída dos holandeses em 1654, na Campina do Taborda, ao sul da construção, a fortaleza possuía os seguintes elementos em seu inventário oficial: 17 canhões de calibre 2 a 24, dois alfanjes de cortar cabeça e vários outros apetrechos bélicos. Anos depois, compreendendo a importância da edificação para a segurança e o controle da cidade, Fernandes Vieira ordenou que a construção começasse a ser restaurada em 1677. Dessa vez, os portugueses empregaram pedra e cal, e as obras foram concluídas em 1684. Durante a restauração, um dos baluartes do forte foi suprimido, e o forte adquiriu a forma quadrangular em vez da pentagonal (cinco pontas) original. Porém, mesmo com a perda de um baluarte, continuou a ser chamado de Forte das Cinco Pontas (ou *Vijfhoek,* em holandês). Além de um novo formato (quadrado), foi construída uma capela dedicada a São Tiago Maior e uma prisão subterrânea, a "sepultura dos vivos", demolida em 1822. Com a expansão da cidade, o forte perdeu sua função de defesa, passando para a de aquartelamento de tropas (séculos XVIII e XIX) e quartel militar

Forte das Cinco Pontas, em Recife



A Cidade Maurícia, o Recife e os fortes circunjacentes em 1644, quando do regresso do Conde de Nassau à Holanda; autor desconhecido, possivelmente C. B. Golijah, edição do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1979; acervo: Museu da Cidade do Recife



(grande parte do século XX). Após reforma ocorrida nos anos 1980, passou a abrigar o **MUSEU DA CIDADE DO RECIFE.**

Já as origens do Forte do Brum, também conhecido como Fortaleza de São João Batista ou Fortaleza de São João Batista do Brum, datam de alguns anos antes, 1595, quando corsários ingleses sob o comando de James Lancaster ergueram uma fortificação no local. Mais tarde, o forte sofreria diversas ampliações e modificações, sendo marcante em sua história a construção, em 1630, pelos holandeses, do Schans de Bruyne, um dos principais pontos de resistência ao cerco das forças luso-brasileiras acontecido entre 1630 e 1635. Composta de uma estrutura quadrada que ocupava toda a largura do istmo, a construção ainda não se encontrava pronta quando foi tomada pelos holandeses, responsáveis pela conclusão da obra, dando-lhe a denominação de Forte de Bruyne. Reconstruído em alvenaria de pedra com o mesmo traçado dos holandeses, em 1690, de uma cortina reta para o mar com baluartes e meios-baluartes para terra, manteve na tradição a memória da ocupação holandesa, com o nome aportuguesado de Brum.

O Forte do Brum é cercado por um fosso, cujo interior é acessado por uma ponte sobre arcos de alvenaria, e um portão monumental. No vértice dos dois baluartes pelo lado de terra erguem-se guaritas hexagonais. Ao abrigo das muralhas, sobre o terrapleno, em torno da praça de armas (com 300 m²), ergue-se o conjunto das edificações: Quartel de Tropa, Quartel de Comando, Casa da Pólvora, Capela, Calabouço e outras. Administrado pelo Exército Brasileiro, encontra-se restaurado e aberto ao público, abrigando, desde 5 de janeiro de 1987, o Museu Militar do Forte do Brum (MMFB), que exibe armamento e peças arqueológicas. Em seu interior, destaca-se a Capela de São João Batista, em estilo maneirista.

MUSEU DA CIDADE DO RECIFE Instalado no Forte das Cinco Pontas em 1982, o Museu da Cidade do Recife abriga acervo de documentos iconográficos de extrema importância para a preservação da história urbana, cultural e social do Recife. É um espaço para visitação, pesquisa e realização de eventos e atividades culturais. Sua missão é construir possibilidades para reflexão sobre a memória, visando ao desenvolvimento do Recife. O acervo do Museu da Cidade do Recife é constituído por um significativo conjunto iconográfico (aproximadamente 250 mil imagens) proveniente de vários arquivos municipais, reunidos inicialmente pelo Departamento de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT), órgão criado em 1939. Também compõem o acervo peças arqueológicas e tridimensionais, com 9.875 itens, separadas em categorias como azulejaria, cerâmicas, material religioso, vidraçaria e objetos bélicos.

Cauby Gomes da Silva e mariscos extraídos nos arredores do Forte do Brum







É hoje nos arredores do Forte do Brum que o pescador Cauby Gomes da Silva, morador do bairro de Santo Amaro, coleta logo cedinho sururu, popular marisco da costa brasileira. Mãos marcadas pelos cortes de vidros e ostras que encontra pelo caminho, Cauby conta que a coleta do molusco rende diariamente horas de labuta (coletar, limpar, vender) para garantir a própria subsistência. Nunca adentrou o forte nem conhece o museu. É ali também onde Maria das Montanhas Gomes da Silva, a Tânia, buscava, na infância, décadas atrás, água para abastecer a mesma comunidade. Ou onde foi cenário de meninice de Alan Kardecc do Nascimento, entre outros combatentes anônimos da atualidade que seguem testemunhando e sendo testemunhos da história dessas muralhas de pedra. “O forte é uma referência, a luta mesmo é aqui.”

Em roda com Lia de Itamaracá

Logo de manhã cedinho, antes mesmo do início das aulas numa escola estadual de Jaguaribe (PE), as crianças recém-acordadas cruzavam o portão de entrada cantando alto versos que parodiavam uma famosa canção: "Essa merenda quem me deu foi Lia, que mora na Ilha de Itamaracá...". A figura homenageada era a merendeira Maria Madalena Correia de Nascimento, conhecida como Lia de Itamaracá, a mais notável cirandeira do Brasil. "Veja que tempero gostoso", comenta a cantora, com sorriso no olhar, ao relembrar o episódio a um grupo de alunos da Escola Municipal Eraclides Costa Galvão, numa conversa cheia de perguntas à beira-mar.

A boa relação com as crianças sempre acompanhou a artista, que, já naquela época, cantava ao cozinhar e, depois, com os estudantes sentados no chão, enquanto aguardavam a merenda ser servida. Ainda havia um terceiro momento de cantoria, depois das refeições. "Para poder dar tempo de a comida sair do estômago deles e não ficar que nem papo de peru; comeu, botou para fora", explica. Alimentava os alunos por completo, com a merenda bem temperada e com as canções bem entoadas.

Com pés descalços na areia, em seus 75 anos de idade e quase 1,80 metro de altura, ela conta às crianças que foi a única de seus 18 irmãos a seguir carreira musical, iniciada quando tinha apenas 12 anos. Só na juventude, aos 19, entretanto, "assumiu a responsabilidade" e começou a apresentar-se com mais frequência. Em 1977, aos 34 anos, gravou seu primeiro LP, "A Rainha da Ciranda", pelo qual não recebeu nenhum dinheiro. Depois, em 2000, lançou "Eu sou Lia". Na imprensa brasileira, passou a ser comparada a Clementina de Jesus. No exterior, para os críticos do jornal francês Le Parisien, sua voz grave lembra a da cantora cabo-verdiana Cesária Évora. No The New York Times foi chamada de "diva da música negra".

Mesmo com todo esse reconhecimento, não foge de suas origens. Aos jovens itamaracaenses com quem entra na roda à beira da praia, perto do mar cujas ondas lembram os movimentos da dança da ciranda, conta que seu maior propósito de vida é contribuir para a comunidade que tanto a reconhece. Começa já pelo nome artístico, Lia de Itamaracá, para deixar marcado. "Para onde eu vou, é com Itamaracá nas costas", conta a cirandeira, considerada Patrimônio Vivo de Pernambuco, título concedido pelo Governo do estado em 2005.













A travessia de uma combatente

Três horas e tanta da madrugada, e já partia a professora Roseleide Dias de Melo pelas ruas escuras do Recife a caminho do trabalho, na Escola Municipal Eraclides Costa Galvão, na Ilha de Itamaracá. Pegaria o primeiro ônibus a sair da garagem, em direção à integração Camaragibe. De lá, embarcaria em outros três coletivos, rumo a Macaxeira, Igarassu e Itamaracá. Depois, a educadora caminharia mais meia hora e então subiria numa canoa para atravessar um trecho entre o continente e a ilha, o que leva cerca de 20 minutos, a depender da maré. Carregava munições para sua batalha diária: capa de chuva em uma mão, chinelo de dedo na outra. “Mas isso é coisa de uma professora?”, já ouviu de colegas ao vê-la calçada com as sandálias encharcadas.

Esse foi o longo percurso diário da educadora, uma verdadeira combatente, entre os anos de 2011 e 2016, época em que acabou entendendo como funcionava a maré, que, semana sim, semana não, enchia. Se estava seca pela manhã, é certo que, no fim da tarde, no retorno para casa, as águas subiriam. Foi aprendendo a lidar com as muitas adversidades – queda na água, chinelo afundado na lama e até episódio de tiroteio. Hoje, depois de algumas mudanças na vida, sua travessia dura duas horas e meia, um pouco menos do que a jornada anterior, de mais de três horas.

Tal distância não foi um impeditivo para que a educadora continuasse exercendo seu papel na escola e estreitando os laços com a comunidade em que atua. Conta que colaborar na elaboração de um inventário participativo a fez pensar ainda mais sobre as diferenças entre o que está escrito nos livros e a vida efetiva (e afetiva) de seus alunos. Em 2018, durante o projeto, educadores e estudantes da EM Eraclides Costa Galvão receberam moradores das redondezas para falar sobre a história do lugar, seus saberes e fazeres.

Se Roseleide não pensa em sair dali, a quilômetros e quilômetros de distância de sua casa, muitos de seus alunos desejam o contrário. Há quem sonhe em tentar a vida em outro lugar. Por isso, a professora entendeu a importância de mostrar às crianças suas próprias riquezas para além dos conteúdos de sala de aula. Porque, dado o caminho, tomados os ônibus, atravessado o mar, quando a combatente chega cedo à escola, é o momento em que começa sua verdadeira missão e, pela frente, um dia inteiro de batalhas a vencer.


AV. CRUZ CABUGÁ
R. DOS PALMARES
AV. MÁRIO NETO
RUA AURORA
AV. CRUZ
SINDAÇUCAR
UNIVERSIDADE CATÓLICA
MARIGUE

ESTRATÉGIAS

Ações e percursos pedagógicos para a elaboração de um inventário participativo

Visto de cima, o bairro de Santo Amaro, do estudante Alan Kardecc do Nascimento, de 36 anos, não tem ruelas nem becos. Esses detalhes terrenos desaparecem aos olhos do homem que, crescido nessa região central do Recife, costuma observá-lo pendurado em prédios em construção enquanto trabalha assentando cerâmicas nas fachadas. Durante rápidas olhadelas, entre um serviço e outro, o que prevalece na visão desse trabalhador da construção civil são os telhados de sua casa, do antigo mercado, das igrejas, do chafariz e a copa do coração-de-nego *(Terminalia catappa L),* árvore que virou ponto de referência na cidade que ele ajuda a erguer.

Na escola onde estuda, sua professora do grupo de EJA (Educação de Jovens e Adultos), Niédja Alves Santos Silva, certa noite surgiu com um convite: que tal todos criarem, juntos, um **MAPA AFETIVO** do bairro de Santo Amaro? Para realizar tal tarefa, inserida num projeto de Educação Patrimonial, seria necessário lembrar os principais detalhes daquelas ruas que o grupo percorria diariamente a caminho do trabalho, da escola, da casa de parentes... Alan teve um papel um tanto diferente do de seus colegas de sala, pois aproveitou sua visão privilegiada da cidade para traçar, em linhas de desenho, sua relação com o próprio território. Conseguiu descrever em minúcias o bairro, e até a cidade, como ninguém. Sabia de tudo o que estava sendo construído de novo, via tudo de cima, sem medo das alturas.

Nas semanas que envolveram o desenvolvimento dessa atividade cartográfica, Alan tirava fotografias da vista aérea dos mais diferentes ângulos. Tudo era enviado para o celular da professora. À noite, depois do dia de trabalho, rascunhava referências culturais importantes do território de sua infância. Lembrava que, ao sinal da menor chuva, as águas atravessavam as casas, entrando pela porta e saindo pelo quintal. Tudo desaguava em lembranças. Não só as dele, claro, mas de todo o grupo. Na sala de aula, cada um contava uma história ou desenhava um elemento. Para cada chafariz colocado no mapa, uma história de vida de décadas passadas. Cada detalhezinho desenhado contava do mangue, da rua, da bica, tudo integrando espaços de expressão e reivindicação. A cartografia foi sendo povoada com muitas narrativas de luta, de grandes

MAPA AFETIVO Ferramenta que promove uma reinterpretação da territorialidade a partir das experiências e vivências cotidianas de determinados grupos de um dado espaço geográfico, que pode ser uma comunidade, um bairro, uma cidade. Apoia as narrativas daqueles que têm uma relação com o território mapeado e amplifica a reflexão dos participantes sobre o lugar onde vivem. Tal prática é inspirada nas cartografias sociais, utilizadas desde 1990 no Brasil, para representar problemáticas políticas, sociais e culturais dos territórios, incorporadas por disciplinas como Geografia, Antropologia, Planejamento Urbano e Biologia.

Mapa afetivo feito por alunos
da Escola Municipal de Santo Amaro



Mapa afetivo de alunos
da Escola Municipal Edite Braga



batalhas, que ajudaram os alunos a compreender onde vivem e quem são. “Hoje, com o mapa pronto, é como se eles pudessem ter o bairro nas mãos”, diz a professora Niédja, quando tenta explicar a importância da experiência para o todo o grupo de Santo Amaro.

Em meio a tantas perguntas que surgiam diante do desafio de mapear Santo Amaro com os alunos da EJA, uma delas logo despontou: qual é a relação daquela turma com o Forte do Brum, monumento que avistavam diariamente? Diversas outras questões nortearam o projeto ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda,*** que envolveu sete escolas do Recife e da Ilha de Itamaracá, a fim de desencadear ressignificações e novas apropriações das fortificações do entorno de seus territórios. Qual é o patrimônio compartilhado entre o Brasil e os Países Baixos? Qual é a memória que os pernambucanos compartilham acerca da ocupação holandesa? O que os moradores dos arredores dos três fortes, Brum, Cinco Pontas e Orange, sabem sobre esse patrimônio? Quem são as pessoas que vivem em seus entornos? Qual é a relação delas com essas muralhas de pedra? O que podem trocar em termos de história, memória e patrimônio cultural?

E mais: sendo essas fortificações candidatas a Patrimônio Mundial pela Unesco, como seria possível partir de um reconhecimento tão amplo e pretensioso sem envolver as comunidades que habitam os territórios onde os monumentos estão inseridos? Como não abraçar a possibilidade de tornar esses patrimônios potencialmente transformadores nos contextos sociais que os circundam? Por que não? Com a intenção de extrapolar os muros das fortalezas e dar vazão às batalhas de professores e alunos, o projeto buscou os sentidos atribuídos por eles, verdadeiros combatentes, aos referidos monumentos, sem deixar de verificar quais outras referências de **PATRIMÔNIO CULTURAL** traziam consigo e como elas dialogavam – ou não – com os fortes.

PATRIMÔNIO O que é patrimônio? Para responder à questão, os alunos da EM Eraclides Costa Galvão prepararam um cartaz com diversas definições: “Pra mim, é se a pessoa ganha uma coisa que a pessoa não dá para ninguém, só para o amigo que ele mais gosta e cuida”; “Patrimônio é uma coisa que sua mãe e seu pai deixam de lembrança para você, a minha não dou para ninguém”; “Patrimônio para mim é o amor dos pais”; “Patrimônio é meu boneco!”.



Adler Homero Fonseca em palestra



Marcos Albuquerque durante encontro

Na cidade do Recife, foram contempladas turmas de quatro escolas públicas municipais situadas no entorno dos fortes do Brum e das Cinco Pontas. No caso, duas turmas de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Santo Amaro próximas ao Forte do Brum; e, no entorno do Forte das Cinco Pontas, uma turma de anos iniciais da Escola Municipal Edite Braga, uma turma de anos finais da Escola Municipal Pedro Augusto e outra também de anos finais da Escola Reitor João Alfredo. Na Ilha de Itamaracá, foram contempladas três turmas de três escolas em diferentes partes do município, sendo elas a Escola Municipal Eraclides Costa Galvão, situada ao norte da Ilha, na Praia do Sossego; a Escola Municipal Professor Cavalcanti, localizada mais próxima ao forte; e a Escola Municipal Dulce da Costa Lima, no bairro do Rio Ambar. Todas as turmas eram de séries iniciais, com alunos na faixa etária entre 7 e 11 anos de idade.

Após a seleção de escolas, turmas e professores, foi realizada uma formação junto aos educadores para a apresentação e definição de estratégias de desenvolvimento do projeto. Momento de mútuo aprendizado, em que todos puderam compartilhar diferentes experiências e perspectivas sobre patrimônio cultural e educação. A formação contemplou dinâmicas relativas a patrimônio e referências culturais, à Educação Patrimonial e a inventário participativo, todas problematizadas para a abordagem nos contextos escolares. O objetivo era tornar tais noções palatáveis e, sobretudo, instigadoras de novas reflexões e apropriações, impulsionando o protagonismo dos alunos na elaboração do inventário participativo. No encontro, houve ainda o compartilhamento de estudos acadêmicos e técnicos sobre as fortificações, abordados nas palestras dos pesquisadores Adler Homero Fonseca, do Iphan, e Marcos Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os quais dedicaram parte da vida à produção de conhecimentos históricos e arqueológicos sobre esses monumentos seculares.

RECURSOS DIDÁTICOS No capítulo "Munições", confira indicações de livros, filmes e músicas que podem ampliar o trabalho sobre patrimônio cultural no contexto escolar.





Professores durante formação

Teoria e prática se alinharam nas ações formativas. Durante o curso, também discutiu-se a aplicação da metodologia da cartografia afetiva a partir de exercícios práticos em que os professores foram incentivados a representar as cidades do Recife e da Ilha de Itamaracá em mapas mentais, desenhando no papel suas perspectivas sobre os fortes com os quais iriam atuar e as referências culturais que consideravam importantes para um trabalho com os alunos. Com base nos conceitos-chave e nas compreensões partilhadas, foram pensados instrumentos e recursos alternativos que permitissem a abordagem e a discussão para o desenvolvimento do inventário participativo. Assim, foram também apresentadas diversas possibilidades de filmes, músicas, livros, poemas, jogos e atividades, entre outros **RECURSOS DIDÁTICOS** fundamentais para atuação no campo da Educação Patrimonial, alguns deles abordados a seguir.

PERCURSOS PEDAGÓGICOS

Após os encontros de formação, os educadores retornaram às escolas com o desafio de elaborar coletivamente o inventário de referências culturais. De início, alguns deles demonstraram dificuldades de encontrar maiores informações sobre a história e o patrimônio cultural locais, uma vez que são escassos os materiais sistematizados e acessíveis para o desenvolvimento dessas temáticas em sala de aula, especialmente com alunos das séries iniciais. Uma das alternativas encontradas foi a de buscar, nas cidades ou nos bairros onde estão situadas as escolas, representantes de grupos de cultura popular, moradores antigos ou pessoas de referência sobre algum tema ou evento histórico que julgassem



Educadores, alunos e colaboradores durante ações do projeto de Educação Patrimonial



























importante. Desse modo, o conhecedor das bandeiras juninas da comunidade, Natanael Pires Magalhães Neto, foi convidado a palestrar na escola itamaracaense Dulce da Costa Lima; a cirandeira Lia de Itamaracá conversou sobre a ilha e sua trajetória com alunos da EM Eraclides Costa Galvão; o morador e estudioso da cultural local, Severino Ramos Correia do Nascimento, trocou informações sobre a ilha com a Escola Municipal Professor Cavalcanti; entre diversos outros encontros que ocorreram ao longo de 2018, cheios de compatilhamentos e aprendizados, escutas e perguntas.

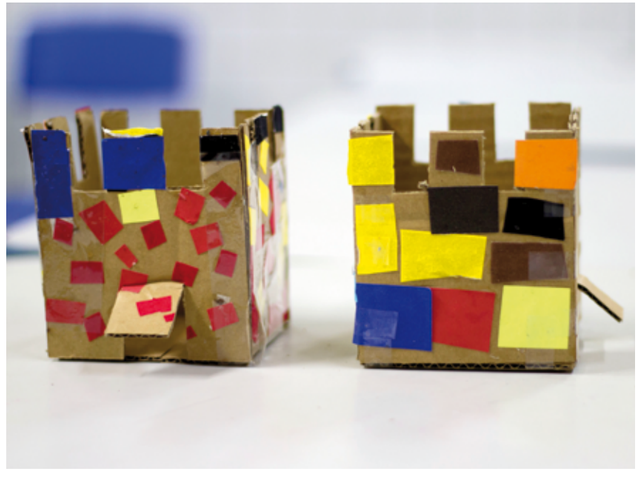
Uma atividade comum a todas as escolas foi a visitação mediada aos três fortes. Com ações desenvolvidas por técnicos e estagiários do Museu da Cidade do Recife e do Iphan, as visitas foram pensadas de modo a atender e envolver turmas escolares de diferentes faixas etárias e em diversos estágios de aprendizagem. No percurso, foi abordada a história da cidade e da fortificação, assim como trabalhadas questões de Educação Patrimonial a partir de uma série de atividades lúdicas e vivenciais. Algumas dinâmicas foram aplicadas a um grupo específico, a exemplo da conversa com os adolescentes da Escola Municipal Reitor João Alfredo, cujo motor foi a letra da música **"NEGRO DRAMA",** do Racionais MC's. O *rap,* que traz a realidade de "periferias, vielas e cortiços", foi um recurso instigante para os alunos falarem de sua experiência de vida e ponto de partida de reflexão sobre suas batalhas para além das muralhas de pedra. "Você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você", seguiram cantando.

Antes disso, os alunos participaram de oficinas de construção de **MAQUETES DE FORTES, FEITOS DE PAPELÃO,** organizadas pela equipe do Museu da Cidade do Recife. Com o objetivo de sensibilizar as turmas para a visita posterior às fortificações, sobre as quais muitos sequer sabiam da existência e tantos outros só as conheciam de avistar

"NEGRO DRAMA" A música Negro drama, do grupo de *rap* Racionais MC's, é um marco artístico da autoafirmação racial no Brasil. A poderosa letra, escrita por Edi Rock e Mano Brown, pertence ao álbum "Nada como um dia após o outro", de 2002, e fala de profundos aspectos da realidade racial brasileira. Ao mostrar as contradições sociais do país percebidas pelos artistas, essa canção empodera grande parte da sociedade e verbaliza muitas de suas vivências. Como um "guerreiro, poeta entre o tempo e a memória", os autores da música demonstram um lugar de fala, um direito à expressão, de suas próprias vidas, dores e lutas. Dessa forma, permitem que muitas outras pessoas também sigam esse caminho, se valorizem e se permitam falar de suas vidas. Que elas possam dizer: "Eu prefiro contar uma história real. Vou contar a minha".

Fortes de papelão construídos pelos alunos



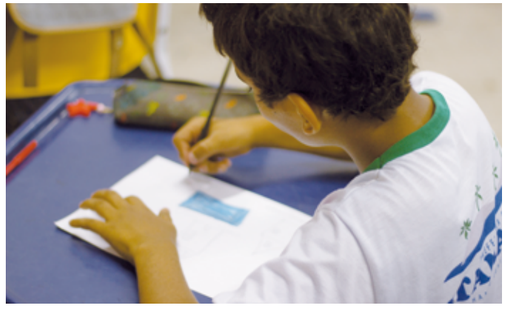






Realização do Jogo do Patrimônio 2.0
na Escola Municipal Professor Cavalcanti





JOGO DO PATRIMÔNIO 2.0 O Jogo do Patrimônio 2.0 é uma metodologia criada e desenvolvida por técnicos da Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural da Fundarpe, que teve sua primeira versão em 2013 e foi reelaborado dois anos depois. Para saber mais sobre a aplicação do jogo, consultar a cartilha disponível no seguinte endereço: http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/publicacoes/



Forte desenhado por aluno da EM Reitor João Alfredo

na paisagem urbana, essa atividade criou um primeiro elo entre os alunos e os monumentos. Cada objeto de papelão, feito individualmente, ganhou nome e *status* de patrimônio. Na prática, cada um pôde concretizar a importância de preservar seu forte de papelão e, mais, trocá-lo com um colega para que este também ficasse responsável pelo patrimônio do outro, atento a questões do coletivo.

Em duas das sete escolas, na EM Pedro Augusto, em Recife, e na EM Professor Cavalcanti, na Ilha de Itamaracá, a Fundarpe aplicou o **JOGO DO PATRIMÔNIO 2.0,** que consiste em um método participativo e lúdico para o mapeamento das referências culturais de uma comunidade. O próprio jogo é criado artesanalmente com os alunos, e sua confecção já é um convite para iniciar um debate sobre os conceitos de identidade, história, memória, cultura, lugar e patrimônio. Tais noções foram contextualizadas com a realidade dos estudantes à medida em que participavam da dinâmica. Em seguida, com a mediação das técnicas da Fundarpe e do Iphan, bem como das professoras, os alunos se organizaram em grupos e cada um elaborou um mapa mental com os patrimônios existentes no seu bairro. Depois, os participantes foram convidados a representar os patrimônios identificados em desenhos. Coletados todos os desenhos, os mesmos foram organizados no chão da sala de aula, dispostos como em um grande jogo de tabuleiro. Cada desenho funcionava como uma "casa" do jogo de percurso, em que os alunos avançavam ou retrocediam conforme o dado era lançado, respondendo às perguntas que eram feitas, pela mediadora, sobre a imagem onde paravam: "O que você conhece sobre esse bem cultural?"; "Como podemos preservá-lo?"; ou "Esse bem cultural é importante para você?".

No entanto, cada escola traçou caminhos particulares à elaboração do inventário. Como introduzir os alunos à temática da educação





Alunas mostram seus objetos biográficos

patrimonial? Esse foi um dos questionamentos dos educadores logo no início dos trabalhos. As professoras dos anos iniciais das Escolas da Ilha de Itamaracá e da Escola Edite Braga, da cidade do Recife, por exemplo, optaram por iniciar com a abordagem dos **OBJETOS BIOGRÁFICOS,** por meio dos quais os alunos poderiam expressar o sentido que atribuíam a bens materiais pessoais e partir para a noção de patrimônio ligado a afeto, memória e história. Em seguida, as professoras ampliaram o escopo do território, partindo da esfera pessoal para o contexto da escola, extensão na qual abordaram o patrimônio escolar e o patrimônio público para, finalmente, tratar do tema de patrimônio cultural compartilhado.

Assim, na escola itamaracaense Eraclides Costa Galvão, por exemplo, a professora Clenice Ferreira da Silva e a educadora de apoio Roseleide Dias de Melo propuseram aos alunos que trouxessem para a escola objetos de família que considerassem importantes. Foram surgindo na sala de aula ursinhos de pelúcia, roupinhas de bebê e fotografias antigas, entre outros objetos de um inventário pessoal e afetivo. O aluno Luís Roberto Pereira da Silva trouxe um boneco que ele ganhou quando tinha apenas um ano de idade; Flávia Jamilly Silva dos Santos, um coração de pelúcia que fora presente da mãe, algo que diz querer guardar e cuidar por toda a vida.

Já a professora Geiviane Karine F. de Melo, da EM Pedro Augusto, começou a abordar a temática de patrimônio cultural com a turma do 6º ano aproximando contextos: chamou a atenção para as diversas construções tombadas pela Prefeitura do Recife na rua onde estudam diariamente. Desse modo, antes mesmo de os alunos visitarem os fortes, eles puderam se ater aos patrimônios materiais que já avistavam a caminho do colégio. Foi o mote para refletirem sobre o que é patrimônio, cultura, identidade, até, finalmente, conhecerem as três fortificações

Alunas durante rodas de conversa na Escola Municipal de Santo Amaro









pernambucanas. A professora também aproveitou o programa de rádio-escola instaurado na instituição, o "Na cachola", cujos conteúdos tratam dos mais variados temas de maneira simples e acessível, para abordar questões ligadas a patrimônio cultural, produzindo episódios que contemplem assuntos como patrimônios materiais e imateriais.

Ao longo do ano, as escolas foram lançando mão de diversos recursos pedagógicos. Na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da professora Maria Marizete Gomes da Silva, também da Escola Municipal Santo Amaro, um dos recursos impulsionadores para a abordagem do tema patrimônio cultural foi a exibição em sala de aula de **"NARRADORES DE JAVÉ"**, longa-metragem de Eliane Caffé. Assistir ao filme proporcionou aos alunos a identificação com os personagens da obra. Trata-se de uma ficção que aborda a luta de moradores de um vilarejo que buscam garantir o tombamento de sua comunidade, a partir da elaboração de um dossiê com narrativas pessoais sobre o valor histórico do lugar, na tentativa de evitar que o local seja alagado por um empreendimento hidrelétrico. As lembranças dos narradores da vila baiana fictícia rapidamente dispararam as memórias dos narradores do bairro pernambucano de Santo Amaro, muitos deles moradores com mais de 50 anos de idade em processo de alfabetização, também guardiões de histórias de luta pela moradia em território no entorno do Forte do Brum.

Os alunos de Marizete e os de Niédja, ambas professoras de turmas de EJA na mesma instituição escolar, puderam participar também de uma oficina de **PINTURA EM AQUARELA**, na qual eles expressaram perspectivas sobre si mesmos acerca de suas referências culturais e memórias pessoais. No encontro ministrado pela arte-educadora Goretti Varella, os estudantes partiram de uma

"NARRADORES DE JAVÉ" Quando a rotina da pacata cidadezinha do Vale do Javé, no interior da Bahia, é ameaçada pela possível implantação de uma barragem, os moradores recorrem a Antônio Biá, um homem de caráter duvidoso, o único de escrita fluente por lá, a colocar no papel as histórias do lugar. O longa-metragem de Eliane Caffé suscita questões como história oral e memória coletiva.

> "Esse filme é muito interessante, é quase a história da gente daqui. Teve uma época em que o pessoal falava muito que a gente ia sair [da comunidade Santo Amaro]. E todo mundo ficava muito louco, porque não queria sair de jeito nenhum." **(NOÊMIA ODÓSIA DA CONCEIÇÃO, ALUNA DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO AMARO)**

Aquarelas dos alunos da Escola Municipal de Santo Amaro









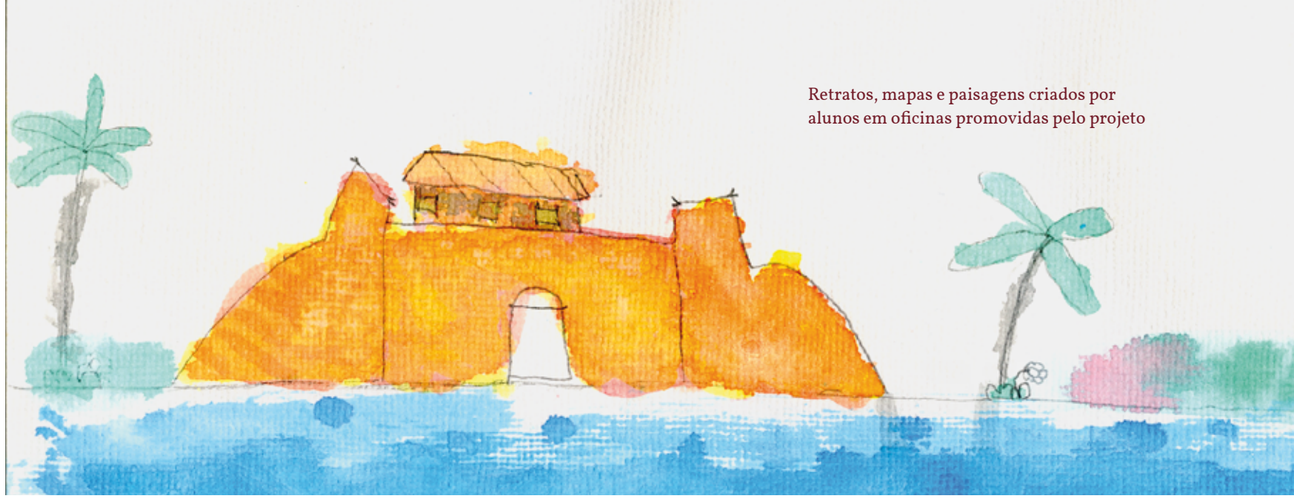












Retratos, mapas e paisagens criados por alunos em oficinas promovidas pelo projeto



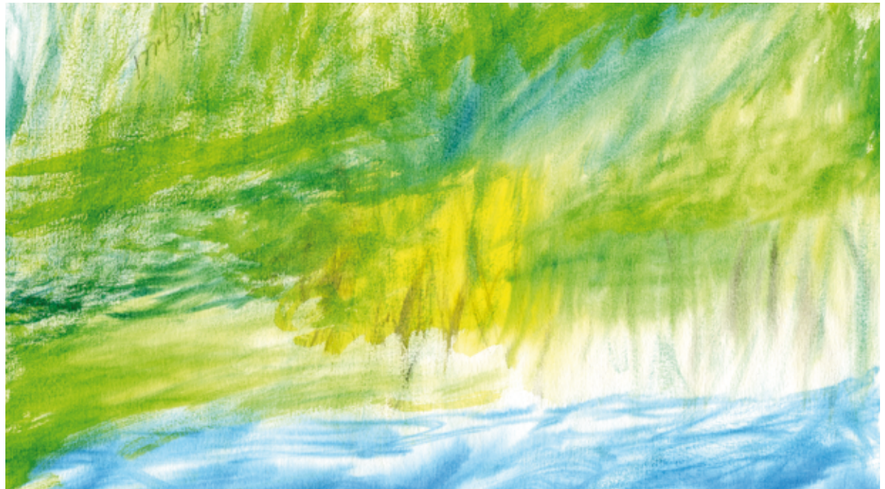






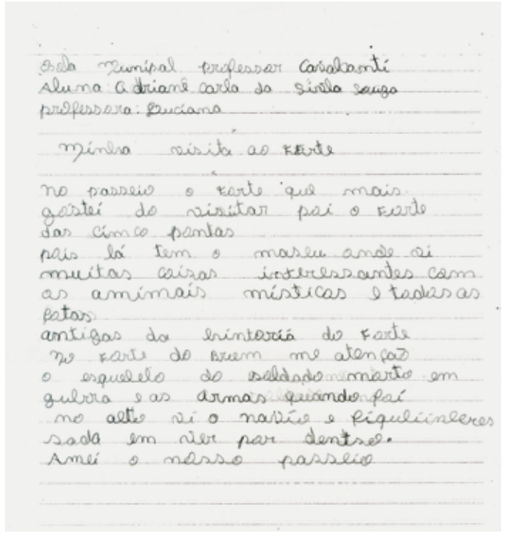






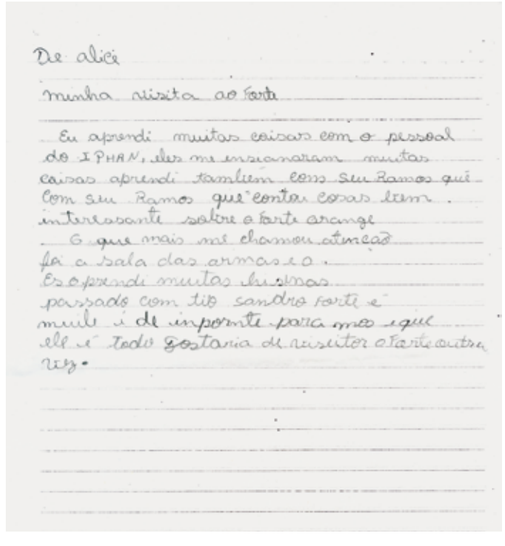


Cartas dos alunos da EM Professor Cavalcanti
a crianças holandesas


Escola Municipal professor Cavalcanti
Aluno Adriane carla da silva sousa
professora: Luciana

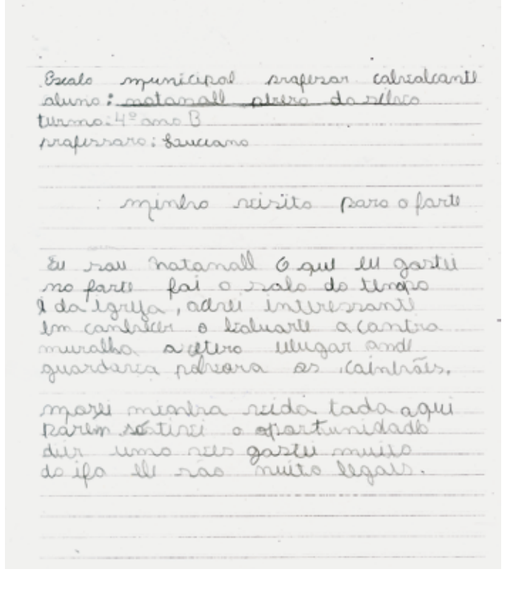
minha visita ao forte

no passeio o forte que mais
gostei de visitar foi o forte
das cinco pontas
pois lá tem o museu onde ai
muitas coisas interessantes com
as animais místicas e todas as
fotos
antigas do interesiá do forte
no forte do brum me atenção
o esqueleto do soldado morto em
guerra e as armas quando fui
no alto vi o navio e piquiniques
sado em rio por dentro.
Amei o nosso passeio


De alice

minha visita ao forte

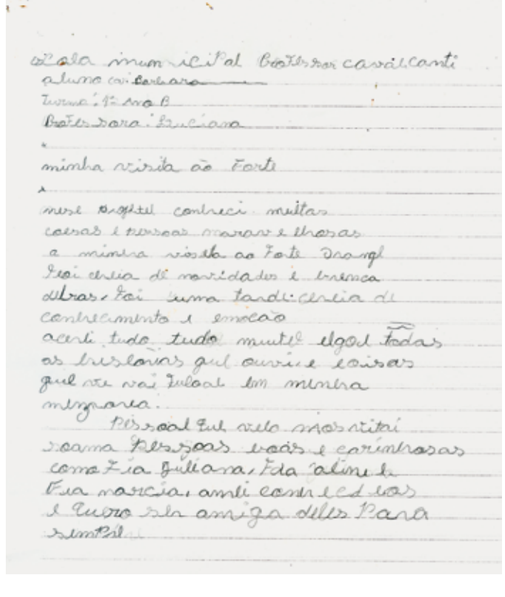
Eu aprendi muitas coisas com o pessoal
do IPHAN, eles me ensinaram muitas
coisas aprendi também com seu Ramos que
Com seu Ramos que contou coisas bem
interessante sobre o forte arange
O que mais me chamou atenção
foi a sala das armas e o
Eu aprendi muitas brincas
passado com tio sandro forte e
muito importante para mim e que
ele e todo gostaria de visitar o forte outra
vez.


Escola municipal professor cabralcanti
aluno: natanall pietro do vale
turma: 4º ano B
professora: luciana

minha visita para o forte

Eu nau natanall o que eu gostei
no forte foi o vale do tiro
e da igreja, adrei interessante
em conhecer o baluarte a centro
muralha o outro lugar onde
guardaria pólvora as canhões.

mais minha visita toda aqui
Parei so tive a oportunidade
dar uma vez gostei muito
do ifo eu nau muito legal.


Escola municipal professor cavalcanti
aluno: [illegible]
Turma: 4º ano B
Professora: Luciana

minha visita ao Forte

nesse capital conheci muitas
coisas e pessoas maravilhosas
a minha visita ao Forte Orange
foi cheia de novidades e brincadeiras
divertidas, foi uma tarde cheia de
conhecimento e emoção
aceri tudo tudo muito legal todas
as brincadeiras que ouvir e coisas
que vai falar em minha
monografia.
Pessoal fui pelo mas atai
conhecia pessoas todas e carinhosas
como Tia Juliana, Tia Aline e
Tia Narcia, amei conhecê-las
e quero ser amiga delas para
sempre.

CARTAS A QUEM VEM DE LONGE

"Ele tem canhão para proteger a cana-de-açúcar porque os piratas queriam roubar a água potável e também lá é muito bonito. Foi muito legal, por favor venha para o Forte das Cinco Pontas. Ele é um museu, é um patrimônio da nossa cidade, por isso devemos proteger ele e zelar." (TRECHO DE CARTA DO ALUNO VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA, DA ESCOLA MUNICIPAL EDITE BRAGA)

"Gostaria que viesse para conhecer o Forte das Cinco Pontas. Ele é muito importante porque ele tem muitas coisas a dizer, e quando vocês vierem, não toquem em nada porque lá é um museu." (TRECHO DA CARTA DA ALUNA MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA, DA ESCOLA MUNICIPAL EDITE BRAGA)

dimensão afetiva a respeito do próprio território, seja do corpo, seja do bairro. Uma das alunas da EJA desenhou a casa da forma como se lembrava quando havia chegado, muito tempo atrás, à comunidade de Santo Amaro. Com as tintas aquareladas, pincelou da memória os contornos de uma palafita, tipo de moradia já não mais tão comum naquela paisagem, mas que se localiza ainda nas territorialidades afetiva e vivencial daquela aluna. Já na EM Edite Braga, em oficina coordenada pelo também arte-educador Emerson de Santana Pontes, os alunos representaram com aquarela as experiências que tiveram com o Forte das Cinco Pontas.

Na Escola Municipal Edite Braga, a professora Daniela Freitas Maranhão usou diversas linguagens, da escrita ao desenho, para sensibilizar seus alunos em relação à temática da Educação Patrimonial. Ao trabalhar o gênero epistolar, propôs que as crianças escrevessem cartas. Os destinatários eram também meninos e meninas, mas que viviam do outro lado do oceano Atlântico, na Holanda, país envolvido na construção dos fortes visitados. Em missivas que convidavam os pequenos holandeses a uma visita especial ao Recife, com direito a um passeio pelas fortificações, **VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA** e **MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA,** ambos de nove anos de idade, escreveram sobre o quanto gostaram de conhecer os fortes e também deixaram instruções a um outro possível visitante estrangeiro, em expressões infantis genuínas a respeito do processo que vivenciaram.

Na Escola Municipal Professor Cavalcanti, as cartas também estiveram presentes no processo educativo. Elas traziam relatos das visitas aos fortes, seguidos de rodas de conversa em que impressões do grupo eram trocadas. Nesse processo, as educadoras Rizomar Maria da Cruz e Luciana Lourenço da Silva Teodosio também recuperaram algumas de suas memórias de infância,

HISTÓRIAS LOCAIS

O HOMEM-PORCO
Um estranho sujeito perturba os jovens que saem na noite de Santo Amaro. É um homem que vira porco depois da meia-noite, Seu Crinaldo. Figura conhecida no bairro, contam que ele era muito feio e que batia na própria mãe, que acabou lançando a maldição no filho. Os moradores de lá dizem que não há relatos de alguém que tenha visto o homem no momento de sua transformação, mas é possível sempre ouvir durante a noite os seus grunhidos, o que já fez muita gente voltar mais cedo para casa com medo do que poderia acontecer. (A PARTIR DE RELATOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO AMARO E DA ESCOLA MUNICIPAL DULCE DA COSTA LIMA)

COMADRE FULOZINHA
Ninguém nunca viu muito bem a Comadre Fulozinha, mas não faltam histórias sobre esse ser encantado. Cabelos longos, passeia à beira do rio, sempre protegendo a mata, seus bichos e suas plantas. Também gosta de dar nós nos rabos dos cavalos, sinal certo de que esteve por ali. Contam que seu pai bebia muito e batia muito na filha. A menina, então, fugiu para a mata. Foi quando parou de cortar o cabelo e passou a conviver com outros seres da natureza. Pela proximidade, passou a protegê-los. Por isso, é melhor tomar cuidado se decidir se aventurar pelo mato. A dica é sempre levar alguma oferenda, contam as crianças. Ela gosta bastante de papa de aveia, fumo, bombom... Só não serve pimenta, que deixa Fulozinha furiosa. Ela assobia para confundir os seres humanos, e, depois que se perdem, é surra na certa. (A PARTIR DE RELATOS DA ESCOLA MUNICIPAL DULCE DA COSTA LIMA)

atribuindo ainda outros sentidos ao projeto. Ambas de famílias de pescadores da região, a elas não faltaram recordações, como as tardes em que pegavam siri e gatapu com pais e avós e o cheiro do camarão na brasa, colocado em cima dos lampiões até ficar no ponto certo para ser saboreado. Entre os muitos saberes dos itamaracaenses, a culinária local foi tema recorrente nessa turma, que, convidada a pensar em seus patrimônios materiais e imateriais, não deixou de lado os mariscos pescados (e saboreados) naquelas redondezas.

Se muitos moradores foram às escolas para compartilhar saberes e fazeres, os alunos também visitaram a comunidade em outras oportunidades. Na Escola Municipal Dulce da Costa Lima, cujos percursos da casa à escola foram traçados em mapas mentais, os alunos também desfiaram diversas HISTÓRIAS LOCAIS em uma caminhada pelas redondezas do bairro. Debaixo de uma imensa mangueira que os acolhia, onde muitos deles costumam brincar e jogar futebol, lembraram as histórias narradas pelos avós e mostraram lugares de valor afetivo para o grupo. Um desses locais foi o Campo do Dragão, cuja origem do nome ganhou diferentes explicações: "uma homenagem ao Bloco do Dragão da Ilha, tradicional bloco de Carnaval da região" ou "o campo, visto de cima, lembra a forma de um dragão". É lá que muitos deles se reúnem num time misto de meninas e meninos, o Time do Dragão, para disputar campeonatos. Na caminhada, a aluna Giovana Bernarda Miguel mostrou também a igreja local que movimenta as procissões das festas de São João, envoltas em tradições anteriormente compartilhadas por um dos guardiões das bandeiras dos santos, Natanael Pires Magalhães Neto, que já havia visitado a escola a convite das educadoras Ana Gorete Batista de Oliveira e Carla Conceição Santos de Barros.

A CORUJA-BODE
Contam na Ilha de Itamaracá que o canto de uma coruja é ouvido durante tarde da noite. Não seria nada demais, caso o som da ave não se assemelhasse ao berro de um bode. Há quem diga que se trata de uma maldição: é o momento em que um homem vira bode e sai para pegar as pessoas que ousam explorar a mata ao cair do dia. (A PARTIR DE RELATOS DA ESCOLA MUNICIPAL ERACLIDES COSTA GALVÃO)

A MANGA PRIMAVERA
Esta é a história de um rapaz e sua prima, Vera, por quem ele é absolutamente apaixonado. A família, quando descobre o relacionamento amoroso do casal, manda o moço para longe de onde vivem. Depois de um tempo de separação, sem aguentar a saudade, ele decide voltar para vê-la mais uma vez. Andando pelo jardim, encontra a amada em uma das janelas da casa. A moça vê o enamorado, mas o inesperado acontece: ela morre repentinamente. O velório se dá no próprio jardim, debaixo da mangueira da família. É ali também que o rapaz planta uma flor de jasmim em homenagem à amada. Daquele dia em diante, a manga da Ilha de Itamaracá nunca mais será a mesma: extremamente doce, por vezes exala um misterioso aroma de jasmim. Tão macia que é apreciada tal qual abacate, com colher. É conhecida como manga primavera. (A PARTIR DE RELATOS CONTADOS POR SOL ESOJE DE SOUZA)

Alunos preenchendo fichas do inventário participativo durante visita ao Mercado de Afogados, em Recife









SLAM O *slam*, expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som da batida de uma porta ou de uma janela, é originário de Chicago, Estados Unidos, nos anos de 1984. É uma competição de poesia que traz temas contemporâneos, geralmente de cunho social e político, para o debate. Os poetas (ou *slammers*) versam criticamente sobre assuntos como racismo, violência e drogas, entre outros, de modo performático, convocando a reflexão da plateia.



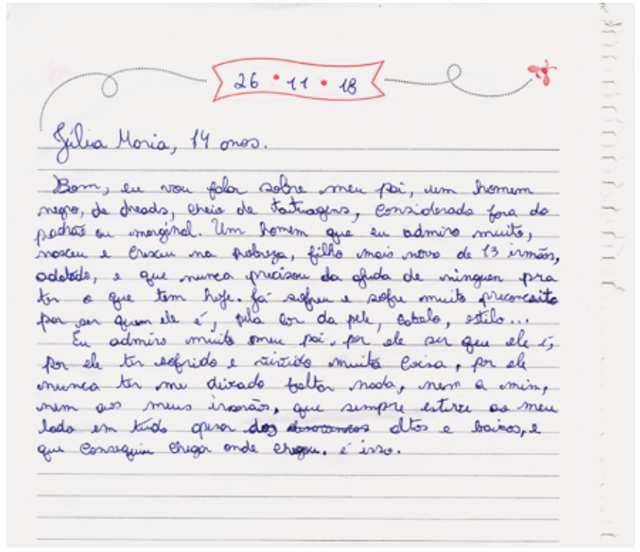


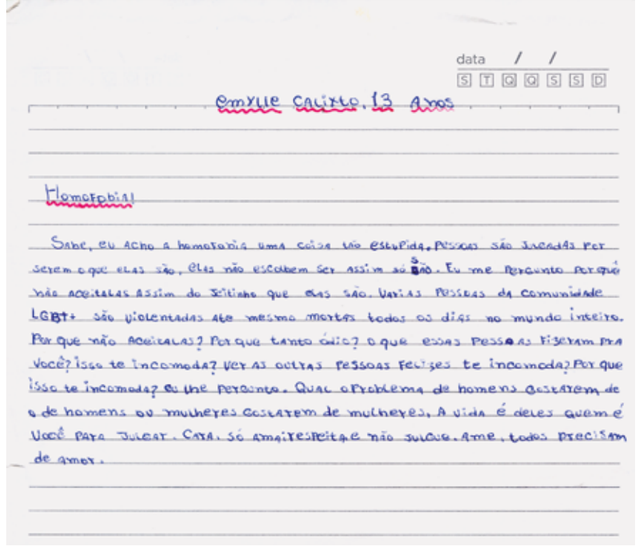
A poeta Bione na EM Reitor João Alfredo; acima, roda de conversa da mesma turma

Algumas ferramentas fundamentais de registro surgiram também nesses percursos. É o caso do diário de bordo adotado pela turma do professor Ricardo Francisco de Oliveira, na Escola Municipal Reitor João Alfredo. Em suas páginas, o grupo de 8º ano escreveu sobre as descobertas das visitas das quais participaram, entre outros relatos que evidenciam a percepção da importância da preservação do patrimônio a partir do projeto como um todo. "Percebi a importância de se conservar algo para que, no futuro, outras pessoas possam admirar e aprender com ele", refletiu, no diário, a estudante Laryssa Roberta Gomes da Silva, que, junto aos demais colegas de sala, também integrou uma oficina de **SLAM** (encontros de poesia falada), coordenada pela jovem *slammer* (poeta) pernambucana Julia Bione. Depois do encontro, alguns alunos produziram textos contundentes sobre suas realidades – e seus muitos enfrentamentos cotidianos.

A partir de um processo que durou meses, com rodas de conversa, visitas mediadas, atividades lúdicas e diálogos sobre batalhas diárias, tudo planejado com base em estratégias pedagógicas no campo de ação da Educação Patrimonial, os alunos começaram a ver os fortes de maneira diferente. Não raras vezes, os professores ouviram frases como "nunca imaginei que fosse entrar num lugar como esse" ou "não pensava que esse lugar fosse para mim". Era como se aquele espaço estivesse fora de alcance, distante da realidade daquelas comunidades. Para além dos muros das construções de pedra e cal, as ações delineadas contornaram os espaços de vida das pessoas – dos estudantes, dos docentes e dos moradores –, todas imbuídas da missão de ressignificar, com suas próprias narrativas, aqueles monumentos tão cheios de histórias.

Textos de alunos da EM Reitor João Alfredo feitos após oficina de slam





CORDEL DA ESCOLA MUNICIPAL DULCE DA COSTA LIMA

"Hoje quem nos perguntar
Como é o nosso forte
Tenho muito a responder
Pelo trabalho estudado em sala
E o conhecimento que veio nos esclarecer
A uma história linda, que jamais iremos esquecer" (VERSOS DE CORDEL FEITOS PELAS EDUCADORAS ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA E CARLA CONCEIÇÃO SANTOS DE BARROS)

REISADO DO FORTE

"Meu mestre novo,
Traga livro pra mim ler
Pra você compreender
A rima nova deste ano
A rima nova deste ano toda é minha
Forte pra Santo Amaro
Quem rima é dona Ritinha" (VERSOS DE PEÇA DE REISADO CRIADOS POR RITA MARIA GUILHERMINA DA SILVA, DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO AMARO)

“Quem faz o bairro é quem mora nele”

É só dar meia-noite logo nos primeiros minutos do dia 23 de junho, que os moradores de Santo Amaro, no Recife, já estão a postos no Acorda Povo, uma das procissões dançantes mais antigas do país. A tradicional manifestação, que ocorre no dia de São João, durante o ciclo junino, é organizada por Manoel Julio do Nascimento, tio de Alan Kardecc do Nascimento, aluno da turma de Educação para Jovens Adultos (EJA), da Escola Municipal Santo Amaro.

Todo ano Manoel cuida para que não falte a bandeira de São João carregada pelos vizinhos, toda enfeitada de fitas coloridas com a figura do santo ao centro. Também há de ter uma grande estrela que costuma puxar o cortejo. “Acorda, povo, que o galo cantou / São João já se acordou / Acorda, povo”, ouve quem fica em casa. Dentre os momentos de troca da estrela e de diversos hasteamentos de bandeiras, há uma visita à casa da “juíza”, a mulher escolhida entre as participantes. “Senhora juíza, saia pra fora / Porque é chegada a hora”, convocam-na a sair de casa, sempre animados. “Só acorda quem está dormindo”, ri o sobrinho, que, desde os 16 anos de idade, frequenta a procissão.

Manoel é figura conhecida em Santo Amaro. Aos 56 anos, conta com uma vida inteira dedicada a diversos festejos e folguedos do Recife. La Pangu, La Ursa, clube de boneco, clube de alegorias, troças, quadrilhas juninas... Os maracatus, tanto os de baque virado quanto os de baque solto – hoje já não mais brincados em Santo Amaro –, também habitam suas memórias de infância. “Só não sei como vai ficar quando eu partir”, lamenta, ao conversar com alguns alunos da escola de Santo Amaro acompanhados por equipes do Iphan, do Museu da Cidade do Recife e da Fundarpe, cujos integrantes visitavam o bairro com o objetivo de destacar suas referências culturais. Ainda não sabe quem dará continuidade ao seu trabalho. Mas ele assegura que, enquanto viver, tais manifestações vão resistir ao tempo. Porque, depois de cada ano de procissão celebrada, o que fica é o sentimento de dever cumprido com a sua comunidade. “Quem faz o bairro é quem mora nele”, define.













Das senhoras brancas às guerreiras negras

No final do século XIX, uma tradição de batismo se criava na família Alves da Silva. Já sob a Lei do Ventre Livre, nascia uma menina, a primeira em muito tempo a não conhecer a escravidão. Sua mãe, Sula, que desejava para a filha a vida confortável das mulheres brancas da época, batizou a menina de Senhorinha Maria, referência ao tratamento dado a elas. Mal sabia a matriarca a força que aquela nomeação ganharia. Hoje, mais de um século depois, Senhorinha Joana Alves da Silva carrega o nome da bisavó Senhorinha Maria.

As tradições da família, no entanto, vão além dos nomes. Por exemplo, para Carla, mãe de Senhorinha Joana, foram repassados os cultos ao candomblé, fazendo da casa onde elas vivem o próprio terreiro. Ela também inspirou os parentes (que não são poucos) a ajudar os moradores das redondezas, no bairro recifense de Peixinhos. Fundou a ONG Grupo de Saúde Condor e Cabo Gato, em nome às duas comunidades do município. Já o irmão de Senhorinha Joana, Marcos, herdou o gosto pelas batidas percussivas. Aos nove anos, o menino já havia ganhado uma bolsa para estudar na França. Voltou aos 12. Cresceu. Tornou-se Marcos Axé, conhecido percussionista que dividiu os palcos com músicos como Chico Science, Otto, Mauriliano e Toca Ogan. Fundou o Grupo Bloco Nação Mulambo, em 1997, de música percussiva africana.

Marcos faleceu no ano passado, precocemente aos 39 anos. Como a família Alves da Silva não deixa de lado suas tradições, Senhorinha assumiu o grupo percussivo criado pelo irmão. Expandiu os trabalhos para todo o ano, não apenas no mês da folia, e já reúne um total de 40 crianças e adolescentes que aprendem não só a tocar percussão, mas também a pensar criticamente e a participar da política. Apropriam-se de temas sociais, conversam sobre direitos humanos e civis, identidade cultural, tudo na sede permanente da Nação Mulambo, que são a rua, as praças, os terrenos baldios.

É a sobrinha Hallana Dandara Alves Cesario, de 11 anos, aluna da Escola Municipal Pedro Augusto, que hoje traz no nome a lembrança de uma heroína negra, pouco lembrada nos livros didáticos, quem acompanha a tia nos encontros do grupo, tomando logo a frente com seu abê. A menina vê o passado da tradição e o futuro da mudança. Diz já se preparar para ser a sucessora de Senhorinha Joana na coordenação do grupo de batidas ancestrais.



Alunas da Escola Municipal Dulce da Costa Lima em caminhada para apresentar referências culturais do seu território

FIM DAS BATALHAS?

Alunos, educadores e moradores dos territórios garantem que "a luta é todo dia"

"Minha batalha é continuar lutando por um Brasil melhor. Como menina, também luto muito. Muitas pessoas fazem *bullying* comigo só porque eu sou garota. Eu fui entrar, por exemplo, no time de futebol, para jogar nos jogos escolares. Estava com um menino a menos, a professora me chamou para participar, e os meninos não aceitaram, porque eu sou menina. Então eu não joguei. Depois, na corrida, fui a única menina dos jogos escolares. Muitos meninos brigaram comigo, falando que eu não ia conseguir ganhar, e eu ganhei em primeiro lugar, medalha de primeiro lugar." (HALLANA DANDARA ALVES CESARIO, ALUNA DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO AUGUSTO)

Na sala de aula da turma da professora Geiviane Karine Ferreira de Melo, na Escola Municipal Pedro Augusto, no Recife, os alunos do 6º ano listam tudo o que consideram fundamental para contar a história do lugar onde vivem: as festividades do São João, o sabor do bolo de rolo, o Marco Zero, a Ponte de Ferro, o frevo, o Mercado da Boa Vista, um caldo chamado "mão de vaca", o carnaval de Olinda, o *shopping center* e os arrecifes (formações rochosas submersas nas águas oceânicas, próximas à costa), numa miscelânea de referências culturais que marcam sua identidade, tema de discussão ao longo do ano. Uma das alunas da classe, Hallana Dandara Alves Cesário, não titubeia em incluir as "comidas antigas de sua vó", como o bolo delicioso que sempre faz, na lista de patrimônio cultural do grupo envolvido no projeto que objetiva criar conexões entre três fortificações pernambucanas e os espaços de vida daqueles que habitam seu entorno.

Numa carta escrita de próprio punho, a menina, cujo nome remete a uma guerreira negra (Dandara, companheira de Zumbi dos Palmares), reforça que as atividades desenvolvidas no contexto da Educação Patrimonial a fizeram se lembrar muito do "passado" da matriarca da família: "Minha avó Carla passou por muita dificuldade. Minha avó sofreu muito. Uma das dificuldades da minha avó foi cuidar dos seus cinco filhos. Minha avó trabalhou muito para dar comida para a minha mãe, e a minha tia, e a meus tios. Agora, ela cuida de mim, que é muito legal, e ela luta também por um Brasil melhor. Aí o projeto me lembrou também bastante disso".

Momentos como o descrito acima foram vivenciados ao longo de 2018, durante as rodas de conversas, as saídas a campo e as diversas dinâmicas do projeto ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda,*** que envolveu durante nove meses sete escolas municipais de duas cidades, Recife e Ilha de Itamaracá, com a participação de cerca de 20 educadores e 200 estudantes de diferentes anos e ciclos escolares, todos empenhados em inventariar (reunir e classificar) ofícios e fazeres, formas de expressão, celebrações, lugares e edificações de seus territórios. Mais do que isso – o que já não seria pouco –, a missão foi a de lançar luz a diversas narrativas cotidianas, para além das oficiais ou hegemônicas, que apresentassem a dimensão simbólica da relação do sujeito e do território, no caso, o entorno de três fortificações de legado secular cuja monumentalidade muitas vezes intimida os transeuntes. A batalha principal, então, talvez tenha sido transpor muros.

"Temos hoje muitas batalhas, que são pelo direito das mulheres, pelo direito da juventude, pelo direito da população negra. A batalha central que a gente vive hoje é essa coisa pela democracia. Ter o direito de se manter no Estado democrático, em que eu tenho o direito de me organizar e de discordar do governo, por exemplo. Se a gente fere a democracia, fere todos os outros direitos, a uma saúde digna, a uma educação de qualidade, à assistência social, a ter direito de viver. Se manter trabalhando para continuar se alimentando, mas não pensar só em si, também no coletivo. Essa é a principal batalha. A luta da gente é todo dia." (SENHORINHA JOANA ALVES DA SILVA, TIA DE HALLANA DANDARA, DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO AUGUSTO)

E foram muitos os combates enfrentados em campo durante o desenvolvimento das atividades no contexto escolar. A fragilidade do sistema educacional brasileiro, nos âmbitos macro e micro, foi um dos desafios – a precariedade das estruturas, a vulnerabilidade dos contextos socioculturais, a evasão escolar, os baixos índices de aprendizado, a reduzida autoestima dos estudantes e as longas jornadas dos educadores, entre tantas outras questões relevantes que não caberiam numa só lista. A percepção sobre as frágeis realidades nas quais as comunidades escolares se inserem comumente veio à tona: "A questão social é gritante. Quando se fala em Recife, alguém diz: 'Ah, tal bairro é violento'. Aquele bairro não é violento. Aquele bairro é violentado. Falta política pública naquele bairro. Essa é a nossa grande batalha", destacou a professora Geiviane.

Tantos obstáculos, no entanto, não impediram o protagonismo dos professores e seus alunos, além da participação ativa de familiares e moradores do entorno, na missão de evidenciar e afirmar as muitas narrativas orais por vezes omitidas, esquecidas e silenciadas cotidianamente, costumeiramente, em seus territórios. Foram múltiplas as vozes, diversos os lugares de fala. Os desafios não

"No dia a dia, a gente tem que se proteger sempre. Por exemplo, se você é uma mulher lésbica e está andando na rua, você pode a qualquer momento ser alvo de alguém que vai te agredir por não aceitar quem você é. As pessoas são diferentes. Ninguém é igual a ninguém. Nossas maiores batalhas são por [questões de] gênero, raça, sexualidade, por ser mulher em si." (EMYLLE CALIXTO FERREIRA, ALUNA DA ESCOLA MUNICIPAL REITOR JOÃO ALFREDO)

"Minha batalha é essa aqui. É trabalhar para sobreviver. A gente vive do que ganha. Se você for agora lá [na Ponta do Brum], está cheio de um bote chamado 'baiteira'. São setenta, oitenta pessoas que vêm pescar pra garantir a sobrevivência. Em cada baiteira, vão dois. Um mergulha, e o outro fica em cima da baiteira, a galera fica dentro da lama. Dentro da água. Aí ele mergulha, pega e o outro vai tirar a lama. É assim. Na lama." (CAUBY GOMES DA SILVA, PESCADOR DO BAIRRO SANTO AMARO)

impediram também a tomada de consciência de estudantes como Hallana Dandara, a menina de 11 anos que, ao ouvir as histórias das muralhas de pedra e seu tempo de batalhas, lembrou-se rapidamente da vida cheia de enfrentamentos de sua avó. "A luta da gente é todo dia", reforçou a tia da aluna, Senhorinha Joana Alves da Silva, convidada a falar na escola sobre uma trajetória familiar tão secular quanto a dos fortes. Sua família é evidentemente sua própria fortaleza, território tão simbólico quanto real.

Fortaleza, dizem alguns dos alunos da EJA da Escola Municipal de Santo Amaro, também "é nosso bairro", o lugar onde se vive, "nosso chão, nossa raiz", como define Maria da Conceição Araújo. "Santo Amaro, pra mim, é a minha escola de vida. Nasci e me criei aqui, tenho orgulho do bairro. Quero entrar num táxi, e o taxista me respeitar pra me trazer até Santo Amaro. E eu quero o bairro do jeito que é, nosso forte ali. Quantas guerras já enfrentaram? E eu vou estar aqui, forte, passando por muitas lutas", diz a aluna, questionando estigmas do bairro nos encontros finais de avaliação e balanço, em que corpos docente e discente destacaram o empoderamento dos sujeitos gerado ao longo do processo. Um processo que fez disparar aprofundadas reflexões sobre memória, identidade e pertencimento, tudo alicerçado na trajetória de décadas de resistência vivenciada naqueles territórios.

Um dos primeiros desafios superados parecia tão simples quanto inimaginável. Adentrar os próprios fortes. Muitos dos professores e dos alunos nunca tinham sequer pisado naquelas construções históricas, apesar de viverem, estudarem ou transitarem em seus arredores. Foram surgindo diferentes percepções dos sujeitos com relação àquelas fortificações. Afinal, apesar de suas muralhas despontarem facilmente por conta de sua grandiosidade na paisagem urbana, são percebidas de formas diversas por quem

"[Nossa batalha] é a questão dos pais. Queremos que fiquem mais perto aqui dos filhos, da escola, e isso não acontece. Eles não participam, entendeste? A gente sente essa falta, a escola sozinha não pode fazer tudo. Tem que ter a comunidade. Tem que ter os pais. A gente sente essa dificuldade." (ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA, PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL DULCE DA COSTA LIMA)

"Quando as pessoas me veem, elas vêm falar comigo como professora, e têm aquele sentimento de pena. Não sou 'sofressora', sou professora. Escolhi ser professora. 'Ai, você vai ser professora da rede pública de Recife?'. As pessoas pensam que os meus alunos são marginais. Não são. A gente tem que lutar por essas pessoas todos os dias. A gente não pode abandonar, não. Todo mundo critica que o professor assumiu o papel de psicólogo, e é mesmo, a gente acaba sendo psicólogo, mãe e pai. Essa é a grande batalha." (GEIVIANE KARINE FERREIRA DE MELO, PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO AUGUSTO)

trabalha na guarita, por quem passa por ali a caminho do trabalho ou por quem mora bem ali ao lado. Depois que transpuseram os portões de ferro, alguns até passaram a cogitar outras formas de apropriação para esses espaços ("ali poderia ter uma biblioteca e um cinema") e a mencionar um possível retorno com suas famílias ("quero levar meus pais para conhecerem também os fortes"). O aluno Natanael Pereira da Silva, da Escola Municipal Professor Cavalcanti, indagado sobre o que sentia após a visita ao Forte Orange, escreveu num cartaz produzido coletivamente: "Eu me sinto um arqueólogo", projetando na frase novos desejos para o futuro. As fortificações já não eram mais somente vestígios de outros tempos.

Para alguns professores, em especial para aqueles que não vivem nos bairros ou nas cidades em que lecionam, o projeto estreitou também a relação com a comunidade. Educadoras como Roseleide Dias de Melo, da EM Eraclides Costa Galvão, relatam que as narrativas orais dos moradores se sobressaíram às histórias oficiais dos livros, cujos conteúdos nem sempre dialogavam com as realidades locais. Perceberam o quanto carecia abordar em sala de aula as vivências no próprio território dos alunos, dos educadores, dos pais, dos moradores. Que cada pessoa, cada história, cada memória conta, e muito, em um projeto de Educação Patrimonial e, mais especificamente, em um de elaboração de inventário participativo – esta, uma ferramenta potente de mobilização social, de compartilhamento de narrativas, de ampliação de noções de cidadania, de sensibilização para questões das memórias individuais e coletivas, de afirmação das identidades e do sentimento de pertencimento. Ao abrir as portas dos fortes, inaugurou-se uma nova ponte. Ou, talvez, pontes. Construídas dialógica e coletivamente para ressignificar mundos, o próprio mundo, e suas muitas batalhas.



Integrantes da equipe de realização do projeto em ações com professores e alunos























MUNIÇÕES Livros, filmes, músicas e ações inspiradoras para projetos de Educação Patrimonial

PUBLICAÇÕES

AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. 2. ed. revisada e ampliada. Recife: FUNDARPE, 2014. Disponível em: <bit.ly/2SMeZkE>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

A autora documenta a trajetória dos vinte e nove mestres e grupos registrados como Patrimônios Vivos de Pernambuco até 2013, acrescidos de outros textos sobre os Patrimônios *in memoriam*. A publicação contribui para o reconhecimento, a salvaguarda e a difusão da diversidade cultural pernambucana. Pernambuco está entre os estados pioneiros na adoção de uma legislação própria para o reconhecimento dos saberes dos mestres e das mestras da cultura popular e tradicional.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

Bosi discorre sobre a memória social, ou melhor, a memória como função social, valorizando os velhos como sujeitos-memória e a partir deles reconstruindo o "espaço abstrato" existente no imaginário e nas experiências vividas pelos velhos na cidade de São Paulo. Num texto de uma poética impressionante, boa parte do livro é constituída de entrevistas com pessoas acima de 60 anos.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. Disponível em: <bit.ly/2S6IQQw>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Texto clássico sobre as representações do patrimônio na história ocidental. Ao percorrer cinco séculos de história, o livro aponta uma necessária mudança para reverter a especulação em torno dos bens culturais e trata das questões ligadas a patrimônio histórico na era da indústria cultural.

CORALINA, Cora. **Prato azul pombinho**. São Paulo: Global, 2001.

Uma louça antiga, a única "sobrevivente" de uma coleção de 92 peças, traz um conto dos tempos mais remotos que se pode imaginar. É o que a bisavó da menina protagonista deste livro conta. Uma história de amor entre a filha de um mandarim e um plebeu. Uma forma poética e singela de falar de memória e oralidade.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

Este livro traz documentos importantes referentes à política de preservação no país, traçando um panorama sobre os caminhos do patrimônio no Brasil e em outros países até os anos 1990. A autora discute a importância da democratização nos processos de patrimonialização, a fim de garantir a participação da sociedade na seleção dos bens culturais e na preservação da memória dos grupos formadores da sociedade brasileira.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume, 1997. Disponível em: <bit.ly/2TQ8Qku>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Resultado de tese de doutorado em Psicologia Social, o esforço da autora "é o de manter unidos trabalho intelectual e dinâmica afetiva para realizar um mapeamento da relação estética entre os homens e os lugares que habitam". Traz à tona uma discussão sobre "a possibilidade da *percepção* do monumento através da ausência deste, a perspectiva de recuperação da matéria sensível através do *imaginário* dos passantes, a caracterização do patrimônio através da *memória,* portanto, na forma de um *bem interior*".

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

O educador Paulo Freire evidencia nesta obra que o processo de formação vai muito além da transmissão de conhecimentos e que os processos educativos precisam ser focados na busca da autonomia dos sujeitos como agentes de sua história. Também mostra que ensinar exige o reconhecimento da identidade cultural dos educandos. A construção de um saber junto aos educandos precisa levar em consideração seus contextos socioculturais, assumindo uma "educação em contexto" e, portanto, significativa aos seus universos culturais.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE CAMARAGIBE. **Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe**. Disponível em: <bit.ly/2Ezkj30>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação que traz o resultado do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, iniciativa da sociedade civil organizada e da Fundação de Cultura de Camaragibe. O inventário foi realizado tendo como base a metodologia de Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônio cultural imaterial de Pernambuco**. Organizadores: FRANÇA, Jacira; SOUZA, Marcelo R. Recife: FUNDARPE, 2018. Disponível em: <bit.ly/2SMeZkE>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação reúne artigos referentes aos nove bens registrados como Patrimônios Culturais do Brasil situados em Pernambuco: *Feira de Caruaru, Frevo, Roda de Capoeira, Ofício dos Mestres de Capoeira, Maracatu-Nação, Maracatu de Baque Solto, Cavalo-Marinho, Teatro de Bonecos (Mamulengo) e Caboclinho*. Traz as experiências da realização dos inventários desses bens com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônios de Pernambuco**: materiais e imateriais. 3. ed. revista e ampliada. Recife: FUNDARPE, 2014. Disponível em: <bit.ly/2SMeZkE>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta cartilha apresenta a relação dos bens culturais sob a proteção do estado de Pernambuco até o ano de 2013. Aborda também alguns conceitos de termos utilizados no campo do Patrimônio Cultural, um resumo de como se dão os processos de tombamento e registro dos bens e tratando ainda da legislação vigente.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Revista Aurora 463**. Ano II, v. 1, n. 2. Recife: FUNDARPE, 2017. Disponível em: <bit.ly/2SMeZkE>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação reúne as ações realizadas durante a IX Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco, evento promovido desde 2008 e que tem se estabelecido como um espaço de debates interdisciplinar e interinstitucional sobre as mais diversas questões essenciais para a compreensão das formas de constituição, valorização, reconhecimento e preservação dos patrimônios culturais. Em 2018, a Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco recebeu o 31º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, pelo Iphan, na Categoria 2 "Iniciativas de excelência no campo do Patrimônio Cultural Imaterial".

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <bit.ly/2BnfYoD>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação é resultado de um percurso amplo de debates, pesquisas teóricas e avaliações de práticas e ações educativas. Dividida em três partes, descreve a trajetória histórica dessas ações no âmbito do Iphan, os fundamentos conceituais que amparam as atuais políticas da área e apresenta os três macroprocessos institucionais desenvolvidos pela Coordenação de Educação Patrimonial do mesmo instituto.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial**: inventários participativos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Texto de Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília, 2016. Disponível em: <bit.ly/2vy1MQ8>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação é uma ferramenta de Educação Patrimonial criada para fomentar a discussão sobre patrimônio cultural e estimular a própria comunidade a identificar e valorizar suas referências culturais. A iniciativa visa propiciar aos usuários o contato com princípios de uma pesquisa de campo, técnicas básicas de levantamento documental, sistematização e interpretação de dados e difusão de informações.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Imaterial**: para saber mais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília: Iphan, 2012. Disponível em: <bit.ly/2K6TK8N>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta publicação apresenta o conceito de patrimônio imaterial e traz informações sobre a implantação da política de patrimônio cultural imaterial no Iphan. É indicado para subsidiar os educadores na discussão sobre a ampliação de tais conceitos.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

O autor trabalha os conceitos de memória coletiva e memória individual, entrecruzando as duas, e discute a possibilidade da existência de uma memória individual e a importância desta na construção da memória coletiva. Também discute a memória coletiva e a memória histórica, apontando os conflitos entre história e memória.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Livro bastante introdutório sobre o tema, aborda a importância da preservação. Além das questões relativas à cidade e seus monumentos, a obra trata da relevância dos acervos culturais e artísticos, como quadros, livros e fotografias, que documentam a memória e os costumes de uma época para o campo do patrimônio histórico.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

O livro aborda como herdamos das gerações passadas o ambiente no qual vivemos: a cultura, os hábitos, a religião, o comportamento, a língua. É uma

obra paradidática, com linguagem acessível ao público jovem e, por isso, indicada para trabalhar questões de Educação Patrimonial no contexto escolar.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2005.

O autor aborda a importância de enfrentar problemas da educação que são ignorados ou esquecidos, como o desafio da construção do conhecimento dentro de uma estrutura social hierarquizada e em constante transformação. A sociedade moderna apresenta novas ferramentas e canais de comunicação que têm o desafio de articular, nos espaços formais de educação, uma formação mais integral e humana, vinculando conhecimentos acumulados em outras sociedades mais antigas aos conhecimentos contemporâneos.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pessoas e memórias**. Rio de Janeiro: Data Coop, 2018. Disponível em: <bit.ly/2tGxRDA>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Este inventário participativo traz relatos de pescadores e moradores de Itaipu sobre a história e as referências culturais do lugar. A publicação também reúne imagens do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI/Ibram) que retratam a região nas décadas de 1960, 1970 e 1980 do século passado.

NITO, M. K. S.; SCIFONI, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação**: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 5, p. 38-49, 2017. Disponível em: <bit.ly/2MVIo6k>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Artigo que aborda o processo de mapeamento das referências culturais no território afetado pela construção da via elevada Presidente João Goulart, mais conhecida como Minhocão, no centro da cidade de São Paulo. Adotou a metodologia de Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

PARK, Margareth Brandini (org). **Formação de educadores**: memória, patrimônio e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Este livro é resultado do projeto chamado "Jarinu tem memória", realizado pela Universidade Estadual de Campinas e pela Prefeitura de Jarinu em 1998. A iniciativa buscava formar professores do Ensino Fundamental da rede pública para reconstituir a memória sociocultural e histórica da cidade.

REZENDE, Maria Beatriz (org.). **Patrimônio e leitura**: catálogo temático de literatura infantojuvenil. Rio de Janeiro: Iphan, 2014. Disponível em: <bit.ly/2ScyfDl>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Este catálogo ajuda a introduzir o tema do patrimônio cultural na educação básica a partir da leitura e da literatura. Na publicação, há diversas indicações de livros dirigidos a crianças e jovens com temáticas sobre diferentes bens culturais (capoeira ou cavalhada, por exemplo), diversidade cultural, preservação, saberes e fazeres.

ROMEU, Gabriela. **Terra de cabinha**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

Do que brincam os meninos do Cariri, região do Ceará onde também são chamados de cabinhas? É o que foi investigar a jornalista e documentarista Gabriela Romeu. Ela recolheu ainda receitas, adivinhas e causos daquele lugar. Em uma linguagem que mistura elementos informativos e líricos, a obra é uma espécie de inventário poético, que pode servir de referência na escola para as mais diversas atividades culturais.

SÁ, Aleckssandra Ana dos Santos; SARRADELA, Larissa Isidoro; NETO, Nivaldo Aureliano Léo. **Tiririca dos crioulos**: um quilombo-indígena. Penha: Associação dos Remanescentes do Quilombo Tiririca, 2017. Disponível em: <bit.ly/2Ip4Giu >. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Para reforçar a autonomia da comunidade quilombola de Tiririca dos Crioulos, foi feito um inventário participativo dos bens de patrimônio cultural de sua população, em que se criou um verdadeiro "território de memórias". A obra aponta como a educação patrimonial pode atuar na construção de protagonismo daqueles envolvidos nas ações.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova educação patrimonial**. Rio de Janeiro: Revista Teias, 2017. Disponível em: <bit.ly/2Svat5Y>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Este artigo debate algumas proposições teóricas fundamentais para a renovação de um pensamento sobre as práticas no campo da Educação Patrimonial, partindo-se da constatação da inexistência, no Brasil, de uma base teórica consistente que permita superar as abordagens mais tradicionais e conservadoras. Inicia-se com uma problematização da trajetória desse campo, no Brasil, para em seguida colocar em discussão algumas questões de natureza teórica que envolvem a concepção das práticas. O que se pretende é, sobretudo, provocar a reflexão sobre os limites e as possibilidades dessas ações que têm sido produzidas no Brasil.

FILMES DE FICÇÃO, DOCUMENTÁRIOS E ANIMAÇÕES

ALEIJADINHO, gênio da arquitetura barroca de Minas Gerais. Direção: Geraldo Santos Pereira, 2000 (100 min)

Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, é o destaque deste filme. Importante escultor e entalhador do Brasil Colonial, tem a sua trajetória reconstituída a partir das obras de arte que deixou. Com base no longa, é possível discutir a importância dos monumentos históricos, das obras sacras da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto e do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

AQUARIUS. Direção: Kleber Mendonça Filho, 2016 (146 min)

O filme traz a disputa entre uma construtora, que pretende demolir um prédio antigo no bairro de Boa Viagem, no Recife, para erguer outro, e Clara, mulher aposentada que guarda no local suas memórias de vida. A história do longa-metragem é um bom ponto de partida para reflexões sobre patrimônio.

A BATALHA do Belo Monte – Especial TV Folha. Direção: Douglas Lambert, Marcelo Leite e Lalo de Almeida. Reportagem: Marcelo Leite, Dimmi Amora, Morris Kachani, Lalo de Almeida e Rodrigo Machado, 2014 (23 min). Disponível em: <bit.ly/2SJE00r>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Reportagem especial sobre a história da construção da hidrelétrica de Belo Monte, traz os curtas-metragens: "O Canteiro", "Altamira" e "Os Impactados". Esse conjunto fílmico mergulha nas implicações e nos impactos sociais, ambientais, culturais e econômicos a partir do surgimento da hidrelétrica. Propicia a discussão sobre a identidade cultural dos povos tradicionais e das comunidades ribeirinhas, a preservação da Amazônia e dos recursos naturais que compreendem a flora e a fauna brasileiras.

BATALHA dos Guararapes. Direção: Paulo Thiago, 1978 (156 min)

São reconstituídos neste longa-metragem os principais episódios da Batalha dos Guararapes, ocorrida nos Montes dos Guararapes, entre holandeses e luso-brasileiros, em Jaboatão dos Guararapes (PE). O filme é ideal para discutir questões como nacionalidade e sentimento de pertencimento, além de evidenciar alguns personagens que participaram desse acontecimento histórico.

CINEMA Paradiso. Direção: Giuseppe Tornatore, 1988 (155 min)

Nos anos que antecederam a chegada da televisão em uma pequena cidade da Sicília, o garoto Toto (Salvatore Cascio) ficou hipnotizado pelo cinema local, lugar onde constrói muitas memórias marcantes de sua vida. Já adulto, a notícia da morte de seu mentor e a destruição do cinema traz de volta à tona uma avalanche de lembranças. Clássico do cinema, o filme propicia a discussão sobre repasse de saber, memória, esquecimento, lembrança e a relação de disputa entre herança cultural e desenvolvimento que ocasiona a destruição de bens culturais.

CRÔNICA da demolição. Direção: Eduardo Ades, 2017 (90 min)

Este documentário problematiza a destruição do Palácio Monroe, edificação histórica do Rio de Janeiro demolida em 1976. O curta-metragem é um convite para o debate a respeito da preservação do patrimônio material, da destruição dos bens culturais, da memória e também de seu apagamento.

DONA Cristina perdeu a memória. Direção: Ana Luiza Azevedo, 2002 (13 min). Disponível em: <bit.ly/1GvqTgU>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Este documentário aborda a relação de amizade entre Dona Cristina, uma senhora de 80 anos, e Antônio, um menino de 8 anos. Dona Cristina conta para o menino muitas histórias. Ela fala sobre fatos que fizeram parte de sua vida, conversa sobre seus parentes e, inclusive, explica quais são os santos do dia, acreditando que o jovem Antônio pode ajudá-la a recuperar a memória perdida. O curta-metragem é ótimo para debater e dialogar sobre memória, esquecimento e lembrança a partir das experiências de pessoas mais velhas.

FESTA no céu. Direção: Jorge R. Gutierrez, 2014 (95 min)

Ao utilizar o Livro da Vida para contar a história dos deuses Catrina (governante da terra dos lembrados) e Xibalba (governante da terra dos esquecidos), esta animação retrata a tradição mexicana que envolve o festival dos mortos. É um recurso para se conversar sobre tradição, herança cultural, identidade, simbolismo e esquecimento.

FORREST Gump, o contador de histórias. Direção: Robert Zemeckis, 1994 (142 min)

O personagem ficcional Forrest Gump viveu alguns dos momentos mais cruciais da história norte-americana do século XX, como a Guerra do Vietnã, o Watergate e os Jogos Olímpicos. Retrato de suas peripécias, o longa é um bom recurso para debater temas como narração de história, memórias individual e coletiva, lugar de memória, fatos, eventos e personalidades da história.

GUERRA dos Canudos. Direção: Sérgio Rezende, 1997 (170 min)

O filme conta a história do povoado de Canudos e de Antônio Conselheiro, cujos seguidores começam a desafiar a República da época. Assim, em 1897, esforços são reunidos para destruir os sertanejos que se aliaram ao líder de Canudos. O filme possibilita a discussão sobre memória, lugar de memória e identidade sertaneja.

1492: A Conquista do Paraíso. Direção: Ridley Scott, 1992 (154 min)

Este filme aborda identidade cultural e heranças culturais. Ótima alternativa para discutir as relações entre o homem europeu e os povos indígenas, os temas aqui partem da jornada de Cristóvão Colombo para desbravar o "Novo Mundo", retratando as negociações com a coroa espanhola e a tentativa de estabelecer colônias na América.

O PAGADOR de Promessas. Direção: Anselmo Duarte, 1962 (98 min)

Zé do Burro é um homem simples que possui um burro de estimação. Quando o animal é atingido por um raio, recorre a um terreiro de candomblé, onde faz uma promessa a Santa Bárbara na tentativa de salvar o animal. Para pagar a graça alcançada, carrega uma imensa cruz de madeira até a igreja da santa, mas lá é barrado por um padre. O motivo: a promessa havia sido feita em um terreiro. Obra fundamental para debater intolerância religiosa, heranças culturais diversas, cultura e religiosidade como elementos formadores da identidade cultural.

O PIANISTA. Direção: Roman Polanski, 2002 (150 min)

O filme retrata a história do jovem pianista polonês e judeu Wladyslaw Szpilman, que passa a ser testemunha ocular da destruição e do massacre nos tempos do regime nazista em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial. O longa-metragem rende excelentes discussões e reflexões sobre memória e lembrança, memória transgeracional, identidade e violência e também sobre destruição do patrimônio edificado.

SEMINÁRIO Arte, Cultura e Educação na América Latina. Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <bit.ly/2qLh2Fq>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta série de entrevistas traz um rico debate sobre arte, cultura e educação com a participação de experientes pesquisadores, artistas, educadores e gestores culturais. Realizadas na sede do Itaú Cultural, as discussões e palestras podem ser usadas para pensar e debater temas transversais à Educação Patrimonial.

SONIA Regina fala sobre Educação Patrimonial. Canal do Iphan, 2009. Disponível em: <bit.ly/2V6p89m> e <bit.ly/2S9mn59>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Esta entrevista traz a técnica de Educação Patrimonial do Iphan, a historiadora Sônia Regina Rampim Florêncio, falando sobre educação patrimonial para o I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, em Ouro Preto (MG), em 2009. Aborda a importância da construção de práticas dialógicas que levam em conta as memórias e as histórias das pessoas nas ações de Educação Patrimonial.

TITANIC. Direção: James Cameron, 1997 (194 min)

Este filme conta uma das catástrofes mais emblemáticas da história, o naufrágio do maior transatlântico de sua época, o Titanic. A história é narrada por Rose DeWitt Bukater, que, aos 92 anos, rememora as lembranças do naufrágio a partir de seus objetos pessoais encontrados por uma equipe de caçadores de tesouros. Com este filme, é possível discutir a importância dos objetos de rememoração (semióforos), capazes de nos fazer lembrar de fatos e acontecimentos do passado.

UMA cidade sem passado. Direção: Michael Verhoven, 1989 (94 min)

Este longa-metragem ficcional conta a história de Sonja, uma adolescente da Bavária que escreve um ensaio sobre o impacto do nazismo em sua aldeia. A jovem luta sozinha contra os poderosos locais para obter os arquivos que contam a real história da perseguição aos judeus e comunistas. O filme é ótimo para refletir sobre memória coletiva, lugar de memória, passado, esquecimento e apagamento de memória.

UMA noite no museu. Direção: Shawn Levy, 2006 (98 min)

Larry Daley é um segurança noturno em um museu de história natural onde ocorrem coisas estranhas: esqueletos de dinossauros, estátuas de cera e outros personagens da história começam a ganhar vida. Este filme ficcional é ótimo para debater de forma descontraída sobre a importância de acontecimentos, personalidades e fatos históricos, além de possibilitar conhecer um pouco da nossa memória mundial.

A ÚLTIMA hora. Direção: Nadia Conners e Leila Conners Petersen, 2007 (95 min)

Narrado por Leonardo DiCaprio, este documentário fala sobre a ação do homem que ocasiona um perigo para o planeta e a vida na Terra, em função da poluição e da destruição dos recursos naturais desde a Revolução Industrial.

Com o filme, é possível tecer uma boa discussão acerca da preservação e da valorização dos recursos naturais que fazem parte do nosso patrimônio ambiental.

VIVA – A vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich e Adrian Molina, 2017 (105 min)

Miguel é um menino de 12 anos que deseja ser um músico famoso como seu ídolo, Ernesto de la Cruz. Ambientado no feriado mexicano de Dia dos Mortos, o longa-metragem de animação estabelece um rico diálogo sobre tradição, identidade cultural, memória, esquecimento, apagamento de memória, significados e relação afetiva.

XINGU. Direção: Cao Hamburger, 2011 (102 min)

Os irmãos Villas Bôas resolvem trocar o conforto da vida na cidade grande pela aventura de viver nas matas, alistando-se no programa de expansão na região do Brasil central. Inspirado na biografia dos Villas Bôas, este longa-metragem de ficção mostra os bastidores da criação do Parque Nacional do Xingu. Uma boa indicação para abrir um debate sobre Patrimônio Ambiental, identidade cultural e as contribuições e heranças culturais dos povos tradicionais.

MÚSICA

ALMEIDA, Antonio Carlos Nóbrega de; LIMA, Wilson Freire de. **Sambada dos mestres**, 1987. Interpretação de Antonio Nóbrega

Esta música enaltece o maracatu e o cavalo-marinho, bens culturais registrados em Pernambuco, e homenageia o Mestre Salustiano (Patrimônio Vivo de Pernambuco *in memoriam*). Pela poesia, pode-se levar os alunos a viver essas referências culturais, conhecendo a trajetória dos mestres da cultura popular.

BARBOSA, Lourenço da Fonseca. **Recife cidade lendária**, 1950. Interpretação de Chico Buarque

A canção apresenta um retrato do Recife do final do século 19 e início do 20. Um "Recife de velhos sobrados, compridos, escuros", "Recife de cantadores", "Recife dos maracatus". Uma obra excelente para trabalhar as transformações da cidade e das pessoas. Aborda questões como identidade, memória e permanências.

BUARQUE, Chico. **Paratodos**, 1993. Interpretação de Chico Buarque

Partindo de sua própria história, o artista expressa o Brasil como uma síntese das culturas dos seus estados. Fala sobre a formação do povo brasileiro, e também de sua arte, ao mencionar diferentes cantores e poetas. A partir da canção, pode-se trabalhar temas como identidade, diversidade cultural, lugares e territórios e referências culturais.

CAVALCANTI, Rosil de Assis. **Coco do Norte**, 1955. Interpretação de Jackson do Pandeiro

A música descreve elementos que compõem o coco de roda, dança popular de comunidades praieiras, à beira-mar. A partir da canção, que trata dos instrumentos usados e dos movimentos executados, é possível trabalhar a importância do patrimônio cultural imaterial e dos mestres da cultura popular.

FROES, Antonio Renato Freire de Carvalho; FILHO, Ruy Alberto D'Assis Espinheira. **Minha ciranda**, 1973. Interpretação de Quinteto Violado

A ciranda, manifestação cultural inspirada nos movimentos das ondas do mar, tem em Lia de Itamaracá (Patrimônio Vivo de Pernambuco) seu grande expoente. Com esta música, pode-se trabalhar a riqueza do patrimônio cultural imaterial, o ritmo, a dança e o movimento corporal.

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa branca**, 1947

GONZAGA, Luiz ; FILHO, José de Souza Dantas. **A volta da Asa Branca**, 1950. Interpretação de Luiz Gonzaga

O mestre Luiz Gonzaga trata da realidade sofrida do sertão no período das secas. As letras revelam o amor, a saudade e as riquezas da terra, apesar de todas as dificuldades vividas. São canções que permitem refletir sobre identidade, memória e lugares numa relação com a temática do patrimônio cultural.

PINHEIRO, Paulo César; LENINE. **Leão do Norte**, 1993. Interpretação de Lenine

Nesta música, o cantor Lenine apresenta diversos elementos da cultura pernambucana, incluindo festas, eventos históricos, lugares e personalidades. A música ressalta diversas referências culturais da terra do intérprete, Pernambuco, como a ciranda e o maracatu. É uma obra que explora bem a questão da pluralidade cultural.

PINHEIRO, Paulo Cesar; DUARTE, Mauro. **O canto das três raças**, 1976. Interpretação de Clara Nunes

Com uma poesia forte e carregada de sentimentos, a letra traz a temática da formação do povo brasileiro a partir do índio, do negro e do branco. É possível trabalhar a história do Brasil e sua origem cultural como resultado da mistura de diferentes tradições. Permite abordar conceitos como identidade, resistências negra e indígena.

SCIENCE, Chico; QUATRO, Zero. **Rios, pontes e overdrives**, 1994. Interpretação de Chico Science

A canção traz reflexão sobre a dinâmica urbana e a relação da cidade do Recife com o mangue e o rio. A desigualdade social é refletida principalmente nas palavras "mocambo" e "molambo", que aparecem repetidas vezes. Pode-se trabalhar a relação dos indivíduos com a cidade, os conflitos sociais/ambientais e a dicotomia entre o desenvolvimento e a preservação do patrimônio cultural.

VELOSO, Caetano. **Língua**, 1984. Interpretação de Caetano Veloso

Por meio de um jogo de palavras e metáforas, Caetano Veloso apresenta a língua portuguesa como uma marca identitária forte do brasileiro. A poesia oferece vários elementos que possibilitam trabalhar, em sala de aula, a língua portuguesa como patrimônio cultural.

PROJETOS

Conhecendo museus, da TV Brasil e TV Escola. Disponível em: <bit.ly/2tuh6Lx>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Este programa se concentra em apresentar os museus brasileiros e seus acervos, divulgando bens culturais para toda a população. Os episódios podem ser utilizados para apresentar esses espaços a quem ainda não teve a oportunidade de fazer uma visita presencial, além de discutir sobre a importância dos acervos museais, objetos e artefatos culturais, memória, conservação, preservação e herança cultural.

Inventário do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos. Disponível em: <bit.ly/2Ey66D6>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Projeto que trata de autoinventário e promoção das referências culturais e memórias do quilombo indígena Tiririca dos Crioulos, em Carnaubeira da Penha, no sertão de Pernambuco. O *blog* indica como se desenvolveu o projeto, inspirado na metodologia de Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Projeto Educação Patrimonial, da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Londrina (PR). Disponível em: <bit.ly/2TWnXZV>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Para valorizar as identidades e memórias dos cidadãos londrinenses, a Prefeitura da cidade paranaense promove desde 2005 ações que promovam entre os moradores, incluindo o público escolar, o reconhecimento local. O projeto tem uma série de cursos, oficinas e até roteiros culturais que podem inspirar novas ideias e projetos.

Moradores – A humanidade do patrimônio, do coletivo Nitro e da ALICATE. Conteúdo Audiovisual. Disponível em: <bit.ly/2X6TRVD>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

O projeto é um movimento de ocupação urbana pela valorização da identidade cultural. Aplicado em mais de treze cidades de cinco estados brasileiros, o projeto traz fotografias, vídeos e relatos saborosos e poéticos dos moradores – crianças, jovens e adultos –; gente comum, cheia de histórias cotidianas para contar.

Projeto Memória social, do Museu da Pessoa e do Senac. Disponível em: <bit.ly/2X55Suy>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Realizado em 2007, o projeto é uma metodologia para contar histórias de vida com o intuito de contribuir para o desenvolvimento local. Formou diversas lideranças de diferentes regiões do estado de São Paulo na aplicação dessa metodologia. Vale ler no site do projeto uma publicação que esmiúça os passos da proposta.

Sampa Negra, de Isabella Santos. Confira em < bit.ly/2E6RAku>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

Com o intuito de promover a memória do povo negro em São Paulo, as ações deste projeto de territorialidades afetivas incluem mapeamentos de lugares da memória negra, oficinas e vivências. Além de recontar a história da cidade, os encontros do projeto procuram estimular em seus participantes o autoconhecimento.

NEW (OLD) BATTLES

Heritage Education in the fortification context of Pernambuco

101 **PREFACE**
Every morning a new battle

104 **BATTLEFIELD**
Redefined battles: Heritage Education in the context of fortifications

110 **TERRITORY**
A brief history of the forts and their guardians

117 **STRATEGIES**
Pedagogical resources and activities to celebrate a participatory inventory

126 **END OF THE BATTLES?**
Students, educators and residen ts of the territories guarantee that "it is a daily battle"

130 **AMMUNITION**
Books, movies, songs and inspiring activities for Heritage Education projects

PREFACE

Every morning a new battle

Maria da Conceição Araújo was born on the streets and alleys of the Santo Amaro neighborhood in the city of Recife, Brazil, somewhere in the 1960s, at a time when the residents relied on the tides when doing their washing and on tin buckets to supply their households with water. The area lacked basic sanitation and electricity, among other primary infrastructure needs – which, to this day, have yet to be covered satisfactorily. Even back then, she would direct her gaze "from afar" toward a certain imposing building, "inaccessible" in the perception of a child, erected next to her community's cluster of houses, most of which were rammed earth constructions built on bare clay soil. "It was, and still is, a time marked by many battles", she recalls, searching through her neighborhood memories during a talk with her Adult Education classmates at the Municipal School of Santo Amaro, located in the central area of the capital of the State of Pernambuco, one of the participant institutions of the project ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda*** ("Education and Shared Heritage: Brazil-Netherlands Cooperation").

Conducted over the course of 2018, the challenge of the project's actions was to bridge the gaps between different perspectives, memories, identities and cultural references through an education process developed on the surroundings of three forts in the State of Pernambuco: Fort Cinco Pontas and Fort Brum, both in Recife, as well as the Fortress of Santa Cruz de Itamaracá, better known as Fort Orange, in Itamaracá Island. One of the monuments, Fort Brum, is that imposing, "inaccessible" building in Santo Amaro, the "root" or "the ground" of Maria da Conceição, or Dona Conceição, as her colleagues call her. The student's stories are at the center of the struggles (or battlefields), much like the stories of many other children, youngsters and elderly, educators, students and families, whose lives consist of many day-to-day battles.

The centrality of subjects in this area has gained traction with the Federal Constitution of 1988. Ever since then, Brazil has been adopting a more extensive notion of cultural heritage, acknowledging the cultural legacy of different groups that form the Brazilian society and valuing their stories, safeguarding their cultural practices, ways of living and traditional knowledge. This amplified concept of heritage, which gives voice and opportunity to characters such as Maria da Conceição, has run parallel to the State's process of developing new ways of acting upon and understanding the cultural diversity of the Brazilian people.

As such, the construction of new public policies for cultural heritage began to value cultural expressions and references that represent territories, ways of life and bodies of knowledge that are as different and ancient as they are fundamental and revealing. They are essential because they touch on issues that also relate to the guarantee of human rights, preservation the environment, cultural sustainability, social inclusion, identity definitions, the right to memory and respecting differences.

It is also worth stressing that this project was developed within the context of the "Brazilian Fortresses Ensemble" application for the UNESCO World Heritage listing carried out by Iphan (National Institute of Historic and Artistic Heritage). The proposal of the application is symbolic as it offers a material testimonial of the contact between **DIFFERENT PEOPLES AND CULTURES** that took place over the territory's occupation history. As such, these fortresses, erected with the aim of ensuring the possession and safety of new territories, make up a unique ensemble, compared with other fortified systems erected during the same time period and in other locations; and they had an important role in the territorial occupation of South America.

The application rounds up an ensemble of fortresses contemplating **NINETEEN MONUMENTS.** Those fortresses are defense constructions implemented in specific points of the Brazilian territory meant to define maritime and fluvial borders, as a result of a slow-paced process of expansion that took place over four centuries. The fortifications, most of which have been built in strategic geographic locations, have witnessed the beginnings of population clusters and urban settlements. Built between the 15th Century and the beginning of the 19th Century, the Brazilian fortification system is one of the largest defense ensembles in the world, as it covers a territory of continental proportions. In this context, the Pernambuco forts play a fundamental role within local territorial relations. The attribution of value to those monuments as a heritage asset surpasses their historical defense status. Their contribution is far more associated to their contemporary relationship with the local populations residing in their territory.

DIFFERENT PEOPLES AND CULTURES The ensemble of chosen forts, a testimonial of the contact between different cultures, arose with the settlement of European villages in a territory that was previously occupied by natives. Its occupation has endured because of a long period of conflicts between the European potencies of the time in their endeavors to take over the Americas, such as the French in the States of Rio de Janeiro, Paraíba and Rio Grande do Norte; the English in the States of Amapá, Pernambuco and São Paulo; and the almost 55 years of wars against the Dutch in a geographical area of thousands of kilometers, ranging from the Equator to the Tropic of Capricorn. The conflict with the Spanish in the Prata river basin resulted in the formation of two Brazilian States (Santa Catarina and Rio Grande do Sul), greatly influencing the formation of Uruguay, originally a Portuguese colony. As a consequence of the victory of the Portuguese and Brazilian in those conflicts, the present frontiers of Brazil were then set up, in the third quarter of the 18th Century, with the construction of defensive systems in the Western border.

NINETEEN MONUMENTS The fortresses ensemble spans ten Brazilian States. The frontiers established by the Forts of Príncipe da Beira, in the State of Rondônia, and Coimbra, in the State of Mato Grosso do Sul, are Western border marks, and the Fortress of São José do Macapá, in the State of Amapá, marks the Northern border; fortresses in the Island of Santa Catarina (Ratones and Anhatomirim Fortresses) mark the Southern limits; and the Reis Magos fort, in the State of Rio Grande do Norte, as well as the Fortress of Santa Catarina, in the State of Paraíba, mark the Easternmost points. The fortifications of the State of Pernambuco (Cinco Pontas, Brum and Santa Cruz do Itamaracá/Fort Orange) mark the conflicts with the West Indies Company and the Portuguese; the forts at the Todos os Santos Bay (São Marcelo, Monte Serrat, Santa Maria, São Diogo and Santo Antônio da Barra), in the State of Bahia, and those in the Guanabara Bay (Santa Cruz and São João), in the State of Rio de Janeiro, mark the defenses of the two capitals of colonial Brazil. As for the fortifications of Barra de Santos (Barra Grande and São João), in the State of São Paulo, they signal the defense of the port that has yielded the better part of the wealth produced in Brazil.

However, more than promoting the candidacy of the fortifications at hand for due acknowledgement, the proposed actions were meant to contemplate the values, memories and emotions that those monuments can rouse in each Brazilian citizen, particularly those living in their immediate vicinity. Looking to amplify its social repercussion, a choice was made to conduct the project in partnership with the school contingent, recognizing the surrounding school communities as protagonists. The teachers and students in those communities would be able to share, over the span of one year, a diversity of knowledge, memories of the territory, as well as to create new meanings and assign new emotional and patrimonial value to the forts.

In order to do that, we have used participatory tools and processes since the planning stages of the project, involving institutional partners that were open to this collective work mindset. In addition to ensuring the dissemination of information about the forts and their heritage status, the main goal of the action was to get acquainted with the communities populating the territory around the forts, to learn about their established personal relationships with those assets, to trigger reflections about their meanings in the past and the present, as well as to create the opportunity for new appropriations and the identification of other values that had been either overlooked or not identified. The enterprise was guided by a participative inventory, an instrument created within the Iphan framework as a tool for self-identification, knowledge and promotion of local cultural references to be employed indistinctly by collectives, social groups or communities.

Other tools were also embraced in order to lend an easier, more playful and emotional face to the process of dialogue about heritage and the respective cultural references of each one of the persons involved in the project, from culture administrators to teachers, students and families, who were also touched by the affective networks that were installed over the course of each action. This development makes sense within the understanding that a "shared management" of cultural heritage is much more deeply entwined to the emotional commitment involved in the process. It awakens interest and the instinct of caring, protection and preservation, all the while ensuring new appropriations and the creation of new meanings in the present.

An important partner in this enterprise was the Netherlands Embassy, which, answering a call for support to projects in cooperation with national entities in the context of the Shared Cultural Heritage Policy Framework, took an interest in sponsoring this project. A laudable stance coming from a country seeking to invest in actions that put forward different perspectives of

ARCHITECTURAL INFLUENCES The ensemble of nineteen selected fortifications represents the decentralized effort associated to local interests of the different captaincies toward the occupation of Brazil and is representative of the diversity of solutions found, with different layouts, styles and construction techniques. It is expressive in its erudite architectural influences, such as the Italian- and French-style (Príncipe da Beira/RO and Macapá/AP), Dutch-style (Brum/PE and Cinco Pontas/PE), Spanish-style (Barra Grande/SP and Reis Magos/RN) and Portuguese-style (São João/RJ and Coimbra/MS) forts, as well as local solutions and adaptations, of which the forts of Salvador and the fortresses of Santa Cruz, in Rio de Janeiro, and Anhatomirim, in Santa Catarina, are good examples.

shared, discussed, contested and re-signified stories. In addition to the Embassy, other actors were fundamental in this battle, such as the Association of Friends of the Museum of the City of Recife as well as the museum's staff; the Foundation for the Historic and Artistic Heritage of Pernambuco (Fundarpe); the Boards of Education and Culture of the Recife City Hall and the Municipality of Itamaracá Island; as well as, of course, the administrators, principals, teachers and students of the schools involved in the project, who, together, experienced moments of shared learning, respect and enthusiasm.

We hope that this book manages to illustrate some of the strong emotions manifested in this project, whose goal was to share, enjoy and value that which unites us and affects us as citizens, civil servants, educators, learners, women, men and children: cultural heritage as discussed in the context of the forts, but surpassing the limits of the walls that surround them to penetrate the lives of the groups and communities who fight daily battles at work, at school, in their neighborhoods, communities and in their families. To get to know and to make known the stories of struggle and cultural references of people like Maria da Conceição was a task that reverberated messages of true learning. "Our forts have been there for many years and have never collapsed. We, too, will remain here, in our struggle, with our fortresses, surviving each morning. Every morning a new battle", concludes the AE student who, for the first time, at the age of 56, with a lifetime of over five decades lived in Santo Amaro, finally visited Fort Brum, the one always seen from afar, no longer "inaccessible".

BATTLEFIELD

Redefined battles: Heritage Education in the context of fortifications

In the mangroves around Fort Orange, a scenery marked by the comings and goings of rafts and *baiteiras* (small boats), the inhabitants of Itamaracá Island catch the most varied fish, mollusks and crustaceans, such as crab, charru mussel, blue land crab, sand crab, mullets, broadband anchovy, beard fish, roughneck grunt, and many others. Men and women earn their livelihood in the mangrove marsh without realizing that, by fishing, they are day-by-day also feeding their **CULTURAL HERITAGE**.

Such is the case of Teresa Gomes Pereira, a 55-year-old who has lived and fished in the island's mangroves for decades. Sitting in a circle with students from the Professor Cavalcanti Municipal School, next to another fisherwoman, Idquel Moreira Ferreira, she unravels knowledge from her craft. To catch *unha-de-velho,* a popular name for one of the island's mollusks, she explains: "You have to be quick". The fisherman places a sickle at the edge of the beach, on the sand, and pulls quickly, stopping it from going back to its hiding place. Catching a sand crab is not very different. She continues: "All you have to do is find a tiny hole in the region closest to the sea and dig".

CULTURAL HERITAGE It is anything that matters for the identity, history and memory of a people or social group. It is a collection of assets that are recognized by people as valuable and worthy of preservation; not limited to those listed or recorded by preservation bodies. From a cultural viewpoint, it constitutes the legacy or inheritance of a people. The values and meanings a group attributes to its cultural assets may vary through time and space and are constantly redefined. Clay art, for example, occurs in different Brazilian states, but has particular characteristics in each location.

Adrian Erike Tavares Silva, one of her grandsons, is a student at the elementary school listening to the lesson in the waterfront class. He enthusiastically adds to his grandmother's speech, with whom he goes fishing early in the morning: "The sand crab stays in the beach sand. When it appears, you run and stick a twig, grab it with your hand and place it in the bottle. It looks like shrimp. There are small ones, large ones".

The gathering we just described illustrates how to solve one of the big issues in the field of Heritage Education: How should one conduct educational actions that take into consideration the cultural assets that are part of people's lives and that, therefore, are part of the present times and the territorial experiences of the different groups composing the Brazilian society? When Teresa meets her grandson and colleagues in an afternoon of knowledge exchange, in a beach transformed into a classroom, this challenge is put in practice. This situation shows the importance of a new educational attitude for the preservation and appreciation of cultural heritage: the collective construction of knowledge and the exercise of democratic, dialogic, participatory and transversal practices in the process of preserving cultural heritage.

This means that Heritage Education should not be used solely as a final activity in the process of patrimonialization but, instead, integrated from the beginning, when cultural assets are identified and selected. Fortifications are redefined daily in these areas, adding stories from the local inhabitants to the technical and official narrative. In this project, cultural assets are **GENERATIVE THEMES**. As material support for **MEMORIES**, the three forts were channels to increase awareness that we are all subjects of our own history and that changing the future is in our hands. Thus, preserving cultural heritage becomes more effective and, overall, more affective.

The focus of the project ***Education and Shared Heritage: a Brazil-Netherlands Cooperation*** was interacting with school children about the Brazilian fortifications in the state of Pernambuco, namely: Fortress of Santa Cruz de Itamaracá (Fort Orange), Fort Brum and Fort Cinco Pontas, which compose the Brazilian Fortresses Ensemble, included in the World Heritage tentative list, together with another 16 fortifications located in ten

GENERATIVE THEMES These are part of the teaching methodology created by the Brazilian (Pernambuco) educator, Paulo Freire (1921–1997), which considers the student's life experiences in the learning process. If the student is a fisherman, for example, words such as "net" and "hook" are good elements to begin the literacy process and, from there, lead the student to think about its environment. An enthusiast of critical pedagogy, Freire is one of the major thinkers in pedagogy thinkers in Brazil and the world.

MEMORY According to common sense, memory means to "remember something", to store information, memorize. Related to Cultural Heritage, it means more than remembering. It is a selective process of remembering and forgetting, a constant retelling of (individual and collective) experiences. It is a process of social construction associated to identity, feeling, and may be conscious or unconscious. With memory, social groups define what they wish to tell and preserve. It is interlocked with the concepts of history, culture and identity.

different states of the Brazilian Federation. The project's goals include identifying cultural references from the communities living in the fortifications' **TERRITORIES** and promoting participation of the school community in Cultural Heritage preservation practices.

To achieve these goals, we conducted Heritage Education actions using **PARTICIPATORY INVENTORIES**, a tool provided by the IPHAN (National Institute of Historic and Artistic Heritage) and created to promote the discussion of cultural heritage to stimulate the community to identify and value its cultural references. This perspective sees the community as a leading actor to inventory, describe, classify and define what it perceives as and how it's affected by heritage, in a dialogic construction of knowledge about their cultural heritage. This tool also aligns the theme of preservation of cultural heritage to an understanding of elements such as territory, coexistence and city, as possibilities of constant learning and education, associating values such as citizenship, social participation, and improvements in quality of life.

Our activities occurred in seven schools located in different areas of the municipalities of Recife and Itamaracá Island and involved a total of 20 teachers and 200 students that used this tool to contemplate a new conceptual approach to Heritage Education. The project involved articulation between multiple institutions – IPHAN, the Museum of the City of Recife, the Secretariats of Education and Culture from both cities, the Foundation for the Historic and Artistic Heritage of Pernambuco (Fundarpe), and the Brazilian Army – from a preliminary planning, which only became viable after an educational process around knowledge exchanges between the technicians from the institutions and the teachers, the main propellers of the process within the classroom.

To understand this articulation, one must resort to an important legal mark in the field: the IPHAN ordinance no. 137, from April 2016, which establishes the Heritage Education guidelines. Its objective is to establish a set of referential marks for Heritage Education as a practice that is transversal to the preservation and appreciation of cultural heritage in IPHAN's scope. Its principles include: encouraging social participation in the formulation, implementation and execution of educational actions, to promote protagonism of different social groups; integrating educational practices to everyday life, by associating cultural assets to people's daily life; valuing territory as educational areas, open to interpretation through multiple educational strategies; supporting affective and appreciative relations that are inherent to valuing and preserving cultural heritage.

Therefore, these principles contribute to multiple voices of the narratives on heritage, indicating that there is no meaning in producing knowledge on cultural references that do not consider the affective meaning and collective memory of those using the territory as their living space and, thus, their way of being and inhabiting the world. Once more we must emphasize that the protagonists of many daily battles, such as the fisherwoman Teresa, Adrian Erike's grandmother, are at the center of heritage education, discussed in the context of fortifications.

Educational experiences are more effective when integrated into the multiple dimensions of people's lives. In other words, they must be meaningful and conceived from daily practices. Instead of preserving buildings or objects based on their intrinsic value, public policies should continuously associate cultural assets to daily life as a creation of symbols and circulation of meaning. Whatever the implemented action or proposed project, its execution assumes an effort to identify and strengthen bonds between communities and their cultural heritage, encouraging social participation in all stages of asset preservation. In this process, the public powers are responsible for exercising a mediating role in civil society by contributing with the creation of channels for dialogue that especially use listening and observation mechanisms.

From this point of view, by assuming a mediation function to collectively build educational practices for

TERRITORY This term is used by different fields of study and contexts and has no single definition even in disciplines such as Geography. Generally, it pertains to "land delimitation", that is, a definition of an area or space. For this Heritage Education project in the field of Culture, we opted for a notion of territory as a social instance of space; thus, conceived humanely and politically, defined by social relations, involving space and power. It is constituted by multiple territorialities in different perceptions and experiences of the living spaces. These territorialities are organized and interconnected through a flow of information and contacts. Because it is conceived from the symbolic dimension of life, as a mediation between the world and society, the living space is crucial for our understanding of how the present world functions. The used territory – and the territory usage – is the space for existence and coexistence, where the real and effective possibility of communication, information exchange and construction of subjects in this historical moment occur.

PARTICIPATORY INVENTORY One may learn more about this tool for the promotion of exercising citizenship in the application manual developed by IPHAN and aimed at anyone interested in listing cultural references in their city, community or school. The participatory inventories enable "different groups and different generations to learn about and understand each other better, promoting respect towards differences and respect for the importance of plurality". For more information: https://bit.ly/2vy1MQ8

PLACE An idea that refers to the physical and symbolic space considered important for a specific group, community or population. Due to its historic and cultural relevance in the life of those related to the space (be it geographically delimited or not), it is characterized by a sense of belonging, identity and affective relationship. For example: historic places that refer to important events for a group or people – historic sites, fortifications, *quilombos* (refuge for fugitive slaves during colonial and imperial Brazil), squares; sacred places for religious groups – churches, *terreiros* (location for gatherings of African-Brazilian religions) and natural environments where religious practices occur or have any relation to.

CULTURE A wide, complex and diverse concept. This word derived from Latin and originally referred to land cultivation. Currently, the many meanings of culture refer to various aspects of the social life of different peoples, which determine the many ways of being, living and acting in the world. In other words, culture is human beings' ability to learn, transform and transmit systems and cultural elements, to contain meaning and value that orient and bestow a social group's identity. Different life environments, multiple interactions and individuals' creativity induce an understanding of culture within its history, in dynamics that influence behaviors and diversify humanity. For the field of cultural heritage, cultures compose a diversity of expressions that are created, recreated and collectively shared, such as: knowledge, practices, tradition, beliefs, art, customs, meaning etc. For example, different manners of storytelling or cooking can be considered cultural elements.

heritage preservation, public institutions must, more than determine values *a priori,* make room for learning and interaction to enable mobilization and reflection by social groups regarding their own heritage. Its primary function is to mediate all types of patrimonialization, preservation and safeguarding processes, advancing demands and intervening in specific and strategic issues, always guided by respect to sociocultural diversity and a guarantee of horizontality in its production and visibility of the different narratives on cultural heritage.

In accordance to these perspectives, territorial space must be understood as living space, susceptible to interpretation from multiple educational strategies. Its effects intensify when traditional learning spaces are connected to public equipment, such as community centers, libraries, squares and parks, neighborhood associations, theaters and movie theaters. These strategies are also more effective when integrated to other dimensions of life and the users' daily practices and marks of identity or cultural reference. Cities must be understood as living territory, produced by their inhabitants, and continuously modified. We must, therefore, consider cultural heritage as a transversal, interdisciplinary and/or transdisciplinary theme; an essential act of the educational process to enhance the use of public and communal spaces as educational places.

By expressing the multiple voices and narratives of the communities living in the forts' territories, the project provided a process of listening, which gives new meaning to the fortifications regarding what they represent, today, to these people. Redefining the universe of these monuments was accomplished as we revealed the space of people's daily struggles in these territories in a process of asserting the individuals, their memories and identities, through their cooperation in the participatory inventories.

This tool facilitated a social mobilization around the **CULTURAL REFERENCES** of these spaces, which were pointed out and identified by the participants. Therefore, the educational process achieved new meanings in the universe of expressions related to the fortifications: battles, combatants, strategy, ammunition. Which battles do these people face? Which strategies do they use to face their imposed sociohistorical reality? What ammunition can they count on?

More than providing answers, questioning was fundamental to provoke reflection on the relation between cultural assets and daily life, on the existence and validation of patrimonialization processes and the foundations to build local development; these questions concern human wellbeing and access to knowledge and cultural assets in conformity to the **IDENTITY** and wishes of the people inhabiting the territories.

CULTURAL REFERENCE Refers to cultural manifestations – knowledge and know how, places and celebrations – that stand out in the cultural life of a specific social group. A cultural reference has distinguished value and symbolism because it is recognized as an identity mark that is fundamental to the history, collective memory and symbolic universe of a locality, community or population. The cultural references of a group are present in daily life and reinforce the ties among individuals and between individuals and their past. Some examples include forts, constructive practices, celebrations of patron saints, sanctuaries, pilgrimage paths, *terreiros* (location for gatherings of African-Brazilian religions), *frevo* (Brazilian rhythm and dance from Pernambuco), *ciranda* (Brazilian rhythm and circle dance from Pernambuco), culinary and others.

IDENTITY Refers to what identifies, characterizes and confers meaning to individuals' existence. Because it is related to our way of being, thinking, acting and feeling, identity is not immutable nor homogenous. We continuously aggregate new values and meaning in our lives. One may refer to identities, in its plural form, since they relate to processes in which people and groups recognize and define themselves in the world. For example, throughout a person's lifetime they construct many identities, such as student, professional, ethnic and others. People from a particular country, state, city or community also have their own identities. They share stories and collective memories that make them unique and different from any other.

Stories that come with the tide

"This boy is assaulting the fish!", yelled Zé Muçum, well-known fisherman from Itamaracá Island, as he saw his son, Andinho, throwing back into the sea, one by one, the fish he had caught and placed in the canoe where they had spent the day together. The "mischievous boy", aged nine at the time, is the fisherman Anderson Carlos da Silva, laughing out loud as he remembers his father's scolding when they "went out to sea".

Today, his daughter Andreza Madalena da Silva Santos, also nine years old, follows her father and grandfather on fishing expeditions to learn the family's traditional craft. She started very young, at four years old. She is a student at the Eraclides Costa Galvão Municipal School, one the institutions from Itamaracá Island involved in the participatory inventory, and says she is already acquainted with the fishing techniques.

She can explain how to fish with a pole, fishing net, cast net or fyke net – the latter is a larger net made from nylon and silk, ideal to capture large fish, such as *camburi,* swordfish, beard fish and silver jenny. "It's heavy", she says. Three or more people are needed to use it. The cast net, or "breadwinner", as it is called due to it often guaranteeing the daily sustenance of the island's fishermen, is a more lightweight circled net. The girl is very familiar with all the tools for catching fish such as the needlefish, but what she really enjoys is catching crab in the mangrove, a task that demands calm and patience, or, in her own words, "you need to know how to wait for the crab to smell the bait".

Many stories of incursions on the sea run in Andreza's family. Her grandfather, Zé Muçum, whose nickname refers to fish because he is always at sea or in the mangrove, loves to tell everyone about his adventures. Once, he caught a shark and threw it back at sea because it was hurt. To his surprise, minutes later, he threw another line and there came another big fish just like the first one. Fisherman's tale? Laughing, the girl assures us it's not the case.

TERRITORY

A brief history of the forts and their guardians

On October 1981, a boy was born at a fort. More specifically, at Fort Orange, in Itamaracá Island, a municipality around 50 kilometers from Recife, the capital of the State of Pernambuco. This fortification, erected soon after the Dutch arrived at the **VILLAGE OF NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**, in the island, was to become, many decades later, home to the parents of a newborn. Sol Esoje de Souza is the firstborn of Zé Amaro, as José Amaro de Souza Filho (1950-2010) was known, the man who is remembered to this day as the "guardian of the fort".

However, the story of the star-named boy who was born and lived in the fort until the age of 15 begins a few years back, still in the 1970s, the time when the Dutch construction was managed not just by Iphan, because of its **HERITAGE LISTING** status, but also by the Brazilian Army. That was why his father, who was in detention at the time, was enlisted, along with other inmates, to work on the restoration of the fort, an imposing seaside construction with a square polygonal layout featuring four pentagonal bulwarks, one in each corner, stonework sentry-boxes, armored gates, as well as troop quarters, command quarters and magazines within the walls, involving the **TERREPLEIN**. As he cut off the overgrowth that took over the fort, he made a promise: if he was released, he would forever take care of those stone walls, which he got to do since the 1980s. Still in detention, he decided that he would spend his life renovating the fort and "renovating himself", as his son Sol now tells us during a visit to the schools of the island.

VILLAGE OF NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO The Village of Nossa Senhora da Conceição, also known as Vila Marial, was founded in 1534 by Francisco de Braga in the location of a former French trading post. It went on to become the seat of the captaincy of Itamaracá and was given the title of village (bestowed only upon important locations) since its foundation. One year after the arrival of the Dutch in the State of Pernambuco (1631), the conquest of the island, present Itamaracá Island, came to fruition. However, the Flemish were not able to definitively take over the Village of Nossa Senhora da Conceição, a feat that was only accomplished two years later with the help of the soldiers led by Sigismund van Schkoppe.

HERITAGE LISTING Fort Orange was listed as national heritage toward the end of the decade of 1930 and registered in the Heritage Book of History and Fine Arts *(Livro do Tombo Histórico e Belas Artes* – May 24,1938) for its artistic value. In the very same year, 1938, were also listed the Cinco Pontas Fort *(Livro do Tombo Histórico e Belas Artes;* 24/5/1938) and Fort Brum *(Livro do Tombo Histórico;* 24/5/1938), both located in the city of Recife and listed for their historic value.

TERREPLEIN AND OTHER TERMS There is a very specific glossary for **fortifications**, which are constructions protected with structures and armaments built for defending an area, usually supplied with its own **artillery** – a collection of arms (cannons, muskets, harquebus, guns). Many terms refer to construction elements such as: bulwarks, the pointy sections of the fortifications, also known as **bastions**; the **magazine** or **ammunition dump**, a construction or depot where gunpowder, arms and other objects were stored; **pediment**, the name used for the decoration above doors and windows in the front façade of the fortress; **sentry-box**, a small turret with embrasures built on the tip of the bulwarks that was used for surveillance and protection of the sentries; **fort wall**, a long, tall wall used to defend fortresses and cities; **embrasures**, small openings on the walls of the forts, used for shooting; **sally ports**, passages connecting the outside of the fortress to the inside; **terreplein**, a pathway or terrace in the forts located between the walls, where the soldiers could move protected from enemy fire.

As a free man, when visiting the fort in the 1980s, he found an abandoned place. News circulated that it was a hiding spot for gold and rare artifacts, which drove people to explore and plunder the space. He made a promise to Our Lady of the Conception (Nossa Senhora da Conceição): if he managed to protect the monument, he would spend one year chained to the fortification, with a cannonball attached to his leg. And that is what happened between 1989 and 1990: Zé Amaro spent a year chained to his own fortress-home, where he spent his days carving wooden sculptures and doing maintenance work on the building.

As he did his firstborn Sol, Zé Amaro named his youngest daughter after a star, Vega. Esoje, Sol's middle name, is a palindrome of "é José" *(it's José),* a reference to his father's name. His son Marte was named after a war deity (Mars) during times of conflict with politicians who pinched stones from the fort for improper use. Sol recounts that, at the time, the public sidewalk in front of the City Hall was actually fashioned from those stones. Against that move, Zé Amaro, along with other workers, quickly retrieved the heritage material that belonged to the fort walls, tearing them off the ground piece by piece. As for Sérgio, his stepson, son of his second wife, he was frustrated about having such a "common" name. Affectionately, gazing at the vastness of the night sky at the fort, his stepfather Zé Amaro would answer back: "Somewhere out there, there's a planet called Sérgio. Get over it."

At the fort, the family would wash using what makeshift shower they could fashion: pottery jars filled with well water that they half-buried in the hot sand for an entire sunny day. At bedtime, they had to make do with one sheet each for a bed, and the sand itself made for a pillow. The father's favorite thing was to gently sway on the hammock he would hang next to the olive tree, his "office". He would hang out at that spot just resting up after a visit from any curious folk wanting to see the tourist spot that was his home.

That scenery was Sol's backyard. During the day, the boy and his siblings' playtime was taken over by the rich imaginary exploits of soldiers in battle. The huge wall leading to the mangrove, for instance, soon turned into a climbing platform, allowing the children to get down to the sea by hanging on to a rope. The rocks found at the dunes turned into whatever the children could fancy. In the evenings, they had fun hunting for falling stars and competing one another: the winner was the one who saw or counted more celestial bodies running across the sky. It was also at nightfall that they watched out for ghostly shapes, competing over who would see more "spirits" until they fell asleep. They would see uniformed figures and detect strange goings-on. Here and there, the chapel pew would hover and fall back on the ground with a thump. The father believed that a lot of people were actually there to protect them as guardians of the family of the "guardian of the fort".

The narratives of achievements of characters such as Zé Amaro and his son Sol build up the forts day after day, adding elements from ordinary people to the official history, which is usually marked by the bravery of heroes and "great men", such as the one after whom the fort itself

is named, Prince Orange, captain-general and admiral-general of five out of seven United Provinces of the Netherlands. On the present day, at Itamaracá Island, the heroic exploits of Zé Amaro are the ones that people recall, recent testimonials from a historic saga with origins back in the 17th Century.

Jumping back in time, we return to the ides of 1631, when the Fortress of Santa Cruz do Itamaracá, known presently as Fort Orange, was built by the Dutch military at the service of the **DUTCH WEST INDIA COMPANY** (1630-1654) at the entrance of the Santa Cruz Canal, to the south of the island. The central purpose of the fortification was to close off access to the river Igarassu, from where artillery could control navigation, barring trade of the area's sugarcane mills with Europe and containing the Portuguese forces at the Village of Nossa Senhora da Conceição. Abandoned by the Dutch in 1654, the fort, originally made of timber, was re-built by the Portuguese in 1696 by order of Governor José Cezar de Menezes, in stonework this time around, following a square shape with four bulwarks and one hornwork (an outwork comprised of two demi-bastions connected by a simple curtain wall).

A stone and lime testimonial both of Dutch and Portuguese activity in Pernambuco in colonial times, it underwent several changes in structure since the restoration undertaken by Portuguese settlers in 1654, the end of the **DUTCH PERIOD,** when it was named Fortress of Santa Cruz do Itamaracá. It recently went through conservation and restoration works, an interdisciplinary project involving archaeology, architecture, urban design and museology.

CENTENARY TRAJECTORY

There are many junctures and setbacks involved in the centenary trajectory of the forts, a word that dates back from the Latin *fortis,* meaning "hard", "robust", since the function of such a building is to create resistance to an enemy attack or to intimidate a possible assault. However, before we go through a brief timeline of some of the forts in **RECIFE,** the capital of the State of Pernambuco, there is room for a better understanding of the context of settlement in Recife over the first decades of the 17th Century, when it was comprised of fishermen, sailors and merchants. At the time, there were grocery stores, a few residences and one *ermida* (a small church) dedicated to Saint Pedro Gonçalves in that location. The natural harbor was already garnering interest because of its strategic position in the Brazilian coast – toward the end of the 16th Century, it was believed to be the busiest port in Portuguese America.

This notoriety raised some concerns for the Portuguese crown, so much so that in the beginning of the 17th Century, two fortifications were built: the first one stood on the South side of the entrance to the harbor, on the reefs, and it was called Forte da Laje *(Slab Fort)* or Forte do Mar *(Sea Fort;* later Forte do Picão); and the second one, Fort São Jorge, was on land, standing on the isthmus that connected Recife to Olinda, parallel to Forte da Laje. Those two fortifications, however, were not enough to hinder the Dutch attack of 1630.

Motivated by greed over the sugar being produced in Pernambuco, the Dutch conquered Olinda and Recife in just a few days. Recife became the center of this group connected to political and military maneuvers. In order to defend the territory from possible assaults from the Portuguese or other groups, they took some preventative measures. The first of them was to fortify with bulwarks the convent of Santo Antônio, which they named Fort Ernesto, located in the isle of Antônio Vaz, present Santo Antônio neighborhood. Soon afterward, the Forts Brum and Buraco were built on the isthmus. On the Southern part of the isle of Antônio Vaz, the present São José neighborhood, the Fort Frederico Henrique, popularly named Cinco Pontas *(Five Points)* was built on the opposite end, where lies today the neighborhood of Santo Amaro. Close to the salt mines, Fort Weerdenburgh – or Fort Três Pontas *(Three Points)* was erected. In the hamlet that presently corresponds to the neighborhood of Afogados, the Dutch built a fort they named Príncipe Guilherme *(Prince William).*

Located at Cinco Pontas Square, in downtown Recife, the Fort Frederico Henrique, or, as it is better known these days, Fort Cinco Pontas, was erected as a defense strategy by the Dutch after the installation, in Pernambuco, of the seat of government of the Dutch West India Company. The original rammed earth construction with a pentagonal shape and five bulwarks (or five points), an Italian style, was strategically placed there in order to protect the

DUTCH WEST INDIA COMPANY Formed by a group of merchants hailing from the Republic of Seven United Provinces of the Netherlands (present Netherlands) who monopolized overseas trade (spices, slaves, etc.), it took off in 1621. Their goal was to eliminate competition at the trade posts established by Spanish and Portuguese merchants. The Company sponsored the coming of the Dutch to America in the first half of the 17th Century (they were spurred by the promise of large profits from the Brazilian sugar output) and was responsible for hiring Maurice of Nassau. Later on, they went on to adopt a stricter administrative and financial policy for the Northeast region of Brazil because of the elevated costs incurred on their administrative seat in Recife as a result of the wars in Europe. Those events led to Nassau's layoff (1644) and later to the purchase of the trading company by the Dutch government (1791).

DUTCH PERIOD (1630-1654) After the frustrated invasion attempt in Salvador (1624), the Dutch prepared for a second assault and, this time around, chose the state of Pernambuco (the second largest sugar producer at the time, after Bahia). The troops arrived in Pernambuco in 1630, invading and taking over the Village of Olinda and the City of Recife. After many battles, the Dutch expanded their dominion, ranging from Sergipe up to Maranhão. The first seven years were troubled, so much so that the West India Company sought out an administrator better able to handle conflict: Maurice of Nassau, who was given the title of Governor. Nassau arrived in Recife in January 1637 and began an administration aimed at normalizing the production of sugar, establishing healthy relationships with the local producers and promoting the urbanization and development of Recife. He ended up converting the city into an urban hub replete with great architectural works such as the *Cidade Maurícia* (or Mauritzstadt), displeasing the company investors, who ended up firing him. His government lasted seven years.

RECIFE The oldest record mentioning Recife is the Organization Charter ("Carta Foral", 1537), a document given by the king of Portugal to the grantees with specific norms regarding the administration of granted lands, their tributes and privileges. At the time, the most important location was the Village of Olinda, then governed by Duarte Coelho. Centuries later, the city of Recife would go on to have an estimated population of 1,637,834 inhabitants (source: IBGE, 2018). Distributed over 94 districts, it occupies 210 square kilometers of the territorial space of the State of Pernambuco (0.2% of the state's territory).

fresh water wells and bar the enemy ships from circulating the waters of the right-side arm of the Capibaribe river – and from reaching the Barreta dos Afogados, a fault right on the natural reef barrier that protected the port, from where ships loaded with sugar could set sail. With a plan made by engineer Tobias Commersteijn and works conducted by Pieter van Bueren, the fort was also named as a homage to Frederik Henrik, Prince of Orange.

After the retraction of the Dutch in 1654, at the Taborda Prairie to the south of the building, the fortress had the following elements in their official inventory: 17 cannons of caliber 2 to 24, two cutlasses for cutting off heads and a lot of other warfare paraphernalia. Years later, understanding the building's importance for the city's safety and control, Fernandes Vieira ordered the restoration of the building in 1677. This time around, the Portuguese used stone and lime, and the works were concluded in 1684. During the restoration, one of the bulwarks was deducted and the fort took on a square shape instead of the original pentagonal (five-pointed) shape. However, even with the subtraction of one bulwark, people continued calling it the Five Point Fort (or *Vijfhoek,* in Dutch). In addition to the new (square) shape, a chapel dedicated to Saint James the Greater was built, as well as an underground prison, the "grave of the living", which was demolished in 1822. With the expansion of the city, the fort lost its defense function and turned into quarters for troops (18th and 19th Centuries) and later a military headquarters (for most of the 20th Century). After a renovation in the 1980s, it became the house of the **MUSEUM OF THE CITY OF RECIFE.**

As for the origins of Fort Brum, also known as Fortress of São João Batista (Saint John the Baptist) or Fortress of São João Batista do Brum, it dates from a few years prior, 1595, when the English corsairs, commanded by James Lancaster, erected a fortification in that location. Later on, the fort would go through several expansion and modification works. The most notable for its history and for the building was the construction of the Schans de Bruyne by the Dutch in 1630, which became one of the major resistance points during the siege of the Portuguese and Brazilian forces that took place between 1630 and 1635. Comprised of a square structure that took up the entire width of the isthmus, the building was not yet ready when it was taken by the Dutch, who finished the works and named it Fort Bruyne. Re-built in stonework with the same Dutch layout in 1690, with a curtain toward the sea and bastions and demi-bastions toward the land, it kept in tradition the memory of the Dutch occupation through its Portuguese-adapted name of Brum.

MUSEUM OF THE CITY OF RECIFE Housed on Cinco Pontas Fort in 1982, the Museum of the City of Recife holds a collection of iconographic documentation that is extremely important for the preservation of the urban, cultural and social history of Recife. It is a space for visitation, research, cultural events and activities. Its mission is to create possibilities of reflection about memory with an outlook toward the development of Recife. The collection of the Museum of the City of Recife is comprised of a significant iconography set (approximately 250 thousand images) originating from several municipal archives, initially gathered by the Department of Statistics, Publicity and Tourism (DEPT), an organ created in 1939. The collection also holds archaeological tridimensional pieces, with 9,875 items divided into categories such as tilework, pottery, religious items, glasswork and warfare items.

Fort Brum is surrounded by a moat, and the entrance consists of a bridge over stonework arches and a monumental gate. At the corner of two bastions on the land side, there are hexagonal sentry-boxes. Inside the walls, on the terreplein, surrounding the arms square (with 300 m²), lies the collection of buildings: Troops Quarters, Command Quarters, Magazine, Chapel, Dungeon and others. Managed by the Brazilian Army, it is restored and open to public visitation. Since January 5, 1987, it has been home to the Military Museum of Fort Brum (MMFB), with an exhibition of arms and archaeological pieces. Inside its walls, the Chapel of Saint John the Baptist stands out for its Mannerist style.

It is on the surroundings of Fort Brum that fisherman Cauby Gomes da Silva, a present resident of the Santo Amaro neighborhood, very early in the morning, collects *sururu,* a popular shellfish of the Brazilian coast. With hands marked by cuts made by glass shards and the oysters that he finds along the way, Cauby tells us that shellfish collection means hours of daily toil (between gathering, cleaning and selling) for him in order to guarantee his subsistence. He has never entered the fort or been to the museum. He works the same area where Maria das Montanhas Gomes da Silva, known as Tânia, would, decades prior, collect water to supply the same community. Or where Alan Kardecc do Nascimento spent his childhood with other anonymous fighters of the present who continue to bear witness to and be testimonials of the history of those stone walls. "The fort is a reference, the fight itself happens right here."

In a circle with Lia de Itamaracá

Early in the morning, even before classes begin at a state school in Jaguaribe (PE), the children, fresh out of bed, crossed the school gates loudly chanting parodied verses of a famous song that said: *This lunch was given to me by Lia, who lives in Itamaracá....* The homage is to lunch lady Maria Madalena Correia de Nascimento, known as Lia de Itamaracá, the most notable *cirandeira* in Brazil. *What a tasty treat,* the singer remarks, smiling with her eyes, as she recalls the episode to a group of students of Municipal School Eraclides Costa Galvão, during a seaside Q&A.

The good relationship with the children has always followed the artist, since at the time she was already singing as she cooked and with the students, who sat down on the floor as they waited for lunch to be served. There was even a third sing-song moment, after the meals. "To give time for the food to move on from their stomachs, so they won't get turkey neck: put in, throw up", she explains. She was a consummate nurturer for the students: both with tasty treats and tuneful melodies.

Barefoot in the sand, at the height of her 75 years and almost 1.80 meters, she tells the children that she was the only one of her 18 siblings to follow a musical career, which began when she was just 12 years old. It was not until her youth, at the age of 19, however, that she "took responsibility" and started to perform more frequently. In 1977, at the age of 34, she recorded her first LP album, "A Rainha da Ciranda" *(The Queen of Circle Dances)*, for which she received no payment. Afterward, in 2000, she released "Eu sou Lia"

(I Am Lia). The Brazilian media started comparing her to Clementina de Jesus. Abroad, music critics of the French newspaper *Le Parisien* thought her low tone resembled Cape Verdean singer Cesária Évora. *The New. York Times* dubbed her "a diva of Black music".

Even with all the recognition, she does not stray far from her roots. To the Itamaracá youth with whom she joins the seaside circles, close to the sea whose waves resemble the movements of the circle dance, she says that the main purpose in her life is to contribute to the community that gives her so much back. She starts with the stage name Lia de Itamaracá, to set it in stone. "Wherever I go, I carry Itamaracá with me", the *cirandeira* says, as a Living Cultural Heritage recognized by the Government of Pernambuco.

A fighter's crossing

At three-something in the morning, teacher Roseleide Dias de Melo had already taken to the dark streets of Recife on her way to work at the Municipal School Eraclides Costa Galvão in the Itamaracá Island. She would take the first bus out of the garage toward integration at Camaragibe. From there, there would be three other buses toward Macaxeira, Igarassu and Itamaracá. And then, the educator would spend another half hour walking in order to board a canoe for the crossing of a section between continent and island, a 20-minute journey, depending on the tide. She would carry many provisions in her daily battle: raincoat on one hand, flip-flop on the other. "And is that a teacher's shoe?", she has heard from colleagues looking at her simple and sometimes drenched footwear.

This was the long daily route of the educator, a true fighter, between the years of 2011 and 2016, a time during which she ended up learning how tides work, that they would go up every other week. If it was dry in the morning, then for sure it would be going up late in the afternoon as she returned home. On the way, she ended up learning how to deal with many adversities – falling on the water, flip-flops stuck in the mud and even one shooting episode. Nowadays, after a few changes in her family life, her crossing lasts two hours and a half, only a bit less than her prior route of over three hours.

The considerable distance was not an obstacle for the teacher to continue working at the school, never requesting a transfer nor forfeiting efforts to tighten her connection with the community. She recounts that taking part in the elaboration of a participatory inventory had her thinking even more about the differences between what is written in the books and the actual (and emotional) lives of her students, whose school occupies a house with classrooms made to fit on tight bedrooms. Last year, in the course of the project, EM Eraclides Costa Galvão educators and students hosted residents of the area for talks about the place's history, body of knowledge and customs.

If Roseleide is not considering leaving the school, kilometers away from her home, many of her students have the opposite idea. Some of them dream about trying their luck elsewhere. That is why the teacher understood the importance of showing the children what kind of wealth they already have beyond the classroom. After that long route with the buses, the walk, the sea crossing, when the fighter arrives early at school, that is when her true mission begins, and she has a long day ahead of battles to be won.

STRATEGIES

Pedagogical resources and activities to celebrate a participatory inventory

Seen from above, the Santo Amaro neighborhood, home of student Alan Kardec do Nascimento, aged 36, does not have any lanes or alleys. These mundane details disappeared in the eyes of a man who, growing up in central Recife, used to admire them while hanging from construction sites as he worked laying tiles on the facades of buildings. During his quick glances between tasks, what stood out in this construction worker's view were his house's roof, the old market, the churches, the fountain and the canopy of the tropical-almond *(Terminalia catappa L),* a tree that became a reference point in the city he helps to build.

At his school, one night the YAE (Youth and Adult Education) teacher, Niédja Alves Santos Silva, made an invitation: How about creating, together, an **AFFECTIVE MAP** of the Santo Amaro neighborhood? To accomplish this task, included in a Heritage Education project, they would need to remember the main details of the streets they passed daily on their way to work, school, relative's homes… Alan had a different role than his classmates since he took advantage of his privileged view of the city to draw his relationship with the territory. He described in detail the neighborhood, and even the city, like no one else. He knew all the new construction sites, he saw everything from above, fearless of the height.

AFFECTIVE MAP A tool promoting reinterpretation of territoriality from the daily experiences of specific groups in a given geographical space, which may be a community, a neighborhood, a city. It supports the narratives of those maintaining a relationship with the mapped territory and expands the participant's reflection regarding the place they inhabit. This practice is inspired by social cartography, used in Brazil since 1990, to represent the political, social and cultural issues of territories, incorporated by disciplines such as Geography, Anthropology, Urban Planning and Biology.

In the weeks comprising this cartographic activity, Alan took aerial photographs from the most varied angles. Everything was sent to the teacher's phone. At night, after work, he would draft important cultural references from his childhood's territory. He remembered that, at the smallest sign of rain, water would pass through the houses, entering the front door and leaving through the back yard. Everything flowed into memories. Not only his, of course, the whole group's. In the classroom, each one would tell a story or draw an element. For each fountain added to the map, one life story from decades ago. Each small detail drawn on would tell of the mangrove, the street, the waterspout, everything integrating spaces of expression and belonging. The cartography was populated with many narratives of struggles, great battles, that helped the students understand where they live and who they are. "Today, with the finished map, it's as if they could have the neighborhood in their hands", said teacher Niédja, trying to explain the importance of this experience for all the group from Santo Amaro.

Among all the inquiries during the challenge of mapping Santo Amaro with the YAE students, one stood out: What is the relation of that group with Fort Brum, the monument they sighted daily? Many other questions guided the project ***Education and Shared Heritage:***

a Brazil-Netherlands Cooperation, which involved seven schools from Recife and Itamaracá Island to provoke a redefinition and new appropriation of the fortifications in their territories. What is the shared heritage between Brazil and the Netherlands? What memory do the people of Pernambuco share about the Dutch occupation? What do the residents of the areas around Forts Brum, Cinco Pontas and Orange know about this heritage? Who are the people living in these surroundings? What is their relationship to these stone walls? What can they contribute in terms of history, memory, and cultural heritage?

Also: Since these fortifications are UNESCO World Heritage candidates, with such a wide and pretentious recognition, how would it be possible without involving the communities that inhabit the territories they are contained in? How does one not embrace the possibility of making these potentially transforming heritage sites into the social contexts that encompass them? Why not? With the intention of extrapolating the fortresses' walls and making room for the battles of teachers and students, the project sought after the meanings bestowed by them – true combatants – to the monuments, without leaving out other CULTURAL HERITAGE references they brought with them and how they conversed – or not – with the forts.

HERITAGE What is heritage? To answer this question, students from the Eraclides Costa Galvão Municipal School prepared a poster with many definitions: "To me, it means when a person wins something and does not share it with anyone, only the friend they most like and cherish"; "Heritage is something your mom and dad leave you to remember them by, I don't give mine to anyone"; "Heritage to me is my parents' love"; "Heritage is my doll!".

In the city of Recife, we contemplated classes from four municipal public schools located in the surroundings of Fort Brum and Fort Cinco Pontas. Two classes of YAE from the Santo Amaro Municipal School next to Fort Brum and, near Fort Cinco Pontas, one primary school class from the Edite Braga Municipal School, one high school class from the Pedro Augusto Municipal School, and another high school class from the Reitor João Alfredo School. In Itamaracá Island, we contemplated three classes from three schools in different parts of the municipality: the Eraclides Costa Galvão Municipal School, to the north of the Isle, near Sossego beach; the Professor Cavalcanti Municipal School, located nearer to the fort; and the Dulce da Costa Lima Municipal School, in the Rio Âmbar neighborhood. These were all primary school classes, with students aged between 7 and 11 years old.

After selecting the schools, classes and teachers, we conducted a workshop with the educators to present and define strategies for the project's development. This was a moment of shared learning, during which everyone was able to share different experiences and perspectives on cultural heritage and education. This course conducted activities about heritage and cultural references, Heritage Education and participatory inventory, all of which were discussed in an approach for the school context. The goal was to make these concepts more palatable and, mainly, instigate student's protagonism in working on the participatory inventory. In the meeting, we also shared academic and technical studies on fortifications, covered in the talks by researchers Adler Homero Fonseca, from IPHAN, and Marcos Albuquerque, from the Federal University of Pernambuco (UFPE), who dedicated part of their lives to studying the history and archeology of these secular monuments.

Theory and practice aligned in the formative actions. Throughout the course, we also discussed applying the affective cartography methodology with practical exercises. Teachers were encouraged to represent Recife and Itamaracá Island on mental maps, drawing on paper perspectives on the forts they would work on and the cultural references they considered to be important in working with the students. From the key concepts and shared understanding, instruments and alternative resources emerged to address and discuss the issues leading to the development of the participatory inventory. Thus, we also presented many options of movies, songs, books, poems, games and activities, among other fundamental DIDACTIC RESOURCES to approach Heritage Education, some of which are considered next.

PEDAGOGICAL RESOURCES

After the educational meetings, the teachers went back to their schools with the challenge of collectively producing an inventory of cultural references. In the beginning, some of them found it difficult to find further information on the local history and cultural heritage, since there are few systematic materials accessible to discuss these issues in the classroom, especially for primary school. One alternative was to seek, in the schools' cities or neighborhoods, representatives of groups of popular culture, older residents, or any person of reference regarding the themes or historical events the teachers considered to be relevant. Thus, Natanael Pires Magalhães Neto, the community's expert on flags from the Brazilian June Festivals, was invited to talk at the Dulce da Costa Lima school from Itamaracá Island; the Brazilian circle dancer, Lia de Itamaracá, talked to the students from the Eraclides Costa Galvão Municipal School about the island and her trajectory; the resident and scholar of the local culture, Severino Ramos Correia do Nascimento, exchanged information about the island with the Professor Cavalcanti Municipal School; among many other meetings that occurred throughout 2018, filled with knowledge exchange and learning, listening and questions.

DIDACTIC RESOURCES In the chapter "Ammunition", check for indications of books, movies and music that may broaden work on cultural heritage in schools.

A common activity for all the schools was a visit to all three forts. With actions developed by technicians and interns from the Museum of the City of Recife and from IPHAN, the trips were thought-out to attend and involve school classes of different age groups in multiple stages of learning. The visitation route approached the history of the city and the fortification, as well as Heritage Education issues, from a series of recreational and experiential activities. Some activities were applied to a specific group, for example the talk with the adolescents

from the Reitor João Alfredo Municipal School, driven by the words to the song "NEGRO DRAMA" (Black drama), from the Brazilian rap band Racionais MC's. This song, which talks about the daily life of the "suburbs[1], side streets and slums", was a resource that encouraged the students to talk about their own life experiences and was a starting point for them to reflect upon their own life battles beyond the stone walls. "You leave the ghetto, but the ghetto never leaves you", they sang.

Additionally, the children constructed cardboard fort models in workshops organized by the team from the Museum of the City of Recife. To raise students' awareness before the visits to the fortifications, which many did not even know existed and many others only knew by sight, this activity created the first connection between the students and the monuments. Each cardboard object, created individually, received a name and heritage status. In this practice, each student embodied the importance of preserving their cardboard fort and exchanging it with a colleague so that they would also be responsible for the heritage of others, thus dealing with collectivity.

In two of the seven schools, the Pedro Augusto Municipal School in Recife and Professor Cavalcanti Municipal School in Itamaracá Island, Fundarpe used the game JOGO DO PATRIMÔNIO 2.0 (Heritage Game 2.0), which consists of an engaging and ludic method to map the cultural references of a community. The game is crafted by the children and its accomplishment is an invitation to start a debate on the concepts of identity, history, memory, culture, place and heritage. These notions were contextualized to the students' reality as they participated in the activity. Next, with mediation from the technicians from Fundarpe and IPHAN, as well as the teachers, the students were organized into groups and each one produced a mental map of the heritage sites in their neighborhood. Then, the participants were invited to draw the identified heritage sites. Once all the drawings were collected, they were organized on the classroom's floor and displayed as a large board game. Each drawing represented a "house" in the roll-and-move board game, in which the students moved forward or backward according to the die number, after answering the mediator's questions about the image they were at: "What do you know about this cultural asset?", "How can we preserve it?", or "Is this cultural asset important to you?".

1 In Brazil, suburbs are often the poor areas at the outskirts of large cities.

"NEGRO DRAMA" The song Negro drama, from the rap band Racionais MC's, is an artistic mark of racial affirmation in Brazil. Its powerful lyrics, written by Edi Rock and Mano Brown, are comprised in the album "Nada como um dia após o outro" (Nothing like one day after the next), from 2002, and speaks of the deep aspects of the Brazilian racial reality. By showing the country's social contradictions, as perceived by the artists, this song empowers a large part of society and articulates many of its experiences. As a "warrior, poet between time and memory", the song writers demonstrate a place of speech, a right for expression, their own lives, pain and struggles. Thus, they enable many other people to follow that path, value themselves and feel free to speak about their own lives. They can say: "I would rather tell a real story. I will tell you mine".

JOGO DO PATRIMÔNIO 2.0 (HERITAGE GAME 2.0) Jogo do Patrimônio 2.0 is a technology created and developed by technicians from Fundarpe's General Management for Heritage Preservation, which had its version created in 2013 and re-edited two years later. To learn more about the game, see the information booklet available here (Portuguese only): http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/publicacoes/

Each school followed their own path regarding the inventory. How does one introduce the children to the topic of heritage education? That was one of the questions from the educators from the start. The teachers from the primary schools in Itamaracá Island and the Edite Braga School in Recife, for example, decided on a biographical objects approach, through which the students could express the meanings they attributed to the personal material assets and move on to a notion of heritage associated to affection, memory and history. Next, the teachers expanded the scope of the territory, from personal to the school context, and approach the school heritage and public heritage to, finally, discuss the theme of shared cultural heritage.

At the Eraclides Costa Galvão School in Itamaracá, for example, the teacher Clenice Ferreira da Silva and assistant Roseleide Dias de Melo proposed the students should take to school any family objects they considered important. The children took plush toys, baby clothes and old photographs, among other objects from their personal and affective inventory. Student Luís Roberto Pereira da Silva took a toy figurine he had been gifted when he was only one year old; Flávia Jamilly Silva dos Santos took a gift by her mother, a plush heart that she would like to keep and cherish all her life.

Teacher Geiviane Karine F. de Melo, from the Pedro Augusto Municipal School, approached the topic of cultural heritage with a 6th grade class by bringing the contexts together: she pointed out the many constructions listed by the Recife City Hall that were in their school's street. Thus, even before the students visited the forts, they were aware of the material heritage sites they saw daily on their way to school. This was the stepping stone for thinking about what heritage, culture and identity are until, finally, they visited the three fortifications from Pernambuco. The teacher also took advantage of the school's radio program, *Na cachola* ("In the noddle"), which broadcasts simple and accessible content on several different topics, to approach issues of cultural heritage, with episodes on topics such as tangible and intangible heritage.

Throughout the year, the schools used multiple educational resources. Teacher Maria Marizete Gomes da Silva's YAE class, also from the Santo Amaro Municipal School, showed Eliane Caffé's feature film "NARRADORES DE JAVÉ" (Narrators from Javé) in the classroom, as a resource

"NARRADORES DE JAVÉ" When the routine from the peaceful town of Vale do Javé, Bahia, Brazil, is threatened by the possibility of a dam, its residents go to Antônio Biá, a shady character, but only literate man in the area, and ask him to write down the town's stories. The feature film by Eliane Caffé evokes issues of oral history and collective memory.

> "This movie is very interesting, it is almost like our story. There was a time when people were talking about leaving [the Santo Amaro neighborhood]. Everyone was really mad, because they didn't want to leave at all". (NOÊMIA ODÓSIA DA CONCEIÇÃO, STUDENT OF THE SANTO AMARO MUNICIPAL SCHOOL)

to approach the cultural heritage theme. Watching the movie stimulated the students to relate to the characters. It is a work of fiction about the struggle of the residents from a small village that are trying to get their community listed, based on a dossier with personal narratives on the historic value of the place, in an attempt to avoid its flooding by a hydroelectric dam. The memories of the residents of the fictitious village in Bahia, Brazil, quickly triggered memories of the residents of the Santo Amaro neighborhood in Pernambuco – many of whom were over 50 years old and beginning their literacy process – who also keep many stories on struggling to reside in the territory near Fort Brum.

Marizete and Niédja's students from the YAE classes in the same institution also participated in a watercolor workshop, during which they expressed their perspectives on their cultural references and personal memories. In the class taught by the art-educator Goretti Varella, the students started with an affective dimension regarding their own territory, be it their bodies or their neighborhood. One YAE student drew her house as she remembered it upon arrival, many years ago, at the Santo Amaro community. With the watercolor, she painted from memory the outline of a stilt house, a type of construction no longer as common in that landscape, but that is still in the affective and experiential territoriality of the student. At the Edite Braga Municipal School, in a workshop coordinated by the art-educator Emerson de Santana Pontes, the students represented their experiences in Fort Cinco Pontas using watercolors.

At the Edite Braga Municipal School, teacher Daniela Freitas Maranhão used different media, from writing to drawing, to raise her students' awareness regarding Heritage Education. She proposed the children write letters. The recipients were also boys and girls, living across the Atlantic Ocean, in Holland, the country that had been involved in the construction of the visited forts. In notes inviting the Dutch children for a special visit to Recife, including a trip to the fortifications, **VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA** and **MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA**, both nine years old, wrote about how they enjoyed visiting the forts and left instructions for possible foreign visitors, in genuine children's expressions, about the process they went through.

Letters were also part of the educational process in the Professor Cavalcanti Municipal School. They enclosed reports of the visits to the forts that were followed by a conversation of the groups' impressions. In the process, teachers Rizomar Maria da Cruz and Luciana Lourenço

LETTERS FROM VITOR AND MARIA EDUARDA

"It has a canon to protect the sugarcane because the pirates wanted to steal the drinking water and also it was very beautiful. It was really cool, please come to Fort Cinco Pontas. It is a museum, our city's heritage, so we must protect and cherish it". (EXCERPT FROM STUDENT VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA'S LETTER, FROM THE EDITE BRAGA MUNICIPAL SCHOOL)

"I would like you to come visit Fort Cinco Pontas. It is very important because it has a lot to say and, when you come, don't touch anything because it's a museum". (EXCERPT FROM STUDENT MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA'S LETTER, FROM THE EDITE BRAGA MUNICIPAL SCHOOL)

da Silva Teodosio also recalled some childhood memories, attributing new meaning to the project. They are both from fishing families and did not lack memories, such as the afternoons catching crab and mollusks with their parents and grandparents or the smell of grilled shrimp, which were placed on the gaslight until ready to eat. The local cuisine was a recurrent topic in this class, among the many skills of the Isle of Itacamará residents. They were encouraged to think about their tangible and intangible heritage and did not miss the shellfish caught (and tasted) in the area.

As well as the visits from local residents to the schools to share their knowledge and know-how, the students also had the opportunity to visit the community. In the Dulce da Costa Lima Municipal School, whose students' paths to school were pictured on mental maps, they also collected many **LOCAL STORIES** during a walk around the neighborhood. Under a huge mango tree, where many of them usually play soccer and other games, they recalled the stories narrated by their grandparents and showed their places with affective value to the rest of the group. One of these places was *Campo do Dragão* (Dragon Field), to which the students attributed multiple name origins: "a homage

LOCAL STORIES

THE PIG-MAN

A strange man troubles the youth who go out at night in Santo Amaro. It is a man who turns into a pig after midnight, Mr. Crinaldo. He is a known character of the neighborhood; they say he was very ugly and used to beat his own mother, who cursed her son. The residents say there are no reports of anyone seeing the man as he transformed, but one can always hear his grunts at night, making many people go home early in fear of what could happen. (FROM REPORTS FROM THE SANTO AMARO AND DULCE DA COSTA LIMA MUNICIPAL SCHOOLS)

THE GOAT-OWL

They say in Itamaracá Island that an owl is heard late at night. It would be no big deal, if the bird didn't sound like a goat's bleat. There are those who say it is a curse: it is the moment a man becomes a goat and attacks people who dare explore the woods after dawn. (FROM REPORTS FROM THE ERACLIDES COSTA GALVÃO MUNICIPAL SCHOOL)

GODMOTHER FULOZINHA

No one has caught a good look of Godmother Fulozinha, but there are plenty of stories about this enchanted being. Long hair, walking by the river, always protecting the woods, its animals and plants. She also likes to knot horses' tails, a sign she has been around. They say her father drank too much and hit his daughter. The girl, then, ran away into the woods. That is when she stopped cutting her hair and started living with other nature creatures. They became so close that she started to protect them. So watch out if you decide to venture into the woods. Always take an offering, say the children. She really likes oatmeal, smokes, chocolate truffles… Just don't take pepper, it will make Fulozinha furious. She whistles to confuse humans and, after getting lost, you're in for a beating. (FROM REPORTS FROM THE DULCE DA COSTA LIMA MUNICIPAL SCHOOL)

THE SPRING MANGO

This is the story of a young man and his cousin, Vera, for whom he is head over heels. Their family finds out about the couple's relationship and send him far away. After some time apart, he misses Vera too much and decides to return to see her once more. Walking through the garden, he sees his loved one at one of the house's windows. The young woman sees her lover, but the unexpected happens – she dies suddenly. The funeral is in the garden, under the family's mango tree. That is where the young man plants a jasmine flower to honor his loved one. From that day onward, the mangoes from Itamaracá Island were never the same: extremely sweet and sometimes exude a mysterious smell of jasmine. It is so soft it can be eaten with a spoon just like an avocado. It is known as the spring mango. (FROM REPORTS BY SOL ESOJE DE SOUZA)

to the *Dragão da Ilha* carnaval group, a traditional group from the region" or "the field, seen from above, suggests a dragon shape". That is where many of the children gather in a mixed boys-and-girls team, the *Time do Dragão* (Dragon Team), to participate in championships. During their walk, student Giovana Bernarda Miguel also showed the local church that organizes the *São João* (Saint John the Baptist) celebration processions, which are traditions previously shared by one of the guardians of the saint's flags, Natanael Pires Magalhães Neto, who had previously visited the school by invitation from teachers Ana Gorete Batista de Oliveira and Carla Conceição Santos de Barros.

Some fundamental tools for recording heritage and memory also emerged throughout these activities. Such is the case of the diary kept by teacher Ricardo Francisco de Oliveira's class, at the Reitor João Alfredo Municipal School. Within its pages, the 8th grade class wrote about their discoveries during their visits, among other reports that emphasize the importance of preserving heritage from the project as a whole. "I realized the importance of preserving something so that, in the future, other people may admire and learn from it", student Laryssa Roberta Gomes da Silva wrote in the diary. Together with her classmates, she also participated in a **SLAM** (spoken poetry) workshop, coordinated by the young "slammer" (slam poet) from Pernambuco, Julia Bione. After the meeting, some students wrote some blunt texts on their reality – and their many daily struggles.

After a process lasting months, including conversation circles, mediated visits, ludic activities and conversations about daily battles, all planned from pedagogical strategies in heritage education, the students started seeing the forts differently. Teachers frequently heard phrases such as "I never imagined I would enter a place like this" or "I did not think this place was for me". It is as if that space was out of reach, too distant from that community's reality. Beyond the walls

DULCE DA COSTA LIMA MUNICIPAL SCHOOL CORDEL (POPULAR BRAZILIAN POETIC LITERATURE ORIGINALLY HUNG FROM STRING ON BOOKSHOPS)

"Today whoever asks us
What our fort is like
I have a lot to say
From the work in class
And the knowledge that came to elucidate
A beautiful story, we will never forget"

(BY TEACHERS ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA AND CARLA CONCEIÇÃO SANTOS DE BARROS)

FORT REISADO (POPULAR NORTH AND NORTHEAST BRAZILIAN RECITAL DURING THE THREE WISE MEN FESTIVITIES)

"My new master,
Bring a book for me to read
For you to understand
This year's new rhyme
This year's new rhyme is all mine
Fort for Santo Amaro
Ms. Ritinha is rhyming"

(BY RITA MARIA GUILHERMINA DA SILVA, FROM THE SANTO AMARO MUNICIPAL SCHOOL)

SLAM Slam is a poetry competition originating from Chicago, United States, in 1984. It debates contemporary themes, usually social and political. "Slammers" (slam poets) verse critically on topics such as racism, violence and drugs, in a performative manner, and aim to be thought-provoking for the audience

of the stone and whitewash constructions, the activities outlined the people's – students, teachers and residents – living spaces, all imbued in a mission to redefine, with their own narratives, those monuments filled with history.

"The neighborhood is made by whom inhabits it"

As soon as midnight strikes on June 23rd, the residents of Santo Amaro, in Recife, Brazil, are ready for the *Acorda Povo* (Wake-up People), one of the oldest dancing processions in the country. This traditional expression, occurring on the day of Saint John the Baptist, during the June cycle of celebrations, is organized by Manoel Julio do Nascimento, Alan Kardecc do Nascimento's uncle, a student from the YAE class in the Santo Amaro Municipal School.

Every year, Manoel makes sure the Saint John flag is ready to be carried by the neighbors, decorated with colorful ribbons and a figure of the saint at the center. There is also a great star leading the procession. "Wake-up, people, the rooster has sung / Saint John has woken-up / Wake-up, people", people hear from their homes. As well as exchanging the star and flag hoisting, there is a visit to the *judge*'s house, a woman chosen from the group of participants. "Ms. Judge, come out / Because the time has come", they call out, excited. "Only those who are asleep, wake-up", laughs the nephew who attends the procession since he was 16 years old.

Manoel is a known fellow in Santo Amaro. At 56 years old, he had a full life dedicated to many of Recife's parties and celebrations. La Pangu, La Ursa, *clube do boneco* (doll parade club), *clube de alegorias* (allegory club), *troças* (carnival orchestra), Brazilian square-dancing… The *maracatu,* a folkloric rhythm and dance from Pernambuco, which no longer occurs in Santo Amaro, also inhabit his childhood memories. "I don't know what it will be like after I'm gone", he mourns, as he is talking to some students of the Santo Amaro school accompanied by the IPHAN, Museum of the City of Recife and Fundarpe teams, whose members were visiting the neighborhood to highlight is cultural references. We still don't know who will continue his work. But he assures us that, as long as he lives, these cultural manifestations will resist through time. Because, after each year the procession is celebrated, what remains is the feeling of accomplished duty to his community. "The neighborhood is made by whom inhabits it", he defines.

From white misses to black warriors

At the end of the 19th century, a baptism ceremony was conceived by the Alves da Silva family. Under the Law of the Free Womb, a girl was born, the first in a long time to not know slavery. Her mother, Sula, who wished for her daughter the comfortable life of the white women at the time, baptized the girl as Senhorinha Maria ("Little Miss" Maria), as a reference to how they were addressed. Little did she know the strength that name would acquire. Today, over a century later, Senhorinha Joana Alves da Silva has her great-grandmother's name.

However, the family traditions go beyond their names. For example, Carla, Senhorinha Joana's mother, learned the *candomblé* (African-Brazilian religion) worship, and made

their house into a *terreiro* (place of worship for the *candomblé* religion). She also inspired her relatives (which are plenty) to help the residents of the Peixinhos neighborhood, in Recife. She founded the NGO *Grupo de Saúde Condor e Cabo Gato,* named after the municipality's communities. Senhorinha Joana's brother, Marcos, inherited a taste for percussive beats. At nine years old, he had already won a scholarship to study in France. At 12 he returned. He grew. He became Marcos Axé, a known percussionist that has shared the stage with musicians such as Chico Science, Otto, Mauriliano and Toca Ogan. He founded the band Bloco Nação Mulambo in 1997, playing African percussion music.

Marcos precociously passed away last year, at 39. Since the Alves da Silva family doesn't give up its traditions, Senhorinha Joana took over the percussion group created by her brother. She expanded the work throughout the year, not only in the celebratory months, and now includes a total of 40 children and teenagers who learn not only about percussion, but also to think critically and participate in politics. They consider social themes, talk about civil and human rights, and cultural identity, all in the Nação Mulambo permanent headquarters, which are streets, squares and abandoned lots. Her niece, Hallana Dandara Alves Cesario, aged 11, a student at the Pedro Augusto Municipal School, who was given her name the memory of a black heroine, follows her aunt to the group's meetings and plays the shekere. The girl sees the traditional past and the future change. She says she is preparing to be Senhorinha Joana's successor in coordinating the band of ancestral beats.

END OF THE BATTLES?

Students, educators and residents of the territories guarantee that "it is a daily battle"

At teacher Geiviane Karine Ferreira de Melo's classroom, in the Pedro Augusto Municipal School, in Recife, the 6th year students make a list of everything they consider fundamental in telling the story of the place they live: the Saint John the Baptist festivities, the taste of the cake roll, the Marco Zero (kilometer zero), the Ponte de Ferro bridge, the *frevo* (rhythm and dance from Pernambuco), the Boa Vista Market, a broth called *"mão de vaca"* (penny-pincher), the Olinda carnival, the shopping mall and the *arrecifes* (reefs; rocky formations submerged in ocean water, near the coast), in a miscellanea of cultural references marking their identity, the theme discussed throughout the year. One of the students, Hallana Dandara Alvez Cesário, doesn't hesitate to include her "grandmother's old food", such as the delicious cake she always bakes, on the cultural heritage list by the group involved in the project, which aims to create connections between three fortifications from Pernambuco, Brazil, and the life space of those living in their surroundings.

In a letter, the girl, whose name refers to a black warrior (Dandara, Zumbi dos Palmares' partner), emphasizes that the activities developed in the context of Heritage Education really reminded her of the "past" of the family's matriarch: "My grandmother Carla went through many hardships. My grandmother suffered a lot. One of my grandmother's difficulties was taking care of her five children. My grandmother worked a lot to feed my mother, my aunt, and my uncles. So the project reminded me about this a lot".

Moments like the one described above occurred throughout 2018, during the conversation circles, the field visits and the many activities of the project ***Education and Shared Heritage: a Brazil-Netherlands Cooperation***, which for nine months involved seven municipal schools from two Brazilian cities, Recife and Itamaracá Island, and the participation of about 20 educators and 200 students from different grades and school levels, all engaged to inventory (collect and classify) the crafts and production, forms of expression, celebrations, places and buildings in its territory. Even more than that – which was not little – the mission was to shed light to the many daily narratives, beyond the official or hegemonic ones, that presented the symbolic dimension of the relationship between the subject and the territory, which, in this case, were the three fortifications of secular legacy whose monumentality often intimidates the passers-by. The main battle, then, may have been to traverse walls.

> "I know I can't vote yet, that I am much, much, much too young to vote, but, still, my battle is to keep fighting for a better Brazil. As a girl, I also fight a lot. Many people bully me just because I am a girl. For example, I entered the soccer team to play in the school championships. They had too few boys, the teacher invited me to play, and the boys would not take it, because I am a girl. So I didn't play. Then, in racing, I was the only girl in the school championships. Lots of boys argued with me, saying I wouldn't be able to win, and I won first place, first place medal." (HALLANA DANDARA ALVES CESARIO, STUDENT FROM THE PEDRO AUGUSTO MUNICIPAL SCHOOL)

> "Today we have many battles, which are for resistance and for the right to live with dignity. For women's rights, for youth rights, for the rights of the black population. The central battle we live today is this thing for democracy. Having the right to maintain a democratic State, where I have the right to organize and disagree with the government, for example. If we hurt democracy, we hurt all our other rights, to dignified healthcare, to quality education, to social assistance, the right to live. These are the battles we must face in the ideological and practical planes of life. To keep working to continue eating, but not thinking only about oneself, also about collectivity. This is the main battle. Our battle is daily." (SENHORINHA JOANA ALVES DA SILVA, AUNT OF HALLANA DANDARA, FROM THE PEDRO AUGUSTO MUNICIPAL SCHOOL)

Many were the battles faced during the development of the activities in the school context. The fragility of the Brazilian educational system, in the macro and micro spheres, was one of the challenges – the precariousness of the structures, the vulnerability of the sociocultural contexts, school dropout rates, low learning indices, student's low self-esteem and the educators' long work hours, among many other relevant issues we could not fit into one list. The perception on the fragile realities of the school communities came to light: "The social issue is harsh. When speaking of Recife, someone says: 'Oh, that neighborhood is dangerous. That neighborhood is not dangerous. That neighborhood is endangered. That neighborhood lacks public policies. That is our great battle", emphasized teacher Geiviane.

All these obstacles, however, did not stop the protagonism of teachers and their students, as well as the active participation of family members and residents, in a mission to state and evince the many oral narratives that are often omitted, forgotten and silenced daily, commonly, in their territories. There were multiple voices, many places of speech. The challenges also did not stop increasing the awareness of students such as Hallana Dandara, the 11-year-old girl who, when listening to the stories of the stone walls and its battles, quickly remembered her grandmother's life struggles. "Our fight happens every day", emphasized the student's aunt, Senhorinha Joana Alves da Silva, invited to speak at the school about a family trajectory as secular as the forts. Her family is evidently a fortress in itself, a territory as symbolic as it is real.

The fortress, said some of the YAE students from the Santo Amaro Municipal School, is also "our neighborhood", the place where one lives, "our ground, our root", as defined by Maria da Conceição Araújo. "Santo Amaro, to me, is my school of life. I was born and raised here, I'm very proud of the neighborhood. I want to get into a taxi, and the driver respects me enough to bring me to Santo Amaro. I want the neighborhood the way it is, with our fort right there. How many wars did they face? I will be here, strong, going through many battles", says the student, questioning the neighborhood's stigma at the final meetings for evaluation and balance, in which the teachers and students emphasized their feelings of empowerment throughout the process. A process that triggered deep reflections on memory, identity and belonging, all grounded in a decades-long trajectory of resistance lived in those territories.

One of the first challenges we overcame seemed as simple as it was unimaginable. Entering the forts. Many of the teachers and students had never even set foot on those historic constructions, even though they lived, studied or walked around them. New perceptions of the subjects regarding the fortifications emerged. After all, even though their great walls easily stood out in the urban landscape, they are perceived in a different form by those working at the entrance, those walking by on their way to work or those living right next to it. After passing the iron gates, some even entertained new ways of appropriating these spaces ("there could be a library and a movie theater") and mentioning a possible visit with their families ("I want to take my parents to visit the forts, too"). Student Natanael Pereira da Silva, from the Professor Cavalcanti Municipal School, when asked about what he felt after visiting Fort Orange, wrote on the collectively produced poster: "I feel like an archeologist", projecting in his phrase new wishes for the future. The fortifications were no longer traces of other times. For some teachers, especially those that did not live in the same neighborhoods or cities where they worked, the project also strengthened their relationship with the community. Educators such as Roseleide Dias de Melo, from the Eraclides Costa Galvão Municipal School, reported that the oral narratives by the residents stood out compared to the official stories in books, whose contents didn't always converse with the local reality. They noticed in their classrooms the need to approach the life experiences of the students, educators, parents and residents in their own territory. That each person, each story, each memory is important, and how, in a Heritage Education project and, more specifically, in the creation of a participatory inventory – this is a potent tool of social mobilization, shared narratives, expanding notions of citizenship, awareness of the issue of individual and collective memories, identity affirmation and sense of belonging. By opening the doors to the forts, a new bridge was inaugurated. Or, perhaps, bridges. Dialogically and collectively built to redefine worlds, the world itself, and its many battles.

> "[Our battle] is the parents' issue. We want them to stay close to their children, the school, and it doesn't happen. They don't participate, you know? When there is a meeting, they don't come. The ones that come are the ones we don't need to talk to, the parents of the well-behaved children. The ones we most want to talk to, they don't show up. We feel this need; the school cannot do everything. We must have the community. We must have the parents. We feel this difficulty." (ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA, TEACHER FROM THE DULCE DA COSTA LIMA MUNICIPAL SCHOOL)

> "This is my battle. To work for survival. We live with what we get. If you go there [to Ponta do Brum] now, it is full of boats called 'baiteira'. It's a lot of people. It's seventy, eighty people coming to fish to ensure their survival. There are two [fishermen] on each baiteira. One dives, and the other one stays on the baiteira, the people stay in the mud. In the water. Then he dives, grabs and the other one removes the mud. That's how it is. In the mud." (CAUBY GOMES DA SILVA, FISHERMAN FROM THE SANTO AMARO NEIGHBORHOOD)

> "On the day-to-day, we always have to protect ourselves. For example, if you are a lesbian woman walking down the street, at any moment someone could target you and attack you for not accepting who you are. People come over and offend you, attack you, they don't care. They don't think like: 'Oh, she is not the same as me'. People are different. No one is the same as anyone else. Our biggest battles are for [issues of] gender, race, sexuality, just for being a woman". (EMYLLE CALIXTO FERREIRA, STUDENT AT THE REITOR JOÃO ALFREDO MUNICIPAL SCHOOL)

> "When people see me, they come to talk to me as a teacher, they pity me. I am not a 'sufferer' (sofressora), I am a teacher (professora). I chose to be a teacher. 'Ouch, you're going to be a public school teacher in Recife?'. People think my students are delinquents. They are not. When I talk to people, and say I am a public school teacher, the social prejudice is huge. Society sees these children and thinks: 'Oh, they will all become delinquents'. That is not so. We must fight for these people every day. We cannot abandon them, we can't. Everybody criticizes that the teachers have assumed the role of psychologists, and it's true, we end up becoming psychologist, mother and father. This is the great battle." (GEIVIANE KARINE FERREIRA DE MELO, TEACHER AT THE PEDRO AUGUSTO MUNICIPAL SCHOOL)

AMMUNITION

Books, movies, songs and inspiring activities for Heritage Education projects

PUBLICATIONS

AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. 2. ed. reviewed and expanded. Recife: FUNDARPE, 2014. Available at: <bit.ly/2SMeZkE>. Access on: 1 March, 2019.

LIVING HERITAGE OF PERNAMBUCO

The author documents the trajectory of the twenty-nine masters and groups listed as Living Heritage of Pernambuco until 2013, in addition to other pieces about *in memoriam* Living Heritage persons. The publication is an asset for the recognition, safeguarding and publicization of the cultural diversity of the State of Pernambuco. The state is among the pioneers in the adoption of state legislation for recognizing the knowledge of the masters of popular and traditional culture.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

MEMORY AND SOCIETY: THE ELDERS REMEMBER

Bosi talks about social memory, that is, memory as a social function, recognizing the value of the elderly as subjects-memory and, from their perspective, rebuilding the "abstract space" that exists in the inventory of images and experiences guarded by the elders of São Paulo. In a strikingly poetic writing style, a good portion of the book is comprised of interviews with individuals over the age of sixty.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. Available at: <bit.ly/2S6IQQw>. Access on: 1 March, 2019.

THE HERITAGE ALLEGORY

A classic text about the representations of heritage in Western history. Looking at five centuries of history, the book points to a necessary change in order to revert speculation surrounding cultural assets and discusses historic heritage issues in the culture industry era.

CORALINA, Cora. **Prato azul pombinho**. São Paulo: Global, 2001.

PIGEON-BLUE PLATE

A piece of old crockery, the sole "survivor" of a 92-piece collection, motivates a tale from immemorial times. That is what the great-grandmother of the protagonist tells us. A love story between the daughter of a mandarin and a plebeian turned into a poetic and delicate way of talking about memory and orality.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2 ed. reviewed and expanded. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

HERITAGE IN PROCESS: TRAJECTORY OF THE FEDERAL PRESERVATION POLICY IN BRAZIL

This book brings up important documents concerning Brazilian preservation policies, outlining a panorama of heritage in Brazil and other countries up to the 1990s. The author discusses the importance of democratization in patrimonialization processes, so as to guarantee society's participation in the selection of cultural assets and preservation of the memory of the formative groups in the Brazilian society.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume, 1997. Available at: <bit.ly/2TQ8Qku>. Access on: 1 March, 2019.

BEYOND MAPS: MONUMENTS IN THE CONTEMPORARY URBAN LANDSCAPE

The result of a PhD thesis in Social Psychology, the author's effort is to "keep intellectual work and an emotional dynamics side by side while mapping the aesthetic relationship between humans and the places they inhabit". It brings up a discussion about the possibility of *perception* of the monument through its absence, the perspective of recovering sensorial matter through the imagination of passers-by, the characterization of heritage through memory, then, in the form of an inner asset".

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

PEDAGOGY OF FREEDOM

Educator Paulo Freire tells us why, in this book, the formative process of education goes well beyond transmission of knowledge and defends that education processes must focus on the subjects' search for autonomy as agents of their own history. It also shows how teaching requires an acknowledgement of the students' cultural identities. The construction of knowledge together with the students must take their sociocultural contexts into account, wearing the badge of "education in context", that is, an education that is significant to the students' cultural universes.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE CAMARAGIBE. **Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe**. Available at: <bit.ly/2Ezkj30>. Access on: 1 March, 2019.

PARTICIPATORY INVENTORY OF THE CULTURAL ASSETS OF CAMARAGIBE

This publication offers the results of the Participatory Inventory of the Cultural Assets of Camaragibe, an initiative from organized civil society in partnership with the Culture Foundation of Camaragibe. The inventory was based on the Participatory Inventory methodology of the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Iphan).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônio cultural imaterial de Pernambuco**. Organizadores: FRANÇA, Jacira; SOUZA, Marcelo R. Recife: FUNDARPE, 2018. Available at: <bit.ly/2SMeZkE>. Access on: 1 March, 2019.

INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE IN PERNAMBUCO

This publication rounds up papers about the new assets listed as Cultural Heritage of Brazil that are located in Pernambuco: *Feira de Caruaru* (a traditional street market), *Frevo* (a music and dance style), *Roda de Capoeira* (a street dance/fight style), *Ofício dos Mestres de Capoeira* (the traditional knowledge of the masters of capoeira), *Maracatu-Nação and Maracatu de Baque Solto* (both music and performance-related cultural expressions), *Cavalo-Marinho* (a traditional performance involving drama, music, dance and play), *Teatro de Bonecos (Mamulengo)* (a traditional puppet-show) and *Caboclinho* (a traditional dance performed during Carnaval). It presents the experiences of doing the inventory of those assets based on the methodology offered by the National Inventory of Cultural References (INRC).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais**. 3. ed. revisada e ampliada. Recife: FUNDARPE, 2014. Available at: <bit.ly/2SMeZkE>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE IN PERNAMBUCO: TANGIBLE AND INTANGIBLE

This textbook presents the list of cultural assets under the protection of the State of Pernambuco up to 2013. It also verses about some of the concepts and terms used in the field of Cultural Heritage, and offers a summary of the listing process and standing legislation.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Revista Aurora 463**. Ano II, v. 1, n. 2. Recife: FUNDARPE, 2017. Available at: <bit.ly/2SMeZkE>. Access on: 1 March, 2019.

AURORA MAGAZINE

This publication presents the activities conducted during the 9th Cultural Heritage Week of Pernambuco, an event carried out yearly since 2008 that has been gaining traction as an interdisciplinary and interinstitutional space for discussion of a wide range of essential issues concerning pathways of establishing, valuing, recognizing and preserving cultural heritage. In 2018, the Cultural Heritage Week of Pernambuco was awarded the 31st Rodrigo Melo Franco de Andrade Prize by Iphan on Category 2 – Outstanding Initiatives in the Field of Intangible Cultural Heritage.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Available at: <bit.ly/2BnfYoD>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE EDUCATION: HISTORY, CONCEPTS AND PROCESSES

This publication is the result of an extensive series of debates, theoretical research and assessment of educational

practices and actions. In three parts, it describes the historic trajectory of those actions within Iphan, the conceptual foundation supporting the present policies in the area and presents the three institutional macro-processes developed by the Institute's Coordination of Heritage Education.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial**: inventários participativos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Texto de Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília, 2016. Available at: <bit.ly/2vy1MQ8>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE EDUCATION: PARTICIPATORY INVENTORIES
This publication is a Heritage Education tool created to foster the discussion about cultural heritage and to motivate the community itself to identify and recognize the value of their cultural references. The goal of the initiative is to introduce users to field research principles, basic techniques of document surveying, systematization and interpretation of data, and dissemination of information.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Imaterial**: para saber mais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Text and revision by Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília: Iphan, 2012. Available at: <bit.ly/2K6TK8N>. Access on: 1 March, 2019.

INTANGIBLE HERITAGE: GETTING ACQUAINTED
This publication introduces the concept of intangible heritage and offers information about the implementation of the intangible cultural heritage policy at Iphan. It is recommended as subsidy for educators discussing the expansion of such concepts.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

COLLECTIVE MEMORY
The author explores the concepts of collective and individual memory, intercrossing both, and discusses the possibility of the existence of individual memory and its importance in the construction of collective memory. The book also discusses collective memory in contrast with historic memory, indicating the conflicts between history and memory.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

WHAT IS HISTORIC HERITAGE
A very introductory book on the subject, it touches on the importance of preservation. In addition to issues relative to the city and its monuments, the book talks about the relevance for the field of historic heritage of cultural and artistic collections of paintings, books and photography documenting the memory and customs of a certain time.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

PRESERVING HERITAGE AND BUILDING IDENTITY
The book touches on how we inherit from previous generations the environment in which we live today: culture, habits, religion, behavior, language. It is a para-didactic work with accessible language for the younger audience and suitable for dealing with heritage education matters in a school environment.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2005.

SEVEN COMPLEX LESSONS IN EDUCATION FOR THE FUTURE
The author talks about the importance of tackling education issues that are overlooked or forgotten, such as the challenge of building knowledge within a hierarchical and ever-changing social structure. Modern society offers new tools and communication channels that face the challenge of articulating, in formal learning spaces, a more integral and human kind of education, connecting knowledge gathered from other, older, societies to contemporary knowledge.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pessoas e memórias**. Rio de Janeiro: Data Coop, 2018. Available at: <bit.ly/2tGxRDA>. Access on: 1 March, 2019.

PEOPLE AND MEMORIES
This participatory inventory is comprised of reports from fishermen and residents of Itaipu about the history and cultural references of the area. The publication also rounds up images from the Itaipu Museum of Archaeology (MAI/Ibram) portraying the area in the decades of 1960, 1970 and 1980.

NITO, M. K. S.; SCIFONI, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação**: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 5, p. 38-49, 2017. Available at: <bit.ly/2MVIo6k>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE AGAINST GENTRIFICATION: THE EXPERIENCE OF THE PARTICIPATORY INVENTORY OF CULTURAL REFERENCES OF THE MINHOCÃO ELEVATED HIGHWAY
Paper that touches on the process of mapping cultural references in the territory affected by the construction of the Presidente João Goulart elevated highway, known largely as Minhocão, in the central district of São Paulo. It adopts Iphan's participatory inventory methodology.

PARK, Margareth Brandini (org). **Formação de educadores**: memória, patrimônio e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

TEACHER TRAINING: MEMORY, HERITAGE AND ENVIRONMENT
This book is the result of the project "Jarinu has memory", conducted by the State University of Campinas and the Jarinu City Hall in 1998. The initiative sought to train Primary School teachers in the reconstitution of the sociocultural and historic memory of the city.

REZENDE, Maria Beatriz (org.). **Patrimônio e leitura**: catálogo temático de literatura infantojuvenil. Rio de Janeiro: Iphan, 2014. Available at: <bit.ly/2ScyfDl>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE AND READING: THEMATIC CATALOG OF LITERATURE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS
This catalog helps introduce the subject of cultural heritage on basic education through reading and literature. The publication recommends several books geared toward children and youth with a wide range of themes touching on cultural assets (*capoeira* and *cavalhada,* for instance), cultural diversity, preservation, knowledge and skills.

ROMEU, Gabriela. **Terra de cabinha**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

LAND OF THE CABINHA
What do the kids in Cariri, the region in the State of Ceará where children are also called *cabinhas,* do for play? That is what journalist and documentarian Gabriela Romeu investigates. She also rounded up recipes, riddles and stories from the area. Using a language that mixes up information and lyricism, the book is a sort of poetic inventory that can be used as reference at schools for varied cultural activities.

SÁ, Aleckssandra Ana dos Santos; SARRADELA, Larissa Isidoro; NETO, Nivaldo Aureliano Léo. **Tiririca dos crioulos**: um quilombo-indígena. Penha: Associação dos Remanescentes do Quilombo Tiririca, 2017. Available at: <bit.ly/2Ip4Giu >. Access on: 1 March, 2019.

TIRIRICA DOS CRIOULOS: AN INDIGENOUS QUILOMBO (QUILOMBO WAS THE NAME GIVEN TO THE VILLAGES FORMED BY ENSLAVED PEOPLE WHO MANAGED TO ESCAPE THE YOKE)
In order to reinforce the autonomy of the *quilombola* community Tiririca dos Crioulos, a participatory inventory of the cultural heritage assets of the population was created as a veritable "territory of memories". The work touches on how heritage education can help build up leadership spirit in the people involved in the actions.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova educação patrimonial**. Rio de Janeiro: Revista Teias, 2017. Available at: <bit.ly/2Svat5Y>. Access on: 1 March, 2019.

CHALLENGES FOR A NEW HERITAGE EDUCATION
This paper discusses some fundamental theoretical propositions for the renovation of the ideas surrounding Heritage Education practices, starting with the acknowledgement of the inexistence, in Brazil, of a consistent theoretical basis necessary to overcome the more traditional and conservative approaches. It sets off with a problematization of the trajectory in the field in Brazil and then discusses some theoretical issues involving the conception of the practices. The goal is, above all, to trigger reflection about the limits and the possibilities of such actions in Brazil.

FICTION, DOCUMENTARIES AND ANIMATION FILMS

ALEIJADINHO, gênio da arquitetura barroca de Minas Gerais. Director: Geraldo Santos Pereira, 2000 (100 min)

ALEIJADINHO, GENIUS OF BAROQUE ARCHITECTURE IN THE STATE OF MINAS GERAIS

Antônio Francisco Lisboa, known as Aleijadinho, is the subject of this film. An important sculptor and carver from colonial times in Brazil, his trajectory is recounted through his art legacy. The feature film can be a starting point of discussion about the importance of historical monuments, the sacred pieces in the Church of Saint Francis of Assisi in Ouro Preto and the Sanctuary of Bom Jesus de Matosinhos.

AQUARIUS. Director: Kleber Mendonça Filho, 2016 (146 min)

The film shows the contention between a construction business looking to demolish an old building in the Recife district of Boa Viagem in order to build something else, and Clara, a retired woman for whom the place is full of her life memories. The story of the movie is a good starting point for discussions about heritage.

A BATALHA do Belo Monte – Especial TV Folha. Director: Douglas Lambert, Marcelo Leite e Lalo de Almeida. Reportagem: Marcelo Leite, Dimmi Amora, Morris Kachani, Lalo de Almeida e Rodrigo Machado, 2014 (23 min). Available at: <bit.ly/2SJE00r>. Access on: 1 March, 2019.

THE BATTLE OF BELO MONTE – A TV FOLHA SPECIAL

Special report about the history of the construction of the Belo Monte hydroelectric power plant featuring the short films *O Canteiro (The Site), Altamira, and Os Impactados (The Affected)*. This film collection delves into the implications as well as the social, environmental, cultural, and economic impact of the installation of the power plant. It creates opportunities for discussing the cultural identities of the traditional peoples and riverine communities, the preservation of the Amazon and the natural resources that make up the Brazilian flora and fauna.

BATALHA dos Guararapes. Director: Paulo Thiago, 1978 (156 min)

THE BATTLE OF GUARARAPES

This feature film offers reconstitutions of the major episodes of the Battle of Guararapes, which took place in the Guararapes Hills, in Jaboatão dos Guararapes (State of Pernambuco), fought between the Dutch and the Portuguese-Brazilian contingent. The movie is the ideal starting point to discuss issues such as nationality and the feeling of belonging, and to put in evidence some of the figureheads of this historic event.

CINEMA Paradiso. Director: Giuseppe Tornatore, 1988 (155 min)

In the years prior to the arrival of the television set at a small town in Sicily, the boy Toto (Salvatore Cascio) is mesmerized by the local movie theater, a place where he makes some of his most expressive memories. As an adult, news of the death of his mentor and destruction of the cinema unearths an avalanche of memories that had been long forgotten. A cinema classic, this movie brings up the discussion about handing out knowledge, memory, forgetting, remembrances, and the contentious relationship between cultural legacy and the development that brings about the destruction of cultural assets.

CRÔNICA da demolição. Director: Eduardo Ades, 2017 (90 min)

CHRONICLE OF A DEMOLITION

This documentary problematizes the destruction of the Monroe Palace, a historic Rio de Janeiro building taken down in 1976. The short film is an invitation for debate about tangible heritage preservation, the destruction of cultural assets, memory and its erasure.

DONA Cristina perdeu a memória. Director: Ana Luiza Azevedo, 2002 (13 min) Available at: <bit.ly/1GvqTgU>. Access on: 1 March, 2019.

DONA CRISTINA LOST HER MEMORY

This documentary is a look at the friendship between *Dona* Cristina, an octogenarian lady, and Antônio, a boy of 8. *Dona* Cristina tells the boy many stories. She talks about events that were part of her life, talks about her parents and even explains what the saints of the day are, believing that young Antônio can help her get her lost memories back. The short is a great starting point to discuss and talk about memory, forgetting and remembrance through the experiences of the elderly.

FESTA no céu. Director: Jorge R. Gutierrez, 2014 (95 min)

A FEAST IN THE SKY

Using the Book of Life to tell the story of deities Catrina (who governs the land of the remembered) and Xibalba (who governs the land of the forgotten), this animation portrays the Mexican tradition involving the Feast of the Dead. It is a resource to talk about tradition, cultural heritage, identity, symbolism and forgetting.

FORREST Gump, o contador de histórias. Director: Robert Zemeckis, 1994 (142 min)

Fictional character Forrest Gump has lived through some of the most crucial moments in 20-th Century North American history, such as the Vietnam war, Watergate and the Olympic Games. A portrayal of his exploits, the feature film is a good resource to discuss subjects such as story narration, individual and collective memory, memory locus, historical facts, events and personalities.

GUERRA dos Canudos. Director: Sérgio Rezende, 1997 (170 min)

CANUDOS WAR

The film tells the story of the Canudos hamlet and Antônio Conselheiro, whose followers started to challenge the Republic of the time in Brazil. In 1897, efforts were made to destroy the backlanders who joined the leader of Canudos. The film encourages discussions about memory, memory locus and backlander identity.

1492: A Conquista do Paraíso. Director: Ridley Scott, 1992 (154 min)

1492: CONQUEST OF PARADISE

This movie touches on cultural identity and cultural legacy. It is a great option to discuss the relations between the European and indigenous peoples, with themes that revolve around Cristopher Columbus' journey to brave the "New World", portraying negotiations with the Spanish Crown and the attempt to establish colonies in America.

O PAGADOR de Promessas. Director: Anselmo Duarte, 1962 (98 min)

THE KEEPER OF PROMISES

Zé do Burro is a simple man who has a pet donkey. When the animal is struck by lightning, Zé seeks out a *candomblé* (santeria) center, where he makes a vow to Santa Bárbara in an attempt to save his pet. In order to fulfill his promise in return for the achieved results, he carries an enormous wooden cross over to the Saint's church, but the priest will not let him in. The reason: he made the vow at a santeria center. A fundamental work to discuss religious intolerance, diversity of cultural legacy, culture and religiosity as formative elements of cultural identity.

O PIANISTA. Director: Roman Polanski, 2002 (150 min)

THE PIANIST

The movie tells the story of young Jewish Polish pianist Władysław Szpilman, who becomes an eye witness of the destruction and massacre that took place under the Nazi regime in 1939, the beginning of the Second World War. The feature film encourages excellent discussions and reflection about memory and remembrance, transgenerational memory, identity and violence, as well as about destruction of built heritage.

SEMINÁRIO Arte, Cultura e Educação na América Latina. Itaú Cultural, 2018 Available at: <bit.ly/2qLh2Fq>. Access on: 1 March, 2019.

SEMINAR ON ART, CULTURE AND EDUCATION IN LATIN AMERICA

This series of interviews brings up a rich discussion about art, culture and education with the participation of experienced researchers, artists, educators and culture administrators. Conducted in the Itaú Cultural main headquarters, the discussions and talks can be used to discuss and think about subjects that cross-cut heritage education.

SONIA Regina fala sobre Educação Patrimonial. Canal do Iphan, 2009. Available at: <bit.ly/2V6p89m> e <bit.ly/2S9mn59>. Access on: 1 March, 2019.

SÔNIA REGINA TALKS ABOUT HERITAGE EDUCATION

This interview features the Iphan Heritage Education specialist, historian Sônia Regina Rampim Florêncio, talking about heritage education for the I National Forum of Cultural Heritage that took place in Ouro Preto (MG) in 2009. It talks about the importance of building dialogue practices that account for the memories and histories of people on heritage education actions.

TITANIC. Director: James Cameron, 1997 (194 min)

This movie depicts one of the most emblematic catastrophes in history, the sinking of the largest transatlantic ship of its time, the Titanic. The story is narrated by Rose DeWitt Bukater at the age of 92, as a recollection of her memories from the accident motivated by her personal belongings, found by a team of treasure hunters. With this movie, it is possible to discuss the importance of recollection objects (semiophores), things that can make us remember facts and events from the past.

UMA cidade sem passado. Director: Michael Verhoeven, 1989 (94 min)

THE NASTY GIRL

This feature film tells the fictional story of Sonja, a teenager from Bavaria who writes an essay about the impact of Nazism on her village. The girl fights on her own against the local powers in order to obtain the files that tell the real story of persecution of Jews and communists. The film is a great starting point to reflect about collective memory, memory locus, the past, forgetting, and memory erasure.

UMA noite no museu. Director: Shawn Levy, 2006 (98 min)

NIGHT AT THE MUSEUM

Larry Daley is a night security guard at a natural history museum where strange things being to happen: dinosaur skeletons, wax figures, and other historic characters come alive. This feature film is great for a fun discussion about the importance of events, personalities, and historical facts, in addition to imparting a bit of information about world history.

A ÚLTIMA hora. Director: Nadia Conners e Leila Conners Petersen, 2007 (95 min)

THE ELEVENTH HOUR

Narrated by Leonardo DiCaprio, this documentary talks about the negative impact of mankind upon the planet and life on Earth caused by pollution and the destruction of natural resources since the Industrial Revolution. The movie motivates a good discussion about preserving and valuing the natural resources that are part of our environmental assets.

VIVA – A vida é uma festa. Director: Lee Unkrich e Adrian Molina, 2017 (105 min)

COCO

Miguel is a 12-year-old boy who aspires to be a famous musician like his idol, Ernesto de la Cruz. Taking place during the Mexican holiday Día de los Muertos, the animated feature film establishes a valuable dialogue about tradition, cultural identity, memory, forgetting, memory erasure, meaning, and affection.

XINGU. Director: Cao Hamburger, 2011 (102 min)

The Villas Bôas brothers decide to exchange the comforts of big city life for the adventure of living in the wild, so they apply for a program of expansion of the Brazilian central region. Inspired on the biography of the Villas Bôas, this fiction film shows the inner workings of the creation of the Xingu National Park. It is a good starting point for a debate about Environmental Heritage, cultural identity and the contributions and cultural legacy of the traditional peoples.

MUSIC

ALMEIDA, Antonio Carlos Nóbrega de; LIMA, Wilson Freire de. **Sambada dos mestres**, 1987. Performed by Antonio Nóbrega

SAMBA OF THE MASTERS

This song praises the *maracatu* and the *cavalo-marinho,* both cultural assets listed in Pernambuco, and pays homage to Master Salustiano (Living Heritage of Pernambuco *in memoriam*). Through poetry, the students can be encouraged to experience those cultural references and get to know the trajectory of the masters of popular culture.

BARBOSA, Lourenço da Fonseca. **Recife cidade lendária**, 1950. Performed by Chico Buarque

RECIFE, LEGENDARY CITY

This song offers a portrait of the city of Recife at the end of the 19th and beginning of the 20th Century. A "Recife of old, long, dark houses", a "Recife of the *cantadores*", "Recife of *maracatus*". It is an excellent song to talk about the transformations that occurred in the city and in its residents. It touches on issues such as identity, memory and permanence.

BUARQUE, Chico. **Paratodos**, 1993. Performed by Chico Buarque

FOR ALL

Riffing on his own personal history, the artist presents his country, Brazil, as a synthesis of the culture of every state. He talks about the formation of the Brazilian people as well as their art, mentioning several singers and poets. The song can enrich the discussion of subjects such as identity, cultural diversity, places and territories and cultural references.

CAVALCANTI, Rosil de Assis. **Coco do Norte**, 1955. Performed by Jackson do Pandeiro

The song describes elements that make up the *coco de roda*, a popular dance in seaside communities. The song, which verses about the instruments used and movements executed in the dance, can help with learning about the importance of intangible cultural heritage and the masters of popular culture.

FROES, Antonio Renato Freire de Carvalho; FILHO, Ruy Alberto D'Assis Espinheira. **Minha ciranda**, 1973. Performed by Quinteto Violado

The *ciranda* (a circle dance and music style), a cultural manifestation inspired on the movements of the waves, has Lia de Itamaracá (Living Heritage of Pernambuco) as its top exponent. The song can help highlight the wealth of Brazilian intangible culture by way of rhythm, dance and body movement.

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa branca**, 1947

GONZAGA, Luiz; FILHO, José de Souza Dantas. **A volta da Asa Branca**, 1950. Performed by Luiz Gonzaga

WHITE WING / THE RETURN OF WHITE WING

Master Luiz Gonzaga talks about the hard reality of the *sertão* (backlands) in the drought season. The lyrics reveal all the love, longing and riches of the land, in spite of the hardships. They are songs that allow us to reflect about identity, memory and places in light of the subject of cultural heritage.

PINHEIRO, Paulo César; LENINE. **Leão do Norte**, 1993. Performed by Lenine

LION OF THE NORTH

In this song, singer Lenine presents several elements of the culture of the State of Pernambuco, including festivities, historic events, places and personalities. The music highlights several cultural references of the artist's home land, Pernambuco, such as *ciranda* and *maracatu*. It is a piece of music that explores the issue of cultural diversity very well.

PINHEIRO, Paulo Cesar; DUARTE, Mauro. **O canto das três raças**, 1976. Performed by Clara Nunes

SONG OF THE THREE RACES

Strongly poetic and brimming with feeling, the lyrics touch on the formation of the Brazilian people from three matrixes: indigenous, black and white. It is possible to touch on the history of Brazil and its cultural origins as a result of the mix of different traditions. It motivates discussion of concepts such as identity and black and indigenous resistance.

SCIENCE, Chico; QUATRO, Zero. **Rios, pontes e overdrives**, 1994. Performed by Chico Science

RIVERS, BRIDGES AND OVERDRIVES

The song is a reflection about the urban dynamics of the city of Recife and its relationship with the mangrove and the river. The social inequality is reflected most of all on the recurring words "mocambo" and "molambo". It is a good starting point to touch on the relations of the individuals and the city, the social and environmental conflicts and the dichotomy between development and the preservation of cultural heritage.

VELOSO, Caetano. **Língua**, 1984. Performed by Caetano Veloso

LANGUAGE

Through a game of words and metaphors, Caetano Veloso introduces the Portuguese language as a strong identity mark for the Brazilian people. Poetry offers many elements that help talk about the Portuguese language in the classroom as a cultural heritage.

PROJECTS

Conhecendo museus, da TV Brasil e TV Escola. Available at: <bit.ly/2tuh6Lx>. Access on: 1 March, 2019.

GETTING TO KNOW THE MUSEUMS

This program is focused on introducing the Brazilian museums and their collections, spreading information about cultural assets for the entire population. The episodes can be used to introduce those spaces to people who did not have the opportunity to pay a visit in person. They can also motivate the discussion about the importance of museum collections, cultural objects and artifacts, memory, conservation, preservation, and cultural legacy.

Inventário do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos. Available at: <bit.ly/2Ey66D6>. Access on: 1 March, 2019.

INVENTORY OF THE INDIGENOUS QUILOMBO OF TIRIRICA DOS CRIOULOS

Project dealing with the self-inventory and promotion of cultural references and the memory of indigenous *quilombo* Tiririca dos Crioulos, in Carnaubeira da Penha, in the backlands of Pernambuco. The blog states that it developed the project inspired on the Participatory Inventory methodology of the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Iphan).

Projeto Educação Patrimonial, by the Board of Culture of the Londrina (PR) City Hall. Available at: <bit.ly/2TWnXZV>. Access on: 1 March, 2019.

HERITAGE EDUCATION PROJECT

In order to value the identities and memory of the citizens of Londrina, the City Hall has been promoting, since 2005, actions to foster local recognition among residents, including the school contingent. The project features a series of courses, workshops and even cultural itineraries that can inspire new ideas and projects.

Moradores – A humanidade do patrimônio, by the Nitro collective and ALICATE. Audio-visual content. Available at: <bit.ly/2X6TRVD>. Access on: 1 March, 2019.

RESIDENTS – THE HUMANITY OF HERITAGE

The project is an urban occupation movement for the recognition of cultural identity. Applied on over thirteen Brazilian cities in five states, the project shows photographs, video and flavorful, poetic accounts by residents – children, youth and adults –; ordinary people, full of stories to tell.

Projeto Memória social, by Museu da Pessoa and Senac. Available at: <bit.ly/2X55Suy>. Access on: 1 March, 2019.

PROJECT SOCIAL MEMORY

Conducted in 2007, the project is a methodology to tell life stories with the aim of contributing toward local development. It has trained several leaders from different regions of the State of São Paulo on the application of the methodology. Their website includes a publication detailing each step of the proposal, and it is worth reading.

Sampa Negra, by Isabella Santos. See < bit.ly/2E6RAku>. Access on: 1 March, 2019.

With the aim of promoting the memory of the black population of São Paulo, the actions in the project concerning affective territorialities include the mapping of places of black memory, as well as workshops and experiences. In addition to telling the history of the city, the project's gatherings seek to help its participants to get to know themselves better.

NIEUWE (OUDE) STRIJDEN

Erfgoedonderwijs in context van de Pernambucaanse forten

141 VOORWOORD
Een strijd elke morgen

144 SLAGVELD
Herbestemde strijden: het erfgoedonderwijs in context van de forten

150 GRONDGEBIED
Een korte geschiedenis van de forten en hun bewakers

158 STRATEGIEËN
Acties en pedagogische paden voor opbouw van een participatieve inventaris

168 EINDE VAN DE STRIJDEN?
Leerlingen, opvoeders en inwoners van de gebieden garanderen "de strijd is elke dag"

172 MUNITIE
Boeken, films, muziek en inspirerende acties voor Erfgoedonderwijs projecten

VOORWOORD

Een strijd elke morgen

Maria da Conceição Araújo groeide op in de straten en steegjes van de Santo Amaro wijk in Recife, in de jaren zestig, in een periode dat de inwoners nog van de tij gebruik maakten voor het klerenwassen en water in huis brachten in kannen.

De plaats ontbrak basis sanitaire voorzieningen en elektrisch licht, naast andere primaire infrastructuurbehoeften – die zelfs vandaag de dag nog niet volledig opgelost zijn. Reeds in die tijd keek ze "van veraf" naar een bepaalde indrukwekkende constructie, "ontoegankelijk" in haar meisjesogen, opgericht dicht bij de verzameling huizen in haar gemeenschap, de meeste van het type taipa (hut uit hout, bamboe en klei) op kleigrond. "Het was, en is nog steeds, een tijd gekenmerkt door vele strijden", herinnert ze zich, tastend naar herinneringen van de wijk tijdens een gesprek met haar klasgenoten van EJA (Onderwijs voor Jongeren en Volwassenen) op de Santo Amaro gemeenteschool, gelegen in de centrale regio van de Pernambucaanse hoofdstad, en één van de instituten die deel uitmaken van het project ***Gedeeld Onderwijs en Erfgoed: Samenwerking Brazilië en Nederland.***

De uitdaging van de ondernomen acties gedurende het jaar 2018 was om verschillende perspectieven, herinneringen, identiteiten en culturele referenties bij elkaar te brengen, door middel van een onderwijsproces ontwikkeld rond de drie forten in de Pernambucaanse staat: Forte das Cinco Pontas en Forte do Brum, beiden in Recife en Forte Santa Cruz de Itamaracá, beter bekend als Forte Orange, op het eiland Itamaracá. Eén van die monumenten, Forte do Brum, is de indrukwekkende constructie van Santo Amaro, "ontoegankelijk" voor Maria da Conceição, Dona Conceição, zoals haar collega's haar noemen. De verhalen van de leerlinge staan centraal in de strijden (of in het slagveld), evenals die van de verschillende andere kinderen, jong en oud; opvoeders en familieleden, allen protagonisten in vele dagelijkse strijden.

De centrale positie van de onderwerpen in dit gebied werd versterkt door de Federale Grondwet van 1988. Sindsdien heeft Brazilië een uitgebreider begrip van cultureel patrimonium aangenomen, door het cultureel erfgoed van de verschillende groepen in de Braziliaanse maatschappij te erkennen, te zorgen voor de waardering van hun verhalen en hun culturele praktijken, levensmanieren en traditionele kennis te beschermen. De verbreding van dit erfgoedperspectief die gelegenheid en stem gaf aan personages zoals Maria da Conceição, ging gepaard met de ontwikkeling van een nieuwe manier voor de staat om op te treden en de culturele diversiteit van het Braziliaanse volk te begrijpen.

Het opbouwproces van een nieuw openbaar beleid voor cultureel erfgoed begon waarde te hechten aan culturele uitdrukkingen en referenties betreffende grondgebieden, levenswijzen en kennis zo verschillend en oud, zowel als fundamenteel en onthullend. Deze zijn essentieel omdat ze ook kwesties aanpakken in verband met politieke rechten waarborg, milieubescherming, culturele duurzaamheid, sociale inclusie, identiteitsdefinities, recht op geheugen en respect voor verschil.

Het is ook vermeldenswaard dat dit project ontwikkeld werd in het kader van de “Braziliaanse Forten Verzameling” ’s kandidatuur voor Unesco Werelderfgoed door Iphan (Instituut voor Nationaal Artistiek Historisch Erfgoed). Het voorstel van deze inschrijving is symbolisch door aanbieding van materiele getuigenis van het contact tussen de **VERSCHILLENDE GEMEENSCHAPPEN EN CULTUREN** gedurende de bezetting van het gebied. Op deze manier vormen de forten, gebouwd met als doel het bezit en de veiligheid van de nieuwe gebieden te waarborgen, een unieke verzameling, wanneer vergeleken met andere versterkingswerken in dezelfde periode en in andere gebieden, en speelden een belangrijke rol in de territoriale bezetting van Zuid Amerika.

De kandidatuur presenteert een verzameling van forten die een selectie van **NEGENTIEN MONUMENTEN** omvat. Deze forten zijn verdedigingsconstructies gelegen in rivier en zee grenspunten van het Braziliaans grondgebied, het resultaat van een langzaam uitbreidingsproces gedurende vier eeuwen. De forten zijn grotendeels geografisch strategisch gelegen en getuigen van de initiële bevolkingscentravorming en stedelijke formaties. Gebouwd tussen de 15e eeuw en het begin van de 19e eeuw, is het Braziliaanse fortensysteem één van de grootste verdedigingssystemen in de wereld, omdat het een grondgebied van continentale afmetingen bedekt. In deze context spelen de Pernambucaanse forten een fundamentele rol in de lokale territoriale relaties. De waarde toekenning aan deze monumenten uitsluitend als erfgoederen is meer dan louter hun historische conditie als verdedigingsconstructie. De bijdrage is meer geassocieerd aan de hedendaagse relatie met de lokale huidige inwoners van het grondgebied.

VERSCHILLENDE VOLKEREN EN CULTUREN De verkozen forten verzameling, getuigenis van contact tussen verschillende culturen, begon met de nederzetting van Europese dorpen in het grondgebied oorspronkelijk bewoond door inheemse stammen, en de bezetting ging verder gedurende een lange conflictenperiode tussen de toenmalige Europese machten, in hun plan om de Amerikalanden te domineren, zoals de Fransen in Rio de Janeiro, Paraíba en Rio Grande do Norte, de Engelsen in Amapá, Pernambuco en São Paulo; en de bijna 55 jaar durende oorlog tegen de Nederlanders in een geografisch gebied van duizenden kilometers lang, vanaf de evenaar tot aan de Steenbokskeerkring. Het conflict met de Spanjaarden in het stroomgebied van de Rio da Prata resulteerde in de vorming van twee Braziliaanse staten (Santa Catarina en Rio Grande do Sul), met grote invloed op de vorming van Uruguay, oorspronkelijk een Portugese kolonie. As gevolg van de Luso-Braziliaanse overwinning in deze conflicten werden de grenzen van Brazilië, die tot nu toe zo gehandhaafd zijn, al vastgelegd in het derde kwartaal van de 18e eeuw met de bouw van de verdedigingsforten aan de westelijke grens.

NEGENTIEN MONUMENTEN De fortenverzameling bevindt zich in tien Braziliaanse staten. De grenzen gevormd door Forte Príncipe da Beira, in Rondônia, en Forte Coimbra, in Mato Grosso do Sul, markeren de westelijke grens, terwijl Fortaleza de José do Macapá, in Amapá de noordelijk grens markeert; de forten van Ilha de Santa Catarina (Fortaleza de Ratones en Fortaleza de Anhatomirim) duiden de zuidelijke grens aan; Forte dos Reis Magos, in Rio Grande do Norte, en Fortaleza de Santa Catarina, in Paraíba bepalen het oostelijke uiteinde. De forten van Pernambuco (Forte das Cinco Pontas, Forte do Brum en Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá / Fort Orange) waren betrokken in de conflicten met de Portugezen en de West-Indische Compagnie; de forten van Baía de Todos os Santos (São Marcelo, Monte Serrat, Santa Maria, São Diogo en Santo Antônio da Barra), in Bahia, en de forten in Baía da Guanabara (Santa Cruz en São Joao), in Rio de Janeiro, markeren de verdediging van de twee hoofdsteden in het koloniaal Brazilië. De forten Barra de Santos (Barra Grande en São Joao), in São Paulo waren de verdediging van de zeehaven waarlangs het meeste van Brazilië ´s rijkdom werd uitgevoerd.

De genomen acties waren echter niet uitsluitend gericht op de promotie van de forten kandidatuur voor een rechtmatige erkenning, maar ook om na te denken over de waarden, herinneringen en emoties, die deze monumenten bij elke Braziliaanse burger oproepen, en vooral bij diegenen wonend in de directe omgeving ervan. En met de bedoeling een groter sociaal resultaat te bekomen, werd besloten om het project met een schoolpubliek uit te voeren, en de schoolgemeenschappen in de omgevingen als protagonisten te identificeren. Gemeenschappen wiens leerlingen en leraren in een jaarperiode diverse informaties konden delen, grondgebieden terug herinneren, herbestemmingen geven en nieuwe affectieve en erfgoedwaarden aan de forten toewijzen.

Daarom gebruikten we hulpmiddelen en participatieve processen vanaf het begin van het projectuitvoeringsplan, met institutionele partners bereid voor dit soort collectief constructiewerk. Naast het waarborgen van informatieverspreiding over de forten en hun erfgoedproces, waren de belangrijkste doelen van alle acties, de gemeenschappen te leren kennen die in de nabijheid van de forten woonden, te leren over persoonlijk relaties met deze goederen, reflecties op te wekken over hun betekenis in het verleden en de huidige tijd, te zorgen voor nieuwe toewijzingen, en de identificatie van andere waarden tot dan onbekend, niet geïdentificeerd of toegekend. Het onderzoek werd georiënteerd aan de hand van participatieve inventaris, een methode ontwikkeld in het Iphan kader als een hulpmiddel voor auto-identificatie, kennisopname en promotie van lokale culturele referenties, door collectieven, sociale groepen of gemeenschappen, zonder onderscheid.

Er werden ook andere hulpmiddelen toegevoegd om het dialoogproces over erfgoed en respectieve culturele referenties, gemakkelijker, leuker en affectiever te maken, voor elk van de in het project betrokken personen, van de cultuurmanagers en leraren, tot leerlingen en familieleden die ook getroffen waren door de emotionele kringen gecreëerd gedurende de uitvoering van elke actie. Dit komt omdat het begrip van “gedeeld beheer” in cultureel erfgoed veel dieper gaat door de affectieve betrokkenheid. Het is datgene wat interesse, zorg, bescherming, behoud en de garantie van nieuwe toewijzing of herbestemming opwekt.

Een belangrijke partner in dit project was de Nederlandse ambassade, die via een oproep voor projectensteun in samenwerking met nationale instituten in het kader van Shared Cultural Heritage Policy Framework, geïnteresseerd was om het project te sponseren. Een lofwaardige houding van een land dat wil investeren in postkoloniale perspectieven, waarin verhalen worden gedeeld, besproken, betwist en een herbestemming krijgen. Naast

BOUWKUNDIGE INVLOEDEN De verzameling van de negentien gekozen forten vertegenwoordigt de gedecentraliseerde inspanning in verband met lokale belangen van de verschillende kapiteinschappen in Brazilië ´s bezetting en is representatief voor de diversiteit van gevonden oplossingen, met verschillende ontwerpen, stijlen en constructieve technieken. Erudiete architecturale invloeden van Europese scholen zijn duidelijk herkenbaar: Italiaanse en Franse school (Forte Principe da Beira-RO en Forte Macapá-AP), Nederlandse (Forte do Brum-PE en Forte das Cinco Pontas-PE), Spaanse (Forte da Barra Grande-SP en Forte dos Reis Magos-RN), en Portugese (Forte São João-RJ en Forte Coimbra-MS). De forten van Salvador, Santa Cruz in Rio de Janeiro en Anhatomirim in Santa Catarina zijn voorbeelden van lokale oplossingen en aanpassingen.

de ambassade waren ook andere organisaties fundamenteel in deze strijd, zoals de Recife Stadsmuseum Vriendenvereniging, het team van dit museum, de stichting van historisch en artistiek Pernambucaans erfgoed (Fundarpe), de onderwijs – en cultuursecretariaten van de steden Recife en het Itamaracá eiland en natuurlijk ook de directeurs, managers, leraren en leerlingen van de betrokken scholen, die tezamen momenten van wederzijds leren, respect en enthousiasme beleefden.

We hopen dat dit boek een beeld geeft van de intense geuite emoties gedurende dit project, dat als doel had het delen, gebruiken en waarderen van datgene wat ons bindt en raakt als burgers, ambtenaren, pedagogen, leerlingen, vrouwen, mannen en kinderen: het bespreken van cultureel erfgoed in de context van de forten, het overschrijden van de omringende muurgrenzen en het binnentreden in het alledaagse van de groepen en gemeenschappen die dag na dag strijden leveren op het werk, in de scholen, in hun wijken, gemeenschappen en families. Het kennis nemen en bekend maken van culturele referenties en strijdverhalen van figuren zoals Maria de Conceição was een taak die ons gevoelens van volledige vervulling bracht. “Onze forten zijn er al veel jaren en nog niet gevallen. Wij ook, blijven hier doorgaan, met onze strijd, met onze sterkten, en overleven elke dag. Een strijd elke dag” besluit de leerlinge van EJA, die op 56 jarige leeftijd, na meer dan 5 decennia wonend in Santo Amaro, voor de eerste keer een bezoek bracht aan Forte do Brum, dat gebouw voordien altijd gezien van ver weg en nu niet meer “ontoegankelijk”.

SLAGVELD

Herbestemde strijden: Erfgoedonderwijs in de context van de forten

In de mangroven in de omgeving van Forte Orange, in een scenario gekenmerkt door het komen en gaan van de jangadas (vlotten) en baiteiras (kleine boten), vissen en verzamelen de bewoners van het Itamaracá eiland een grote variëteit aan vis, schaal- en schelpdieren, zoals krabben, sururus (*Mytella charruana*), guaiamus (*Cardisoma guanhumi*), tatuís (*Emerita brasiliensis*), tainhas (*Mugilideo*), manjubas (*Anchoviella lepidentostole*), baardvis en corós (*Pomadasys corvinaeformis*), in een lijst die hier niet eindigt. Mannen en vrouwen danken hun overleven aan de mangroven, zonder te beseffen dat ze tijdens het vissen ook dagelijks hun eigen CULTUREEL ERFGOED voeden.

Dit is het geval van Teresa Gomes Pereira, 55 jaar, die tientallen jaren in de mangroven van het eiland woont en vist. Gedurende een gesprek met een groep leerlingen van de Professor Cavalcanti gemeenteschool, in gezelschap van een andere visser, Idquel Moreira Ferreira, weidt ze uit over haar ambacht kennis. Om een unha-de-velho (*Solen marginatus*) te vangen, een populaire naam van een schaaldier op het eiland, legt ze uit dat “je heel snel moet zijn”. De visser steekt een sikkel in het strandzand en trekt deze heel snel door het zand, zodat het dier niet kan vluchten naar zijn verstopplaats. Een tatuí vangen is ongeveer hetzelfde vervolgt ze: “Je moet maar het gaatje in het zand dicht bij de zee vinden en daar graven”.

De jongen Adrian Erike Tavares Silva, een van haar kleinzonen en leerling van de basisschool klas luistert aandachtig naar de les aan zee, en vult met enthousiasme de verklaring van zijn grootmoeder, met wie hij’s morgens vroeg regelmatig gaat vissen, aan: “De tatuí leeft diep in het strandzand. Wanneer hij verschijnt, ren je en steek je het stokje in het zand, neem hem in de hand en steek hem in de fles. Hij lijkt op een garnaal. Er zijn kleintjes, maar ook grotere”.

De hierboven beschreven bijeenkomst is een goed voorbeeld van een manier om één van de grootste problemen in erfgoedonderwijs gebied op te lossen: hoe educatieve acties uitvoeren die rekening houden met het feit dat culturele goederen ingevoegd zijn in de woonruimtes van mensen en daarom deel uitmaken van de huidige tijd en de belevingen in de grondgebieden van de verschillende vormingsgroepen in de Braziliaanse maatschappij? Wanneer Teresa haar kleinzoon en zijn vrienden ontmoet op een late namiddag voor kennisuitwisseling in een klas op het strand, wordt de voorgemelde uitdaging in praktijk omgezet. De situatie toont aan hoe belangrijk een nieuwe educatieve aanpak voor het behoud en waardering van cultureel erfgoed is: een methode gebaseerd op collectieve kennisconstructie en uitvoering van praktijken die democratisch, dialogisch, participatief en transversaal aan het cultureel erfgoedbehoud zijn.

Dit betekent dat erfgoedonderwijs niet alleen gebruikt moet worden als laatste activiteit in het erfgoedproces, maar eerder vanaf het prille begin, wanneer culturele goederen geïdentificeerd en geselecteerd worden. De forten krijgen, dag na dag, een herbestemming in deze ruimtes, waar verhalen van inwoners aan de technische en officiële verhalen toegevoegd worden. In dit project zijn de culturele erfgoederen GENERERENDE THEMA’S in de zin van Paulo Freire’s pedagogische visie. Als materiele GEHEUGEN ondersteuning waren de drie forten bewustzijnskanalen voor het begrip dat we allen onderwerpen zijn van onze eigen geschiedenis en dat het veranderen van de toekomst

CULTUREEL ERFGOED Het is alles dat belangrijk is voor de identiteit, de geschiedenis en het geheugen van een volk of sociale groep. Het is de verzameling van goederen die door de personen beschouwd worden als waardevol en recht hebben op bewaring, en die niet beperkt zijn tot de door de instandhoudinginstanties beschermde en geregistreerde goederen. Vanuit cultureel oogpunt betekent dit, het nalatenschap van een bepaald volk. De waarden en de betekenissen die de groepen aan hun culturele goederen geven kunnen in ruimte en tijd variëren en worden voortdurend herbestemd. Kleikunst, bijvoorbeeld, is aanwezig in verschillende Braziliaanse staten, maar vertoont specifieke kenmerken in elke plaats.

GENERERENDE THEMA’S Deze maken deel uit van de onderwijsmethode ontwikkeld door de Pernambucaanse pedagoog Paulo Freire (1921–1997), die de levenservaring van leerlingen in het educatieproces in rekening brengt. Bijvoorbeeld, als de leerling een visser is, kunnen woorden zoals “net” en “haak” goede elementen zijn om een alfabetiseringsproces te starten, en hem van daaruit te laten nadenken over het universum dat hem omringt. Freire, een aanmoediger van kritische pedagogie, is één van de belangrijkste pedagogische denkers van Brazilië en de wereld.

GEHEUGEN Volgens gezond verstand is geheugen ´iets herinneren´, informatie opslaan, onthouden. Met betrekking tot cultureel erfgoed, betekent het meer dan herinneren. Het is een selectief proces van herinneren en vergeten, een voortdurend herhalen van ervaringen (individueel en collectief). Het is een sociaal constructieproces gekoppeld aan identiteiten en gevoelens, dat bewust of onbewust kan zijn. Vanuit het geheugen bepalen de sociale groepen wat verteld en bewaard moet worden. Het is verweven met de begrippen geschiedenis, cultuur en identiteit

in onze handen ligt. Op deze wijze krijgt het cultureel erfgoedbehoud een effectievere en vooral een affectievere betekenis.

De focus van het project ***Gedeeld Onderwijs en Erfgoed: Samenwerking Brazilië en Nederland*** was de interactie van het schoolpubliek met de drie Braziliaanse forten in de Pernambucaanse staat, zijnde: Forte Santa Cruz de Itamaracá (Fort Orange), Forte do Brum e Forte das Cinco Pontas, die deel uitmaken van de "Forten Verzameling", en opgenomen zijn in de Werelderfgoed lijst samen met 16 andere forten in tien staten van de Braziliaanse federatie. Onder de doelstellingen van het project geven we speciaal aandacht aan de identificatie van culturele referenties in de gemeenschappen die leven in **GRONDGEBIEDEN** met forten en het bevorderen van de schoolgemeenschap deelname in de cultureel erfgoed onderhoudspraktijken.

GRONDGEBIED Term die door verschillende studiegebieden en in verscheidene contexten gebruikt wordt, zonder een unieke definitie te hebben, zelfs in disciplines zoals Geografie. Meer in het algemeen is het een "grondafbakening", in andere woorden, een ruimte definitie. Voor dit erfgoedonderwijsproject in het cultuur segment, gebruiken we de notie van grondgebied als een sociale ruimtelijke instantie, en aldus, opgevat in een gehumaniseerde en gepolitiseerde manier, gedefinieerd door sociale relaties in ruimte en macht. Het wordt gevormd door meerdere territorialiteiten, in verschillende percepties en ervaringen van de levensruimten. Deze territorialiteiten worden georganiseerd en onderling verbonden door informatie – en contactenstroom. Omdat de levensruimte door de symbolische levensdimensie als een bemiddeling tussen de wereld en de maatschappij wordt beschouwd, is ze onmisbaar om het functioneren van de huidige wereld te begrijpen. Het gebruikte grondgebied – en het grondgebied gebruik – is de existentie en co-existentie ruimte, waar communicatie, informatie uitwisseling en themaconstructie in het historisch moment, echt en effectief mogelijk wordt.

Daarom werden erfgoedonderwijs acties uitgevoerd door het gebruik van **PARTICIPATIEVE INVENTARISSEN,** een door Iphan ontworpen en beschikbaar gesteld hulpmiddel om cultureel erfgoeddiscussie te bevorderen en de gemeenschap te stimuleren in de zoektocht naar identificatie en waardering van hun culturele referenties. In dit perspectief wordt de gemeenschap beschouwd als een protagonist om te inventariseren, beschrijven, classificeren en definiëren wat hen onderscheidt en beïnvloedt als erfgoed, in een dialogische kennisopbouw betreffende hun cultureel erfgoed. Het cultureel erfgoedbehoud thema is ook belangrijk voor het begrijpen van elementen zoals grondgebieden, samenleving en steden in de vorm van constant leerproces en opleiding, gekoppeld aan waarden zoals burgerzin, sociale participatie e levenskwaliteit verbetering.

Deze acties vonden plaats in zeven scholen in verschillende delen van de stad Recife en het Itamaracá eiland, met in totaal 20 leraren en 200 leerlingen, die dit hulpmiddel gebruikten om een nieuwe conceptuele benadering van erfgoedonderwijs te overwegen. De hele opzet omvatte echter verschillende andere instituten – Iphan, het Recife's stadsmuseum, de Onderwijs en Cultuur secretariaten van

PARTICIPATIEVE INVENTARIS Het is mogelijk meer te leren over dit hulpmiddel voor burgerschap uitvoering in de door Iphan ontwikkelde applicatiehandleiding, gericht aan allen die geïnteresseerd zijn in het inventariseren van culturele referenties in hun stad, gemeenschap of school. Participatieve inventarissen maken het mogelijk dat verschillende groepen en verschillende generaties elkaar beter kennen en begrijpen kunnen, en bevorderen het respect voor onderscheid en het belang van pluraliteit. Leer meer: https://bit.ly/2vy1MQ8

de twee steden, Fundarpe en het Braziliaans leger – en werd gestart vanuit een preliminaire planning die alleen haalbaar werd na een opleidingsproces gericht op kennisuitwisseling met de techniekers van de instituten en de leraren als geweldige drijfveren van het proces in de klassen.

Om dit te begrijpen, is het belangrijk terug te grijpen naar een cruciaal wettelijk kader in het segment: de Iphan Wettelijk Besluit nr. 137 van April 2016, waarin richtlijnen voor erfgoedonderwijs werden vastgelegd. Het doel van deze verordening is, om een reeks benchmarks voor erfgoedonderwijs in te voeren, deze zijnde een transversale praktijk in processen van cultureel erfgoed behoud en verbetering in Iphan. Enkele daarin vermelde richtlijnen zijn: het aanmoedigen van sociale participatie in de formulering, implementatie en uitvoering van educatieve acties, om het protagonisme van de verschillende sociale groepen te stimuleren; educatieve praktijken integreren in het dagelijks leven door culturele goederen te verbinden met de woonruimte van de mensen; het woongebied te waarderen als educatieve ruimte, geschikt voor lezing en interpretatie

PLAATS Een idee dat verwijst naar fysieke en symbolische ruimtes die belangrijk worden geacht voor een bepaalde groep, gemeenschap of bevolking. Vanwege hun historische en culturele relevantie in het leven van degenen in relatie met de ruimte (geografisch beperkt of niet), worden ze gekenmerkt door een gevoel van verbondenheid, identiteit en affectieve verhouding. Hier zijn enkele voorbeelden: historische plaatsen die verwijzen naar belangrijke evenementen voor een groep of volk – historische locaties, forten, quilombos (slaven woonplaats), pleinen; heilige plaatsen voor religieuze gemeenschappen – kerken, terreiros (plaats waar Afro-Braziliaanse rituelen worden gehouden) en natuurlijk ook natuuromgevingen waar religieuze praktijken uitgevoerd worden.

via meerdere educatieve strategieën; en het bevoordelen van relaties van genegenheid en achting inherent aan de valorisatie en behoud van erfgoed.

Aldus, dragen deze principes bij aan de meerstemmigheid (of meerdere stemmen) van erfgoedverhalen, wat duidelijk maakt dat het zinloos is om culturele referenties kennis te produceren, die geen rekening houdt met de affectieve betekenis en het collectief geheugen van degenen die het gebied gebruiken als levensruimte en, daarom als de geliefde vorm van zijn en vertoeven in de wereld. Nogmaals benadrukken we dat het centrum van erfgoedonderwijs debat in context met de forten, bij de protagonisten van vele dagelijkse strijden, zoals Teresa de vissersvrouw, Adrian Erike's grootmoeder, ligt.

Educatieve acties zijn effectiever als ze geïntegreerd worden in de andere levensdimensies. In andere woorden,

CULTUUR Een breed, complex en divers concept. Dit woord stamt uit het Latijn en betrof oorspronkelijk enkel de landbouwteelt. Tegenwoordig verwijzen de betekenissen van cultuur naar verschillende aspecten van het sociale leven in verschillende volkeren, die de verscheidene manieren van zijn en handelen in de wereld bepalen. Met andere woorden, cultuur is het menselijk vermogen om te leren, veranderen en overgeven van culturele elementen en systemen, zodat ze waarden en betekenissen bekomen die een sociale groep oriënteren en identiteit geven. De verschillende levensomgevingen, de meervoudige interacties en de individuele creativiteit leiden tot het begrijpen van historische culturen, als dynamieken die het gedrag beïnvloeden en de mensheid diversifiëren. In het cultureel erfgoed segment, beschouwt men dat culturen een verzameling zijn van geschepte, hervormde en collectief gedeelde uitdrukkingen, waaronder: kennis, praktijken, tradities, godsdiensten, kunsten, gebruiken, betekenissen, etc. Bijvoorbeeld, de manier om een verhaal te vertellen of een maaltijd te bereiden kunnen als culturele elementen begrepen worden.

zij moeten zin hebben en in alledaagse praktijken waargenomen. In plaats van gebouwen of objecten te bewaren uitsluitend voor hun intrinsieke waarde, zelfs in een proces van herbestemming, moeten overheidsmaatregels in het veld steeds culturele goederen associëren met het dagelijks leven als symbolenschepping en betekenisverspreiding. Onafhankelijk van de uitgevoerde actie of het geplande project, vereist de uitvoering inspanning om de gemeenschapsbanden met het cultureel erfgoed te identificeren en versterken, en sociale deelneming aan te moedigen in alle fasen van het goederenbewaringsproces. In dit proces is het de taak van de overheid om in de burgermaatschappij de bemiddelaar te zijn, en bij te dragen tot de vorming van kwaliteitsdialoogkanalen, en vooral luister- en observatie mechanismen.

Vanuit dit gezichtspunt, door de bemiddelingsfunctie voor een collectieve constructie van onderwijspraktijken voor erfgoedbehoud op zich te nemen, moeten de openbare instellingen, in plaats van de juiste waarden a priori te bepalen, leer- en interactieruimten scheppen die mobilisatie en reflectie van sociale groepen met betrekking tot hun erfgoed mogelijk maken. De belangrijkste taak is alle soorten erfgoedprocessen te bemiddelen, eisen door te sturen en in te grijpen in specifieke en strategische kwesties, altijd geleid door het respect voor sociaal-culturele diversiteit en waarborg voor horizontale productie en zichtbaarheid van de verschillende verhalen over cultureel erfgoed.

In overeenstemming met deze perspectieven, is het noodzakelijk om de territoriale ruimten te begrijpen als levende ruimtes, die kunnen gelezen en geïnterpreteerd worden via meerdere educatieve strategieën. De effecten worden versterkt wanneer traditionele leerruimten kunnen verbonden worden aan openbare voorzieningen, zoals gemeenschapscentra, bibliotheken, pleinen en parken, inwonersverenigingen, theaters en bioscopen. Dergelijke strategieën zijn ook effectiever als ze in andere levensdimensies geïntegreerd worden en verwoord in dagelijkse praktijken en mijlpalen van identiteits – of culturele referenties van de gebruikers. De steden moeten begrepen worden als levende gebieden, die geproduceerd en voortdurend veranderd worden door de inwoners. Het is daarom noodzakelijk cultureel erfgoed te beschouwen als een transversaal, interdisciplinair en/of transdisciplinair thema, zijnde een essentiële handeling in het onderwijsproces om het gebruik van openbare en gemeenschappelijke ruimten als vormingsplaatsen te versterken.

De meerstemmige uitdrukkingen en verhalen van de gemeenschappen in de fortgebieden, bezorgde het project een luisterproces dat het mogelijk maakte een herbestemming aan de forten toe te kennen, in de zin van wat ze vandaag voor hen betekenen. De herbestemming in het monumenten universum werd duidelijker naargelang de onthulling van de inwoners' dagelijkse strijdruimte, in een bevestigingsproces van de onderwerpen, hun herinneringen en identiteit door deelname in de participatieve inventarissen opbouw.

Dit hulpmiddel maakte een sociale mobilisatie mogelijk rond de door hen aangeduid en geïdentificeerde **CULTURELE REFERENTIES.** Het onderwijsproces maakte daarom een herbestemming van het lexicale universum betreffende de forten mogelijk: strijden, strijders, strategieën, munitie. Wat zijn de strijden waarmee deze mensen geconfronteerd worden? Welk zijn hun strategieën om de sociale historische realiteit waarmee ze te kampen hebben, het hoofd te bieden? Op welke munitie kunnen ze rekenen?

Deze vragen waren van fundamenteel belang om reflecties op te roepen over de verhouding tussen culturele goederen en het dagelijkse leven; over het bestaan en waardering van erfgoedprocessen en de basis voor lokale ontwikkeling opbouw; kwesties betreffende menselijk welzijn en de toegang tot kennis of culturele goederen in overeenstemming met de **IDENTITEIT** en wensen van de inwoners in de gebieden.

CULTURELE REFERENTIE Dit betreft culturele manifestaties – kennis en acties, plaatsen en vieringen – die afsteken in het cultureel leven van een bepaalde sociale groep. Een culturele referentie heeft waarde en een gedifferentieerd symbolisme door herkend te worden als een fundamenteel identiteitskenmerk voor de geschiedenis, het collectieve geheugen en het symbolisch universum van een plaats, gemeenschap of bevolking. De culturele referenties van een groep zijn aanwezig in het dagelijkse leven en versterken de banden tussen individuen en hun verleden. Enkele voorbeelden zijn: forten, constructiepraktijken, patroonheiligenfeesten, heiligdommen, pelgrimsroutes, terreiros (plaats waar Afro-Braziliaanse rituelen gehouden worden), frevo (Braziliaans muzikaal ritme en dans in Pernambuco), ciranda (Braziliaans ritme en cirkeldans in Pernambuco), culinair en andere.

IDENTITEIT Het is datgene wat een individu identificeert, karakteriseert en hem een gevoel van bestaan geeft. Omdat het verband houdt met onze manier van zijn, denken, handelen en voelen is identiteit niet onveranderlijk noch homogeen. We voegen voortdurend nieuwe waarden en betekenissen toe aan ons leven. Men kan spreken over identiteiten in het meervoud omdat het processen zijn waarin personen en groepen zichzelf in de wereld herkennen en definiëren. Bijvoorbeeld, gedurende het hele leven bouwt dezelfde persoon verschillende identiteiten op, zoals die van leerling, ambacht en etniciteit. Mensen uit een land, staat, stad of gemeenschap hebben ook hun eigen identiteiten. Zij delen verhalen en collectieve herinneringen die hen uniek en verschillend van anderen maakt

Verhalen die met de tij gepaard gaan

"Deze jongen valt de vissen aan!", riep Zé Muçum, een bekende visser uit het Itamaracá eiland, toen hij zag dat zijn zoon, Andinho, de vissen die hij één voor één had gevist en in de kano gelegd, deze terug in de zee gooide. De "onheilsjongen", toen negen jaar oud, is de huidige visser Anderson Carlos da Silva, die hard lacht wanneer hij zich de uitbranders van zijn vader, toen ze samen "naar de tij gingen", herinnert.

Tegenwoordig is het zijn dochter, Andreza Madalena da Silva Santos, ook negen jaar oud, die haar vader en grootvader volgt op visserijexpedities om het traditionele familieambacht te leren. Ze begon al heel klein, wanneer ze pas vier jaar oud was. Leerlinge op de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, een van de instituten op het Itamaracá eiland en deelnemer in de participatieve inventarissen, verklaart dat ze de vistechnieken al heel goed kent.

Ze kan uitleggen hoe je vist met een hengel en net, tarrafa of mangote – dit is een groter net gemaakt van nylon en zijde, ideaal voor het vangen van grote vissen zoals camburi, zwaardvis, baardvis en baars. "Het is heel zwaar" zegt ze. Dus om het te gebruiken heb je de hulp nodig van drie of meer personen. De tarrafa, met de bijnaam "familiemoeder",

zo genoemd omdat het dikwijls het dagelijkse overleven van de vissers op het eiland waarborgt, is een veel lichter en rond net. Het meisje kent alle hulpmiddelen om vissen te vangen, zoals de peixe-agulho (Belone belone) bijvoorbeeld, maar wat ze echt graag doet is krab vangen in de mangroven, een taak die kalmte en geduld vereist, of zoals zij zegt, “je moet weten wachten tot de krab de geur van het aas ruikt”.

In Andreza’s familie circuleren vele verhalen over avonturen met de tij. De grootvader, Zé Muçum, wiens bijnaam verwijst naar vis omdat hij altijd op zee of de mangroven is, houdt ervan zijn verhalen te vertellen. Eens ving hij een haai maar gooide hem terug in zee omdat hij gewond was. Enkele minuten later wierp hij de hengel nog eens, en tot zijn verbazing had hij een identieke vis aan de lijn. Een vissersverhaal? Lachend garandeert het meisje van niet.

GRONDGEBIED

Een korte geschiedenis van de forten en hun bewakers

In oktober 1981 werd er een jongen geboren in een fort. Meer specifiek, in Fort Orange, op het Itamaracá eiland, een gemeente op ongeveer 50 km van de Pernambucaanse hoofdstad. Dit fort, dat kort na de aankomst van de Nederlanders in het dorp **VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO,** een plaats op het eiland, werd opgetrokken, was wat vele decennia later de ouders van de pasgeborene als thuis zouden noemen. Sol Esoje de Souza, de eerstgeborene van Zé Amaro, zoals José Amaro de Souza Filho (1950-2010) bekend was, wordt vandaag nog steeds herinnerd als de “fortbewaker”.

Het verhaal van de jongen met de naam van een ster, die geboren was en in het fort leefde tot zijn 15e jaar, begint echter enkele jaren vroeger, nog in de jaren zeventig, toen de Nederlandse constructie beheerd werd, niet alleen door Iphan omwille van de **INSTANDHOUDING,** maar ook door het Braziliaanse leger. Om deze reden werd zijn vader, die toen in een detentiecentrum zat, samen met nog andere gevangenen opgeroepen om aan de restauratie van het fort te werken. De indrukwekkende constructie aan de kust heeft een vierhoekige polygonen structuur met vier bolwerken in de hoekpunten in een Vauban systeem, stenen wachthuisjes, een gepantserde deur, kazernes voor de troepen, en, door de muren beschermd, commando- en buskruithuis en **TERREPLEIN.** Tijdens het verwijderen van de struiken die in het fort heersten, heeft hij een belofte gedaan: indien hij de vrijheid kreeg zou hij voor altijd zorg dragen voor de stenen muren, een beslissing die hij in praktijk bracht vanaf decennia 1980. Nog in de jaren van zijn opsluiting besloot hij, van in zijn leven die plaats te hervormen en zichzelf te “hervormen als persoon”, vertelt de zoon Sol gedurende het bezoek aan de scholen van het eiland.

Toen hij als vrije man in het jaar 1980 het fort betrad vond hij een verlaten en vervallen plek. Toentertijd circuleerde het nieuws dat er goud en relikwieën verborgen waren en dat deed mensen de plaats te verkennen en te plunderen. Hij maakte een nieuwe belofte aan Nossa Senhora da Conceição: indien hij het monument zou kunnen beschermen, zou hij een jaar in het fort doorbrengen met een kanon bal aan zijn voet geketend. En dat gebeurde tussen 1989 en 1990: Zé Amaro verbleef een jaar geketend in zijn eigen fort-huis, waar hij zich toelegde op het snijden van houten sculpturen en het intensief onderhoud van het gebouw.

Net als de eerstgeborene zoon Sol, doopte hij zijn jongste dochter met de naam van een ster, Vega. Esaje, de tweede naam van Sol is een palindroom van “is José”, verwijzend naar zijn vaders naam. De zoon Marte op zijn beurt werd gedoopt met de naam van de oorlog’s god in een conflicttijd met politici die stenen van het fort verwijderden voor onjuist gebruik. Sol vertelt dat in die tijd het plein voor het stadhuis met deze stenen was geplaveid. Volledig tegen dit idee, besloot Zé Amaro tezamen met andere arbeiders het fort erfgoed te herstellen, door steen voor steen uit de grond te halen. Sérgio, zijn stiefzoon, zoon van zijn tweede vrouw, was ongelukkig om zo’n “gewone” naam te hebben. Kijkend naar de oneindige hemel in een nacht op het fort, antwoorde de stiefvader Zé Amaro: “Ergens is er zeker een planeet genaamd Sérgio. Conformeer je”.

VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO De Vila de Nossa Senhora da Conceição, beter bekend als Vila Marial, werd in 1534 door Francisco de Braga gesticht, in de plaats waar voorheen een Franse handelspost was. Het werd de zetel van het Itamaracá kapiteinschap en kreeg de titel vila (enkel gegeven aan meest belangrijke plaatsen) sinds de oprichting. Eén jaar na de Nederlandse aankomst in Pernambuco (1631) vond de verovering van het eiland, nu Ilha de Itamaracá genoemd, plaats. De Nederlanders waren echter niet in staat Vila de Nossa Senhora da Conceição onmiddellijk in te nemen, dat gebeurde pas twee jaar later met de hulp van soldaten geleid door Sigismund van Schkoppe.

INSTANDHOUDING Forte Orange werd erkend als nationaal erfgoed op het einde van de jaren dertig en ingeschreven in het boek Livro do Tombo Histórico e Belas Artes (24/5/1938) in functie van zijn artistieke waarde. In hetzelfde jaar werden ook Forte das Cinco Pontas (Livro do Tombo Histórico e Belas Artes; 24/5/1938) en Forte do Brum (Livro do Tombo Histórico; 24/5/1938), beiden in Recife, ingeschreven als nationaal erfgoed omwille van hun historische waarde.

TERREPLEIN EN ANDERE TERMEN Er bestaat een specifieke woordenlijst voor forten, een beschermde plaats met structuren en bewapening gebouwd om een territorium te verdedigen, meestal bewapend met zijn eigen artillerie – verzameling van wapens (kanonnen, musketten, haakbussen, revolvers). Verschillende termen betreffen de bouwelementen, zoals: bolwerk, het puntgedeelte van een versterkingswerk, ook bekend als bastions; buskruithuis, constructie of magazijn waar buskruit, wapens en andere objecten opgeslagen werden; fronton, gebruikte naam voor decoraties aan deuren, vensters en gevels; wachthuis, een kleine toren met schietgaten, op de rand van de bastions voor de waakzaamheid en bescherming van de schildwachten; walmuur, een lange hoge muur voor de verdediging van forten en steden; schietgaten, kleine openingen in de muren gebruikt om te schieten; doorgang, doorgang die de buitenkant van het fort verbind met het binnenste; terreplein, plein gelegen binnen de muren en beschermd tegen vijandelijk vuur.

In het fort waste de familie zich met de enige mogelijke douche: daarvoor werden kleikannen gevuld met putwater in warm zand geplaatst gedurende de ganse zonnige dag. Voor het slapen was een laken voldoende om als bed te dienen en hetzelfde zand diende als hoofdkussen. Zijn vaders' plezier was in de hangmat te schommelen die dicht bij de olijfboom hing, zijn "kantoor". Daar bleef hij rusten na het bezoek van een nieuwsgierige die zijn huis als toeristisch punt wilde kennen.

Dit scenario was in de zonnetuin. Gedurende de dag werd het spel van de jongen en zijn broers aangewakkerd door de rijke verbeelding van veldslagen en hun strijders. De zeewering die naar het mangroven leidde, veranderde al snel in een klimplatform vanwaar de kinderen met een touw in de zee afdaalden. De rotsen in de duinen veranderden in alles wat de kinderen zich konden inbeelden. 's Nachts was het plezier met de broers te wedden in jachtkampioenschappen van vallende sterren; diegene die het grootste aantal vallende sterren zag of telde was de winnaar. Het was ook bij het vallen van de avond dat ze hinderlagen zetten en wedijverden wie meer "geesten" zag, tot ze in slaap vielen. Ze zagen geüniformeerde personen en vreemde gebeurtenissen. Soms verhief de kapelbank zich even en viel dan terug op de grond. De vader geloofde dat er daar veel mensen aanwezig waren om hen te beschermen, als familiebewakers van de "fortbewaker".

Verhalen over van Zé Amaro's daden, evenals die van zijn zoon, verrijken de forten elke dag en voegen elementen van gewone personen toe aan een officiële geschiedenis, meestal gekenmerkt door helden dapperheid en "gewelddige mannen", zoals diegene die het fort gedoopt heeft, Prins van Oranje, kapitein-generaal en admiraal-generaal van vijf van de zeven Verenigde Nederlandse Provincies. Heden, op het Itamaracá eiland, zijn het de heroïsche verhalen van Zé Amaro die altijd verteld en herinnerd worden, recente getuigenissen van een historische sage met een 17de eeuwse oorsprong.

Met een sprong in de tijd, keren we terug naar het jaar 1631, wanneer Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, nu beter bekend als Forte Orange, gebouwd werd door de Nederlandse militairen in dienst van de **WEST-INDISCHE COMPAGNIE** (1630–1654), bij de ingang van het Santa Cruz kanaal in het zuidelijk deel van het eiland. Het belangrijkste doel van het fort was om de Igarassu riviermonding af te sluiten, vanwaar de artillerie de navigatie door die wateren kon controleren en zo de suikerrietplantages in de streek belemmeren in hun handel met Europa en

WEST-INDISCHE COMPAGNIE Handelsonderneming gevormd door een groep handelaars uit de republiek van de zeven verenigde provincies der Neder Landen (het huidige Nederland), die een monopolie bekwamen voor overzeese handel (specerijen, slaven, etc.) en haar activiteiten begon in 1621. Het had als doel de concurrentie van, door Spaanse en Portugese handelaars opgerichte handelsposten, te bestrijden. De onderneming financierde de komst van Nederlanders naar Amerika gedurende de eerste helft van de 17e eeuw (deze, gedreven door de belofte van grote winsten in de Braziliaanse suikerproductie) en was verantwoordelijk voor het aannemen van Maurício de Nassau. Enige tijd later nam het een harder administratief en financieel beleid voor de Noordoostelijke regio aan, vanwege de hoge kosten in Recife´s administratieve hoofdkwartier als gevolg van de oorlogen in Europa. Deze gebeurtenissen leidden tot het ontslag van Nassau (1644) en later tot de aankoop van de handelsonderneming door de Nederlands regering.

terzelfdertijd de Portugese strijdkrachten in Vila de Nossa Senhora da Conceição te beperken. De Nederlanders verlieten het fort in 1654, en oorspronkelijk gebouwd in hout, werd het herbouwd door de Portugezen in 1696 in opdracht van gouverneur José Cesar de Menezes, ditmaal in steen in vierkant formaat met vier bastions en een hoornwerk (een buitenwerk bestaande uit twee halve bastions met een courtine ertussen).

Het fort is een getuigenis in steen en kalk, van Nederlandse en Portugese acties in de Pernambucaanse koloniale periode en heeft verschillende veranderingen ondergaan sinds de restauratie door de Portugese kolonisten in 1654, einde van de **NEDERLANDSE PERIODE,** toen het de naam Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá kreeg. Meer recent heeft het conservatie- en restauratiewerken ondergaan, waarvan het project verschillende kennisgebieden omvat, zoals archeologie, architectuur en stedenbouw en museologie.

NEDERLANDSE PERIODE (1630-1654) Na de mislukte invasiepoging in Salvador (1624), bereidden de Nederlanders zich voor op een tweede aanval, en ditmaal het gekozen doelwit was Pernambuco (toen de tweede grootste suikerproducent na Bahia). De troepen kwamen in 1630 in Pernambuco aan, vielen aan en veroverden Vila de Olinda en Recife. Na vele strijden breidden de Nederlanders hun heerschappij uit vanaf Sergipe tot aan Maranhão. De eerste zeven jaren waren verontrustend, zodanig dat de West-Indische Compagnie een meer bekwame bestuurder zocht voor de conflictbehandeling: Mauricio de Nassau, die de positie van gouverneur verwierf. Nassau arriveerde in Recife in Januari 1637 en begon een administratie gericht op het normaliseren van de suikerproductie, het in stand houden van goede relaties met de lokale producenten en het bevorderen van Recife´s verstedelijking en ontwikkeling. Hij veranderde de stad in een urbaan centrum vol met grote architectenwerken, zoals Mauritsstad, tot ontevredenheid van de investeerders die hem uiteindelijk ontsloegen. Zijn regering duurde zeven jaar.

SECULAIRE TIJDLIJN

Er zijn vele data en tegenslagen aanwezig in het seculair traject van forten, een woord afkomstig van het Latijnse fortis, van "hard" en "robuust", omdat een dergelijke constructie als doel heeft zich te verdedigen tegen een vijandige aanval of een mogelijke aanval te intimideren. Voordat we een korte tijdlijn doorlopen van enkele forten in de Pernambucaanse hoofdstad, is het echter de moeite waard de context van **RECIFE'S** bevolking in de eerste decennia van de 16e eeuw, toen gevormd door vissers, zeelui en handelaren, beter te begrijpen. In die tijd waren er in de plaats pakhuizen, enkele woningen en een hermitage (kleine kerk) gewijd aan São Pedro Gonçalves. De natuurlijke haven trok de aandacht op het gebruik ervan vanwege de strategische ligging op de Braziliaanse kust – aan het einde van de 16e eeuw werd het beschouwd als de grootste haven in Portugees Amerika.

Dit feit wekte bezorgdheid op bij de Portugese kroon, zozeer zelfs dat aan het begin van de 17e eeuw Portugal er twee forten bouwde: het eerste was aan zuidkant van de haveningang, op de riffen en heette Forte da Laje of Forte do Mar (Forte do Picão); het tweede, Forte São Jorge, was op begane

RECIFE Het oudste record dat naar Recife verwijst is Carta Foral (1537), een door de Portugese koning uitgegeven document en gericht aan land ontvangers, dat specifieke normen bevatte betreffende beheer van toegekende gronden, hun belastingen en privileges. In die tijd was vila de Olinda de meest belangrijke plaats, toen geregeerd door Duarte Coelho. Eeuwen later zou de stad Recife een geschatte bevolking hebben van 1.637.834 inwoners (volgens IBGE, 2018). Het is verdeeld in 94 wijken en beslaat 210 vierkante kilometers van Pernambuco´s territoriale ruimte (slechts 0,2% van de staatsoppervlakte).

grond, op de landengte tussen Recife en Olinda, in een parallelle positie aan het Forte da Laje. De twee forten waren echter geen partij voor de Nederlandse aanval in 1630.

Gedreven door hebzucht over de, in Pernambuco geproduceerde suiker, veroverden de Nederlanders Olinda en Recife in slechts enkele dagen. Recife werd het centrum van deze groep verbonden aan politieke en militaire manoeuvres. Om het gebied te beschermen tegen mogelijke aanvallen van de Portugezen of andere volkeren, werden er vele maatregelen getroffen. De eerste maatregel betrof het Santo Antônio klooster, gelegen op het eiland Antonio Vaz, de huidige Santo Antônio wijk, dat versterkt werd met bastions en de naam Forte Ernesto kreeg. Kort daarna werden Forte do Brum en Forte do Buraco op de landengte gebouwd. In het zuidelijke deel van het Antônio Vaz eiland, de huidige São José wijk, bouwden ze Forte Frederico Henrique, in de volksmond Cinco Pontas genoemd, aan de overkant, wat nu de Santo Amaro wijk is. Dicht bij de zoutmijnen werd het Forte Weerdenburgh – of Forte das Três Pontas gebouwd. Op de plaats waar nu de Afogados wijk is, bouwden de Nederlanders het fort Príncipe Guilherme (Prins Willem).

Forte Frederico Henrique, beter bekend als Forte das Cinco Pontas, is gevestigd op Largo das Cinco Pontas, in Recife's centrum en werd gebouwd als Nederlandse verdedigingsstrategie na de installatie van de West-Indische Compagnie in Pernambuco. De originele vijfhoekige constructie in taipa (hout, bamboe en klei) met vijf bolwerken (of vijf punten), volgens Italiaanse ontwerp, werd daar strategisch geplaatst om de zoetwaterbassins te beschermen en te voorkomen dat vijandige schepen door de rechterarm van de Capibaribe rivier voeren en zo Barreta dos Afogados bereiken waar een fout in de natuurlijke riffenmuur, die de haven beschermde, de met suiker geladen boten zou doorlaten. Met een ontwerp van ingenieur Tobias Commersteijn en werkuitvoering door Pieter van Bueren, werd het fort gedoopt ter eer van Frederik Hendrik, Prins van Oranje.

Na de Nederlandse overgave in 1654 in Campina do Taborda, ten zuiden van de constructie, bezat het fort volgende elementen in zijn officiële inventaris: 17 kanonnen van kaliber 2 tot 24, twee onthoofdingszeisen en verscheidene oorlogsparafernalia. Jaren later, het gebouw 's belang begrijpend voor de veiligheid en controle van de stad, beval Fernandes Vieira de herstelling van het fort in 1677. Ditmaal gebruikten de Portugezen steen en kalk en de werken werden beëindigd in 1684. Gedurende de restauratie werd een van de bolwerken vergeten en het fort nam de vierhoekige vorm aan in plaats van de originele vijfhoek vorm. Maar zelfs met het verlies van een bolwerk, werd het nog steeds Forte das Cinco Pontas (vijfhoek) genoemd. Naast de nieuwe (vierhoekige) vorm, werd er ook de São Tiago Maior kapel aan toegevoegd en ook een ondergrondse gevangenis, "graf van de levende" gebouwd, die in 1822 gesloopt werd. Met de stadsuitbreiding verloor het fort zijn verdedigingsfunctie en werd het gebruikt als troepenkwartering (18e en 19e eeuw) en militaire kazerne (een groot deel van de 20ste eeuw). Na een verbouwing in 1980 doet het nu dienst als **RECIFE STADSMUSEUM.**

Het ontstaan van Forte do Brum, ook bekend als Fortaleza de São João Batista of Fortaleza de São João Batista do Brum, dateert van enkele jaren eerder,1595, wanneer Engelse kapers onder leiding van James Lancaster een vestiging bouwde op die plaats. Later, kreeg het fort verschillende uitbreidingen en wijzigingen, met een belangrijk aanpassing in zijn geschiedenis door de Nederlander Schans de Bruyne in 1630 en daardoor een van de belangrijkste verdedigingspunten tegen de Luso-Braziliaanse troepen tussen 1630 en 1635 werd. Het bestond uit een vierkante structuur die de hele landengte breedte besloeg, maar nog niet voltooid was toen het werd ingenomen door de Nederlanders, die dan verantwoordelijk waren voor de voltooiing en de constructie de naam Forte de Bruyne gaven. In 1690 werd het herbouwd met steen in hetzelfde Nederlandse formaat, een rechte courtine naar de zee met bastions en halve bastions naar het land, en betekent daardoor een herinnering aan de Nederlandse bezetting, maar met de Portugese naam Brum.

RECIFE STADSMUSEUM Het Recife stadsmuseum werd geïnstalleerd in Forte das Cinco Pontas in 1982, en herbergt een verzameling iconografische documenten van extreem belang voor het behoud van de stedelijke, culturele en sociale geschiedenis van Recife. Het is een ruimte voor bezoek, onderzoek en realisatie van culturele evenementen en activiteiten. Het heeft als missie mogelijkheden voor reflectie te scheppen, gericht op Recife ´s verdere ontwikkeling. De collectie van het stadsmuseum bestaat uit een aanzienlijke iconografische verzameling (ongeveer 250 duizend afbeeldingen), oorspronkelijk van verschillende gemeentelijke archieven en bijeengebracht door het Departement van Statistiek, Propaganda en Toerisme (DEPT), een in 1939 opgerichte instantie. De collectie bevat ook archeologische en driedimensionale stukken, in totaal 9.875 items, verdeeld in categorieën zoals tegels, keramiek, religieus materiaal, glaswerken een oorlogsparafernalia.

Forte do Brum is omringd door een gracht en toegang tot het interieur is mogelijk via een brug over metselwerkbogen en een monumentale poort. In de vertex van de twee bastions aan de land kant staan zeshoekige wachthuisjes. Binnen de muren, op het terreplein, rond het wapen plein (van 300 m²), staat de gebouwengroep: troepkazerne, commandokazerne, buskruithuis, kerker en andere. Onder administratie van het Braziliaanse leger werd het gerestaureerd en geopend voor publiek, en sinds 5 januari 1987 bevat het ook het militair museum van Forte do Brum (MMFB), dat wapens en archeologische stukken vertoont.. Het interieur bevat ook de São João Batista kapel (Sint Johannes de Doper) in maniëristische stijl.

Het is in de buurt van Forte do Brum dat de visser Cauby Gomes da Silva, een inwoner van de Santo Amaro wijk, zeer vroeg Sururu (*Mytella charruana*) vangt, een populair Braziliaans schelpdier. Met handen gemarkeerd door contact met glasscherven en oesters tijdens het vangen, vertelt Cauby dat de schelpdier vangst, die zijn levensonderhoud garandeert, dagelijks uren van werk vereist (verzamelen, schoonmaken, verkopen). Hij is nooit het fort ingegaan en kent het museum niet. Het is ook daar dat Maria das Montanhas Gomes da Silva, met de bijnaam Tânia, als kind jaren geleden water zocht om de dezelfde gemeenschap ervan te voorzien. Ook de plaats waar Alan Kardecc do Nascimento, en andere huidige naamloze strijders, die blijven getuigen en getuigen zijn van de geschiedenis dezer stenen muren, hun kindertijd doorbrachten. "Het fort is een referentie, de echte strijd is hier".

Op weg met Lia de Itamaracá

Vroeg in de ochtend, nog voor de klas begon in de Jaguaribe (PE) staatsschool, passeerden de pas ontwaakte kinderen de toegangspoort en zongen in luide stem de verzen van een beroemd lied: “Wie me deze maaltijd gaf was Lia, die op het Itamaracá eiland leeft…”. De gehuldigde figuur is de lunch bereider Maria Madalena Correia do Nascimento, beter bekend als Lia de Itamaracá, de meest bekende Braziliaanse cirandeira (uitvoerder van een Braziliaans muzikaal ritme en cirkeldans, typisch van Penambuco). “Wat een heerlijke kruiderij”, zegt de zangeres, met een glimlach in haar ogen, wanneer ze zich de episode herinnert met een groep leerlingen van de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, in een vol met vragen gesprek op het strand.

De goede relatie met de kinderen was altijd aanwezig bij haar, zij zong terwijl ze kookte en nadien wanneer ze samen met de kinderen op de grond zat, terwijl ze wachtten tot de maaltijd opgediend werd. Er was nog een derde moment van zingen, na de maaltijd. “Om tijd te geven om het eten naar de maag te gaan en niet te blijven steken in de slokdarm zoals bij een kalkoen; gegeten en verteerd”, verklaart ze. Ze voedde de leerlingen in volledige zin, met goed gekruide lunch en goed gezongen liedjes.

Op blote voeten in het zand, op 75-jarige leeftijd en bijna 1,80 meter groot, vertelt ze de kinderen dat ze de enige van haar 18 broers en zusters is die een muzikale carrière volgde, die al begon toen ze pas 12 jaar oud was. Later in haar jeugd, op 19-jarige leeftijd, nam zij “de verantwoordelijk op” en begon vaker op te treden. In 1977, op 34-jarige leeftijd, nam ze haar eerste langspeelplaat op, “A Rainha da Ciranda” (De Ciranda Koningin), waarvoor ze geen geld ontving. Nadien, in 2000, bracht ze “Eu sou Lia” (Ik ben Lia) uit. In de Braziliaanse pers werd ze vergeleken met Clementina de Jesus. In het buitenland, volgens de critici van de Franse krant Le Parisien, lijkt haar grove stem op die van de Kaapverdische zangeres Cesária Évora. The New York Times noemde haar “zwarte muziekdiva”.

Zelfs met al deze erkenningen, vergeet zij haar oorsprong niet. Aan de jongeren van Itamaracá, met wie ze op het strand de roda (cirkel) deelt, dichtbij de zee waarvan de golven lijken op de ciranda dansbewegingen, verklaart ze dat haar voornaamste levensdoel is om bij te dragen aan de gemeenschap die haar zoveel erkent. Het begint al met de artistieke naam, Lia de Itamaracá, om het duidelijk te maken. “Waar ik ook ga, het is met Itamaracá op mijn rug”, zegt de cirandeira, een levende getuigenis van de cultuur door de Pernambucaanse regering.

Een strijder’s overtocht

Drie uur’s ochtends, en de lerares Rosileide Dias de Melo verliet Recife’s donkere straten op weg naar werk, in de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, op het Itamaracá eiland. Zij nam de eerste bus die de garage verliet, richting Camaragibe integratie. Vandaar nam ze nog drie andere collectieve bussen, richting Macaxeira, dan Igarassu en uiteindelijk Itamaracá. Nadien was het een half uur lopen om dan in een kano te stappen om de overtocht te maken van het continent naar het eiland, iets wat een twintigtal minuten duurde, afhankelijk van de tij. Ze droeg munitie voor haar dagelijkse strijd: regenjas in de ene hand, teensandalen in de andere. “Maar is dit gedoe nu voor een lerares?” hoort ze af en toe van collega’s wanneer ze haar zien met de eenvoudige sandalen, en soms gans doorweekt in de overtocht.

Dit was, de lange dagelijkse reis van de pedagoge, een echte strijdster, gedurende de jaren 2011 tot 2016, in een leerproces over het tij, een week was er voldoende tij, een andere week niet. Als het’s morgens droog was, was het zeker dat aan het einde van de dag, wanneer ze naar huis terugkeerde, het water zou stijgen. In het traject leerde ze omgaan met de vele tegenslagen – in het water vallen, sandalen in de modder vast gezonken en zelfs eens een schietperiode. Hedendaags, na enkele veranderingen in het gezinsleven, duurt de hele reis twee en een half uur, iets minder dan de vorige duur van meer dan drie uur.

Deze afstand was echter geen belemmering voor de pedagoge om in de school te blijven werken, geen transfer aan te vragen en niet na te laten de banden met de gemeenschap waarin ze werkte nauwer te maken. Ze vertelt dat de deelname in de participatieve inventaris haar nog meer heeft doen nadenken over de verschillen tussen wat er in de boeken staat en het effectieve (en affectieve) leven van haar leerlingen, wiens school gevestigd is in een huis met kleine kamers als klaslokalen. Vorig jaar, gedurende het project, ontvingen leerlingen en opvoeders van de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, inwoners uit de omgeving om over de geschiedenis van de plaats, hun kennis en ambachten te spreken.

Terwijl Rosileide er niet over denkt daar weg te gaan, op vele kilometers afstand van haar huis, wensen vele van haar leerlingen het tegenovergestelde. Er zijn er die dromen het leven elders te proberen. Daarom begreep de lerares hoe belangrijk het was om, buiten de normale klasinhoud, de kinderen hun eigen rijkdommen aan te tonen. Want, eens de weg gekozen, de bussen genomen, de zee overgestoken, en aangekomen in de school, begint haar werkelijke missie als strijdster, met een hele dag voor de boeg om strijden te winnen.

STRATEGIEËN

Acties en pedagogische paden voor een participatieve inventaris opbouw

Vanaf boven gezien heeft de Santo Amaro buurt van de 36-jarige leerling Alan Kardec do Nascimento geen straatjes of steegjes. Deze aardse bijzonderheden verdwijnen in de ogen van de man, opgegroeid in Recife's centrale regio, die gewoon is ze te bestuderen hangend aan constructies in opbouw terwijl hij keramische tegels op de gevels aanbrengt. Tijdens snelle blikken, tussen de ene dienst en de andere, wat de aandacht trekt van deze bouwvakker zijn het dak van zijn huis, de oude markt, de kerken, de fontein en de coração-de-nego boomkroon (*Terminalia catappa L*), die het symbool werd van de stad die hij mee heeft helpen oprichten.

In de school waar hij studeert, kwam zijn lerares van de EJA groep (Educaçao de Jovens e Adultos / Onderwijs voor Jeugd en Volwassenen), Niédja Alves Santos Silva, op een avond met een voorstel: een idee om samen een **AFFECTIEVE KAART** van Santo Amaro te creëren. Om deze taak, een onderdeel van een erfgoedonderwijs project uit te voeren, zou het nodig zijn de hoofddetails van de straten die de groepsleden doorkruisen op weg naar school, werk of woonplaats te onthouden. Alan speelde een iets andere rol dan zijn collega's, omdat hij met zijn bevoorrechte stadsvisie in staat was, om in lijnen zijn relatie met het eigen grondgebied te tekenen. Hij slaagde erin de wijk en zelfs de stad gedetailleerd te beschrijven als geen ander. Hij wist alles wat er gebouwd werd en zag alles van bovenaf, zonder hoogtevrees.

In de weken die de ontwikkeling van deze cartografische activiteit inhielden, nam Alan luchtfoto's van de meest verschillende hoeken. Hij stuurde alle beelden via GSM naar de lerares. 's Avonds, na zijn werkdag, beschreef hij belangrijke culturele referenties van zijn jeugdterritorium. Hij herinnerde zich dat bij het minste teken van regen het water in de huizen liep, door de deur en uit langs de tuin. Alles leidde naar herinneringen. Niet alleen die van hem natuurlijk, maar van de hele groep. In de klas, vertelde iedereen een verhaal of beschreef een element. Voor elke geplaatste fontein op de kaart was er een levensverhaal van decennia. Elk klein beschreven detail sprak over de mangrove, de straat, de waterbron, alle geïntegreerd in meer expressieve en vorderende ruimten. De kaart werd bevolkt met veel strijdverhalen en grote veldslagen, die de leerlingen hielpen te begrijpen waar ze wonen en wie ze zijn. "Nu de kaart volledig is, lijkt het alsof ze buurt in de hand kunnen hebben", zegt lerares Niédja, wanneer ze probeert het belang van de ervaring aan de Santo Amaro groep uit te leggen.

AFFECTIEVE KAART Een hulpmiddel dat de herinterpretatie van territorialiteit promoveert vanuit de dagelijkse ervaringen en belevenissen van bepaalde groepen in een gegeven geografische ruimte, zoals een gemeenschap, een wijk of een stad. Het ondersteunt de verhalen van degenen die een relatie met het in kaart gebrachte gebied hebben en versterkt de deelnemersreflectie over hum woonruimte. Deze praktijk is geïnspireerd op sociale cartografie, die sinds 1990 in Brazilië gebruikt wordt om politieke, sociale en culturele problemen in gebieden voor te stellen, in disciplines zoals Geografie, Antropologie, Stadsplanning en Biologie.

Onder de vele vragen die opkwamen gedurende de uitdaging aan de EJA leerlingen om Santo Amaro in kaart te brengen, één vraag kwam snel op de voorgrond: wat is de relatie van de groepsleden met Forte do Brum dat ze allen dagelijks zien? Verscheiden andere vragen oriënteerden het ***Gedeeld Onderwijs en Erfgoed; Samenwerking Brazilie en Nederland*** project, waarin zeven scholen van Recife en het Itamaracá eiland betrokken werden, om herbestemmingen en nieuwe toewijzingen aan de forten in de omgeving te geven. Wat is het gedeeld erfgoed tussen Brazilië en Nederland? Welke herinneringen delen de Pernambucaanse inwoners over de Nederlandse bezetting? Wat weten de inwoners van de omgeving rond de drie forten, Brum, Cinco Pontas en Orange, over deze erfenis? Wie zijn de mensen die in de omgeving wonen? Wat is hun relatie met de stenen muren? Wat kunnen ze uitwisselen in kwestie van geschiedenis, geheugen en cultureel erfgoed?

En meer nog: de forten zijnde kandidaten voor Werelderfgoed van Unesco, hoe is het mogelijk uit te gaan van zulke brede en pretentieuze erkenning zonder de gemeenschappen die in de gebieden wonen te betrekken? Hoe niet ingaan op de mogelijkheid dat deze erfgoederen potentiele veranderingen in de sociale contexten in de omgeving teweeg zouden kunnen brengen? Waarom niet? Met de bedoeling de fortmuren te extrapoleren en de strijden van leerlingen en leraren de vrije loop te laten, zocht het project de betekenissen die door hen, de echte strijders, aan de monumenten toegekend werden, zonder na te laten andere **CULTURELE ERFGOEDREFERENTIES** die ze met zich meebrachten te controleren e na te kijken hoe ze dialogeerden – of niet – met de forten.

In de stad Recife werden groepen van vier openbare gemeentescholen in de omgeving van Forte do Brum en Forte das Cinco Pontas gekozen. Twee groepen van EJA, (Onderwijs voor Jongeren en Volwassen) uit de Santo Amaro gemeenteschool in de omgeving van Forte do Brum; en in de omgeving van Forte das Cinco Pontas een groep leerlingen in de eerste jaren van de Edite Braga gemeenteschool, een groep leerlingen in de laatste jaren van de Pedro Augusto gemeenteschool en een andere groep in de laatste jaren van de Reitor João Alfredo gemeenteschool. Op het Itamaracá eiland werden drie groepen van drie scholen in verschillende gemeentelijke regio's verkozen, zijnde Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, in het noorden van het eiland op het Praia do Sossego strand; de Professor Cavalcanti gemeenteschool, dichter bij het fort gelegen; en de Dulce da Costa Lima gemeenteschool, in de buurt van Rio Âmbar. Alle zijn klassen van basisonderwijs met leerlingen in leeftijdscategorieën tussen 7 en 11 jaar oud.

Na de selectie van scholen, groepen en leraren kregen de pedagogen een opleiding betreffende presentatie en

ERFGOED Wat is erfgoed? Om deze vraag te beantwoorden, hebben de leerlingen van de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool een poster gemaakt met verschillende definities: "Voor mij betekent het, wanneer iemand iets krijgt van een ander die dat iets alleen maar geeft aan een vriend waarvan hij veel houdt en voor zorgt"; "Erfgoed is iets dat vader en moeder als herinnering aan je geven, en het mijne geef ik aan niemand"; "Erfgoed voor mij is de liefde van mijn ouders"; "Erfgoed is mijn pop".

definitie van projectstrategieontwikkeling. Het waren momenten van wederzijds leren, waarin iedereen verschillende ervaringen en perspectieven over cultureel erfgoed en onderwijs kon delen. De opleiding beschouwde de relatieve dynamiek in verband met culturele referenties, erfgoedonderwijs en participatieve inventaris, alle geproblematiseerd om in schoolcontexten besproken te worden. Het doel was om dergelijke ideeën aanvaardbaar te maken, en bovenal nieuwe reflecties en toewijzingen aan te wakkeren om zo het protagonisme van de leerlingen in participatieve inventarisopbouw te stimuleren. Tijdens de bijeenkomst werden ook technische en academische studies over de forten uitgewisseld, via lezingen door de onderzoekers Adler Homero Fonseca, van Iphan, en Marcos Albuquerque, van de Pernambucaanse Federale Universiteit (UFPE), die beiden een groot deel van hun leven gewijd hebben aan de productie van historische en archeologische kennis over deze monumenten.

Theorie en praktijk werden samengesmeed in de vormende acties. Gedurende de opleiding werd er ook gesproken over de toepassing van affectieve cartografische methoden vanuit praktische oefeningen, waarin de leraren aangemoedigd werden om de steden Recife en het Itamaracá eiland in mentale kaarten voor te stellen, en hun perspectieven over de gekozen forten en culturele referenties, die ze als belangrijk beschouwden voor het werken met leerlingen, op papier te tekenen. Vanaf de sleutelbegrippen en de gedeelde inzichten werden alternatieve instrumenten en hulpmiddelen bedacht, die de aanpak en discussie van de participatieve inventarisontwikkeling mogelijk maakten. Er werden ook verschillende mogelijkheden van films, muziek, boeken, gedichten, spelletjes en activiteiten gepresenteerd, naast andere fundamentele **DIDACTISCHE MIDDELEN** voor acties in erfgoedonderwijs, waarvan sommige hieronder besproken worden.

PEDAGOGISCHE PADEN

Na de opleidingsbijeenkomsten keerden de pedagogen terug naar hun scholen met de uitdaging om gezamenlijk de culturele referenties inventaris collectief te ontwikkelen. Aanvankelijk ondervonden sommigen moeilijkheden om meer informatie over de lokale geschiedenis en cultureel erfgoed te vinden, omdat gesystematiseerde en toegankelijke materialen voor de ontwikkeling van deze thema's in klasmilieu schaars zijn, vooral voor leerlingen in het basisonderwijs. Eén van de gevonden alternatieven was het, in de steden of wijken waar de scholen zich bevonden, opzoeken van populaire cultuurgroepen vertegenwoordigers, voormalige inwoners of personen met relatie tot een thema of historische gebeurtenis dat ze belangrijk vonden. Op deze manier werd de kenner van de Junina-gemeenschapsbanners (Junina zijn traditionele heiligendagenfeesten in de maand Juni), Natanael Pires Magalhaes Neto uitgenodigd om in de Itamaracaanse Dulce da Costa Lima school een lezing te geven; vertelde Lia de Itamaracá, de cirandeira (uitvoerder van Braziliaans muzikaal ritme en cirkeldans in Pernambuco) over het eiland en haar traject met de leerlingen van de Eraclides Costa Galvão school; en wisselde de inwoner en lokale cultuur onderzoeker, Severino Ramos Correia do Nascimento, informatie over het eiland met de Professor Cavalcanti gemeenteschool; tussen verschillende andere ontmoetingen gedurende het jaar 2008, vol met informatie delen, leren, luisteren en vragen.

Een gemeenschappelijke actie in alle scholen was een rondleiding in de drie forten. Technici en trainees van het Recife stadsmuseum en Iphan ontwikkelden acties om leerlingen van verschillende leeftijden en verschillende leerstadia in de bezoeken te betrekken. Gedurende het bezoek werd de geschiedenis van de stad en het fort behandeld, evenals erfgoedonderwijs kwesties vanuit een reeks speelse en ervaringsgerichte activiteiten. Sommige dynamische acties werden alleen op een specifieke groep toegepast, zoals het gesprek met de adolescenten van de Reitor João Alfredo gemeenteschool, met als drijfveer de tekst van het ***NEGRO DRAMA*** lied, uitgevoerd door Racionais MC's. De *rap,* die de realiteit van de "periferieën, steegjes en sloppenwijken" aantoont, was voor de leerlingen een stimulerend middel om te praten over hun levenservaringen en een uitgangspunt voor reflectie over hun strijden buiten de stenen muren. "Je verlaat het getto, maar het getto verlaat je nooit" bleven ze zingen.

Nog voor de rondleiding namen de leerlingen deel in workshops georganiseerd door het Recife stadsmuseum team, over hoe kartonnen modellen van de forten te maken. Met het doel de leerlingen te sensibiliseren voor de geplande bezoeken aan de forten, waarvan velen niet van het bestaan op de hoogte waren en anderen ze alleen kenden zoals gezien in het landschap, schiep deze activiteit een eerste verbinding tussen de leerlingen en de monumenten. Elk individueel gemaakt kartonnen model kreeg een naam en *status* van erfgoed. Door deze praktijk was iedereen in staat zich het belang voor het behoud van zijn kartonnen fort te realiseren en het ook met een collega uit te wisselen, zodat deze verantwoordelijk kon zijn voor het erfgoed van een ander, zo de aandacht trekkend op de collectieve kwestie.

In twee van de zeven scholen, in de Pedro Augusto gemeenteschool in Recife, en in de Dulce da Costa Lima gemeenteschool, op het Itamaracá eiland, gebruikte Fundarpe het **ERFGOEDSPEL 2.0,** dat bestaat uit een

DIDACTISCHE MIDDELEN Bekijk in het hoofdstuk "Munitie" informatie over boeken, films en muziek die een cultureel erfgoed project in schoolcontext kunnen verruimen.

NEGRO DRAMA (ZWART DRAMA) Het lied Negro drama, van de rapgroep Racionais MC's, is een artistieke mijlpaal van raciale zelfbevestiging in Brazilië. De krachtige tekst, geschreven door Edi Rock en Mano Brown, behoort tot het album "Nada como um dia após o outro", (Niets als een dag na de andere) van 2002, en behandelt de diepere aspecten van de Braziliaanse raciale realiteit. Het tonen van de landelijke sociale tegenstellingen, zoals gezien door de kunstenaars, geeft het lied sterkte aan een groot deel van de maatschappijburgers en zet veel van hun ervaringen in woorden om. Als "strijder, een dichter tussen tijd en geheugen", tonen de muziekauteurs een plaats om te spreken, een recht op expressie, van hun eigen leven, pijnen en strijden. Op deze manier laten ze vele andere mensen toe dit pad te volgen, zichzelf te waarderen en toestaan om over hun leven te spreken. Zodat ze kunnen zeggen: "Ik verkies een echt verhaal te vertellen. Ik zal het mijne vertellen".

ERFGOEDSPEL 2.0 Het Erfgoedspel 2.0 is een methodologie gecreëerd en ontwikkeld door technici van de Algemene Directie van Cultureel Erfgoed Behoud in Fundarpe, met de eerste versie vrijgegeven in 2013 en een update twee jaar later. Voor meer informatie over de toepassing van het spel, raadpleeg de handleiding in de lijst van beschikbare publicaties op volgende link: http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/publicacoes/

participatief en ludiek spel voor het in kaart brengen van de culturele referenties in een gemeenschap. Het spel zelf wordt door de leerlingen handgemaakt en de vervaardiging ervan is al een uitnodiging om te spreken over identiteit, geschiedenis, geheugen, cultuur, plaats en erfgoed concepten. Deze begrippen werden in context geplaatst met de realiteit van de leerlingen naarmate hun deelname in de dynamische activiteit. Vervolgens, door bemiddeling van de Fundarpe en Iphan technici, zowel als die van de leraren, organiseerden de leerlingen zich in groepen en elke groep bouwde een mentale kaart van de bestaande erfgoederen in hun wijk. Nadien werden de deelnemers uitgenodigd om de geïdentificeerde erfgoederen in tekeningen voor te stellen. Eens alle tekeningen verzameld waren, werden ze op de grond van de klas gelegd en vormden zo een groot bordspel. Elke tekening stelde een "huis" voor in het spelparcours, waarin de leerlingen zich bewogen, naar voor of naar achter, bij het gooien van de dobbelstenen en antwoorden op de, door de bemiddelaar gestelde vraag in verband met het beeld waar ze stopten: "Wat weet je over dit cultureel erfgoed?", "Hoe kunnen we het bewaren?", of "Is dit cultureel erfgoed belangrijk voor jou?"

Desalniettemin, koos elke school eigen paden voor de inventarisopbouw. Hoe leerlingen kennis te laten maken met het erfgoedonderwijs thema? Dat was één van de eerste vragen die de opvoeders zich stelden aan het begin van het project. De leraressen van de eerste jaarklassen van de Itamaracá scholen en van de Edite Braga school in Recife, kozen bijvoorbeeld om te beginnen met benadering van biografische objecten, waardoor de leerlingen de betekenis konden uitdrukken die ze aan persoonlijke materiele goederen toekenden en vandaaruit naar het begrip van erfgoed in verbinding met genegenheid, herinnering en geschiedenis. Vervolgens breidden de leraressen de reikwijdte van het gebied uit, gaande van persoonlijke sfeer tot schoolcontext, een uitbreiding waarin ze het schoolerfgoed en openbaar erfgoed benaderden, om ten slotte het participatief cultureel erfgoed te behandelen.

In de Itamaracaanse Eraclides Costa Galvão school, stelden de lerares Clenice Ferreira da Silva en de ondersteuningspedagoge Roseleide Dias de Melo de leerlingen voor om familievoorwerpen die ze belangrijk vonden mee naar de school te brengen. Zo verschenen in de klas opgevulde teddyberen, babykleding en oude foto's, naast andere objecten van een persoonlijke en affectieve inventaris. De leerling Luís Roberto Pereira da Silva bracht een pop mee die hij gewonnen had toen hij pas één jaar oud was; Flávia Jamilly Silva dos Santos, bracht een pluizig hart, een geschenk van haar moeder, dat ze wil bewaren en ervoor zorg dragen, gedurende haar ganse leven.

De lerares Geiviane Karine F. de Melo, van de Pedro Augusto gemeente-school, begon de benadering van het cultureel erfgoed thema met de leerlingen van het 6e jaar door contact met contexten: ze vestigde de aandacht op de verschillende constructies, door het Recife gemeentebeleid erkend als historisch erfgoed, in de straat waar de leerlingen dagelijks studeerden. Op deze manier, zelfs voordat de leerlingen de forten bezochten, konden zij zich beperken tot materiele erfgoederen die ze al zagen op weg naar school. Het was het motto om na te denken over wat erfgoed, cultuur en identiteit zijn, tot ze uiteindelijk de drie Pernambucaanse forten leerden kennen. De lerares maakte ook gebruik van het institutionele radioprogramma, Na cachola (in het hoofd), dat op een eenvoudige en toegankelijke manier de meest uiteenlopende onderwerpen behandelde, om kwesties in verband met cultureel erfgoed te benaderen door de reproductie van episoden over materieel en immaterieel erfgoed.

Gedurende het hele jaar gebruikten de scholen verschillende pedagogische middelen. In de groep Onderwijs voor Jongeren en Volwassenen (EJA) en geleid door lerares Maria Marizete Gomes da Silva, en ook in de Santo Amaro gemeenteschool, was één van de drijfveren voor benadering van het cultureel erfgoed thema, het vertonen in het klaslokaal van ***NARRADORES DE JAVÉ (VERTELLERS VAN JAVÉ),*** een langspeelfilm van Eliane Caffé. Door het bekijken van de film konden de leerlingen zich identificeren met de personages. De fictiefilm handelt over de strijd van wijkbewoners om hun gemeenschap te erkennen als erfgoed, uitgaande van een samengesteld dossier met persoonlijke verhalen over de historische waarde van de wijk, in een poging om de overstroming van de wijk door de bouw van een elektrische waterkrachtcentrale te vermijden. De verhalen uit de fictieve Baiaanse stad brachten zeer snel herinneringen op bij de Pernambucaanse Santo Amaro inwoners, waaronder velen ouder dan 50 jaar, deelnemers in het alfabetiseringsproces en ook bewaarders van strijdverhalen voor levensruimte in het territorium rondom Forte do Brum.

NARRADORES DE JAVÉ (VERTELLERS VAN JAVÉ) Wanneer de routine van het rustige stadje Vale do Javé, in het binnenland van Bahia, wordt bedreigd door de mogelijke bouw van een dam, nemen de inwoners hun toevlucht tot Antônio Biá, een man van twijfelachtig karakter, maar de enige die vloeiend kan schrijven, om de plaatselijke verhalen neer te pennen. De langspeelfilm door Eliane Caffé behandelt kwesties zoals mondelinge geschiedenis en collectief geheugen.

> "Deze film is heel interessant, het is bijna onze geschiedenis hier. Er was een tijd spraak dat we hier [de Santo Amaro gemeenschap] weg zouden moeten gaan. En iedereen was bezorgd, want niemand wilde eigenlijk weg". (NOÉMIA ODÓSIA DA CONCEIÇÃO, LEERLINGE VAN DE SANTO AMARO GEMEENTESCHOOL)

De leerlingen van Marizete en Niédja, beiden leraressen van EJA groepen in hetzelfde onderwijsinstituut, konden ook deelnemen in een aquarelschilderij workshop, waarin ze perspectieven over zichzelf in verband met culturele referenties en persoonlijke herinneringen uitdrukten. In de door kunstpedagoge Goretti Varella geleide workshop, vertrokken de leerlingen van een affectieve dimensie met betrekking tot hun eigen grondgebied, zij het de persoon of de wijk. Eén van de EJA leerlingen tekende het huis zoals ze zich herinnerde bij haar aankomst in de Santo Amaro gemeenschap, vele jaren terug. Met de aquarel verven penseelde ze vanuit herinnering de contouren van een *palafita (houten huis gebouwd boven water),* een type woning niet langer gebruikelijk in het gebied, maar nog steeds aanwezig in haar affectieve en ervaringsterritorialiteit. In een workshop, gecoördineerd door kunstpedagoog

Emerson de Santana Pontes, toonden de leerlingen van de Edite Braga school, door aquarellen hun ervaringen met Forte do Brum.

In de Edite Braga gemeenteschool, gebruikte de lerares Daniela Freitas Maranhão verschillende instrumenten, van schrijven tot tekenen, om de leerlingen tot het erfgoedonderwijs thema te sensibiliseren. Zij ontwikkelde een idee in het briefroman genre en stelde de leerlingen voor brieven te schrijven. De bestemmelingen waren ook jongens en meisjes, maar die aan de andere kant van de oceaan woonden, in Nederland, het land dat betrokken was in de forten bouw. In de brieven nodigden ze de jonge Nederlanders uit voor een speciaal bezoek aan Recife, met recht op een rondleiding in de forten. **VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA** en **MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA,** beiden negen jaar oud, schreven over hoe fijn ze het vonden de forten te leren kennen, en lieten ook instructies na voor eventuele andere buitenlandse bezoekers, in echt kinderlijke uitingen over het ervaren proces.

BRIEVEN VAN VITOR EN MARIA EDUARDA

"Het heeft kanonnen om de suikerriet plantages te beschermen, omdat de piraten het drinkwater wilden stelen, en het is daar ook heel mooi. Het was heel plezierig, alsjeblieft kom naar de haven van Cinco Pontas. Het is een museum, het is een erfgoed van onze stad, en daarom moeten we het beschermen en verzorgen." (UITTREKSEL VAN LEERLING VITOR MIGUEL GOUVEIA DA SILVA ´S BRIEF, EDITE BRAGA GEMEENTESCHOOL)

"Ik zou graag willen dat jullie naar het Forte das Cinco Pontas komt. Het is heel belangrijk omdat het veel te zeggen heeft, en wanneer jullie komen, niets aanraken want het is een museum daar." (UITTREKSEL VAN LEERLINGE MARIA EDUARDA BARBOSA DA SILVA´S BRIEF, EDITE BRAGA GEMEENTESCHOOL)

In de Professor Cavalcanti gemeenteschool maakte brieven ook deel uit van het educatieve proces. Ze brachten verslag uit over de bezoeken aan de forten, gevolgd door gesprekken waarin indrukken van de groepen uitgewisseld werden. In dit proces vonden de opvoeders Rizomar Maria da Cruz en Luciana Lourenço da Silva ook enkele jeugdherinneringen terug, wat nog een andere betekenis aan het project meebracht. Beiden afkomstig van vissers families in de regio, hadden geen gebrek aan ervaringen, zoals het vangen van krab en gatapu samen met hun ouders en grootouders en de reuk van garnaal gedurende het roosteren op de lampiões (lantarens) tot ze klaar waren om gedegusteerd te worden. Onder de verschillende Itamaracaanse kennisterreinen was de lokale keuken een terugkerend thema in deze groep, die wanneer uitgenodigd om over materiele en immateriële erfgoederen na te denken, het niet naliet de in de omgeving geviste (en geproefde) zeevruchten te vermelden.

Alhoewel vele inwoners naar de school gingen om kennis en praktijken te delen, bezochten ze ook de gemeenschappen in andere gelegenheden. In de Dulce da Costa Lima gemeenteschool, waarvan de school-naar-huis routes in mentale kaarten werden geregistreerd, hebben de leerlingen ook vele **LOKALE VERHALEN** ontrafeld gedurende een uitstap in de wijk. Verzameld onder een enorm grote mango boom, waar velen geravot en voetbal gespeeld hadden, herinnerden ze verhalen verteld door grootouders e toonden plaatsen met affectieve waarde aan de groep. Eén van deze plaatsen was Campo do Dragão (Drakenveld), een naam die verschillende verklaringen betreffende zijn oorsprong kreeg: "een eerbetoon aan Bloco do Dragão da Ilha, een traditionele carnaval groep in de regio" of "het veld, wanneer bekeken van bovenuit, lijkt op een draak". Het is daar dat velen bijeenkwamen in een gemengelde groep van jongens en meisjes, het Draken Team, om kampioenschappen te bestrijden. Gedurende de wandeling, toonde de leerlinge Giovana Bernarda Miguel ook de lokale kerk waar de processies van de São João feesten gebeurden, en waarover een van de heilige vlaggen bewakers, Natanael Pires Magalhães Neto, die op uitnodiging van de pedagogen Ana Gorete Batista de Oliveira en Carla Conceição Santos de Barros de school had bezocht, vele verhalen had verteld.

Op deze paden zijn ook enkele belangrijke registratiehulpmiddelen te voorschijn gekomen. Dat is het geval van het

LOKALE VERHALEN

DE VARKENMAN

Een vreemde kerel stoort de jongeren die ´s nachts uitgaan in Santo Amaro. Hij is een man die na middernacht in een varken verandert, genaamd Seu Crinaldo. Het is een welbekend figuur in de wijk, men vertelt dat hij erg lelijk was en zijn eigen moeder sloeg, zodat zij uiteindelijk een vloek op haar zoon wierp. De inwoners zeggen dat er geen meldingen zijn dat iemand ooit de man gezien heeft op het moment van zijn transformatie, maar het is ´s nachts altijd mogelijk zijn gegrom te horen, waardoor veel mensen vroeger naar huis zijn gegaan, uit angst voor wat zou kunnen gebeuren. (VANUIT RAPPORTEN VAN DE SANTO AMARO EN DULCE DA COSTA LIMA GEMEENTESCHOLEN)

DE BOK-UIL

Men vertelt op het Itamaracá eiland dat het gezang van een uil ´s nachts hoorbaar is. Het zou geen probleem zijn als het geluid van de vogel niet leek op het mekkeren van een bok. Er zijn mensen die zeggen dat het een vloek is: het is het moment waarop een man in een bok verandert en dan de mensen, die ´s avonds de bossen durven te verkennen, aanvalt. (VANUIT RAPPORTEN VAN ERACLIDES COSTA GALVÃO GEMEENTESCHOOL)

COMADRE FULOZINHA

Niemand heeft ooit Comadre Florzinha duidelijk gezien, maar er is geen gebrek aan verhalen over dit betoverd wezen. Zij heeft lang haar, wandelt op de rivieroever en beschermt altijd het bos, haar dieren en planten. Ze knoopt ook graag de staart van paarden, een duidelijk aanwezigheidsteken. Men vertelt dat haar vader een dronkaard was en haar veel sloeg. Het meisje vluchtte naar het bos. Toen stopte ze haar haar te knippen en begon samen te leven met andere natuurwezens. Omwille van de nabijheid, begon ze hen te beschermen. Daarom is het beter voorzichtig te zijn als je besluit in het bos te gaan. De tip is altijd een offer mee te nemen, vertellen de kinderen. Zij houdt veel van havermoutpap, pruimtabak, bonbon… Maar geen peper meebrengen, dat maakt Fulozinha woedend. Zij fluit om de mensen te verwarren, en eens verdwaald, is een pak slaag verzekerd. (VAN RAPPORTEN UIT DE DULCE DA COSTA LIMA GEMEENTESCHOOL)

DE LENTEMANGO

Dit is het verhaal over een jongen en zijn nicht Vera, op wie hij absoluut verliefd is. Wanneer de familie de liefdesrelatie ontdekt, sturen ze de jongen ver weg van waar ze wonen. Na een tijd van scheiding, zonder het verlangen te kunnen verdragen, besluit hij terug te gaan om haar nog eens te zien. Wandelend in de tuin, ziet hij zijn geliefde in één van de huisramen. Het meisje ziet de minnaar, maar het onverwachte gebeurt: ze sterft plots. De begrafenis vindt plaats in de tuin, onder de familie mango boom. Het is daar ook dat de jongen een jasmijnbloem plant ter eer van zijn geliefde. Vanaf die dag zullen de mango´s van Itamaracá nooit meer dezelfde zijn: uitzonderlijk zoet, soms met een mysterieuze geur van jasmijn. Zo zacht dat ze gegeten worden zoals avocado, met de lepel. Hij staat bekend als lentemango. (VAN VERHALEN VERTELD DOOR SOL ESOJE DE SOUZA)

logboek aangenomen door de groep van leraar Ricardo Francisco de Oliveira, van de Reitor João Alfredo gemeenteschool. In de bladzijden van het logboek, schreef de groep van het 8ste jaar over de ontdekkingen gedurende de bezoeken waaraan ze deelnamen, tussen andere verklaringen, die de perceptie voor het belang van erfgoedbehoud vanuit het project als een geheel duidelijk aantonen. “Ik besefte hoe belangrijk het was om iets te behouden zodat anderen het in de toekomst kunnen bewonderen en ervan leren”, schreef de leerlinge Laryssa Roberta Gomes da Silva, die samen met haar klasgenoten deel uitmaakte van de **SLAM** workshop (orale poëzie ontmoetingen), gecoördineerd door de jonge Pernambucaanse slammer (dichter) Julia Bione. Na de ontmoeting produceerden sommige leerlingen intense teksten betreffende hun realiteit – en hun vele dagelijkse strijden.

Na een maandenlang proces, met gesprekken, rondleidingen, speelactiviteiten en dialogen over dagelijkse strijden, allemaal gepland vanuit pedagogische strategieën op het gebied van erfgoedonderwijs, begonnen de leerlingen de forten op een andere manier te bekijken. Niet zelden hoorden de leraren zinnen zoals “ik had nooit gedacht dat ik zo’n plek zou betreden” of “ik dacht niet dat deze plaats voor mij was”. Het was alsof die ruimte buiten bereik was, ver van de realiteit voor die gemeenschappen. De geplande acties overschreden de grenzen van steen – en kalkconstructies en betraden menselijke woonruimtes van – leerlingen, leraren en inwoners – allen doordrenkt van de missie om met hun eigen verhalen de monumenten en hun geschiedenis, een herbestemming te geven.

CORDEL VAN DE DULCE DA COSTA LIMA GEMEENTESCHOOL

“Aan wie ons vandaag vraagt
Hoe is ons fort
Heb ik veel te antwoorden
Door werken geleerd in de klas
En de kennis die ons verklaarde
Een mooi verhaal, dat we nooit zullen vergeten”

(CORDEL VERZEN DOOR PEDAGOGEN ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA EN CARLA CONCEIÇÃO SANTOS DE BARROS)

REISADO DO FORTE (POPULAIR FEEST OP DRIEKONINGSDAG)

“Mijn nieuwe meester,
Breng mij een boek om te lezen
Zodat jij kan begrijpen
Het nieuwe rijmpje van dit jaar
Het nieuwe rijmpje van heel dit jaar is mijn
Fort voor Santo Amaro
Wie rijmt is dona Ritinha”

(VERZEN VAN REISADO STUK GESCHREVEN DOOR RITA MARIA GUILHERMINA DA SILVA, VAN DE SANTO AMARO GEMEENTESCHOOL)

SLAM De slam, een Engelse uitdrukking waarvan de betekenis lijkt op het snel sluiten van een deur of raam, is ontstaan in Chicago, Verenigde Staten in het jaar 1984. Het is een poëziewedstrijd met hedendaagse thema´s, meestal van sociale en politieke aard, voor debat. De dichters (of slammers) behandelen op kritische wijze, onder andere, thema´s zoals racisme, geweld en drugs, in een theatrale uitvoering, om overpeinzing in het publiek te wekken.

“Wie de buurt maakt is degene die er woont”

Het is pas middernacht en in de eerste minuten van de dag 23 juni, bevinden de inwoners van Santo Amaro in Recife zich al op hun plaatsen in de Acorda Povo (Ontwaak volk), één van de oudste dansprocessies in het land. Het traditionele evenement, dat plaatsvindt op de dag van Sint Johannes, gedurende de Juni cyclus, wordt georganiseerd door Manoel Julio do Nascimento, oom van Alan Kardecc do Nascimento, leerling van de EJA groep (Onderwijs voor Jongeren en Volwassenen) in de Santo Amaro gemeenteschool.

Elk jaar zorgt Manoel ervoor dat de vlag van Sint Johannes, gedragen door de inwoners en versierd met gekleurde linten, en het beeld van de heilige in het centrum, niet ontbreekt. Er moet ook een grote ster zijn om de stoet te leiden. “Ontwaak mensen, de haan heeft al gekraaid / Sint Johannes is al wakker / Ontwaak mensen”, horen diegenen die thuis bleven. Onder uitwisseling van de ster en verschillende malen hijsen van de vlag, is er een bezoek aan het huis van de “rechter”, een vrouw verkozen uit de groep van deelnemers. “Mevrouw de rechter, kom naar buiten / want het uur is gekomen”, zingen ze levendig om haar uit te nodigen het huis te verlaten. “We ontwaken alleen de slapende”, zegt de neef lachend, die sinds zijn 16e jaar aan de processie deelneemt.

Manoel is een bekende figuur in Santo Amaro. Op 56-jarige leeftijd heeft hij een heel leven gewijd aan feesten en dansprocessies in Recife. La Pangu, La Ursa, reuzenclub, allegorieën club, junina-dansen… De maracatus (typische carnaval dans van Pernambuco), zowel baque virado (enkel met percussie instrumenten) als baque solto (ook met blaasinstrumenten) – hedendaags niet meer uitgevoerd in Santo Amaro – zijn ook jeugdherinneringen. “Alleen weet ik niet hoe het zal voortgaan wanneer ik er niet meer ben”, treurt hij gedurende een gesprek met enkele leerlingen van de Santo Amaro school, vergezeld door groepen van Iphan, het Recife stadsmuseum en Fundarpe, wiens leden de wijk bezochten om de culturele referenties te markeren. Hij weet nog steeds niet wie zijn werk zal voortzetten. Maar hij verzekert dat zolang hij leeft deze evenementen de tijd zullen weerstaan. Omdat, elk jaar na een gevierde processie, blijft er een gevoel van vervulde plicht in relatie tot de gemeenschap. “Wie de wijk maakt is diegene die er woont”, bevestigt hij.

Van blanke dames tot zwarte krijgsters

Aan het einde van de 19e eeuw ontstond er een dooptraditie in de Alves da Silva familie. Onder de Vrije Buik Wet (Lei de Ventre Livre) was het meisje dat geboren werd, de eerste in een lange periode die de slavernij niet zou kennen. Haar moeder, Sula, die de dochter het comfortabele leven van de blanke dames van die tijd toewenste, doopte het meisje met de naam Senhorinha Maria, verwijzend naar de behandeling die de dames kregen. De matriarch had geen idee van de kracht die de benaming zou krijgen. Heden, meer dan een eeuw later, draagt Senhorinha Joana Alves da Silva de naam van haar overgrootmoeder Senhorinha Maria.

De familietradities reiken echter verder dan enkel namen. Bijvoorbeeld, aan Carla, Senhorinha Joana’s moeder, werden de candomblé-diensten doorgegeven, en haar woonhuis werd het lokaal voor de uitvoering van die diensten. Ze inspireerde ook verschillende familieleden om de bewoners

van de Peixinhos wijk in Recife te helpen. Ook richtte zij de NGO Grupo de Saúde Condor e Cabo Gato op, genaamd naar de twee communiteiten in de gemeente. Op zijn beurt, Senhorinha Joana's broer, Marcos, erfde de smaak voor percussie ritmes. Op negenjarige leeftijd had de jongen al een studiebeurs gewonnen om in Frankrijk te studeren. Hij keerde terug op twaalfjarige leeftijd. Hij groeide op en werd Marcos Axé, een bekende percussionist die podia deelde met muzikanten zoals Chico Science, Otto, Mauriliano en Toca Ogan. In 1997 richtte hij de Bloco Nação Mulambo groep op, gespecialiseerd in Afrikaanse percussie muziek.

Marcos stierf verleden jaar, op de voortijdige leeftijd van 39 jaar. Maar de Alves da Silva familie laat haar tradities niet achter, en daarom nam Senhorinha de door haar broer opgerichte percussiegroep over. Ze breidde het werk uit over het hele jaar en niet enkel gedurende de feestmaand, en brengt nu in totaal 40 kinderen en jongeren tezamen, die niet alleen percussie leren, maar ook praten over kritisch denken en in de politiek deelnemen. Ze nemen sociale thema's aan, praten over mensenrechten en burgerrechten, culturele identiteit, en dit alles in het Nação Mulambo permanente hoofdkwartier bestaande uit de straten, de pleinen, de verlaten terreinen. Het is het elfjarige nichtje Hallana Dandara Alves Cesario, leerlinge van de Pedro Augusto gemeenteschool, die vandaag in haar naam de herinnering aan een zwarte krijgster opwekt, die haar tante vergezelt in de groepsbijeenkomsten, en snel de leiding neemt met haar abê (percussie instrument). Het meisje ziet het traditieverleden en de toekomst van verandering. Ze zegt dat ze zich aan het voorbereiden is om Senhorinha Joana's opvolger te zijn in de coördinatie van de voorouderlijke percussiegroep.

EINDE VAN DE STRIJDEN?

Leerlingen, pedagogen en territoriale inwoners bevestigen dat "de strijd elke dag is"

In de klas van lerares Geiviane Karine Ferreira de Melo, in de Pedro Augusto gemeenteschool, in Recife, maken de leerlingen uit de 6de klas een lijst van alles wat zij van fundamenteel belang vinden om het verhaal te vertellen over hun levensplaats: de São João festiviteiten, de bolo de rolo (typische deegwaar van Recife met guave vulling) smaak, de Marco Zero plaats (waar de stad begon), de Ponte de Ferro (ijzeren brug), de frevo (typische Pernambucaanse muziek en dans), de markt Mercado da Boa Vista, een bouillon genaamd mão de vaca, de Olinda carnaval, het shopping center en de arrecifes (in de oceaan ondergedompelde rotsformaties, dicht bij de kust), in een culturele referenties verscheidenheid die hun identiteit markeert, een discussie onderwerp gedurende het hele jaar. Eén van de klasleerlingen, Hallana Dandara Alves Cesário, aarzelt niet om "haar grootmoeders oude recepten", zoals de heerlijke taart die ze altijd maakt, op te nemen in de cultureel erfgoed lijst van de groep, betrokken in het project met als doel verbindingen te maken tussen de drie Pernambucaanse forten en de leefruimtes van de bewoners in de omgevingen.

In een met de hand geschreven brief, benadrukt het meisje wiens naam verwijst naar een zwarte strijdster (Dandara, metgezel van Zumbi dos Palmares) dat de ontwikkelde activiteiten in het kader van erfgoedonderwijs haar veel deden herinneren aan "het verleden" van de familiestammoeder:

"Mijn grootmoeder Carla heeft zich door veel moeilijkheden geworsteld. Mijn grootmoeder heeft veel geleden. Eén van de moeilijkheden was te zorgen voor haar vijf kinderen. Mijn grootmoeder werkte hard om mijn moeder, mijn tante en mijn ooms te voeden. En nu zorgt ze voor mij, dat vind ik heel mooi, en zij strijd ook voor een beter Brazilië. Het project deed me veel daaraan herinneren".

> "Ik weet dat ik nog niet kan stemmen, dat ik nog veel te jong ben om te stemmen, maar toch is mijn strijd te blijven vechten voor een beter Brazilië. Een meisje zijnde, vecht ik ook veel. Velen pesten mij (bullying) enkel omdat ik een meisje ben. Ik wou bijvoorbeeld in de voetbalploeg gaan voor deelname in de schoolspelen. Er was een speler te weinig, de lerares vroeg me om mee te doen, maar de jongens accepteerden niet omdat ik een meisje was. Dus heb ik niet gespeeld. Nadien, in de hardloopwedstrijd was ik het enige meisje in de schoolspelen. Veel jongens vochten met mij, zeggend dat ik niet zou kunnen winnen, maar ik won in eerste plaats, medaille van eerste plaats". (HALLANA DANDARA ALVES CESARIO, LEERLINGE VAN PEDRO AUGUSTO GEMEENTESCHOOL)

> "We hebben deze dagen veel strijden, die voor de weerstand en het recht op een waardig bestaan zijn. Voor vrouwenrechten, rechten voor jongeren, en rechten voor de zwarte bevolking. De centrale strijd die we huidig leveren is die van democratie. Het recht hebben om in een democratische staat te blijven, waar ik recht heb om me bijvoorbeeld te organiseren en het niet met de regering eens zijn. Als we de democratie schaden, schaad dat alle andere rechten, op een waardige gezondheid, op een kwaliteitsopvoeding, op sociale hulp, op het recht om te leven. Dit zijn de strijden die we moeten leveren op ideologisch en praktisch levensplan. Blijven werken om zich blijven te voeden, maar niet alleen aan jezelf denken, ook denken in collectieve zin. Dat is de hoofdstrijd. Onze strijd is elke dag." (SENHORINHA JOANA ALVES DA SILVA, TANTE VAN HALLANA DANDARA VAN DE PEDRO AUGUSTO SCHOOL)

Momenten zoals hierboven beschreven werden beleefd in heel het jaar 2018, gedurende de gesprekken en de diverse dynamische activiteiten van het project ***Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda (Gedeeld Onderwijs en Erfgoed: Samenwerking Brazilië en Nederland)***, dat gedurende negen maanden zeven gemeentescholen van twee steden, Recife en Ilha de Itamaracá, 20 opvoeders en 200 leerlingen van verschillende schooljaren en cycli bezig hield met inventariseren (verzamelen en classificeren) van ambachten en praktijken, uitdrukkingsvormen, feesten, plaatsen en gebouwen in hun gebieden. Meer dan dat – wat al niet weinig zou zijn – de missie was om verschillende alledaagse verhalen te belichten, die naast de officiële of predominante, de symbolische dimensie van de relatie tussen mensen en gebied presenteerden, in dit geval de omgevingen van drie seculaire nagelaten forten wiens monumentaliteit voorbijgangers vaak intimideert. Misschien was de belangrijkste strijd de muren neer te halen.

En er waren veel strijden te kampen gedurende de ontwikkeling van de activiteiten in de schoolcontext. De kwetsbaarheid van het Braziliaans onderwijs systeem, in micro – en macro omgeving, was één van de uitdagingen: de structuuronzekerheid, de kwetsbaarheid van sociaal-culturele contexten, schooluitvalcijfers, lage leerpercentages, laag zelfvertrouwen onder de leerlingen en de lange werkperioden voor de leraren, naast vele andere relevante kwesties die niet in één lijst zouden passen.

De perceptie van de fragiele realiteit waarin de schoolgemeenschappen normalerwijze zich bevinden trekt de

aandacht: “De sociale kwestie is overduidelijk. Wanneer men praat over Recife, zegt iemand: ‘Oh, deze buurt is gewelddadig’. Die buurt is niet gewelddadig. Die buurt wordt verkracht. Er ontbreekt overheidsbeleid in die buurt. Dit is onze grote strijd”, verklaart lerares Geiviane.

Deze vele obstakels verhinderden echter het protagonisme van de leraren en hun leerlingen niet, noch de actieve deelname door familieleden en territoriale inwoners, in de opdracht om de vele mondelinge verhalen – soms weggelaten, vergeten of tot zwijgen gebracht in de gebieden – te benadrukken. Het waren meerdere stemmen en verschillende plaatsen. De uitdagingen belemmerde ook niet het bewustzijn van leerlingen zoals Hallana Dandara, het 11-jarige meisje dat, toen ze de verhalen over stenen muren en strijden hoorde, zich onmiddellijk haar grootmoeders leven, vol van confrontaties, herinnerde. “Onze strijd is elke dag”, bevestigde de leerlinge's tante, Senhorinha Joana Alves da Silva, wanneer ze uitgenodigd werd om in de school te spreken over het familietraject zo oud als de forten. Haar familie is blijkbaar haar eigen fort, tegelijk een symbolisch en reëel versterkingswerk.

“Versterking”, zeggen enkele leerlingen van EJA in de Santo Amaro gemeenteschool is ook “onze wijk”, waar we wonen, “onze grond, onze wortels”, zoals Maria da Conceição Araújo het beschrijft. “Santo Amaro, voor mij, is mijn levensschool. Ik ben hier geboren en getogen, ik ben trots op de buurt. Ik wil in een taxi stappen, en de taxichauffeur met respect me naar Santo Amaro brengen. En ik wil de wijk zoals hij is, onze versterking hier. Met hoeveel strijden hebben ze te maken gehad? En ik zal hier zijn, sterk, en door heel wat strijden gaan”, zegt de leerling die stigma’s van de wijk aanhaalt gedurende de eindevaluatie – en balansbijeenkomsten, waarin leraren en leerlingen, het empowerment van de gedurende het proces gegenereerde onderwerpen benadrukken. Een proces dat diepe reflecties over geheugen, identiteit en verbondenheid teweegbracht, allemaal gebaseerd op het tientallen jaren lang traject van geleefde weerstand in die gebieden.

Eén van de eerste overwonnen uitdagingen leek zo simpel en tegelijkertijd onvoorstelbaar. Het binnentreden van de forten. Veel van de leraren en leerlingen hadden nooit in die historische constructies voet gezet, ondanks het

> “[Onze strijd] is de kwestie van de ouders. We willen dat ze dichter bij de kinderen hier zijn, bij de school, maar dit gebeurt niet. Ze nemen geen deel, begrijp je? Wanneer we een vergadering hebben, komen ze niet. Dan komen enkel degenen met wie we niet moeten spreken, ouders van kinderen die zich goed gedragen. En degenen met wie we het meest willen praten dagen niet op. We voelen dit ontbreken aan, de school alleen kan niet alles doen. De gemeenschap moet deelnemen. De ouders moeten deelnemen. We voelen deze moeilijkheid aan.” (ANA GORETE BATISTA DE OLIVEIRA, LERARES IN DULCE DA COSTA LIMA GEMEENTESCHOOL)

> “Mijn strijd is deze hier.. Het is werken om te overleven. We leven van wat we verdienen. Als je nu daar gaat (Ponta Forte do Brum), is het vol met boten genaamd “baiteira”. Het zijn vele mensen. Het zijn zeventig, tachtig personen die komen vissen om hun overlevering te verzekeren. In elke baiteira gaan er twee personen. Eén duikt, de andere zit op de baiteira, en de overige staan in de modder, in het water. Dan duikt hij, neemt de vis en een ander haalt de modder eraf. Zo is dat, in de modder.“ (CAUBY GOMES DA SILVA, VISSER VAN SANTO AMARO BUURT)

feit dat ze in de omgeving woonden, studeerden of er door reisden. Er ontstonden verschillende percepties met betrekking tot de forten. Want hoewel de muren goed zichtbaar zijn door de grootsheid ervan in het stedelijk landschap, worden ze op verschillende manieren waargenomen door degenen die in het schildwachthuisje werken, door voorbijgangers op weg naar hun werk of door de plaatselijke inwoners. Eens voorbij de ijzeren hekken, overwogen sommigen zelfs andere toe-eigeningsvormen voor deze ruimtes (“hier zou een bibliotheek en een bioscoop kunnen zijn ”) en vermelden een mogelijke terugkeer met familieleden (“ik wil mijn ouders meebrengen om de forten te leren kennen”). De leerling van de Professor Cavalcanti gemeenteschool, Natanael Pereira da Silva, wanneer gepolst over zijn gevoelens na het bezoek aan Forte Orange, schreef op een gezamenlijk geproduceerde poster: “Ik voel me een archeoloog”, in deze zin nieuwe wensen voor de toekomst uitdrukkend. De forten waren niet langer alleen overblijfselen van andere tijden.

> “We moeten ons dagelijks steeds beschermen. Als je bijvoorbeeld een lesbische vrouw bent en op straat loopt, kan je elk moment het doelwit zijn van iemand die je gaat aanvallen omdat hij niet accepteert wie je bent. De mensen komen daar en beledigen je, en vallen je aan, het maakt ze niets uit. Ze denken niet: ´O, ze is niet zoals ik´. Personen zijn verschillend. Niemand is identiek aan een ander. Onze grootste strijden zijn voor [kwesties van] geslacht, ras, seksualiteit, en voor vrouw zijn op zichzelf.” (EMYLLE CALIXTO FERREIRA, LEERLINGE VAN DE REITOR JOÃO ALFREDO GEMEENTESCHOOL)

> “Wanneer de mensen mij zien, komen ze met mij spreken als lerares, met gevoelens van medelijden. Ik ben geen ‘sofressora’ (lijder), ik ben professora (lerares). Ik koos om lerares te zijn. ‘Oh, je gaat lerares zijn op een openbare school in Recife?’ De mensen denken dat mijn leerlingen criminele marginalen zijn. Zij zijn het niet. Wanneer ik met mensen praat en vertel dat ik een lerares in openbare school ben, is het sociaal vooroordeel groot. De maatschappij ziet deze kinderen en denkt: ´Het zullen allemaal criminele marginalen worden.´ Het is niet zo. We moeten voor deze mensen strijden, elke dag. We kunnen hen niet verlaten. Iedereen bekritiseert dat de leraar de rol van psycholoog op zich heeft genomen, en dat klopt, we worden uiteindelijk psycholoog, vader en moeder. Dit is de grote strijd.” (GEIVIANE KARINE FERREIRA DE MELO, LERARES VAN GEMEENTESCHOOL PEDRO AUGUSTO)

Voor enkele leerkrachten, in speciaal voor degenen die niet in de wijk of de stad leven waarin ze lesgeven, heeft het project ook de relatie met de gemeenschap aangescherpt. Opvoeders zoals Roseleide Dias de Melo, van de Eraclides Costa Galvão gemeenteschool, vermelden dat de mondelinge verhalen van de inwoners, de officiële boekverhalen overtroffen en dat deze officiële versies dikwijls niet de lokale realiteit weergaven.. Ze realiseerden zich hoe belangrijk het was om in de klas de belevenissen in de eigen gebieden van de leerlingen, leraren, ouders en inwoners te bespreken. Dat elk persoon, elk verhaal en elke herinnering telt, zeker in een erfgoedonderwijs project, en meer specifiek in een participatieve inventarisuitvoering – dit zijnde een krachtig hulpmiddel voor sociale mobilisatie, verhalendeling, burgerschap bewustzijnsvergroting, gevoeligheid voor individuele en collectieve geheugenkwesties, identiteitsbevestiging en het gevoel er bij te horen. Door het openen van de fortpoorten werd een nieuwe brug ingehuldigd. Of, misschien, bruggen. Collectief en dialogisch gebouwd om een herbestemming te geven aan andere werelden, de eigen wereld, en zijn vele strijden.

MUNITIES

Publicaties, films, muziek en andere inspirerende acties voor erfgoedonderwijs projecten

PUBLICATIES

AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. 2º uitgave, herzien en uitgebreid. Recife: Fundarpe, 2014. Beschikbaar op: <bit.ly/2SMeZkE>. Betreden op: 01 maart 2019.

LEVEND ERFGOED IN PERNAMBUCO

De auteur beschrijft het traject van negenentwintig meesters en groepen geregistreerd als Levend Erfgoed in Pernambuco tot en met 2013, plus andere teksten over Erfgoed *in memoriam*. De publicatie draagt bij aan de erkenning, bewaring en verspreiding van de diversiteit van de Pernambucaanse cultuur. De staat is een van de pioniers in wetgeving adoptie voor de erkenning van kennis door meesters en meesteressen betreffende populaire en traditionele cultuur.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos, São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

GEHEUGEN EN MAATSCHAPPIJ: HERINNERINGEN VAN OUDEREN

Bosi bespreekt het sociale geheugen, of liever het geheugen als een sociale functie, waarde gevend aan de ouderen als onderwerpen-geheugen en van daaruit de "abstracte ruimte" herbouwen die aanwezig is in de inbeelding en de ervaringen beleefd door de oudere mensen in de stad São Paulo. In een indrukwekkende poëtische tekst, een groot deel van het boek bestaat uit interviews met 60-plussers.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. Beschikbaar op: <bit.ly/2S6IQQw>. Betreden op: 01 Maart 2019.

ERFGOED ALLEGORIE

Klassieke tekst over erfgoed representaties in de westerse geschiedenis. In de loop van vijf eeuwen geschiedenis wijst het boek op een noodzakelijke verandering om speculaties rondom cultureel erfgoed om te keren en behandelt kwesties in verband met historisch erfgoed in het tijdperk van culturele industrie.

CORALINA, Cora. **Prato azul pombinho**. São Paulo: Global, 2001.

BLAUWE SCHOTEL MET DUIF

Een oud bord, de enige "overlevende" van een 92 stuks verzameling, brengt een verhaal uit de vroegst denkbare tijden, Dit is wat de overgrootmoeder van het meisje protagoniste van dit boek vertelt. Een liefdesverhaal tussen de dochter van een Mandarijn en een gewone burger. Een poëtische en unieke manier om over herinnering en oraliteit te spreken.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal na preservação no Brasil. 2º Uitgave, herzien en uitgebreid. Rio de Janeiro: Uitgever UFRJ; MinC – Iphan, 2005.

ERFGOED IN ONTWIKKELING: TRAJECT VAN HET FEDERAAL CONSERVERINGSBELEID IN BRAZILIË

Dit boek bevat belangrijke documenten met betrekking tot het bewaringsbeleid van het land, waarin de erfgoedpaden in Brazilië en andere landen tot in de jaren 1990 worden geschetst. De auteur bespreekt het belang van democratisering in erfgoedprocessen, om de deelneming van de gemeenschap te waarborgen bij de selectie van culturele goederen en bij de bewaring van herinneringen van de vormgevende groepen in de Braziliaanse samenleving.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC: Annablume, 1997. Beschikbaar op: <bit.ly/2TQ8Qku>. Betreden op: 01 Maart 2019.

MEER DAN DE KAARTEN: DE MONUMENTEN IN HEDENDAAGS STEDELIJK DENKBEELD

Het resultaat van een doctoraat in Sociale Psychologie, de inspanning van de auteur "is om het intellectuele werk en de affectieve dynamiek bij elkaar te houden om de esthetische relatie tussen mensen en de woonplaatsen in kaart te brengen". Het roept een bespreking op over "de mogelijke perceptie van het monument door zijn afwezigheid, het perspectief van gevoelig materiaal herstelling door denkbeelden van voorbijgangers, de erfgoedkarakterisering via herinnering, aldus in de vorm van een innerlijk goed."

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

AUTONOMIE PEDAGOGIE

De opvoeder Paulo Freire toont in dit werk dat het vormingsproces veel verder gaat dan simpel kennisoverdracht en dat de onderwijsprocessen gericht moeten zijn op het zoeken naar autonomie van de onderwerpen als agenten van hun geschiedenis. Het toont ook aan dat onderwijzen erkenning vereist van de leerlingen's culturele identiteit. De kennisopbouw voor de leerlingen moet rekening houden met hun sociaal-culturele contexten, uitgaande van een "opvoeding in context" en daardoor zinvol voor hun culturele universum.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE CAMARAGIBE. **Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe**. Beschikbaar op: <bit.ly/2Ezkj30> Betreden op: 01 Maart 2019.

PARTICIPATIEVE INVENTARIS VAN CULTURELE GOEDEREN DE CAMARAGIBE

Deze publicatie brengt het resultaat betreffende de participatieve inventaris van Camagaribe's culturele goederen, een initiatief van georganiseerde burgermaatschappij en Fundação de Cultura de Camaragibe (Camaragibe culturele stichting). De inventaris werd uitgevoerd op basis van de Participatieve inventaris methodologie van Iphan (Instituut voor Nationaal Historisch en Artistiek Erfgoed).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônio cultural imaterial de Pernambuco**. Organisatoren: FRANÇA, Jacira; SOUZA, Marcelo R. Recife: Fundarpe, 2018. Beschikbaar op: <bit.ly/2SMeZkE>. Betreden op: 01 Maart 2019.

IMMATERIEEL CULTUREEL ERFGOED VAN PERNAMBUCO

Deze publicatie verzamelt artikelen over negen goederen als Braziliaans cultureel erfgoed geregistreerd in Pernambuco: *Feira de Caruaru, Frevo, Roda de Capoeira, Ofício dos Mestres de Capoeira, Maracatu-Nação, Maracatu de Baque Solto, Cavalo-Marinho, Teatro de Bonecos (Mamulengo)* en *Caboclinho*. De publicatie toont de goederen's inventarissen uitvoering op basis van de INRC methodologie (Nationale Inventarisatie van Culturele Referenties).

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Patrimônios de Pernambuco**.3de uitgave, herzien en uitgebreid. Recife: Fundarpe, 2014. Beschikbaar op: <bit.ly/2SMeZkE>. Betreden op: 01 Maart 2019.

PERNAMBUCO ERFGOED: MATERIEEL EN IMMATERIEEL

Dit boekje bevat de lijst van cultuurgoederen tot 2013 die onder de bescherming van de Pernambucaanse staat staan. Het toont bovendien enkele gebruikte begrippen in cultureel erfgoed, een samenvatting van hoe instandhoudingsprocessen en goederenregistratie worden uitgevoerd en bespreekt ook de huidige wetgeving.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Revista Aurora 463**. Jaar II v. 1, n. 2. Recife: Fundarpe, 2017. Beschikbaar op: <bit.ly/2SMeZkE>. Betreden op: 01 Maart 2019.

TIJDSCHRIFT AURORA 463

Deze publicatie verenigt gerealiseerde acties gedurende de 9ste Week van Pernambuco's Cultureel Erfgoed, evenement georganiseerd sinds 2008 en dat zich heeft bevestigd als een ruimte voor interdisciplinaire en interinstitutionele debatten over de meest uiteenlopende essentiële kwesties voor het begrijpen van constitutievormen, waardering, herkenning en bewaring van culturele goederen. In 2018 ontving de Week van Pernambuco's Cultureel Erfgoed de 31ste prijs Rodrigo Melo Franco de Andrade, door Iphan in Categorie 2 "Uitmuntendheid in initiatieven in Immaterieel Cultureel Erfgoed".

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Beschikbaar op: <bit.ly/2BnfYoD>. Betreden op: 01 Maart 2019.

ERFGOEDONDERWIJS: GESCHIEDENIS, CONCEPTEN EN PROCESSEN

Deze publicatie is het resultaat van een wijde debattenverzameling, theoretische onderzoeken en evaluaties van onderwijspraktijken en acties. Ze bestaat uit drie delen,

beschrijft het historisch traject van deze acties in het IPHAN kader, de fundamentele concepten die het huidig beleid van het gebied ondersteunen en presenteert drie institutionele macroprocessen, ontwikkeld door de afdeling Coordenação de Educação Patrimonial (Erfgoedonderwijs Coordinatie) van het Instituut.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial**: inventários participativos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tekst door Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília, 2016. Beschikbaar op: <bit.ly/2vy1MQ8>. Betreden op: 01 Maart 2019.

ERFGOEDONDERWIJS: PARTICIPATIEVE INVENTARISSEN
Deze publicatie is een erfgoedonderwijs hulpmiddel ontwikkeld om cultureel erfgoed discussie te bevorderen en de gemeenschap zelf aan te moedigen om haar culturele referenties te identificeren en waarderen. Het initiatief beoogt gebruikers in contact te brengen met veldonderzoek principes, basis documentaire technieken, gegevens systematisering en interpretatie zowel als informatieverspreiding.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Imaterial**: para saber mais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tekst en herziening door Natália Guerra Brayner. 3de Uitgave, Brasília: Iphan, 2012. Beschikbaar op: <bit.ly/2K6TK8N>. Betreden op: 01 Maart 2019.

IMMATERIEEL ERFGOED: OM MEER TE WETEN
Deze publicatie presenteert het immaterieel erfgoedconcept en levert informatie over implementatie van immaterieel cultureel erfgoedbeleid bij Iphan. Het is aangeraden lectuur om pedagogen bij te staan in discussies over uitbreiding van deze concepten.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HET COLLECTIEVE GEHEUGEN
De auteur behandelt de concepten van collectief en individueel geheugen, vergelijkt beiden en bespreekt het bestaan en het belang van een individueel geheugen in de opbouw van het collectief geheugen. Hij bespreekt ook het collectief geheugen en het historisch geheugen, wijzend op conflicten tussen geschiedenis en herinnering.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

WAT IS HISTORISCH ERFGOED
Een zeer interessant boek als inleiding over het thema, dat het belang van bewaring behandelt. Naast kwesties betreffende de stad en zijn monumenten, bespreekt het boek ook het belang van culturele en kunstverzamelingen, zoals schilderijen, boeken en foto's, die herinneringen en gebruiken van een tijdperk naar het gebied van historisch erfgoed overdragen.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

ERFGOEDBEHOUD EN IDENTITEITSCONSTRUCTIE
Het boek bespreekt hoe we van vorige generaties de omgeving waarin we nu leven geërfd hebben: cultuur, gebruiken, religie, gedrag en taal. Het is een paradidactisch werk, met een voor jong publiek toegankelijke taal, en daarom, ideaal om erfgoedonderwijskwesties in een schoolcontext te behandelen.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2005.

DE ZEVEN NODIGE WIJSHEDEN VOOR TOEKOMSTIG ONDERWIJS
De auteur bespreekt het belang om vergeten of genegeerde onderwijsproblemen onder ogen te zien, zoals de uitdaging van kennisopbouw binnen een hiërarchisch en voortdurend veranderende sociale structuur. De moderne maatschappij biedt nieuwe instrumenten en communicatiekanalen aan, met de uitdaging van in formele educatieve ruimtes, een meer integrale en menselijke vorm te creëren, door verzamelde kennis in andere en oudere samenlevingen aan hedendaagse kennis te koppelen.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pessoas e memórias**. Rio de Janeiro: Data Coop, 2018. Beschikbaar op: <bit.ly/2tGxRDA>. Betreden op: 01 Maart 2019.

MENSEN EN HERINNERINGEN
Deze participatieve inventaris brengt verhalen door vissers en inwoners van Itaipu over de geschiedenis en culturele referenties van de plaats. De publicatie bevat ook afbeeldingen van het Archeologische Itaipu Museum (MAI/Ibram) die de regio in de jaren zestig, zeventig en tachtig van vorige eeuw weergeven.

NITO, M. K. S.; SCIFONI, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação**: a experiência do Inventario Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 5, p. 38-49, 2017. Beschikbaar op: <bit.ly/2MVIo6k>. Betreden op: 01 Maart 2019.

HET ERFGOED TEGEN GENTRIFICATIE: DE ERVARING MET PARTICIPATIEVE INVENTARIS VAN CULTURELE REFERENTIES VAN DE MINHOCÃO
Dit artikel behandelt het in kaart brengen van culturele referenties in het gebied getroffen door de verhoogde weg President João Goulart, beter bekend als Minhocão, in São Paulo's stadcentrum. Het document gebruikt de Iphan methodologie van participatieve inventaris.

PARK, Margareth Brandini (org). **Formação de educadores**: memória, patrimônio e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

OPVOEDERSVORMING: GEHEUGEN, ERFGOED EN MILIEU
Dit boek is het resultaat van een Project genaamd "Jarinu heeft geheugen", uitgevoerd door de Staatsuniversiteit van Campinas en het Jarinu gemeentebeleid in 1998. Het initiatief probeerde leraren van de openbare basisschool te vormen om de sociaal-culturele en historische herinneringen van de stad te herbouwen.

REZENDE, Maria Beatriz (org.). **Patrimônio e leitura**: catálogo temático de literatura infanto-juvenil. Rio de Janeiro: Iphan, 2014. Beschikbaar op: <bit.ly/2ScyfDl>. Betreden op: 01 Maart 2019.

ERFGOED EN LEZEN: THEMATISCHE KINDERLITERATUUR CATALOGUS
Deze catalogus is een goede hulp bij het invoeren van het cultureel erfgoedthema in basisonderwijs vanuit literatuur en leesactiviteit. De publicatie bevat aangevingen van boeken gericht op kinderen en jongeren met thema's over verschillende culturele goederen (capoeira of cavalhada bijvoorbeeld), culturele diversiteit, bewaring, kennis en ambachten.

ROMEU, Gabriela. **Terra de cabinha**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

LAND VAN DE CABINHAS
Wat spelen de jongens in Cariri, regio in Ceará, waar ze cabinhas worden genoemd? Dit is wat de journaliste en documentairemaakster Gabriela Romeu onderzocht. Ze verzamelde ook recepten, raadsels en verhalen van die streek. In een taal die informatieve en lyrische elementen combineert, is het werk een soort poëtische inventaris, die in de school als referentie kan dienen voor de meest diverse culturele activiteiten.

SÁ, Alecksandra Ana dos Santos; SARRADELA, Larissa Isidoro; NETO, Nivaldo Aureliano Léo. **Tiririca dos crioulos**: um quilombo-indígena. Penha: Associação dos Remanescentes do Quilombo Tiririca, 2017. Beschikbaar op: <bit.ly/2Ip4Giu >. Betreden op: 01 Maart 2019.

TIRIRICA DOS CRIOULOS: EEN INHEEMSE SLAVENVERBLIJF
Om de autonomie van de quilombola (Afro-Braziliaanse slaven gemeenschap) Tiririca dos Crioulos te versterken, werd een participatieve inventaris van cultureel erfgoed van deze bevolking opgemaakt, met als resultaat een echt "herinneringsgebied". Het boek toont aan hoe erfgoedonderwijs effectief kan zijn in protagonisme opbouw van de betrokkenen in de acties.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. Rio de Janeiro: Revista Teias, 2017. Beschikbaar op: <bit.ly/2Svat5Y>. Betreden op: 01 Maart 2019.

UITDAGINGEN VOOR EEN NIEUW ERFGOEDONDERWIJS
Dit artikel bespreekt enkele fundamentele theoretische proposities voor een vernieuwde denkwijze over de praktijken in het erfgoedonderwijsveld, uitgaande van de afwezigheid van een consistente theoretische basis in Brazilië, met de mogelijkheid om de meer traditionele en conservatieve benaderingen te overwinnen. Het begint met de probleemstelling van het traject in dit veld in Brazilië, om dan een discussie te openen over enkele kwesties van natuurlijke aard betreffende praktijkconcepten.

FICTIEFILMS, DOCUMENTAIRES EN ANIMATIEFILMS

ALEIJADINHO, gênio da arquitetura barroca de Minas Gerais. Regie: Geraldo Santos Pereira, 2000 (100 min)

ALEIJADINHO, MINAS GERAIS BAROKARCHITECTUUR'S GENIE
Antônio Francisco Lisboa, beter bekend als Aleijadinho, is het hoofdfiguur van deze film. Het werk van deze belangrijke beeldhouwer in koloniaal Brazilië wordt heropgebouwd vanuit de achtergelaten kunstwerken. Deze film is een goed startpunt om het belang van de historische werken, de heilige werken van de kerk São Francisco de Assis in Ouro Preto en het heiligdom Santuário do Bom Jesus de Matosinhos te bespreken.

AQUARIUS. Regie: Kleber Mendonça Filho, 2016 (146 min)

Deze film toont het geschil tussen een bouwbedrijf dat een oud gebouw in de Boa Viagem wijk wil slopen om er een nieuw te bouwen, en Clara een gepensioneerde vtouw die daar haar levensherinneringen vasthoudt. Het verhaal van de film is een goed vertrekpunt voor erfgoedreflecties.

A BATALHA do Belo Monte – Especial TV Folha. Regie: Douglas Lambert, Marcelo Leite en Lalo de Almeida. Verslag: Marcelo Leite, Dimmi Amora, Morris Kachani, Lalo de Almeida en Rodrigo Machado, 2014 (23 min). Beschikbaar op: <bit.ly/2SJE00r>.

DE BELO MONTE STRIJD – SPECIALE UITGAVE TV FOLHA
Een speciaal verslag over de geschiedenis van de waterkrachtcentrale constructie in Belo Monte toont de korte films: "O Canteiro" (De Bouwwerf), "Altamira" en "Os Impactados" (De getroffenen). Deze filmset bestudeert de verwikkelingen en sociale, ecologische, culturele en economische gevolgen sinds het begin van de centrale bouw. De filmset moedigt de discussie aan over de culturele identiteit van de traditionele volkeren en oevergemeenschappen, de bescherming van de Amazone en de natuurlijke hulpbronnen in de Braziliaanse flora en fauna.

BATALHA dos Guararapes. Regie: Paulo Thiago, 1978 (156 min)

DE GUARARAPES STRIJD
Deze speelfilm toont de reconstructie van de belangrijkste episoden van de Guararapes strijd tussen de Nederlanders en de Luso-Brazilianen in de bergen van Jaboatão dos Guararapes (PE). De film is ideaal om kwesties zoals nationaliteit en verbondenheidsgevoel te bespreken, evenals om het personage van enkele deelnemers in deze historische gebeurtenis te benadrukken.

CINEMA Paradiso. Regie: Giuseppe Tornatore, 1988 (155 min)

PARADIJS CINEMA
In de jaren voor de televisiegeboorte in een klein stadje op Sicilië, is de jongen Toto (Salvatore Cascio) gefascineerd in de plaatselijk bioscoop, waar hij vele gedenkwaardige herinneringen aan zijn leven opbouwde. Als volwassene brengt het nieuws over zijn mentors dood en de vernietiging van de bioscoop een lawine aan vergeten herinneringen naar boven. De film is een klassieker en draagt bij tot de discussie over kennisoverdracht, geheugen, vergeetachtigheid, herinnering en geschilrelatie tussen cultureel erfgoed en ontwikkeling die de vernietiging van culturele goederen veroorzaakt.

CRÔNICA da demolição. Regie: Eduardo Ades, 2017 (90 min)

KRONIEK VAN EEN SLOOP
Deze documentaire problematiseert de vernietiging van Palácio Monroe, een historisch gebouw in Rio de Janeiro, dat in 1976 werd gesloopt. De korte film is een uitnodiging om over het behoud van materieel erfgoed, culturele goederen vernietiging, herinnering en geheugenuitwissing te spreken.

DONA Cristina perdeu a memória. Regie: Ana Luiza Azevedo, 2002 (13 min) Beschikbaar op: <bit.ly/1GvqTgU>. Betreden op: 01 Maart 2019.

DONA CRISTINA VERLOOR HAAR GEHEUGEN
Deze documentaire behandelt de vriendschapsrelatie tussen Dona Cristina, een 80-jarige dame en Antonio een 8-jarige jongen. Dona Cristina vertelt de jongen veel verhalen. Ze praat over feiten die deel uitmaakten van haar leven, over haar familieleden, en legt zelfs uit over de heiligen van de dag, in de hoop dat de jonge Antonio haar kan helpen om verloren herinneringen terug te vinden. De korte film is heel goed om over geheugen, vergeten en onthouden te dialogeren vanuit de ervaringen van oudere mensen.

FESTA no céu. Direção: Jorge R. Gutierrez, 2014 (95 min)

FEEST IN DE HEMEL
Met behulp van Het Levensboek om het verhaal van de godinnen Catrina (heerseres van het land der herinnerde) en Xibalda (heerseres van het land der vergeten), toont deze animatiefilm de Mexicaanse traditie van het dodenfeest. Het is een middel om over traditie, cultureel erfgoed, identiteit, simbolisme en vergeetachtigheid te praten.

FORREST Gump, o contador de histórias. Regie: Robert Zemeckis, 1994 (142 min)

FORREST GUMP, DE VERHALENVERTELLER
Het fictieve personage Forrest Gump beleeft enkele van de meest cruciale momenten in de Amerikaanse geschiedenis van de 20e eeuw, zoals de Vietnam oorlog, Watergate en de Olympische Spelen. Het verhaal van zijn avonturen is een goed middel om thema's zoals verhalen vertellen, individuele en collectieve herinneringen, plaats van herinneringen, feiten, gebeurtenissen en persoonlijkheden uit de geschiedenis te bespreken.

GUERRA dos Canudos. Regie: Sérgio Rezende, 1997 (170 min)

CANUDOS OORLOG
De film vertelt het verhaal van de stad Canudos en Antônio Conselheiro, wiens aanhangers de republiek van die tijd begonnen uit te dagen. Zo werden in 1897 pogingen ondernomen om de sertanejos (wildernis) gebieden, die zich verbonden met de Canudos leider, te vernietigen. De film maakt het mogelijk over geheugen, geheugenplaats en sertanejo-identiteit te praten.

1492: A Conquista do Paraíso. Regie: Ridley Scott, 1992 (154 min)

DE VEROVERING VAN HET PARADIJS
Deze film behandelt culturele identiteit en erfgoed. Een goed alternatief om de verhouding tussen de Europese mens en de inheemse bevolking te bespreken. De thema's zijn Christoffel Columbus' reis om de "Nieuwe Wereld" te ontdekken, de onderhandelingen met de Spaanse kroon en de poging om in Amerika koloniën te vestigen.

O PAGADOR de Promessas. Regie: Anselmo Duarte, 1962 (98 min)

DE BELOFTEBETALER
Zé do Burro is een simpele man die een ezel heeft als huisdier. Wanneer de ezel door een bliksem getroffen wordt, gaat hij naar een Candomblé (Afro-Braziliaanse religieuze traditie) tempel, waar hij een belofte doet aan Santa Barbara in een poging het dier te redden. Om de genade die hij heeft ontvangen te betalen, draagt hij een enorm houten kruis naar de kerk van Santa Barbara, maar wordt daar tegengehouden door een priester. De reden: de belofte werd in een Candomblé tempel gedaan. Dit is een belangrijk werk om religieuze intolerantie, divers cultureel erfgoed, cultuur en religiositeit als elementen van culturele identiteit te bespreken.

O PIANISTA. Regie: Roman Polanski, 2002 (150 min)

DE PIANIST
De film beschrijft het verhaal van de jonge Poolse joodse pianist Wladyslaw Szpilman, die ooggetuige was van de verwoesting en het bloedbad van het Naziregime in 1939 bij het uitbreken van de Tweede Wereldoorlog. De speelfilm biedt uitstekende discussies en reflecties aan over geheugen en herinnering, transgeneratiegeheugen, identiteit, geweld en vernietiging van gebouwd erfgoed.

SEMINÁRIO Arte, Cultura e Educação na América Latina. Itaú Cultural, 2018 Beschikbaar op: <bit.ly/2qLh2Fq>. Betreden op: 01 Maart 2019.

SEMINARIE KUNST, CULTUUR EN ONDERWIJS IN LATIJNS AMERIKA
Deze reeks interviews brengt een rijk debat over kunst, cultuur en onderwijs met de deelname van ervaren onderzoekers, kunstenaars, opvoeders en culturele managers gehouden in het Itaú Cultural hoofdkantoor. Deze discussies en lezingen kunnen gebruikt worden voor het nadenken en bespreken van transversale erfgoed thema's.

SONIA Regina fala sobre Educação Patrimonial. Canal do Iphan, 2009. Beschikbaar op: <bit.ly/2V6p89m> en <bit.ly/2S9mn59>. Betreden op: 01 Maart 2019.

SONIA REGINA HEEFT HET OVER ERFGOEDONDERWIJS

Dit interview toont de Iphan Erfgoedonderwijs specialiste, historicus Sônia Regina Rampim Florêncio in een gesprek over erfgoedonderwijs op het I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (1ste Nationaal Forum van Cultureel Erfgoed), in Ouro Preto (MG), in 2009. Het bespreekt het belang van dialogische praktijken constructie die rekening houden met de herinneringen en verhalen van de personen in erfgoedacties.

TITANIC. Regie: James Cameron, 1997 (194 min)

Deze film vertelt een van de meest emblematische rampen in de geschiedenis, het zinken het grootste trans-Atlantische schip van zijn tijd, de Titanic. Het verhaal wordt vertelt door Rose Dewitt Bukater, die op 92-jarige leeftijd de herinneringen aan de ramp herleeft doordat haar persoonlijke bezittingen teruggevonden worden door een team van schattenjagers. Deze film toont het belang aan van herinnering objecten (semaforen), die ons feiten en gebeurtenissen in het verleden kunnen doen herinneren.

UMA cidade sem passado. Regie: Michael Verhoven, 1989 (94 min)

EEN STAD ZONDER VERLEDEN

Deze fictiefilm vertelt het verhaal van Sonja, een Beierse tiener die een essay schrijft over het nazisme impact in haar stad. De tiener vecht op haar eentje tegen de machtige lokale bevolking om de archieven, die de waarheid weergeven over de vervolging van joden en communisten, te bekomen. De film is uitstekend om na te denken over thema's zoals collectiefgeheugen, geheugenplaats, verleden, vergeetachtigheid en geheugen-verwijdering.

UMA noite no museu. Regie: Shawn Levy, 2006 (98 min)

EEN AVOND IN HET MUSEUM

Larry Daley is een nachtwaker in het natuurhistorisch museum waar vreemde dingen gebeuren: skeletten van dinosaurussen, wassen beelden en andere personages in het verhaal komen tot leven. Deze fictiefilm is uitstekend voor een ontspannen discussie over het belang van gebeurtenissen, persoonlijkheden en historische feiten, en maakt het ook mogelijk een beetje van ons wereldgeheugen te kennen.

A ÚLTIMA hora. Regie: Nadia Conners en Leila Conners Petersen, 2007 (95 min)

HET LAATSTE UUR

Deze documentaire wordt verteld door Leonardo Dicaprio en verhaalt over de acties van de mensheid die gevaar voor de planeet en het leven op aarde veroorzaakt door vervuiling en vernietiging van natuurlijk hulpbronnen sinds de Industriële Revolutie. Met de film is het mogelijk om een goede discussie te weven over het behoud en waardering van natuurlijke hulpbronnen die deel uitmaken van ons milieuerfgoed..

VIVA – A vida é uma festa. Regie: Lee Unkrich en Adrian Molina, 2017 (105 min)

HET LEVEN IS EEN FEEST

Miguel is een 12-jarige jongen die een beroemde muzikant wil zijn net als zijn idool, Ernesto de la Cruz. Gesitueerd op de Mexicaanse vakantiedag, Dag der Doden, deze animatiefilm van lange duur vormt een rijke dialoog over traditie, culturele identiteit, geheugen, vergeetachtigheid, geheugenverwijdering, betekenis en affectieve relatie.

XINGU. Regie: Cao Hamburger, 2011 (102 min)

De broeders Villas Boas besloten het comfort van het leven in de grote stad te ruilen voor het avontuur in de wildernis en schreven zich in voor deelneming in het uitbreidingsproces in de centrale regio van Brazilië. Geïnspireerd door de biografie van de gebroeders Villas Boas, toont deze fictiefilm de achtergrond van de Xingu National Park oprichting. Een goede aangeving om een debat te openen over milieuerfgoed, culturele identiteit en de bijdragen en cultureel erfgoed van de traditionele bevolking.

MUZIEK

ALMEIDA, Antonio Carlos Nóbrega de; LIMA, Wilson Freire de. **Sambada dos mestres**, 1987. Uitvoering: Antonio Nóbrega de Almeida

Deze muziek prijst de geregistreerde culturele goederen in Pernambuco, maracatu en cavalo-marinho, en eert Meester Salustiano (Patrimônio Vivo de Pernambuco *in memoriam*). Door middel van de poëzie en het traject van de populaire cultuurmeesters kennende, kunnen leerlingen deze culturele referenties beleven.

BARBOSA, Lourenço da Fonseca. **Recife cidade lendária**, 1950. Uitvoering: Chico Buarque

LEGENDARISCHE STAD RECIFE

Het lied presenteert een portret van Recife uit de late 19e en vroege 20e eeuw. Een "Recife van oude, lange en donkere huisjes", "Recife van zangers", "Recife van maracatus". Een uitstekend werk om transformaties van stad en mensen te bespreken. Het behandelt ook kwesties zoals identiteit, geheugen en duurzaamheid.

BUARQUE, Chico. **Paratodos**, 1993. Uitvoering: Chico Buarque

VOOR ALLEN

Uitgaande van zijn eigen geschiedenis drukt de kunstenaar Brazilië uit als een synthese van culturen in verschillende staten. Hij praat over de vorming van het Braziliaanse volk en ook over haar kunst wanneer hij verschillende dichters en zangers vernoemt. Vanuit het lied kan men aan thema's zoals identiteit, culturele diversiteit, plaatsen, gebieden en culturele referenties werken.

CAVALCANTI, Rosil de Assis. **Coco do Norte**, 1955. Uitvoering: Jackson do Pandeiro

KOKOS VAN HET NOORDEN

Het lied beschrijft de elementen van *coco de roda,* een populaire dans van de kustgemeenschappen aan de zee. Vanuit de beschrijving in het lied over de gebruikte instrumenten en de uitgevoerde passen, is het mogelijk het belang van immaterieel cultureel erfgoed en de populaire cultuur meesters te debatteren.

FROES, Antonio Renato Freire de Carvalho; FILHO, Ruy Alberto D'Assis Espinheira. **Minha ciranda**, 1973. Uitvoering: Quinteto Violado

De *ciranda,* een culturele manifestatie geïnspireerd op de zeegolfbewegingen, heeft in Lia de Itamaracá (Patrimônio Vivo de Pernambuco) (Levend Erfgoed van Pernambuco) zijn grote exponent. Met dit lied kan men de rijkdom van immaterieel cultureel erfgoed, ritme, dans en lichaamsbeweging bewerken.

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa branca**, 1947

GONZAGA, Luiz; FILHO, José de Souza Dantas. **A volta da Asa Branca**, 1950. Uitvoering: Luiz Gonzaga

WIITE VLEUGEL / TERUGKEER VAN WITTE VLEUGELS

Meester Luiz Gonzaga behandelt de harde realiteit van de sertão (binnenland) in de droge periode. De teksten onthullen liefde, verlangen en grond rijkdom, ondanks alle ondervonden moeilijkheden. Het zijn liederen die toelaten over identiteit, herinnering en plaatsen te denken, in relatie tot cultureel erfgoedthema's.

PINHEIRO, Paulo César; LENINE. **Leão do Norte**, 1993. Uitvoering: Lenine

NOORDERLEEUW

In dit lied presenteert de zanger Lenine verschillende elementen van de Pernambucaanse cultuur, waaronder feesten, historische gebeurtenissen, plaatsen en persoonlijkheden. De muziek benadrukt verschillende culturele referenties in Pernambuco, zoals de *ciranda* e *maracatu.* Het is een lied dat de culturele pluraliteitskwestie goed aantoont.

PINHEIRO, Paulo Cesar; DUARTE, Mauro. **O canto das três raças**, 1976. Uitvoering: Clara Nunes

HET LIED VAN DE DRIE RASSEN

Met een sterke poëzie en vol met gevoelens, brengt dit lied het thema van de Braziliaans volksvorming vanuit de zwarte, indiaanse en witte rassen. Het is mogelijk om Braziliaanse geschiedenis en culturele oorsprong te bewerken als resultaat van de verschillende tradities mengeling. Het behandelt ook concepten zoals identiteit, zwarte en indiaanse weerstand.

SCIENCE, Chico; QUATRO, Zero. **Rios, pontes e overdrives**, 1994. Uitvoering: Chico Science

RIVIEREN, BRUGGEN EN OVERDRIVES

Het lied brengt reflectie over de stedelijke dynamiek en de relatie tussen de stad Recife, de mangrove en de rivier. De sociale ongelijkheid komt vooral tot uitdrukking in de woorden “mocambo” en “molambo” die verschillende malen in de tekst terugkeren. Men kan de relatie individuen-stad, sociale milieuconflicten en de dichotomie tussen ontwikkeling en cultureel erfgoedbehoud bewerken.

VELOSO, Caetano. **Língua**, 1984. Uitvoering: Caetano Veloso

TAAL

Door een woordenspel en metaforen presenteert Caetano Veloso de Portugese taal als een sterk merkteken van de Braziliaan. De poëzie biedt verschillende elementen aan, die het mogelijk maken in de klas de Portugese taal als cultureel erfgoed te bewerken.

PROJECTEN

Conhecendo museus, TV Brasil en TV Escola. Beschikbaar op: <bit.ly/2tuh6Lx>. Betreden op: 01 Maart 2019.

KENNISMAKING MET MUSEA

Dit programma richt zich op het presenteren van Braziliaanse musea en hun collecties, en het tonen van culturele goederen aan de ganse bevolking. De afleveringen kunnen gebruikt worden om deze ruimtes te tonen aan diegenen zonder gelegenheid van een fysiek bezoek, naast het bespreken over het belang van museumcollecties, objecten en culturele artefacten, geheugen, bewaring en cultureel erfgoed.

Inventário do quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos. Beschikbaar op: <bit.ly/2Ey66D6>. Betreden op: 01 Maart 2019.

INVENTARIS VAN QUILOMBO-INDIAANS TIRIRICA DOS CRIOULOS

Het project betreft de auto-inventaris en promotie van culturele referenties en herinneringen van de inheemse quilombo Tiririca dos Crioulos in Carnabeira da Penha in de Pernambucaanse sertão. De blog geeft aan hoe het project ontwikkeld werd, geïnspireerd op de participatieve inventaris methodologie van Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Projeto Educação Patrimonial, Secretaria de Cultura da Prefeitura de Londrina (PR). Beschikbaar op: <bit.ly/2TWnXZV>. Betreden: 01 Maart 2019.

ERFGOEDONDERWIJS PROJECT

Sinds 2005 promoveert het gemeentebeleid van Londrina in de Paraná staat, acties onder inwoners, inclusief schoolpubliek, voor lokale herkenning om de identiteit en herinneringen van de bevolking te waarderen. Het project bevat een reeks cursussen, workshops en zelfs culturele scripts die nieuwe ideeën en projecten kunnen inspireren.

Moradores – A humanidade do patrimônio, coletivo Nitro en ALICATE. Audiovisuele inhoud. Beschikbaar op: <bit.ly/2X6TRVD>. Betreden op: 01 Maart 2019.

INWONERS – ERFGOEDMENSELIJKHEID

Het project is een beweging van stedelijke bezetting voor de culturele identiteit waardering. Toegepast in meer dan dertien steden in vijf Braziliaanse staten, brengt het project foto's, video's en poëtische en plezierige verhalen van inwoners – kinderen, jongeren en volwassenen – gewone mensen, vol met alledaagse verhalen om te vertellen.

Projeto Memória social, do Museu da Pessoa e do Senac. Beschikbaar op: <bit.ly/2X55Suy>. Betreden op: 01 Maart 2019.

SOCIAAL GEHEUGEN PROJECT, VAN HET MUSEUM DA PESSOA EN SENAC

Het Project werd opgezet in 2007 en is een methodologie om levensverhalen te vertellen als bijdrage aan lokale ontwikkeling. Het heeft verschillende leiders uit diverse regio's van de São Paulo staat in deze methodologie gevormd. Het loont de moeite bijzonderheden van de stappen op de projectwebsite te onderzoeken.

Sampa Negra, van Isabella Santos. Bekijk op < bit.ly/2E6RAku>. Betreden op: 01 Maart 2019.

Met als doel de herinnering aan de zwarte bevolking te promoveren, omvatten de acties van dit affectieve territoriaal project, kaarten van zwarte geheugenplaatsen, workshops en ervaringen. Naast het vertellen van de stadsgeschiedenis zoeken de projectbijeenkomsten de deelnemers te helpen zichzelf beter te leren kennen.

CRÉDITOS DO PROJETO

COORDENAÇÃO

Sônia Rampim Florêncio

Paulo Moura Peters

Juliana da Mata Cunha

Marcia Maria Vieira Hazin

Aline de Oliveira Bomfim

Amanda Carla Gomes Paraíso

Sandro Vasconcelos da Silva

APOIO DE PRODUÇÃO

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Sérgio Paz Magalhães

Adler Romero

Giorge Bessoni

Maria das Gracas Carvalho Villas

Livia Moraes e Silva

Candice Ballester

Fernanda Biondo

Mariana Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Professor Marcos Albuquerque

EXÉRCITO BRASILEIRO

Coronel André Gustavo de Pinho Monteiro – Diretor do Museu do Forte do Brum

Samuel Pastor do Nascimento – Sargento – Coordenador Educativo MMFB – Museu Militar Forte do Brum

MUSEU CIDADE DO RECIFE

Maria de Betânia Corrêa de Araújo – Diretora

Sandro Vasconcelos da Silva

Henrique Costa Lourenço

Lucas José do Nascimento

Jordhy Kiarelly Nogueira Sales

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DA CIDADE DO RECIFE

Ana Maria Silva

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE

Alison Fagner de Souza e Silva

Ana Márcia de Sousa

Bruno Oliveira

Adilma Soares Cavalcante

Maria do Carmo Sampaio Ferreira

Carlos Alberto Oliveira da Silva

Fernanda Andrade – Chefe Divisão

Mônica Beltrão

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA ILHA DE ITAMARACÁ

Rejane Barbosa da Silva

ESCOLAS INTEGRANTES DO PROJETO

Escola Municipal Dulce da Costa Lima

Escola Municipal Edite Braga

Escola Municipal Eraclides Costa Galvão

Escola Municipal Pedro Augusto

Escola Municipal Professor Cavalcanti

Escola Municipal Reitor João Alfredo

Escola Municipal de Santo Amaro

LISTA DE PARTICIPANTES

Autores e autoras do inventário participativo realizado no entorno das fortificações dos municípios de Recife e Ilha de Itamaracá

ESCOLA MUNICIPAL DULCE DA COSTA LIMA (ILHA DE ITAMARACÁ)

GESTORA
Risonete Maria da Silva

COORDENADORA PEDAGÓGICA
Ana Gorete Batista de Oliveira

AUXILIAR PEDAGÓGICO
Atuany Lopes dos Santos

PROFESSORA
Carla Conceição Santos de Barros

ALUNOS E ALUNAS
Cristiane Maria da Silva Barros, Divaldo da Costa Silva, Gabriele Barbosa de Melo, Giovanna Bernarda Miguel, Itawana Kelle Barbosa dos Santos, Jeferson Renan Silva Florencio, Jenefer Maria de Souza Albuquerque, Joabe de Oliveira, José Luiz Felipe Falcão de Oliveira, Júli Vitória Camilo do Nascimento, Kadison Ywre Lopes de Almeida, Kauã Elias de Oliveira, Kauãn Rafaell da Silva, Kleiton Kaio Lima Ramos, Marília Cassia da Silva Oliveira, Marjorie Sophia de Almeida Cardoso, Matheus Chaves de Brito, Paulo Gabriel de Oliveira Guedes, Paulo Henrique Gomes dos Santos, Ramon André Cavalcante da Paz, Roberta Bandeira de Souza, Samara Vitória Pereira da Silva, Thiago Gomes Pereira, Valéria Roberta Crispin Pereira, Vinícius Rodrigo de Amorim, Zayra de Paula Pacheco Oliveira e Willames Lourenço Silva de Almeida

ESCOLA MUNICIPAL EDITE BRAGA

DIRIGENTE
Edmilsa Josefa de Santana Messias

VICE-DIRIGENTE
Maria Rosália Sales de Souza

COORDENADORA PEDAGÓGICA
Zanira Durães Solano Nascimento

PROFESSORA
Daniela Freitas Maranhão

ALUNOS E ALUNAS
Ana Vitória de Souza Guedes, Dalessandro Matheus Batista da Silva, Derick Guilherme Almeida da Silva, Everton Gabriel da Silva, Ewerton Mendonça da Silva, Eyshila Vitória Galdino da Silva, Flávia Karla Souza da Silva, Francisco Pereira da Silva Junior, Gabriel Nascimento da Silva, Iris Gabriely Silva de Oliveira, Jamerson Erick Nunes Ribeiro, Jennifer Eduarda de Freitas, Kauanne Vitória Falcão da Silva, Laila Raisa Maranhão Gouveia, Luana Letícia Ferreira de Lucena, Maiza Caren Silva Santos de Andrade, Maria Eduarda Barbosa da Silva, Nayra Suellen Maria Santana, Paulo Kaio Barbosa da Silva, Ryan Rafael Gomes de Souza, Samyra Vitoria de Carvalho Silva, Sara Gonçalves Freitas, Tainan Luana Cândida de Brito, Vítor Miguel Gouveia da Silva, Yasmim Kelly de Lima Neves e Yslaine Safira Santos Nascimento

ESCOLA MUNICIPAL ERACLIDES COSTA GALVÃO (ILHA DE ITAMARACÁ)

GESTORA
Grasiela Francine Borges Silva

COORDENADORA PEDAGÓGICA
Roseleide Dias de Melo

PROFESSORA
Clenice Ferreira da Silva

ALUNOS E ALUNAS
Andreza Madalena da Silva Santos, David Wilton Correia de Araújo, Flávia Jamilly Silva dos Santos, Gabrielly Micaelly da Silva Sousa, Gustavo da Silva Cavalcanti, Jhonnatá Flávio Gomes da Silva, Letícia Andrade Aleixo, Letícia Maria Oliveira da Silva, Luis Roberto Pereira da Silva, Roni Miguel Borges de Freitas, Sarah Soraya Araújo da Silva e Yara Tamires Moura Sobral

ESCOLA MUNICIPAL PEDRO AUGUSTO (RECIFE)

GESTORA
Josenide Matias Pinheiro de Freitas

VICE-GESTORA
Sílva Patrícia Bezerra Rocha

PROFESSORA
Geiviane Karine Ferreira de Melo

ALUNOS E ALUNAS
Alefe Alves Basilio da Silva, Ana Leticia Silva Rezende, Amile Thayane da Silva, Anna Lyvia dos Santos Vasconcelos, Caio Carlos da Silva Santos, Emmily Yasmin Galdino Alcoforado, Everthon Matheus Gomes da Mota, Gabriel Santa Rosa Rosendo da Silva, Giovanna Gabryelle Lira Santos, Hallana Dandara Alves Cesario, Isabela Vidal Freitas, Jenyfer Yasmim Dantas, Joana Ferreira C Araujo, João Vitor da Silva, João Vitor Feliciano Bezerra, Juan Guilherme da Silva Oliveira, Kadson Gabriel Santana Xavier, Lucas Aguiar da Silva Lima, Luiz Felipe Emericiano dos Santos, Luiza Gabrielly de Araujo Melo, Marcelo Gabriel Cardoso Santana, Maria Clara Garcia Gomes da Silva, Maria Eduarda Ferreira Alves Branco, Maria Heloisa Ferreira Barbosa da Silva, Mariana Tavares da Silva, Marinna da Silva Gonçalo, Mayara Maria Oliveira Felix Barbosa, Nadilson Simões de Moura Filho, Nicolas de Castro Albuquerque Natario, Renan Victor Teixeira de Souza, Taina Cavalcanti Antunes Guimarães, Tayuane Iasmin Menezez Silva de Barros, Yasmim Rayane de Moura Silva e Yasmin Lee Arruda de Araujo

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR CAVALCANTI (ILHA DE ITAMARACÁ)

DIRETORA
Elizabete Barbosa de Aguiar

COORDENADORA PEDAGÓGICA
Rizomar Maria da Cruz

AUXILIAR PEDAGÓGICO
Lecy Menezes de Morais

PROFESSORA
Luciana Lourenço da Silva Teodosio

ALUNOS E ALUNAS
Adrian Erike Tavares Silva, Adriane Carla da Silva Souza, Alyce Gabriely Tavares dos Santos, Barbara Camily Felix Silva, Everline do Nascimento Costa, Higor Ryan Marques da Silva, Ivison Felix da Silva, João Henrique Pereira de Lima, João Vitor Santiago Cordeiro, Larissa Vitória Mendonça da Silva, Maria Beatriz Magalhães Primo Rodrigues, Maria Clara Santos Batista Magalhães, Marilha Gabriela de Lima Oliveira, Natali Galdino de Lima, Rafael Rosendo de Oliveira, Rayane Alves da Silva, Silas Miqueias Santos Lima, Humberto Henrique de Lima Muniz, Jhennyfer Sofia Alves da Silva, Natanael Pereira da Silva, Cauany Ribeiro da Silva, Gabriel Henrique dos Santos Muniz e Maria Vitoria

ESCOLA MUNICIPAL REITOR JOÃO ALFREDO (RECIFE)

GESTORA
Marilia Oliveira Silva

VICE-GESTORA
Ellienay Maria da Silva Almeida

SECRETARIA
Maria Josinete da Silva

PROFESSOR
Ricardo Francisco de Oliveira

ALUNOS E ALUNAS
Adriel Victor Ferreira Santana, Arlana Monteiro da Silva, Brena Karla de Lima Ramos, Edriele Vicente Ferreira Pinto, Elizabeth Yrene Lima da Silva, Emylle Calixto Ferreira, Felipe Francisco Lamenha Barreto Junior, Gilvandro da Silva Melo, Ingrid Vitoria Rodrigues da Silva, Iris Silva de Moura, Isaac Thalison da Silva Santos, Jessica Carla Araujo da Silva, Julia Maria Rocha dos Santos, Laryssa Roberta Gomes da Silva, Lorena Maria Lagos de Araujo, Luriam Guedes da Silva, Maira Braga Rangel Damasceno, Marta Maria Gustavo da Silva, Mateus Lopes Feitosa, Meyckson Fabricio Gomes de Lima, Paula Kawane da Silva Sousa, Pedro Henrique da Silva, Roseane Ferreira dos Santos, Suenia Tamires Silva Magalhães, Talita Kaylane Francisca da Silva e Thalysson Gabriel Pereira de Oliveira

ESCOLA MUNICIPAL DE SANTO AMARO (RECIFE)

DIRETOR
Bruno Paes Barreto Jr.

VICE-GESTORA
Discíola Alves do Nascimento

PROFESSORAS
Maria Marizete Gomes da Silva e Niédja Alves Santos Silva

ALUNOS E ALUNAS
Alan Kardecc do Nascimento, Bruna Nery da Silva, Domenico Monteiro Junior, Edinete Sarino da Silva, Edite Francisca da Silva Santos, Edjane Rufino de Oliveira, Geane Marques dos Santos, Henrique Rosendo do Nascimento, Ivanildo Marques da Silva, Jacira Ribeiro da Silva, Jandira Lindalva da Silva, Jose Henrique das Neves, Julia Maria Ferreira da Silva, Lea Sabino da Costa Melo, Luziana Ferreira da Silva, Maria Aparecida Barbosa, Maria da Conceição Araujo, Maria da Conceição Bezerra de Brito, Maria da Conceição Santos da Silva, Maria das Montanhas Gomes da Silva, Maria de Fatima Tavares da Silva, Maria Helena da Conceição, Maria Jose da Silva, Maria Neci da Rocha, Maria do Socorro da Silva, Maria Rossana de Alencar da Silva, Marinez de Oliveira Gomes, Mercia Carla Silva dos Santos, Mozaniel Medeiros Cavalcante, Nancy Neves da Silva, Nardijackson Ferreira da Silva, Necilda Gustavo de Souza, Noemia Odocia da Conceição, Olindina do Nascimento Silva, Rita Maria Guilhermina da Silva, Rosineide de Melo Paes Barreto, Rosineide Estevão Mendes, Sandra Maria Gomes, Shirley Emilia da Silva, Socorro Sales e Vaniclacio Jose dos Santos

OUTROS COLABORADORES

Adler Homero Fonseca de Castro, António Manoel de Araújo, Jacira Silva de França, Julia Bione (Poeta), Lia de Itamaracá, Marcos Albuquerque, Natanael Pires Magalhães Neto, Severino Ramos Correia do Nascimento (conhecido como Ramos) e Sol Esoje de Souza

PARCERIA

REALIZAÇÃO

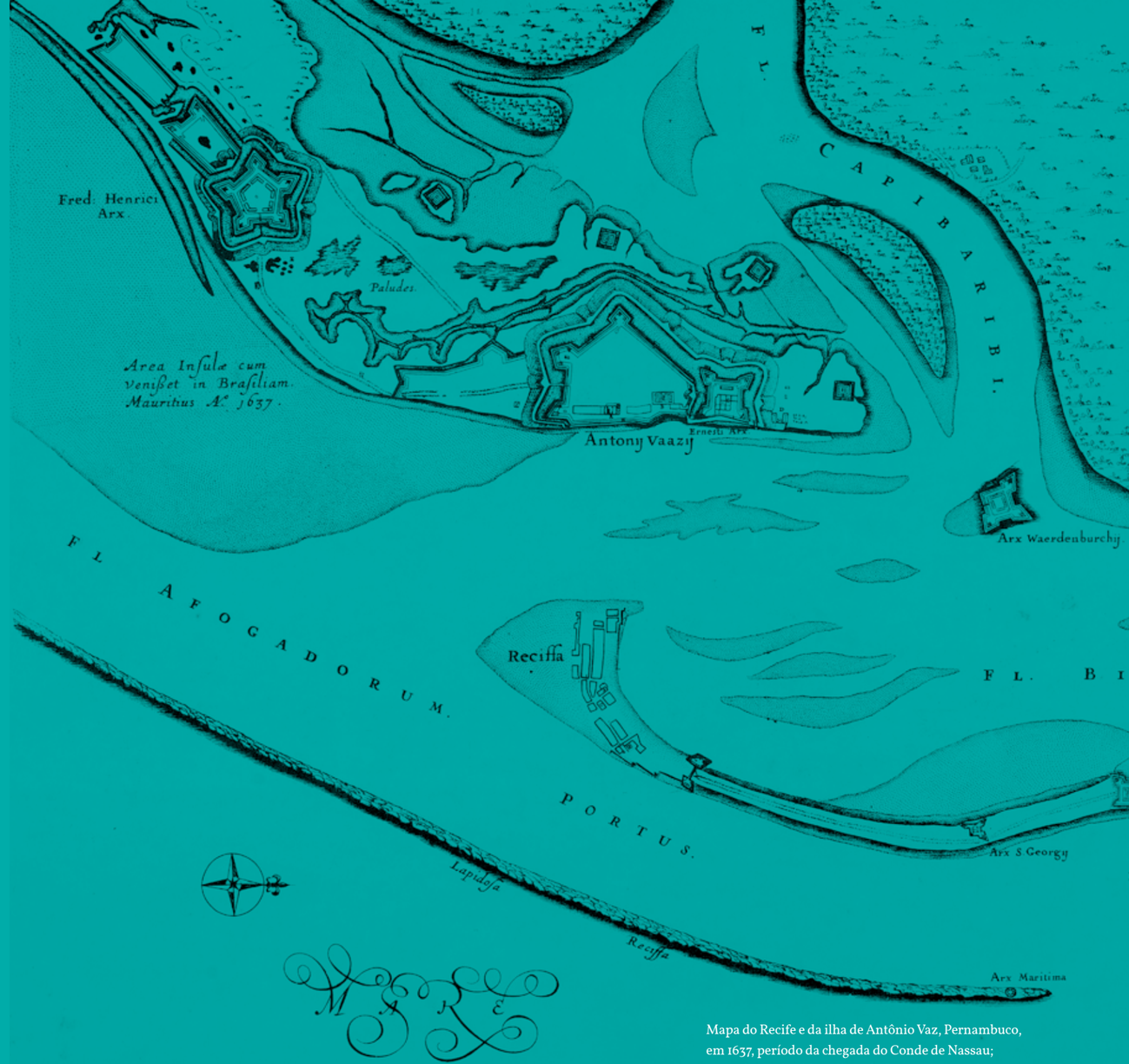
MUSEU DA CIDADE DO RECIFE
FORTE DAS CINCO PONTAS

AMUC
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DA CIDADE DO RECIFE

IPHAN
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
GOVERNO FEDERAL

Reino dos Países Baixos

Este livro foi produzido entre fevereiro e junho de 2019. As fontes utilizadas foram: Vollkorn, desenhada por Friedrich Althausen em 2005; Ubuntu, desenvolvida pela Dalton Maag em 2011; e Federant, projetada por Olexa M. Volochay e Alexei Vanyashin e publicada pela Cyreal em 2011, todas disponibilizadas pelo Google fonts.



Mapa do Recife e da ilha de Antônio Vaz, Pernambuco, em 1637, período da chegada do Conde de Nassau; autor desconhecido, edição do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1979; acervo: Museu da Cidade do Recife



Edições IPHAN

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7334-351-0